ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

50 ANOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO VALE DO TAQUARI

DESAFIOS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:

FUTUROS POSSÍVEIS DA ESCOLA.



EDITORA UNIVATES

Realização: UNIVATES

Patrocínio: CAPES

Apoio: ASMEVAT
Associação dos Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari

Kári Lúcia Forneck
Grasiela Kieling Bublitz
Juliano Masiero
Viviane Maria Theves Eckhardt
(Organizadores)

Anais do I Congresso Internacional de Educação

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2019

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher

EDITORA UNIVATES

Editora Univates
Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro
Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares	**Suplentes**
Alexandre André Feil	Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar
André Anjos da Silva	Claudete Rempel
Fernanda Rocha da Trindade	Adriane Pozzobon
João Miguel Back	Rogério José Schuck
Sônia Elisa Marchi Gonzatti	Evandro Franzen

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

C749 Congresso Internacional de Educação (1. : 2019 : Lajeado, RS)

Anais do I Congresso Internacional de Educação – fevereiro a julho de 2019, Lajeado, RS / Kári Lúcia Forneck et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2019.

303 p.

ISBN 978-85-8167-287-8

1. Educação. 2. Escola. 3. Métodos de ensino. 4. Anais. I. Forneck, Kári Lúcia et al. II. Título.

CDU: 371.3

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

ISBN 978-85-8167-287-8

50 ANOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO VALE DO TAQUARI

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



DESAFIOS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:

FUTUROS POSSÍVEIS DA ESCOLA

UNIVATES

COMISSÃO ORGANIZADORA

Kári Lúcia Forneck
Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais e Programa de Pós-Graduação em Ensino

Grasiela Kieling Bublitz
Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais e Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Assessoria Pedagógica Externa

Juliano Masiero
Auxiliar Administrativo do Setor de Extensão Acadêmicas

Viviane Maria Theves Eckhardt
Coordenadora Administrativa do Núcleo de Assessoria Pedagógica Externa

UNIVATES 50 ANOS DE ENSINO SUPERIOR NO VALE DO TAQUARI

ISBN 978-85-8167-287-8

50 ANOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO VALE DO TAQUARI

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



DESAFIOS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA:

FUTUROS POSSÍVEIS DA ESCOLA

UNIVATES

COMISSÃO AVALIADORA

Adriana Belmonte Bergmann
Alessandra Brod
Aline Rodrigues
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Andréia Spessato de Mamann
Angélica Vier Munhoz
Carlíria Lima Fumeiro
Cátia Viviane Gonçalves
Clairton Wachholz
Clarice Marlene Hilgemann
Cláudia Inês Horn
Cristiane Antônia Hauschild
Daiane Kipper
Danise Vivian
Dayane Cristielle Siquiere
Derli Juliano Neuenfeldt
Edgar Henrique Hein Trapp
Fabiane Olegário
Fabricio Agostinho Bagatini
Flávia Zanatta
Garine Andréa Keller
Grasiela Kieling Bublitz
Jacqueline Silva Da Silva
Jane Herber
José Alberto Romaña Díaz
Juliana Thiesen Fuchs
Kári Lúcia Forneck
Lauro Inácio Ely
Leandro Oliveira Rocha
Lívia Pretto Mottin
Luís Fernando Da Silva Laroque
Makeli Aldrovandi
Márcia Jussara Hepp Rehfeldt
Márcia Solange Volkmer
Maria Elisabete Bersch
Maribel Girelli
Maristela Juchum
Mateus Dalmáz
Miriam Inês Marchi
Morgana Domênica Hattge
Neli Teresinha Galarce Machado
Niqueli Streck Machado
Rejane Bianchini
Rosane Maria Cardoso
Rosiene Almeida Souza Haetinger
Sabrina Monteiro
Samai Serique dos Santos Silveira
Silvana Rossetti Faleiro
Silvane Fensterseifer Isse
Simone Beatriz Reckziegel Henckes
Sônia Elisa Marchi Gonzatti
Tatiane Reginatto
Temis Regina Jacques Bohrer
Valdemir José Máximo Omena da Silva
Vanessa Vian

ISBN 978-85-8167-287-8

APRESENTAÇÃO

Há 50 anos, o Vale do Taquari entendeu ser importante promover a formação de professores, quando àquela época as lideranças locais decidiram implantar o curso de Letras na região. Desde então, a Univates tem reiterado seu compromisso com uma qualificada formação inicial e continuada de professores.

O **Congresso Internacional de Educação: Desafios da escola na educação contemporânea - os futuros possíveis da escola** é prova de que aquele compromisso firmado com a comunidade se manteve e se intensifica também pela parceria firmada com a Associação de Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari (ASMEVAT) para a realização de uma formação continuada de qualidade. Por isso definimos como essenciais as duas temáticas que norteiam nosso Congresso: Quais são os reais desafios da escola na educação contemporânea? Qual é e qual será nosso papel na escola do futuro?

Para firmarmos esse compromisso coletivo com uma educação de qualidade que perpassa esses temas essenciais, assumimos o propósito de promover, ao longo de toda a formação, reflexões responsáveis, profundas e criteriosas sobre o que realmente é relevante para nós. Entre elas destacamos: que teorias da aprendizagem explicam como crianças e adolescentes aprendem? Considerando como se aprende, que caminhos trilhar para ensinar com adequação e propriedade? Quais são as melhores maneiras de avaliar, dadas as reais e atuais necessidades de aprendizagem? Como organizar uma escola para a gestão participativa de seus agentes? Quais são os saberes essenciais na sociedade contemporânea? Que currículo podemos desenhar para essa escola do futuro? Como educar para a reflexão crítica, para o pensamento complexo, para a sensibilidade à arte, para o respeito à diversidade e à aceitação do que é particular, individual, diferente e igual? E como educar para uma sociedade da coletividade? Esses temas dizem respeito à escola de agora e também à escola que queremos construir para o futuro.

Ao longo de toda a formação, promovemos conferências, painéis de debates, workshops e cursos de formação por áreas do conhecimento, que culminaram no que chamamos de **Rodas de Conversa.** Nessa atividade, em especial, foram apresentados relatos de experiências de professores e gestores, compartilhando práticas pedagógicas, projetos de ensino e propostas de gestão. Ou seja, pudemos ver o que de melhor sabemos fazer em nossas escolas. Agora, com esta publicação, damos voz ao protagonismo desses professores e gestores.

Toda essa caminhada só pôde ser possível pela convergência de esforços de muitas pessoas a quem precisamos agradecer.

Agradecemos à Capes, por acreditar neste projeto e apoiar as ações que desenvolvemos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Agradecemos a todos os secretários de educação que se engajaram em nossa proposta, no intuito de promover uma qualificada formação continuada a seus professores. Investir em formação continuada consistente e qualificada é um excelente modo de promover e garantir a qualidade da educação em nossos municípios.

Agradecemos a todos os professores e gestores, que acolheram nosso convite e que se dispuseram a revisitar suas práticas com olhar crítico, tendo como ponto de partida as especificidades de suas áreas de conhecimento. A vocês, professores e gestores educacionais, nosso agradecimento especial por seu papel essencial na construção de uma sociedade mais respeitosa, mais pacífica, mais criativa, mais sensível, mais preocupada com o conhecimento e com a valorização da vida e das interações.

Acreditamos que a educação é assunto sério. É compromisso da sociedade e, por isso, também da nossa universidade. Por essa razão, seguimos debatendo os desafios da educação contemporânea. Afinal, quais são os futuros possíveis da escola?

Nesta publicação já temos algumas pistas…

Sigamos construindo respostas possíveis para essa pergunta. Esse é nosso papel, afinal.

Comissão Organizadora

ISBN 978-85-8167-287-8

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS TEMPOS ATUAIS 19

PERCUSSÃO CORPORAL 20

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 21

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL 22

CAIXA DAS LETRAS 23

RODA DAS LETRAS 24

LER - LEVE ESTA IDEIA A SÉRIO 25

ESCOLA X FAMÍLIA: TRABALHO EM EQUIPE 26

PLANEJAMENTO COMPARTILHADO 27

VIVÊNCIAS DO CONTEXTO: OPORTUNIDADES POTENTES 28

HORTO MEDICINAL 29

ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NO COLETIVO DA ESCOLA 30

RESGATANDO BRINCADEIRAS 31

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O DESAFIO DE NOVAS POSSIBILIDADES 32

GEOMETRIA - TRIÂNGULOS: EXPERIMENTO PARA A VERIFICAÇÃO E GENERALIZAÇÃO DA CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA DE TRIÂNGULOS SEM RECURSOS COMPUTACIONAIS 33

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS DIFERENTES MOVIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS 34

MUNDO DA MÚSICA: DO ANONIMATO À FAMA! 35

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE WESTFÁLIA 36

CAMINHADA ECOLÓGICA 37

APROXIMAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA 38

TRANSPORTE ESCOLAR 39

UM NOVO PLANEJAR 40

ESTIMATIVA: VOCÊ ACEITA UM DESAFIO? 41

ISBN 978-85-8167-287-8

ALIMENTAÇÃO É COISA SÉRIA 42

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ 43

VIAJANDO PELO MUNDO DA LEITURA 44

SISTEMA SOLAR 45

EXPERIÊNCIA CURIOSA 46

O PLANETA TERRA E A PRÉ-HISTÓRIA 47

FORTALECENDO A PARCERIA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA 48

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES 49

II ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA 50

CONVIVÊNCIA ESCOLAR 51

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ROTINA DENTRO DO PLANEJAMENTO 52

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 53

EDUCAÇÃO FINANCEIRA 54

MÉTODO DAS BOQUINHAS 55

EDUCANDO PARA A CIDADANIA E A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA 56

PRÁTICAS NO PROJETO VIDA 57

A LUTA CONTRA O MOSQUITO: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DA PUBLICIDADE AUDIOVISUAL E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA 58

CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO: PAIS TORNAM-SE ALUNOS 59

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 60

PROJETO VIDA: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA 61

ESCOLAS DO CAMPO 62

MAPA CONCEITUAL 63

EU E VOCÊ JUNTOS NOS TORNAMOS MELHORES 64

IMPLANTANDO A BNCC EM NOSSOS PLANEJAMENTOS E OS RESULTADOS DESSA AÇÃO 65

CRIANÇA E NATUREZA 66

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: FORMAÇÃO DE EDUCANDOS E EDUCADORES NA E.M.E.F. DR. JAIRO BRUM 67

EXPLORAÇÕES: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES E DESCOBERTAS 68

SEMENTES DE LEITURA 69

ISBN 978-85-8167-287-8

SOMOS EXTRAORDINÁRIOS! 70

DIFERENTES PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA....71

PROGRESSÃO GEOMÉTRICA A PARTIR DE PIRÂMIDE DE SIERPINSKI 72

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 73

MELECA, MELEQUINHA… 74

VIVÊNCIAS ESCOLARES - RÁDIO NA ESCOLA....75

RECREIO: UM MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGENS 76

POESIA É COISA SIMPLES: DESPERTANDO O GOSTO PELA LITERATURA 77

PARA UMA MELHOR GESTÃO ESCOLAR 78

FOFISCO E A NOTA FISCAL 79

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS 80

POLIGINCANA 81

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL....82

PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE A LEITURA ESCRITA 83

DIVERSIDADE FORA DA CAIXA 84

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DA GEOMETRIA PLANA APOIADA POR COMPUTAÇÃO 85

GRANDEZAS E MEDIDAS 86

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS DE RODAS 87

A RE(CONSTRUÇÃO) DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO CONTEMPORÂNEO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA....88

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM AÇÃO 89

RESGATANDO VALORES NA ESCOLA 90

REORGANIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO 91

COOKING AND LEARNING ENGLISH: UMA VIAGEM PELO UNIVERSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM 92

EXPLORANDO CORES, FORMAS E QUANTIDADES 93

A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO 94

MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: CRIAR E BRINCAR COM IMAGINAÇÃO 95

AS SEMENTES DE HOJE SÃO AS FLORES DE AMANHÃ....96

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 97

ISBN 978-85-8167-287-8

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PRÁTICA: CONSELHOS DE CLASSES PARTICIPATIVOS COM OS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS 98

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 99

A DANÇA DAS ALMOFADAS E SEUS ASPECTOS MULTIDISCIPLINARES 100

SIMBOLOGIA DOS SONS 101

A TÉCNICA DOS SEIS CHAPÉUS APLICADA AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA 102

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE PROJETOS: UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO 103

TUDO TEM NOME 104

AS DÍADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA 105

POESIAS A SERVIÇO DO BEM VIVER 106

SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 107

SUSTENTABILIDADES TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA 108

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O CORPO HUMANO 109

ENCONTROS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 110

POESIA É COISA SIMPLES: DESPERTANDO O GOSTO PELA LITERATURA 111

RESÍDUOS E TECIDOS EM MOVIMENTO 112

EXPERIMENTAÇÕES COM GELATINA 113

ESTUDANDO PERÍMETROS NUMA ABORDAGEM PRÁTICA 114

A LEITURA ORAL DIÁRIA COMO PRÁTICA CONSTANTE EM SALA DE AULA 115

EXISTE OUTRA REALIDADE ALÉM DA MINHA? 116

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL 117

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM BERÇÁRIO 1 - ELEMENTOS DA NATUREZA 118

REDUÇÃO NA COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS 119

ASSUMINDO AS DIFERENÇAS 120

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O DESAFIO DE NOVAS POSSIBILIDADES 121

DESCOBRINDO O MUNDO DAS CORES 122

APRENDIZAGEM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO 123

MOMENTOS DE INTERAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA EMEI MARIA ROSA FERREIRA 124

PROJETO O AMOR CONTAGIA 125

ISBN 978-85-8167-287-8

OTIMIZANDO O PÁTIO ESCOLAR 126

GESTÃO ESCOLAR NA EMAFA: PROPOSTA DIVERSIFICADA 127

ESPAÇO DE VIVÊNCIAS 128

PASSO A PASSO EM BUSCA DA AUTONOMIA 129

ESPAÇO DE VIVÊNCIAS: COMO É BOM SER GENTIL! 130

SALA DE RECURSOS E LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: UM ESPAÇO DE OPORTUNIDADES PARA OS ALUNOS INCLUÍDOS E COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 131

ALIMENTAÇÃO CONSCIENTE, MENOS DESPERDÍCIO 132

PARECERES: UMA ESTRATÉGIA QUE DEU CERTO 133

DIA DO DESAFIO 134

LER É BRINCAR! 135

E.M.E.I. ESPAÇO CRESCER: CONHECENDO SUA HISTÓRIA 136

CONTAR E ENCANTAR É SÓ COMEÇAR 137

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM TEXTURAS E SENSAÇÕES 138

CONTOS E ENCANTOS - EU FAÇO A DIFERENÇA 139

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL SE APRENDE 140

O CESTO DAS DESCOBERTAS 141

RODAS DE CONVERSA PARA PAIS: A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO FAVORECENDO A SOLUÇÃO DE PROBLEMÁTICAS LOCAIS 142

EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTATO COM A HORTA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS 143

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ORGANIZADO POTENCIALIZA A ESCUTA ÀS CRIANÇAS 144

A SEMANA DO DESAFIO NO TURNO INTEGRAL 145

ALFABETIZAÇÃO LÚDICA 146

PROJETO LENDO E APRENDENDO 147

PROJETO LENDO E APRENDENDO 148

PROJETO LENDO E APRENDENDO 149

PAINEL SENSORIAL 150

UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 151

PRÁTICAS NOS ANOS INICIAIS: APLICAÇÃO DO PROJETO HIGIENE E RESPEITO 152

A GESTÃO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO 153

ISBN 978-85-8167-287-8

REUNIÕES NORTEADORAS 154

GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA, REORGANIZANDO PLANO DE AÇÃO 155

USANDO A IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL E ARTÍSTICA. 156

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO 157

A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 158

ESCOLA ABERTA: QUANDO A NOSSA INICIATIVA FAZ A DIFERENÇA 159

MUDANÇA: O GRANDE DESAFIO 160

RESGATANDO JOGOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS 161

DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRAL 162

PROJETO 2019 - "DESCONECTA-TE, CONECTA-TE À VIDA!" 163

LER É TÃO BOM QUANTO ESTUDAR 164

ENCONTRÃO - SOBRE DAR SENTIDO AO ENCONTRO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR 165

OS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: "RECRIANDO" 166

MAIS LEITURA ATRAVÉS DA PLATAFORMA ELEFANTE LETRADO 167

O USO DA POESIA EM SALA DE AULA 168

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOS DIAS DE HOJE 169

GRANDEZAS E MEDIDAS 170

O LÚDICO NA ROTINA ESCOLAR 171

CONVIVÊNCIA ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS EM VISITA AO LAR DE IDOSOS 172

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA O PONTO 173

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA PRODUÇÃO TEXTUAL 174

A ANGÚSTIA DIANTE DAS MORDIDAS NA CRECHE! 175

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 176

EDUCAÇÃO CENTRADA NA VIDA: NINGUÉM LEVA ALGUÉM ONDE NUNCA FOI 177

DIÁLOGO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE SANTA CRUZ DO SUL 178

CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 179

DORMIR PRA QUÊ? 180

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 181

ESCOLA E UNIVERSIDADE: UMA PARCERIA DE POSSIBILIDADES 182

ISBN 978-85-8167-287-8

REAPROVEITAR É INOVAR 183

PROJETO ESCOLAR GLOBAL ANUAL 184

A ARTE E SUAS POSSIBILIDADES: UMA NOVA CONCEPÇÃO DE PINTURA 185

FAMÍLIA E ESCOLA JUNTOS EM PROL DA EDUCAÇÃO 186

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS EM SALA DE AULA 187

RESGATE DE UM TESOURO DA INFÂNCIA DE NOSSOS PAIS E AVÓS 188

CIRCUITO: UMA MANEIRA PRAZEROSA DE APRENDER 189

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 190

AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE 191

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL 192

PLANTAS NA ESCOLA 193

HUMANIZANDO AS RELAÇÕES NA ESCOLA 194

ESPAÇOS DIFERENCIADOS NO AMBIENTE ESCOLAR 195

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA: ANÁLISE TRIMESTRAL COM O PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DO TRABALHO POSTERIOR ATRAVÉS DO FEEDBACK 196

A ARTE COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA 197

PENSARES ACERCA DO TRABALHO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA 198

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 199

PARA ALÉM DOS SONS: AS PRÁTICAS MUSICAIS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DO RESPEITO CULTURAL NOS ANOS FINAIS 200

CÍRCULOS DA PAZ X RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS 201

O IDEAL E O POSSÍVEL: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA REALIDADE DE EMEI'S DE LAJEADO 202

REFLEXÕES A CERCA DO USO DA ARGILA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 203

AÇÃO PARA MELHOR LER O MUNDO 204

O JOGO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 205

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DA EMEI PEQUENO MUNDO 206

EXPLORANDO GÊNEROS TEXTUAIS E AS VARIADAS FORMAS DE SE DIZER ALGO 207

OS DINOSSAUROS INVADEM A ESCOLA 208

BIBLIOTECA DINÂMICA 209

ISBN 978-85-8167-287-8

GESTÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTADA À ECOLOGIA DO SER SOCIAL E PLANETÁRIO 210

CONSELHO PARTICIPATIVO 211

O NOSSO LEGADO NA ESCOLA 212

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 213

PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA HISTÓRIA MALUCA 214

GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 215

ANIMALS 216

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ NÃO-CONFLITIVOS COMO MEIO PARA DESENVOLVER AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS 217

PRÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: HISTÓRIA COM AVENTAL (A ÁRVORE GENEROSA) 218

O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM EXPERIÊNCIAS MUSICAIS. 219

LEITURA: CONHECIMENTO, EXPERIÊNCIA E VISÃO DE MUNDO 220

OS DESAFIOS DE SER PROFESSOR-ARTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR 221

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS 222

DESAFIOS E FUTUROS POSSÍVEIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA 223

ENTRE PINTURAS E BRINCADEIRAS, MOMENTOS DE APRENDIZAGEM 224

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EXPECTATIVAS, DESAFIOS, INTEGRAÇÕES E PLANEJAMENTOS! 225

A POTÊNCIA DA LINGUAGEM EM ARTES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA 226

INCENTIVANDO A ESTIMATIVA EM SALA DE AULA 227

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONSUMO (NECESSIDADE) X CONSUMISMO (DESEJO) 228

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE MATEMÁTICA FINANCEIRA E NÚMEROS INTEIROS COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL 229

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO PRESENTES EM SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DE SUCESSO 230

A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE IDEAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ESTUDO DE GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 231

LUGARES DA GENTE 232

CESTOS DOS TESOUROS 233

VIAJANDO COM A LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS PROJETOS ESCOLARES 234

ISBN 978-85-8167-287-8

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 235

THOMEZINHO E SUA MALA: UM PROJETO QUE ENVOLVE IDENTIDADE ESCOLAR E LEITURA 236

PROJETO JOGOS E BRINCADEIRAS 237

CONSCIENTIZANDO-SE SOBRE A NECESSIDADE DA PREVENÇÃO E DO COMBATE AO MOSQUITO AEDES AEGYPTI 238

O AFETO E A SUA IMPORTÂNCIA 239

FÓRUM DE ESTUDANTES NA ESCOLA EDUCAR-SE 240

ROTINA ALIMENTAR NA CRECHE 241

MINHA FAMÍLIA, MINHA BASE 242

DIFICULDADES DE ATENDIMENTO EM TURMAS GRANDES 243

REVISÃO DE CONTEÚDOS E NOVAS AVALIAÇÕES 244

POESIA NO VARAL 245

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: INTERVENÇÕES PARA CONSTRUÇÕES DE APRENDIZAGEM 246

QUE A CONSTRUÇÃO SEJA FONTE DE APRENDER COM MAGIA E EMOÇÃO 247

APRENDENDO ARTE ATRAVÉS DE PROJETOS - PRÁTICAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GUAPORÉ/RS 248

DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 249

ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS 250

A CULTURA AFRO E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL 251

MAPA CONCEITUAL COMO UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 252

A LINGUAGEM X DOCÊNCIA: UMA PARCERIA INERENTE 253

GESTÃO EM EQUIPE 254

REDE DE APOIO 255

CARTA DA EMPATIA 256

COMUNICAÇÃO INTERNA MAIS EFICIENTE 257

HISTÓRIA DA NOSSA TERRA UMA PRÁTICA PEGÓGICA CAPAZ DE RESGATAR AS MEMÓRIAS DE SEU POVO 258

CUIDADO E QUALIDADE QUE TRANSFORMAM VIDAS 259

ORATÓRIA: DESENVOLVENDO A LEITURA E A FALA 260

MONITORAS EM FORMAÇÃO 261

GESTÃO ESCOLAR 262

ISBN 978-85-8167-287-8

A CULTURA INDÍGENA 263

PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DAS MÍDIAS 264

FORTALECENDO LAÇOS 265

O BRINCAR HEURÍSTICO NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 266

VIVENDO E CONVIVENDO NO MUNDINHO 267

PRÁTICA DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF ODILO AFONSO THOMÉ 268

PROJETO: O MUNDO É UMA GRANDE DESCOBERTA 269

CESTA DOS TESOUROS 270

EXPERIMENTANDO E APRENDENDO 271

INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES ATRAVÉS DE PROJETO DE LITERATURA INFANTIL 272

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA 273

A IMPORTÂNCIA DO SONO E O USO DESEQUILIBRADO DAS TECNOLOGIAS: CONSIDERAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR 274

FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA POSSÍVEL 275

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 276

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDENDO A EXPRESSAR OS MEUS SENTIMENTOS E EMOÇÕES 277

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: UMA PRÁTICA DE SUCESSO 278

TRIÂNGULO DE SIERPINSKY 279

PROJETO O SEGREDO DA PEQUENA TARTARUGA 280

PRÉ-ESCOLA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA 281

A ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL DE REDES DE SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 282

GESTÃO: FAMÍLIA E ESCOLA 283

LETRAMENTO EM AÇÃO E CANÇÃO 284

A ORGANIZAÇÃO DOS CANTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 285

INTERROGAÇÕES DA INCLUSÃO 286

AFETIVIDADE... UMA LIÇÃO DE CARINHO 287

CAFÉ COM MEMÓRIAS 288

DESVENDANDO FRACTAIS 289

CARTOGRAFIA: DO ESTUDO TEÓRICO À PRÁTICA 290

ISBN 978-85-8167-287-8

O XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....291

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS.....292

COMUNIDADE EDUCATIVA: SOMOS TODOS EMBV 293

JOGOS EM FAMÍLIA.....294

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA.....295

PISTAS LINGUÍSTICAS.....296

A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO RESGATE DOS VALORES 297

APRENDENDO E CANTANDO 298

A HISTÓRIA INFANTIL COMO CENTRO DA APRENDIZAGEM.....299

O GATO XADREZ.....300

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E HOJE.....301

PRÁTICAS INOVADORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO DIDÁTICO "A GALINHA RUIVA" 302

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fernando Amaral Hoffmann e Bárbara Secchi de Souza
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS TEMPOS ATUAIS

Resumo: A Educação Física (EF) como disciplina escolar passa por um processo de transformação do qual todos somos, senão protagonistas, espectadores. Alguns há mais tempo, outros menos, convivemos com um processo de transformação sem precedentes na história desta atividade pedagógica. É possível afirmar que, em linhas gerais, o século XX presenciou, nas sociedades ocidentais, a consolidação da EF na escola sustentada no conhecimento médico-biológico e orientada pela ideia de que sua função principal era a promoção da saúde, articulada discursivamente como uma ideia genérica de educação integral do homem no sentido do desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Esse processo, que ficou conhecido como a esportivização da EF escolar e que foi hegemônico durante várias décadas, passou a ser questionado no transcurso dos anos de 1980, a partir do que ficou conhecido como movimento renovador da EF brasileira. Movimento este que impulsionou mudanças em diversas dimensões de nossa área. Particularmente, no que respeita ao campo educacional, questiona-se o paradigma de aptidão física e esportiva que sustentava de forma extensiva as práticas pedagógicas da EF nos pátios escolares. Sem alongar neste texto essa descrição, podemos apontar que, entre outras iniciativas, o movimento renovador entendeu que uma das ações necessárias para transformar a EF seria "elevá-la" à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade. Pensar a EF como um espaço pedagógico comprometido com os propósitos da escola passa a ser então nosso principal desafio. Parte desse desafio, um "pré-requisito", é refletir sobre o propósito dessa instituição republicana denominada "escola". Como instituição republicana, a razão de ser da escola está fora de dela, e ela só se justifica se essa máxima for reconhecida. O melhor que podemos fazer no seu interior depende do seu exterior; logo, a escola deve ser analisada dentro do seu contexto. A atividade educacional, profissional e institucionalizada na escola pressupõe o ensino, ou seja, a transmissão de um conteúdo específico, num contexto hierarquizado, em busca de determinados conhecimentos, a partir de um papel social muito diferenciado entre o professor (educador profissional e não eventual) e seus alunos (que eventualmente ensinam a ele ou a qualquer outro algo que sabem). Experiência: Proporcionar aos alunos corridas e salto em distância, além de exercícios físicos de alongamento para promover a saúde física e mental. Os exercícios podem ser realizados com algum "grito de guerra" criado para que todos possam estar motivados na realização dos mesmos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Juliano Roratto Carvalho
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

PERCUSSÃO CORPORAL

Resumo: Apesar de o ensino musical sem instrumentos parecer algo utópico, a percussão corporal como forma de musicalização apresenta algumas vantagens. O ensino é democrático, com exceção de alunos com movimentos reduzidos, que necessitam de atividades flexibilizadas. Ninguém se diferencia pela "qualidade" do corpo que o dinheiro pode comprar, algo recorrente em aulas de violão ou percussão em grupo. A percussão corporal permite que o aluno explore a sua coordenação motora de forma única, descobrindo as nuances sonoras que o corpo é capaz de produzir, desde o som mais grave produzido por uma palma no peito, sons agudos de estalos e os diferentes tipos de palmas. Com o tempo, os estudantes percebem que os mesmos ritmos produzidos por uma bateria de rock ou uma escola de samba podem ser, com os seus limites respeitados, reproduzidos pelo nosso corpo. Para que os estudantes tenham estímulo visual, é necessário criar uma notação alternativa à partitura clássica, algo que funciona como legenda para cada movimento. Por exemplo: Um círculo fechado pode representar o som de um bumbo que, no corpo, soaria como uma palma no peito. Um círculo aberto, como um som de caixa, representado por uma palma com as mãos abertas. Sendo assim, os alunos aprendem os ritmos com o professor em sala de aula, copiam a partitura adaptada para percussão corporal e podem ensaiar em casa. Dessa forma, é possível executar um planejamento formal para que os alunos entendam que cada ritmo é um conteúdo que precisa ser assimilado e reproduzido para o professor como "prova" de que foi internalizado. Por exemplo, o conteúdo do 1º trimestre do 7º ano inclui, além da matéria de história da música, três ritmos: Baião, Carimbó e Samba. Os estudantes terão uma aula para aprender cada ritmo, ensaios em grupo e no final do trimestre uma apresentação. O sucesso das atividades está relacionado com o acerto do repertório e a dificuldade técnica do ritmo. Os jovens têm certa flexibilidade para tocar ritmos desconhecidos, mas são pouco entusiasmados com repertórios de andamento lento, que não os desafiem ou que sejam tecnicamente muito complexos. Ou seja, cabe ao professor encontrar um meio termo ou adaptar o arranjo para que a atividade funcione.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Vânia Lúcia de Medeiros, Lisandra W. Birck, Afonso Weimann e Gabriela K. Schneider
Orientador: Danise Vivian

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Resumo: A implantação do Projeto Escola de Tempo Integral em nosso Município foi a melhor solução para a melhoria da educação, pois, além de tirar algumas crianças da rua, modifica a cultura das nossas famílias, pois os pais podem deixar seus filhos na escola pela manhã e buscá-los no final da tarde. Por isso, permite aos pais trabalharem com mais tranquilidade, certos de que os filhos estão seguros. Neste projeto, voltado para alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, as crianças passam o dia na escola, recebem refeições supervisionadas por nutricionistas, participam de inúmeras atividades educativas e recreativas, além de aproveitarem durante mais tempo, de modo alegre e criativo, os ricos espaços da EMEF Leo Pedro Schneider. Através das atividades, buscamos orientar os alunos quanto a hábitos e atitudes saudáveis para a vida. Há um espaço para o acompanhamento pedagógico durante a realização das tarefas escolares, para momentos culturais, esportivos, formativos e lúdicos, oportunizando um atendimento personalizado e diferenciado às crianças. Trabalhamos com conceitos de educação ambiental, visando a despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça como parte do meio ambiente; por isso, é necessário preservá-lo. Utilizamos os alimentos cultivados na horta para ministrar aula de nutrição e complementar a merenda escolar. Oferecemos também oficinas de Língua inglesa, danças alemãs, coral e flauta, informática, horta escolar e culinária. Todas as atividades são voltadas para as áreas do conhecimento, das relações interpessoais e das práticas culturais, atendendo à curiosidade e às necessidades das crianças. Disponibilizamos ainda o espaço da biblioteca física e virtual e a sala de leitura, com hora do conto, leitura de livros, teatro de fantoches, vídeos, televisão, dramatização. Após o almoço cuidados com o corpo, higiene e descanso.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Conceição da S. Barnabé, Francine Salvadori Jantsch, Marcia Inês Persch Enninger, Nildete M. de Andrade e Rosane Souza Da Rosa
Orientador: Claudia Ines Horn

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Brincar nada mais é do que a liberdade da criação. É a imaginação transformada em realidade em que a criança torna-se sujeito de sua própria ação. É, portanto, espelhar-se no mundo adulto e trazer para si as experiências adquiridas através do brincar. O ambiente em que a criança se envolve torna-se próprio para seu desenvolvimento, pois se estabelece uma relação entre a criança e o objeto, de maneira a criar laços de confiança, de autoestima, de linguagem, de relações de afeto, de amizade, entre outros. À medida que as crianças crescem e se desenvolvem, evoluem progressivamente as brincadeiras, no sentido de se construírem símbolos e regras. A necessidade do brincar é voluntária na criança, assim como acontece com a necessidade da linguagem para conversar. O brincar de faz de conta possibilita à criança usar suas experiências reais e imaginárias na linguagem e na aprendizagem. De acordo com Ferreira (2003), falar e pensar, portanto, não se aprende sozinho, mas na interação com os outros. Assim, falar sobre as coisas com os outros ajuda a criança a pensar sobre elas e a desenvolver sua linguagem e seu pensamento. A partir do tema definido para o projeto a ser desenvolvido em sala de aula, pretendemos oportunizar atividades lúdicas que despertem interesse, motivação, criatividade, imaginação, a fim de tornar as aulas mais prazerosas e produtivas, bem como, contribuir para a vivência do mundo imaginário. A professora colocou no chão alguns litros de refrigerante encaixados e com objetos dentro como: grãos de arroz, feijão, pedras, areia e prendedores de roupa. Aos poucos, ela foi explicando que eles deveriam achar o par certo e identificar o que havia dentro das garrafas. Os alunos sentaram no tapete e iniciaram a brincadeira. Laiza (nome fictício) brincou um pouco e foi embora, pois estava com febre mas. Lucas (nome fictício) pegou uma garrafa, depois pegou outra e balançou as duas. Questionado se o som das duas garrafas era igual, ele disse que não. Todos foram executando as tarefas, acertavam os pares e reconheciam os sons. Por fim, conclui-se que é através de um ambiente lúdico que se estabelece o ensino e a aprendizagem. O ambiente lúdico é um local de saber, de alegria, de riso, no qual a sensibilidade pode ter uma influência marcante na vida de cada educando, recriando assim o ser, o saber e o fazer da humanidade através do aprender brincando.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Dargeli Marcolan e Michele Piccinini Nunes Horst
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

CAIXA DAS LETRAS

Resumo: A Educação Infantil é uma etapa muito importante do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, elas recebem informações sobre a escrita, que futuramente motivarão seu desejo de querer ler e escrever. A primeira letra do nome próprio é sempre a mais reconhecida e escrita pelas crianças, antes das demais. É a que reconhecem mais depressa nos textos, cartazes, murais. Muitas crianças inclusive a chamam de "minha letra", estabelecendo uma relação de identidade. Cabe, portanto, ao Professor de Educação Infantil, incentivar de maneira lúdica essa prática, contribuindo para a futura formação leitora da criança, além de auxiliá-la no processo de alfabetização. Esta atividade tem como objetivo fazer com que a criança seja capaz de reconhecer, de maneira lúdica, a letra inicial do seu nome; aprimorar a motricidade fina; identificar objetos e figuras que comecem com a inicial do seu nome, visando a desenvolver o raciocínio e a associação; proporcionar momentos de aprendizagens em família. A Caixa das Letras consiste numa caixa de sapatos encapada e enfeitada com diversas letras. No interior da caixa, há o seguinte recado: "Olá Amiguinho (a)! Hoje a CAIXA DAS LETRAS veio ao seu lar trazendo a letra inicial do seu nome para você decorá-la junto com a sua família. Caprichem heim! Depois faça uma caça ao tesouro e procure objetos ou figuras que também iniciem com a sua letra e coloque dentro da caixa, para mostrar aos seus colegas e à Professora." No dia seguinte, numa rodinha, a criança mostrará a letra inicial do seu nome decorada e os objetos trazidos. Neste momento, o diálogo e a intervenção do professor são indispensáveis. E assim acontecerá até que todos da turma tenham a oportunidade de levar a Caixa das Letras para sua casa. Nesta atividade da Caixa das Letras, percebeu-se a alegria de cada criança ao chegar a sua vez de levá-la para sua casa e no dia seguinte poder compartilhar com a turma a sua produção da letra e da caça ao tesouro. Como o objetivo maior da atividade é o reconhecimento da letra inicial do nome de uma forma lúdica, a maioria da turma consegue fazer associações com outras palavras, objetos e com o nome de colegas que iniciam com a mesma letra. Vale destacar que a ajuda da família foi indispensável para o sucesso da atividade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Roselaine Cristine Schossler, Claudete Virginia Scheidt Zanotelli, Anélia Thereza Rockenbach
Orientador: Danise Vivian

RODA DAS LETRAS

Resumo: A brincadeira em que a criança cria e a executa, ou seja, a proposta em que a criança comanda a atividade e não o adulto é uma oportunidade fundamental para que ela aprenda a fazer escolhas, a tomar decisões, a liberar e a controlar emoções, a exercitar seu corpo e a estimular sua imaginação e sua criatividade. Neste contexto lúdico, elaboram-se propostas sempre misturando a diversão e o aprendizado, pois ambas andam juntas. Segundo Carlos Drummond, "brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem." Nesse sentido, propiciou-se às crianças um modo diferente de familiarização com o alfabeto, participando de uma roda cantada, que chamamos de Roda das Letras. As crianças, dispostas em círculo, iam soletrando os fonemas que apareciam na sua frente, o que aguçou a curiosidade da turma, que, a cada volta, se desafiava com o próximo som que teriam que fazer. O objetivo da atividade é a livre expressão através do desenho, a autonomia e a confiança em si mesmo, bem como, aguçar a memória visual. No final, ainda foram desafiados a desenhar com lápis de cor a experiência de aprendizagem vivenciada no grupo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Joice Lusia da Costa, Viviani Martini, Juliana Primaz, Sandra Regina Brandt Werner e Adriana Cristina Masseroni
Orientador: Danise Vivian

LER - LEVE ESTA IDEIA A SÉRIO

Resumo: Através do projeto da leitura da SMEC, "LER - LEVE ESTA IDEIA A SÉRIO", a nossa escola desenvolveu estudos baseados na obra do escritor e cartunista brasileiro, Ziraldo Alves Pinto. Acreditamos que incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura leva a criança a perceber as imensas possibilidades que a leitura traz, em termos de conhecimento, sabedoria e informação. OBJETIVO: Conscientizar os alunos da importância da literatura, despertando neles o contato espontâneo com a leitura de diversos textos (músicas, poesias, obras e autores) dentro e fora da sala de aula, relacionando-os com sua realidade. METODOLOGIA: Cronograma desenvolvido durante o projeto. MAIO: Lançamento do projeto para todos os alunos a partir de um vídeo do escritor Ziraldo Alves Pinto: "Ler é mais importante do que estudar?" Entrega da sacola da leitura com textos para toda a família, incluindo um livro de Ziraldo. JUNHO: Vovô e vovó na escola: Convite aos avós dos alunos para participarem do momento de contação de histórias. Os avós relataram experiências proporcionando um momento de interação entre as diferentes idades. AGOSTO: Trilha Literária: Num ponto turístico do município, foi feita uma trilha Literária, da qual todos os alunos participaram. Local: Gruta da Nossa Senhora da Boa Viagem. SETEMBRO: No mês da primavera, foi realizado o "Piquenique com Ziraldo", no Camping do Decker. OUTUBRO: No mês da criança, todos participaram do "Teatrando com Ziraldo". NOVEMBRO: Feira Municipal do Livro com a exposição de todos os trabalhos realizados na escola, pelas turmas nas salas de aula com os seus professores. RESULTADOS ALCANÇADOS: A produção de conhecimento de forma integral e interativa, crescimento social e envolvimento da comunidade com troca de conhecimentos e de valorização do saber de todos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristiane P. de Freitas, CLarice P. Nunes e Denise H. Brandt
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

ESCOLA X FAMÍLIA: TRABALHO EM EQUIPE

Resumo: A aproximação entre pais e escola deve formar uma equipe que trabalhe com base na colaboração e no compartilhamento, que atue em parceria, desenvolvendo ações que sejam capazes de melhorar o rendimento dos estudantes. Diversos estudos comprovam que uma boa relação entre pais e escola favorece o aprendizado. Quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, por se sentirem amados e apoiados. O objetivo do projeto é fortalecer a relação escola x família para um trabalho em equipe, para uma aprendizagem de qualidade; estimular as famílias dos educandos a estarem mais próximos da escola para enfrentarem os desafios do dia a dia; promover atividades e encontros com as famílias para desenvolver um processo de afetividade entre todos. No final de ano, ocorre a Noite de Integração Família x Escola, quando os alunos, por turma, fazem apresentações. Os professores também se apresentam. No ano de 2017, foi realizada a peça de teatro, "Que família é essa?". No final, foi cantada a música, "Minha Família" e foi entregue um ímã com os *emotions* do afeto como lembrança dos filhos para a família. Em 2018, na Noite de Integração com as Famílias, houve a apresentação de slides de todos os momentos de atividades realizadas durante o ano, a apresentação dos alunos com a camiseta do projeto da afetividade, e também uma coreografia da música, "Nunca deixe de sonhar" (cantora Rouge). Como fechamento, todos cantaram a música, "Família"(Titãs), bem como, houve a entrega de um enfeite de cuia, "Eu amo minha família". Para desenvolver um trabalho em parceria, é preciso dar as mãos. No caso, nesse projeto, buscamos desenvolver um trabalho em parceria com a família para obter resultados significativos no desenvolvimento do educando. A família é a base principal na formação e no desenvolvimento da criança. Ela é responsável pela educação básica para viver em sociedade e exercer a cidadania. É na família que se aprende a pedir licença; pedir desculpas; agradecer; obedecer; pedir por favor; dividir; compartilhar; respeitar-se; respeitar os pais, os colegas os mais velhos; a comportar-se adequadamente nos lugares; a esperar a sua vez. A escola, por sua vez, dá continuidade a esse processo educativo vindo da família, caminhando lado a lado com a família, favorecendo e fortalecendo a formação de valores.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Franciele Schneider, Ana Paula Ariotti, Claudia Caumo Leite, Franciele Luísa Mallmann e Natasha Roseli Guillante Wiebbelling
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

PLANEJAMENTO COMPARTILHADO

Resumo: Propor inovações no âmbito escolar são possíveis por meio da troca de experiências e da vivência direta com ideias e práticas compartilhadas pelos educadores. A instigação de diferentes pesquisadores colaborou com a troca de experiências, retratando a importância de proporcionar diferentes práticas com o intuito de os educadores sonharem com novas possibilidades. Ao falar em planejamento, uma gestora trouxe uma experiência significativa, que visava a instigar os educadores a pensar coletivamente, promovendo a reflexão sobre o planejamento. Reportou-se à citação de Barbosa (2008, p. 43), apud (Santomé,1998, p.25): "muitos afirmam que a única coisa que liga as diferentes salas de uma instituição são os 'cabos elétricos'. Via de regra, isso ocorre porque não existe identidade pedagógica e nem tampouco um planejamento compartilhado entre os professores." Para colocar essas motivações em prática, organizou-se o "Planejamento Compartilhado", que acontece semanalmente numa escola de Educação infantil. Deste modo, em dois dias por semana, conforme organização da gestão, em ambos os turnos de funcionamento da escola, ocorre uma hora de encontro entre a coordenação e o grupo de professores. Neste momento, compartilham-se as situações desenvolvidas pelos educadores na semana anterior à conversa, focando nas reações que os alunos expressaram, o que foi realizado e o que ainda pode ser desenvolvido em relação aos projetos que estão em andamento nas distintas turmas do educandário. São momentos em que o grupo de professores relata na coletividade as manifestações dos seus alunos como resposta às tarefas realizadas. Por sua vez, a gestão da escola, direção e coordenação registram numa planilha os discursos dos educadores e, coletivamente, repensam-se novas formas de problematizar, de potencializar e de provocar os alunos, mantendo os projetos latentes. No planejamento compartilhado, transparece o trabalho, as satisfações, os avanços dos educandos, bem como, os anseios, as dúvidas e as angústias dos educadores. Logo, ele deixa de ser isolado e passa a ser compartilhado, no sentido de haver a troca de experiências entre os educadores em relação à sua prática. Essas contribuições mútuas enriquecem o trabalho pedagógico. Trata-se de pensar e de refletir não apenas sobre os objetivos delimitados, mas também acerca das oportunidades, possibilidades e experiências proporcionadas aos alunos. O diálogo entre os profissionais proporciona a potencialização das ações, centrando-se nos processos de ensino e de aprendizagem, sendo o aluno o centro do processo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Charlene Franciele Kraemer Eckert, Gabriela Toneser, Greice Stacke, Suame Liliam Walter e Thaís Betina Busch.
Orientador: Cláudia Inês Horn

VIVÊNCIAS DO CONTEXTO: OPORTUNIDADES POTENTES

Resumo: Temos refletido sobre as crianças enquanto sujeitos autônomos e capazes, respeitando o tempo de cada um, a partir de um planejamento diversificado que prevê a organização de diferentes espaços e propostas para que as crianças possam fazer suas escolhas e aproveitar o seu tempo na escola. O cotidiano escolar é um espaço em que múltiplos acontecimentos se entrecruzam, emergindo como um campo potente para observações, mediações, investigações e construções. Assegurar o direito de vivê-lo com tempo, oportunidades e qualidade é garantir à criança a construção de experiências significativas. As vivências do contexto, que contemplam os momentos de alimentação, higiene, descanso, troca de fraldas, chimarrão, entre outros, buscam estabelecer esta relação potente entre currículo e cotidiano, (re)planejando as oportunidades dadas às crianças, relacionadas à gestão do tempo, organização do espaço e ofertas de materiais, microtransições e arranjos de grupos, mediados por estudos que articulam conhecimentos e necessidades. Acreditamos que todos os momentos da jornada da criança na escola são agregados de valor e sentido; por isso, merecem ser repensados, reorganizados, ressignificados. Precisamos aprender a sentir o cotidiano com seu som, cheiro, ritmo, movimento; descascar e comer bergamotas ao sol; rir; brincar de esconde-esconde; dar colo; lamber a bacia do bolo; ficar chateada; cuidar; ouvir choros; elogiar; educar; emocionar-se; enfim, é estar, é viver o cotidiano intensamente. O objetivo dessas oportunidades é possibilitar ações protagonizadoras das crianças vivendo momentos do cotidiano que potencializem as dimensões da vida: a emoção, a cognição e a corporeidade, planejando um conjunto de experiências que reposicionem o adulto no âmbito da Educação Infantil.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Salva, Flaviane Tomasini
Orientador: Danise Vivian

HORTO MEDICINAL

Resumo: A Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental EMAFA de Ilópolis prevê no currículo dos anos finais do Ensino Fundamental uma carga horária ampliada, pois contempla conteúdos diversificados no âmbito agrícola, florestal e ambiental. No intuito de aproximar mais os anos iniciais das disciplinas trabalhadas na área diversificada dos anos finais, a direção da escola propôs o desenvolvimento do projeto de práticas agrícolas e ambientais com os anos iniciais, num espaço que já existia na escola. No local, estava implantado o horto medicinal, que recentemente havia passado por reforma e reestruturação de canteiros; por isso, necessitava de atenção especial para que realmente voltasse a ser um espaço didático. Era necessário plantar, identificar e cuidar das plantas medicinais que lá seriam cultivadas. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades que contemplassem a reativação do horto dentro do projeto de práticas agrícolas e ambientais nos anos iniciais. O objetivo principal do trabalho era reconhecer e identificar as plantas bioativas que compõem o horto. Foram desenvolvidas atividades práticas de preparo dos canteiros, limpeza dos caminhos, plantio de mudas, reconhecimento e identificação de todas as plantas que compõem o horto, estudo das propriedades bioativas de algumas das plantas, estudos e prática das diferentes formas de utilizações das plantas, como chás, pomada e sabonete. Os alunos envolveram-se muito no trabalho, pois, além de partilharem e expandirem seus conhecimentos, puderam vivenciar na prática o que haviam aprendido.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ivone Lúcia Kist, Marissa Hasenkamp e Rosileni Reckziegel
Orientador: Danise Vivian

ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NO COLETIVO DA ESCOLA

Resumo: O texto discute uma prática realizada com professores da Educação Infantil, monitoras e professoras do ciclo inicial de alfabetização, da EMEF Professor Sereno Afonso Heisler de Santa Clara do Sul, com o objetivo de otimizar o tempo e disponibilizar subsídios aos docentes relativos a práticas que estimulem o pensamento crítico, o conhecimento e a pesquisa como meios de incrementar o processo de ensino e aprendizagem. Nosso município adotou como metodologia de ensino a Metodologia de Projetos, que busca uma maior interdisciplinaridade. Neste ano de 2019, organizamos o trabalho do início do ano no sentido de elaborar coletivamente os projetos que norteiam os trabalhos em sala de aula. Quando retornamos das férias, em fevereiro de 2019, foi proposto que nos reuníssemos em grupos, de acordo com a área de atuação. Foram formados quatro os grupos: o da Educação Infantil, o das Séries Iniciais, o das Monitoras que atuam no contraturno escolar, no qual desenvolvem oficinas e o grupo da coordenação e da direção. Os temas dos projetos foram escolhidos de acordo com o Programa do Município que visa ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. Os temas escolhidos foram: Educação Empreendedora e Financeira, Educação Emocional, Educação Ambiental e Leitura. Cada grupo tinha como meta elaborar o esqueleto de um dos projetos de acordo com o tema escolhido, que serviria como texto base para o projeto geral da escola. Após cada grupo organizar o projeto, na etapa seguinte, propôs-se que, de acordo com o nível em que atuam, elaborassem atividades práticas com seus devidos objetivos, a serem realizadas durante o ano. Ao final do trabalho, tínhamos elaborado quatro projetos gerais com atividades diferentes e prazerosas para alunos da pré-escola ao 4º ano do Ensino Fundamental. Os projetos elaborados foram: Viajando na Leitura, que proporciona diversas atividades relacionadas ao tema literatura para incentivar e aperfeiçoar a leitura;Semeando e preservando nosso futuro, com atividades relacionadas ao tema meio ambiente e sustentabilidade; Fortalecendo a cidadania para a construção de um mundo melhor, com temas que estimulam o empreendedorismo, educação fiscal e financeira; e, por fim, Aprendendo e educando meu Eu, que aborda temas relacionados a valores, educação emocional e temas que afetam o cotidiano em sala de aula como bullying, discriminação.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Albarello Sulzbach e Simone Rissi
Orientador: Silvane Isse

RESGATANDO BRINCADEIRAS

Resumo: O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem (FANTACHOLI). Acreditando no brincar como ferramenta pedagógica e elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças, decidimos elaborar um projeto em âmbito de escola, com o tema Jogos e brincadeiras, objetivando ampliar as possibilidades de desenvolvimento através do brincar lúdico, instigando a imaginação, o esquema corporal, a oralidade, a afetividade, a socialização, os limites, tanto os próprios, quanto os limites em relação aos outros, o respeito e a criatividade. Cada professor planejou e organizou propostas levando em consideração a faixa etária em que atua, bem como, os interesses apresentados pelas crianças no decorrer do projeto, que estendeu-se também aos professores das áreas de Educação Física e Música. Enfatizamos o uso de materiais e de propostas não estruturados, possibilitando a criatividade e a imaginação ao deixar as crianças construírem o seu brincar. Aproveitamos os diferentes espaços da escola para propor outras formas de exploração, construindo uma cama de gato gigante, amarrando cordas numa árvore, usando diferentes materiais, como pneus, cordas, arcos, elementos da natureza, etc. Os resultados são obtidos diariamente, durante as explorações e as construções das crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Viviane Both e Ana Paula Pretto
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O DESAFIO DE NOVAS POSSIBILIDADES

Resumo: Como professoras de Educação Física, sempre acreditamos (e seguimos acreditando) que essa disciplina é fundamental na formação do cidadão. No dia a dia da escola, essa crença se solidifica. Nossos alunos têm cada vez mais acesso à informação através das mídias sociais e trazem esse conhecimento para dentro da escola, nas nossas aulas. É um desafio para nós, professores de Educação Física, relacionar os conteúdos da disciplina com toda a informação e vivências corporais trazidas pelos alunos, muitas vezes, num espaço físico que não atende as necessidades e não nos permite oportunizar tudo o que gostaríamos. Na maioria das vezes, ficamos devendo aos estudantes novas experiências, negando-lhes o direito de conhecer novas manifestações culturais de movimento. Paradoxalmente, procuramos criar, adaptar e realizar aulas diferenciadas, com o objetivo de fazer com que os alunos experimentem novas maneiras e possibilidades de movimento. Assim, no primeiro trimestre de 2019, propomos um trabalho de dança para os alunos das turmas de 6º e 7º anos da EMEF Barra do Forqueta, de Arroio do Meio. Em duplas ou grupos, eles deveriam apresentar para sua turma uma dança. O resultado desse trabalho nos surpreendeu, pois os alunos falaram sobre a sua dança, ensaiaram a coreografia, confeccionaram acessórios e até vestimentas para a apresentação. Com essa experiência, mostramos aos alunos que o conhecimento também se dá através de diferentes manifestações culturais e corporais de movimento nas aulas de Educação Física. Nossa luta é diária. Seguimos acreditando que, através da educação, podemos ajudar na formação de cidadãos críticos e responsáveis.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andreia Godoy Strapasson, Anelise Fell e Roseli Bohmer Britto
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

GEOMETRIA - TRIÂNGULOS: EXPERIMENTO PARA A VERIFICAÇÃO E GENERALIZAÇÃO DA CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA DE TRIÂNGULOS SEM RECURSOS COMPUTACIONAIS

Resumo: A atividade foi desenvolvida com alunos de 8º anos das EMEF Odilo Afonso Thomé e EMEF Pedro Jorge Schmidt do município de Estrela, para a verificação e a generalização através da experimentação, da condição de existência de triângulos. Para realização da atividade, houve sondagens em relação aos de conteúdos prévios, entre os quais a definição correta de triângulo. Com esta etapa concluída, era preciso cativar os estudantes a participarem da aula. Para isso foi escolhida a experimentação prática com efetiva participação deles, para melhor visualização, compreensão e verificação de tal condição. Esta decisão foi tomada tendo em vista o perfil das turmas e as dificuldades no uso de recursos computacionais. A dinâmica ocorreu em forma de pergunta, resposta e realização da prática. Para instigar a curiosidade, a primeira pergunta feita foi: "É possível construir qualquer triângulo com três retas, independentemente do tamanho das mesmas?" Prontamente, muitos alunos responderam de maneira afirmativa. Assim, foram orientados a montar 3 triângulos com duas medidas fixas (canudos unidos por um barbante) e a terceira sendo variada, pelo barbante. As medidas arbitradas foram: 10 e 10 para o primeiro triângulo, 10 e 5 para o segundo e 6 e 7 para o último. Foi solicitado que fossem recortados pedaços de canudo com estas medidas (em centímetros). Munidos destes canudos, iniciaram a construção do primeiro triângulo. Foram orientados a afastarem as pontas dos canudos, medindo o terceiro lado, formado pelo barbante, com intervalo de um centímetro, até que não formassem mais um triângulo. Os valores medidos foram registrados no caderno. Este experimento foi repetido para as medidas dos outros dois triângulos propostos, o que contribuiu para que todos os alunos da turma chegassem à generalização da condição de existência de um triângulo. Cerca de 25% da classe já tentou o caminho inverso no segundo experimento, iniciando do ponto em que os pedaços de canudo formassem uma reta e regredindo até que fosse formado um triângulo. Essa atividade prática foi muito boa, visto que todos compreenderam que para formar um triângulo não poderia ser utilizado qualquer valor de três segmentos, mas que existe um limite e uma correlação entre os três lados envolvidos, confirmando a condição. Após foram realizados exercícios.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Roberto Carlos Schwab
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS DIFERENTES MOVIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Resumo: Todo movimento, seja grande ou pequeno, com ou sem deslocamento, nos remete a uma aprendizagem que pode dar-se através da simples reprodução de algo ou mesmo de um comando dado pelo professor, seguido por um ato interpretativo, que, ao final, gera o referido movimento. Neste contexto, o objetivo da Educação Física na escola é o aprendizado com o movimento e pelo movimento, buscando, através da expressão corporal, caracterizar ações que influenciarão diretamente o desenvolvimento da autonomia do aluno, em busca da ética, sendo cooperativo e, principalmente, mantendo o controle das suas ações para toda a vida. A experiência realizada teve caráter qualitativo, visando a analisar os diferentes movimentos do atletismo(corridas) e os da ginástica. Assim, realizamos uma aula com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, mesclando várias atividades em forma de circuito, devendo os alunos obrigatoriamente realizar todo o trajeto, realizar alguns movimentos relacionados aos objetos de conhecimento acima citados e respeitar os limites de cada aluno. O objetivo da experiência foi analisar os diferentes movimentos e expressões existentes nestas modalidades. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a observação e os registros no diário de campo. As atividades envolveram corrida e rolo de frente, estrelinha, parada em três apoios, dois apoios, além de ponte e inversão. Constatamos que muitos alunos, por estarem mais habituados, tinham enorme facilidade para realizar todos os movimentos; já outros necessitavam de auxílio dos colegas e do professor. Ainda havia quem não se sentisse seguro para realizar algumas atividades propostas. Esta experiência foi muito positiva, pois, mesmo que nem todos tenham realizado as atividades, aos poucos eles se soltaram, se divertiam, cada um naquilo que dominava. Outros buscavam ajuda dos colegas e do professor para realizar o que ainda não dominavam completamente. Termino com a seguinte frase: Ao realizar algo, que seja significativo para nós. Assim também deve ser para o nosso aluno.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Evelym Karla Wolf, Raquel Sbaraini, Nádia Baseggio, Eledi Bueno e Marina Herbert
Orientador: Lívia Pretto Mottin

MUNDO DA MÚSICA: DO ANONIMATO À FAMA!

Resumo: O trabalho que propomos é de aquisição de linguagem através de pesquisa de bandas ou músicos de interesse dos alunos. Temos como foco os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que terão que pesquisar a história dos músicos ou bandas, do anonimato à fama, as consequências da fama e se fazerem a seguinte pergunta: Como o sucesso transforma as pessoas?. A duração do projeto será de 1 ano. Durante a pesquisa, os alunos terão que preencher uma tabela com palavras novas, pesquisar a tradução e colocar links. Então, para cada palavra nova, eles terão mais duas palavras novas. O produto final será a criação de um Lapbook contendo a história do famoso pesquisado. Os gêneros estudados serão: biografias, entrevistas e posts. Os itens linguísticos a serem explorados serão: Passado Simples, Adjetivos, Substantivos, Preposições, entre outros. A avaliação será de forma contínua, mediante uma variedade de instrumentos que levem em consideração as perspectivas dos diferentes participantes e incluam informações sobre o processo de aprendizagem. Nesse processo, será de fundamental importância o envolvimento do aluno; seu esforço será reconhecido através de ações como o seu desempenho e o entendimento de que o erro integra a aprendizagem. A coerência entre o ensino e a avaliação é fundamental; são inseparáveis do processo, que será permeado por seminários, apresentações de trabalhos orais e escritos, testes, pesquisas, autoavaliações e realização de atividades em aula. Também criamos uma tabela para a autoavaliação dos alunos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gustavo Sieben, Laudenor Brune e Luana Possebon
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE WESTFÁLIA

Resumo: Esse trabalho apresenta práticas de ensino em Educação Física, desenvolvidas nas escolas municipais, com turmas de educação infantil, anos iniciais e anos finais, tendo em vista a importância da recreação no desenvolvimento social e pessoal dos alunos. Ao longo dos anos, observa-se um crescimento bastante significativo dos alunos, em relação às atividades recreativas abordadas em aula. Após leituras, estudos e planejamentos em conjunto, nota-se que a recreação nas aulas de Educação Física vem despertando o interesse dos alunos, além de desenvolver as habilidades motoras e a interação sociocultural. Buscou-se, então, introduzir, de forma mais intensa, atividades recreativas nas aulas, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental. As propostas foram construídas, considerando diversas temáticas e materiais, proporcionando aos alunos momentos divertidos e prazerosos. Para culminar, no final do ano, realiza-se uma gincana com as turmas, abordando diversas atividades trabalhadas. Portanto, a prática da recreação nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Westfália é um fator bastante positivo, que contribui para a formação da personalidade do aluno, que se integra a novos grupos e faz novas amizades.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Marcelo Antônio Rabaiolli
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

CAMINHADA ECOLÓGICA

Resumo: Com o intuito de enriquecer os conteúdos da disciplina de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola, Florestal e Ambiental - EMAFA de Ilópolis, há alguns anos, como práticas da Cultura Corporal do Movimento, inseriram-se atividades que envolvem o contato com a natureza. Sendo assim, a atividade que trago para compartilhar com os colegas professores da região é uma trilha ecológica, realizada com todos os 148 alunos da escola, divididos em pequenos grupos. A atividade teve o intuito de visitar um dos pontos turísticos do município de Ilópolis, Cascata da Baleia, que fica 1 km distante da Escola. Realizamos a caminhada de 1 km para chegar até o lugar, com uma descida de 225 degraus e um desnivelamento de 217 metros. O objetivo da atividade foi participar da trilha, colocando-se no lugar de turista, analisando os prós e os contras da visitação ao ponto turístico. Além disso, na atividade trabalhamos com diversos aspectos como: Resistência ao percorrer toda distância do trajeto; força e equilíbrio durante a descida e subida da escadaria pois a mesma é uma escada natural, necessitando de muito cuidado consigo e com os colegas; o contato direto com a natureza podendo observá-la, senti-la e até mesmo tocá-la. Após a realização da atividade, no retorno à escola, foi proposto aos alunos que expressassem, através de desenho ou escrita, como se sentiram durante a atividade e que sugerissem melhorias que poderiam ser realizadas sem afetar o meio ambiente, para ter um acesso mais tranquilo ao local. Os relatos foram muito interessantes, desde o de alunos que residem no município e não conheciam o local até a sugestão de colocar mais placas indicativas e corrimão para garantir maior segurança para acessar o local, inclusive pensando na possibilidade de acesso para pessoas com dificuldades de locomoção. A atividade foi encerrada com um vídeo que registrou tudo que aconteceu durante a atividade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Maria Campos Machado, Fabiana Pereira da Silveira
Orientador: Claudia Inês Horn

APROXIMAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Resumo: A professora da turma de Pré-escola nível I convidou as mães das crianças da turma para virem até a escola ou para fazerem uma contação de história para o(a) seu (sua) filho (a) e demais crianças da turma dele(a), ou para ouvirem a história junto com o (a) filho (a). O convite foi feito às mães, por meio de bilhete enviado nas agendas das crianças. Algumas mães gostaram da ideia e informaram que viriam para participar da atividade. Como as mães pouco vêm à escola, esta atividade teve o objetivo de trazê-las para participarem das atividades realizadas com as crianças na escola. A escola, neste ano, está apostando nessa parceria com as famílias. Quatro mães compareceram na escola no horário combinado. Uma delas trouxe um livro e disse que gostaria de contar aquela história às crianças. No início, as crianças estavam sentadas no tapete, orientadas pela professora de que receberiam visitas. Quando as mamães entraram, os seus filhos levantaram correndo para abraçar as mães. Aos poucos, as crianças foram sentando novamente. A mamãe que trouxe o livro anunciou que estava ali para contar uma história bem bonita e muito legal. Tirou o livro de um saquinho e em seguida os personagens que ilustravam a história, feitos em papel cartão, muito coloridos e com colagens de tecido. As crianças já ficaram atentas e curiosas ao que estavam vendo. A mãe mostrou a capa do livro (Menina Bonita do Laço de Fita- Ana Maria Machado) e começou a contar: - Essa é a história de uma menina pretinha (.....). A medida que ia contando ia mostrando as gravuras do livro e as personagens em papel cartão. Cada vez mais ia crescendo o interesse das crianças pelo livro. Comentavam, riam e faziam perguntas, assim foi até o final da história. Então, a mãe fez alguns questionamentos: -Gostaram da história? Quais as coisas que o coelhinho fez para ficar pretinho? Ele conseguiu? No final ele ficou feliz? Por quê? E assim foi encerrando, deixando clara a ideia de que ser pretinha deixava a menina tão bonita, que o coelhinho queria ser como ela. Então, todos aplaudiram a mamãe que recebeu o agradecimento por ter vindo até a escola e feito a contação de história. Também agradeceram as outras mães pela participação.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriane Marisa Lindemann, Cátia Fabiane Rex Brune, Elaine Cristina Schroer Kohl e Elisangela Schneider Wiethölter
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

TRANSPORTE ESCOLAR

Resumo: No município de Westfália, há muitos problemas no transporte escolar. Por isso, a equipe gestora resolveu fazer algumas intervenções com o objetivo de reduzir consideravelmente o uso do transporte escolar, evitando a superlotação; fazer as mudanças sem custo adicional aos cofres públicos; sugerir mudanças sem causar grandes transtornos e no sentido de reduzir tempo de permanência dentro do ônibus escolar, minimizando riscos para os alunos. Embora houvesse regras estipuladas para a utilização do transporte escolar, elas não foram observadas. Logo após o início do ano letivo, percebemos a superlotação do ônibus escolar no centro do município, como também eram feitas muitas paradas num trajeto curto. Era necessário fazer alguns ajustes no transporte escolar do turno da manhã e da tarde para garantir a segurança e obedecer às leis já estipuladas, como permanecer o menor tempo possível dentro do transporte escolar, evitar a superlotação e paradas desnecessárias. Inicialmente, fizemos um estudo de caso para averiguar a situação atual. Acompanhamos alguns itinerários, nas devidas linhas a serem modificadas. Após este levantamento, solicitamos ao setor de trânsito do município a colocação das devidas paradas de ônibus e fizemos a junção dos estudantes em lugares aproximados e fixos, conforme a localização de sua casa. Também não permitimos mais o transporte em ônibus escolar para alunos que moram a menos de 1,5km da escola. Conseguimos ajustar o transporte, fazendo reunião com os pais, colocando as situações e as soluções para o problema da superlotação e o tempo de permanência dos alunos no transporte. Além da reunião com os responsáveis, também fizemos um bilhete informativo pedindo a colaboração dos pais para que os adolescentes transportados não ponham o sistema em risco por mau comportamento e por superlotação. Neste bilhete, também foi afixado um roteiro pré-definido com as paradas demarcadas com ponto de embarque e desembarque fixos. Na época da mudança, foi bem complicado fazer os pais e os estudantes concordarem com a ideia, pois todos pensam que têm direito, mas sem nenhum dever. Agora estamos felizes com a mudança, pois evitamos a superlotação dos ônibus escolares.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Estelita Xavier Lauz de Cesaro, Cláudia Roberta Perutto da Silva e Ana Paula da Silva Dai Prai
Orientador: Cláudia Ines Horn

UM NOVO PLANEJAR

Resumo: Após encontros com troca de ideias e de opiniões, conversas questionadoras, deparamo-nos com uma pergunta intrigante: Até que ponto nosso planejamento diário está sendo significativo para nossas crianças? Estamos em constante aprimoramento e evolução em nosso fazer pedagógico, isto é, estamos trabalhando e focando mais na criança como protagonista na construção de seu conhecimento. "A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações em busca de respostas para suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar cria oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL,2017,p.41). Na perspectiva deste olhar, procuramos realizar um trabalho diferenciado com nossas crianças. Oportunizamos lugares na sala para que elas pudessem descobrir e, ao mesmo tempo, internalizar e manipular os mais diversos materiais (elementos da natureza, recicláveis, reutilizáveis, livros, brinquedos), através do brincar, do explorar, do construir, do fazer, do escutar e de se fazer ser escutado, do pensar e do agir, sempre com um olhar de agente transformador em relação às manifestações de interesse da criança. Assim vamos ao encontro do aprender com as interações que a criança articula com o objeto de interesse dela e do grupo no qual está inserida. Nas pequenas coisas e nas mais simples, conseguimos explorar o grande potencial de conhecimento de uma criança, fazendo com que ela o processe e o assimile. De acordo com a BNCC, assim possibilitamos e oportunizamos campos de experiência, sendo a criança o centro do processo educativo. Cabe-nos descobrir e colocar em prática esse processo de aprendizagem. Muitas vezes, nos falta ousadia e coragem para mudar nossas práticas; para sair do modo passivo e acomodado de receber coisas prontas e, a partir daí, descobrir, reinventar novas alternativas de aprendizagem, diferentes e de qualidade. Acreditamos que este seja um dos motivos de muitos educadores estarem participando deste Congresso: Ser mais atuante e crítico no fazer pedagógico.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Rosibel Kunz Radaelli e Raquel Delazeri
Orientador: Danise Vivian

ESTIMATIVA: VOCÊ ACEITA UM DESAFIO?

Resumo: Realizar estimativas é uma oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico e a resolução aproximada de problemas. Percebe-se em sala de aula, que há uma grande dificuldade por parte do aluno, em perceber se o resultado encontrado para a situação-problema em questão pode ser aceitável ou não. Muitas vezes, o resultado colocado como resposta para a situação-problema é absurdo, muito fora do limite aceitável e esperado. Mesmo assim, o aluno não percebe que o valor não "fecha" como resposta para a situação-problema apresentada. Desenvolver a capacidade de realizar estimativas em sala de aula é uma das maneiras de o aluno melhorar sua eficiência na resolução de desafios matemáticos. Com o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de estimar valores de forma mais eficiente, sem apenas chutar valores, sem ter nenhuma noção do que está fazendo, foi iniciado o projeto Você aceita o desafio?, que consiste em, quinzenalmente, apresentar aos alunos da Escola uma situação-problema cuja resposta não poderá ser dada de forma precisa, pois a contagem não será permitida; portanto, envolverá a necessidade de estimativa. Participam do projeto os alunos de Terceiro, Quarto e Sétimo Ano da EMEF Mundo Encantado, por estarem ligados às professoras que participam deste relato, Rosibel Kunz Radaelli (titular da turma de Terceiro Ano A e da disciplina de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental) e Raquel Delazeri (titular da turma de Quarto Ano A). O objetivo é estender a proposta às demais turmas. O primeiro desafio foi o de estimar o número de passos que seriam dados da porta da sala de aula até a entrada do refeitório, seguindo um percurso pré-determinado. Os alunos tiveram a oportunidade de visualizar o percurso, indo até a porta da sala de aula, para realizarem a estimativa, registrada em tabela. Foi realizado o percurso, contando os passos, sendo o resultado registrado numa segunda coluna. A segunda tarefa foi estimar a medida em centímetros do tamanho do passo de cada um. Foi medido o passo de cada aluno e calculada a distância em centímetros da porta da sala de aula até a entrada do refeitório. Fez-se a conversão para metros de cada uma das medidas. Para os cálculos mais complexos, contou-se com o auxílio e a monitoria dos alunos do sétimo ano, que estava estudando medidas. No turno inverso, eles trabalharam com os alunos das turmas menores.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Dacsiane Carvalho, Lussani Lord, Débora Kich e Tatiana Barbosa
Orientador: Claudia Horn

ALIMENTAÇÃO É COISA SÉRIA

Resumo: O presente projeto surgiu das dificuldades enfrentadas no ambiente do refeitório. Percebeu-se que os alunos saíam frequentemente para ir ao banheiro, conversavam, brincavam e, consequentemente, comiam pouco, pois distraíam-se com facilidade tornando o ambiente muito agitado. A fim de tornar o momento da alimentação mais prazeroso, foi iniciado um trabalho de reconstrução de valores relacionados à alimentação: apreciação do alimento digerido; descoberta da importância dos hábitos saudáveis; retomada das boas maneiras. O intuito era tornar o refeitório um ambiente propício para a experimentação de novos sabores e focar na importância dos bons hábitos alimentares, a fim de atingir alguns objetivos como: valorizar o momento da alimentação, demonstrando atitudes de conscientização e de respeito pelo alimento e pelo ambiente do refeitório; promover a autonomia tornando a refeição na escola um momento de aprendizagem e de construção social; refletir sobre o desperdício do alimento, realizando momentos de análise da quantia e do peso dos alimentos descartados; adquirir bons hábitos alimentares, conhecendo os alimentos, sua importância e funções no corpo; reorganizar a rotina do refeitório, antes, durante e após sair do ambiente. Tais objetivos foram pensados para diferentes propostas como: a) Rodas de conversa em sala de aula; b) assembleia - reunião geral das turmas do JARDIM (sorteio das cores de cada turma; c) visitação à cozinha da escola e observação do preparo dos alimentos). Cada professor realiza as atividades com suas turmas, conforme seu planejamento. Entre elas, destacamos: a) buffet: os alunos passam recebendo os alimentos pelas professoras que estimulam no momento da servida; b) gráfico do comportamento por turma - medido 2 vezes na semana (terças, quartas e quintas-feiras), sinalizado em LIKE; c) hora do Conto: Coleção Frutolândia e Hortolândia, A galinha ruiva, O sanduíche da Maricota entre outros; d) cada um serve sua salada e pega seu próprio talher (colher); e) reorganização do monitoramento, das mesas, dos lugares dos alunos e das filas; f) pesar por turma os alimentos desperdiçados; g) sinalização da turma vencedora da semana com LIKE na porta. Percebeu-se grande diferença na atitude dos alunos no ambiente do refeitório, em termos de comprometimento de cada um e como grupo, interesse na realização das atividades propostas em sala, troca de informações com as famílias, materiais pertinentes ao projeto.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bárbara Dornelles, Mariângela Ritter Rodrigues e Marisete Mathes
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Resumo: O processo/metodologia de Círculos de Construção de Paz está sendo aplicado numa escola da rede municipal de Lajeado, onde há uma grande demanda de construção de vínculos e de fortalecimento de relações inter e intrapessoais, de uso de regras de bom senso e respeito, com o objetivo de proporcionar autoconhecimento e reflexão acerca de questões do cotidiano, que podem ser melhoradas para que haja um ambiente mais pacífico. Em 2015, iniciou-se a adoção desta prática, que, no início, foi apresentada aos professores e após, gradativamente, aos alunos, em determinadas turmas. O processo envolvendo diálogo e escuta contemplado nos círculos de construção de paz teve origem em tribos indígenas norte-americanos, sendo muito adequado à realidade de nossas escolas. Duas vezes por mês, um grupo específico se reúne e cada componente tem espaço para expor suas ideias, sendo ouvido pelos demais. Em geral, são contemplados os grupos com questões mais pontuais, em que há necessidade de mediar conflitos e proporcionar construções cognitivas. Este processo/metodologia consiste num círculo de conversas, em que o objeto é a palavra, isto é, o portador da palavra pode falar e os demais participantes devem ouvir, sem interromper. Este momento é bastante rico para os estudantes e professores, pois com a fala e a escuta paciente muitos conflitos são resolvidos de maneira harmoniosa, proporcionando um momento de partilha de suas histórias de vida e anseios, bem como, auxiliando para que o ambiente coletivo se torne mais agradável e pacífico, o que contribui com o processo ensino e aprendizagem, além da escuta e da valorização de cada integrante. Implantado há alguns anos na escola, é aplicado com a colaboração de professores que participaram de um curso de formação, para poderem proporcionar este momento de troca e contribuir para o fortalecimento de vínculos entre os coletivos envolvidos. Este processo é incentivado inclusive pela Promotoria de Justiça do Município pelo fato de proporcionar um ambiente onde o respeito e a consideração pelo outro tem levado a um melhor aprendizado e rendimento escolar, bem como, contribui para que os alunos sejam mais responsáveis e colaborativos, proporcionando crescimento a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, além de humanizar as relações cotidianas no ambiente escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andreia Baldissarelli, Adriane Fátima Zen Bassani, Inês Zanatta Calza, Maria Elena Gallina Bresolin e Patrícia Zanchin
Orientador: Denise Vivian

VIAJANDO PELO MUNDO DA LEITURA

Resumo: Devido aos grandes avanços tecnológicos a que os educandos têm acesso em casa, a escola necessita ressignificar o ensino, tornando-o atrativo, para que haja aprendizagem de excelência. Nesse sentido, percebe-se que o ato de ler em sala de aula necessita ser aprimorado, deixando de ser uma tarefa mecânica após o processo de alfabetização, para tornar-se mais significativo para os educandos. Contar histórias é uma forma antiga de transmitir conhecimentos, valores, fantasias e memórias. O DNA humano é feito de histórias. Ao longo deste *post*, que apresenta citações de figuras respeitáveis sobre contos de fadas, vamos abordar o seu significado profundo e seu importante papel no desenvolvimento saudável da criança. A imaginação é a chave para o desenvolvimento harmonioso dos seres humanos, especialmente, nos estágios iniciais. Nesse sentido, as imagens são importantes no desenvolvimento de meninas e meninos; por isso, torná-las adequadas e aperfeiçoá-las é tarefa dos contadores de histórias. Os contos de fadas mais populares e conhecidos contêm imagens que respondem às preocupações atuais com os corpos físicos, seus humores e sua essência espiritual. Partindo desta necessidade no trajeto de consolidação da alfabetização, proporcionar-se-á a ressignificação da leitura, através da busca da importância do ato de ler, com atividades lúdicas que envolvam os educandos. Assim sendo, iniciar-se-á este projeto com a recontação dos contos clássicos, a partir das obras de José Roberto Torero e Marcos Aurelius Pimenta. Para concluir o projeto, participaremos da 9ª Jornadinha em Passo Fundo. Acreditamos que, ao final deste trabalho, todos se encantem com o ato de ler e prossigam lendo ao longo da vida.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Janaína Zwirtes, Margarete B. Mattos e Magda Fagundes
Orientador: Danise Vivian

SISTEMA SOLAR

Resumo: O presente trabalho abordou os conceitos de Universo, Sistema Solar, movimentos de rotação e de translação da Terra, movimentos cíclicos da Lua e da Terra, calendário e fases da Lua, pensando na habilidade (EF04CI11) que diz que devemos associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. Como metodologia, usamos pesquisas, vídeos, leituras, maquetes. Após a oficina do Seminário, usando materiais simples e alternativos, no caso, uma lâmpada para representar o Sol, um globo para representar a Terra e uma bola de isopor para representar a lua, a fim de demonstrar como esses elementos influenciam no nosso calendário. Mostramos primeiro os movimentos de rotação e de translação do planeta a fim de compreendê-los bem. Após, incluímos a Lua para que as crianças observassem suas características e sua importância para nosso Planeta, bem como, a relação que estabelece com a iluminação do Sol, o que resulta nas fases da lua. Com este experimento, aprendemos e conseguimos de forma dinâmica repassar o conhecimento aos alunos, de acordo com os conceitos que tínhamos proposto. As turmas os compreenderam bem, pois faziam questionamentos no decorrer da explicação e, em alguns, momentos até os colegas já explicavam as dúvidas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristiane Arnt Pauly, Dorisbel Zancanaro Pereira, Regina Izabel Leite, Gilvana Medianeira Fontes Cunha e Elenice Maria Kuhn
Orientador: Cláudia Horn

EXPERIÊNCIA CURIOSA

Resumo: A professora contou a história do Grande Rabanete para as crianças, com o objetivo de conhecer a planta, semeá-la e acompanhar seu crescimento com as crianças. Ainda, objetivou-se desenvolver a habilidade de regar e de cuidar do plantio das sementes; respeitar a diversidade, participando das situações; explorar os materiais e os fenômenos, registrando observações diárias em forma de gráficos e desenhos. Antes de plantar a semente, na hora do lanche, no qual teve bergamota para comer, uma criança perguntou para a professora se, caso plantássemos a semente de bergamota, nasceria um rabanete. Para o plantio da semento foi usado um vaso, terra, semente de bergamota, pazinha e água. Partindo dessa premissa, a professora teve um olhar pedagógico, pois modificou seu objetivo de plantar a semente de rabanete e plantou a semente de bergamota, que despertou a curiosidade e o interesse das crianças. Elas observavam e regavam diariamente a semente, acompanhando seu crescimento. Durante o crescimento da planta, as crianças perceberam que nasceu um pé de bergamota e não de rabanete, como haviam planejado. Esta aprendizagem foi muito significativa, pois o processo foi marcado pelo interesse e pelo entusiasmo. A curiosidade foi satisfeita com a observação diária da semente, pois perceberam como a planta nasce. 1) Será que todo o professor está atento aos questionamentos das crianças? 2) Na contemporaneidade, é possível trabalhar sem a experimentação? 3) Através das experiências e dos resultados obtidos as crianças aprendem?

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Josabeth Viana Leal e Rosa Marli da Cruz Casseres
Orientador: Tiago Weizenmann

O PLANETA TERRA E A PRÉ-HISTÓRIA

Resumo: Na prática cotidiana em turma de 6º ano do Ensino Fundamental numa escola municipal localizada em distrito distante 25 km da sede do município de Triunfo, foi iniciada durante aulas de Geografia, a construção de maquetes representando o Sistema Solar, com o objetivo de familiarizar os alunos com o conjunto dos planetas que giram em torno do sol, além de conscientizá-los das especificidades do planeta Terra, único nas suas características físicas, químicas e biológicas. Um segundo objetivo foi despertar nos alunos a consciência do tempo da natureza na formação da vida no planeta Terra, desde suas primeiras formas, até o surgimento do ser humano, levando-os a valorizarem e a respeitarem a biodiversidade e fazendo-os refletir sobre suas atitudes com a natureza, no dia a dia. A construção das maquetes foi realizada em grupos, com cada membro sendo responsável pela execução de tarefas planejadas por eles mesmos, dando oportunidade de trabalhar também a organização e a socialização dos alunos. Com o intuito de construir um link com o conteúdo que vinha sendo trabalhado em Geografia, a professora de História segue trabalhando o conceito de História e de Pré-História e o significado de estudá-las, com o objetivo de compreender o surgimento dos primeiros hominídeos na terra e de esclarecer que cada aluno é agente de sua própria história, fazendo História. Foi solicitado, no primeiro momento, que os alunos escrevessem sua história, relatando desde o dia de seu nascimento até os dias atuais, percebendo-se como agente participativo e interativo de sua vida na história. Cada aluno poderia escrever, ilustrar, anexar fotos e entregar o trabalho para ser avaliado. Num segundo momento, foram apresentados aos alunos, os períodos da Pré-História, através de livros, pesquisas e relatos. Eles puderam escolher um dos períodos e escrever uma história em quadrinho sobre o Paleolítico, o Neolítico ou a Idade dos Metais. Após desenhar e criar a história em quadrinhos, apresentaram-na para os colegas, com o objetivo de entender o processo de surgimento do ser humano e sua evolução, desde a descoberta do fogo até o conhecimento da domesticação dos animais e da agricultura.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Joana M. B. Prediger, Magda Rockenbach, Vânia Drebes, Andrea S. L. Barth e Márcia Almansa
Orientador: Fernanda Pinheiro

FORTALECENDO A PARCERIA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Resumo: Diante da atual conjuntura familiar brasileira, existe a necessidade de a escola estar em sintonia com a família, já que ambos buscam o mesmo objetivo. As exigências do mundo do trabalho, a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola tornaram a escola cada vez mais responsável por assuntos e necessidades que extrapolam o ensino e tem que dar conta de valores morais, princípios éticos, padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. As famílias alegam que não dispõem de tempo para educar os filhos, não valorizam a escola e o estudo. Segundo Parolim (2003), tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem particularidades que a diferenciam da escola e necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. Tedesco (2002) afirma que há um vazio no que se refere ao apoio na escola, causando erosão nessa relação. Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Objetivo: Diante do exposto, a escola pública busca criar formas de envolver a família visando a fortalecer a relação entre ambos, estabelecer vínculos e garantir maior participação dos pais no dia a dia da escola. Metodologia: Desta forma, a escola proporciona diferentes ações de sensibilização, integração, confraternização e troca de experiências entre a escola e a família. Tais momentos se concretizam nas assembleias de pais; nas reuniões com pais das turmas; nos mutirões para organizar e melhorar a estrutura da escola (pátio, ajardinamento, etc); nas oficinas e palestras para os pais; nas festas integrativas(São João, Café/ Chá da Escola, Festa de Natal, Sarau, Noite Cultural); nas gincanas com pais e alunos; no dia da visita da família na escola; nas conversas individuais com pais a respeito do rendimento escolar dos filhos; na sessão de cinema em família; nas mostras pedagógicas, etc. Resultados alcançados: A relação escola e família faz parte de uma gestão partilhada que buscou a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e um melhor desempenho dos educandos nas atividades escolares. Para isso, buscou o apoio e o engajamento das famílias; consequentemente, melhoraram as relações familiares com a escola, inclusive no sentido de valorizar a escola com contribuições financeiras que agreguem melhorias na estrutura escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lenisi Biasibetti Thomas, Patrícia Biasibetti e Rejane Teresinha Muller
Orientador: Tiago Weizenmann

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

Resumo: Questionar o ensino da história tradicional sempre foi e será a preocupação do grupo. Quando o aluno passa a conhecer o passado através da disciplina de História, consegue estabelecer relações e entender melhor o presente. Através da História, percebe-se como se estabeleceram as diversidades culturais e sociais dos diversos grupos étnicos, localidades e consequentes governos. A proposta já foi desenvolvida com as turmas dos 9º anos de duas escolas do município de Arroio do Meio. Na véspera das férias de julho de 2018, foi encaminhado para cada aluno participante uma lista de sugestões englobando artigos, sites, livros, filmes e documentários para assistir até o mês de outubro. Chegando próximo à data estipulada, os alunos aproveitaram uma aula para lerem o seu material e montarem seus apontamentos. Na segunda semana de novembro, os alunos da escola A foram até a escola B, onde foi realizada uma aula coletiva. Num primeiro momento, os alunos compartilharam os apontamentos; na sequência, foi realizada uma interação (mesa redonda) com dois professores de história - mediadores do debate. Foram utilizadas fontes históricas (entrevistas, imagens, documentos) para comprovar dados, datas, fatos e afirmativas. Houve, por parte dos alunos, vários questionamentos conflitantes com o aprendido até então. Houve vários contrapontos, ora defendendo, ora confrontando uma dita "verdade histórica". A atividade foi avaliada de forma muito positiva pelos alunos. O grupo de professoras sugeriu que esses encontros deveriam acontecer mais vezes, na perspectiva de interação entre escolas, o que, segundo eles, é fundamental para um bom aproveitamento da disciplina. A abordagem da história precisa ser mais dinâmica, no sentido de permitir que os alunos interpretem, discutam, refutem e defendam seu ponto de vista, em relação a fatos e acontecimentos, baseado em pesquisa. Segundo SCHMIDT (2007), a consciência histórica é um pré-requisito para a orientação em uma situação presente que demanda ação. O conhecimento da história, segundo ele, deve ajudar-nos a compreender a realidade passada para empreender uma ação no presente. Desta perspectiva, o passado seria como uma experiência que revela de onde veio o modelo presente, bem como, para onde devemos nos dirigir para haver mudanças. Cabe ao professor auxiliar o aluno a fazer as análises de tudo que aconteceu na história, para que possa, através das novas percepções, traçar novos caminhos baseados em saberes sólidos com base no conhecimento adquirido.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Joice Tatiana Tiggemann, Sirlei Isabel Korte Krindges e Rosa Maria Schneider
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

II ENCONTRO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Resumo: A direção da Escola de Ensino Fundamental, em parceria com seu grupo de trabalho, propôs o planejamento e a realização do II Encontro da Família na Escola, que contou com o envolvimento do CPM, dos professores, funcionários, alunos e comunidade. Uma manhã de integração foi organizada com a comunidade escolar, com atividades diversificadas, voltadas ao público-alvo. Foram semanas de organização, pensando em cada detalhe. O grande objetivo deste encontro foi integrar e fortalecer os vínculos/laços entre a família e a escola. Aproveitou-se a ocasião para mostrar cada ambiente, apresentar a rotina dos filhos e também apresentar resultados do desempenho escolar dos estudantes, que cursam o 1º ano ao 5º ano do EF. A manhã iniciou com uma calorosa recepção, acompanhada de um delicioso café da manhã. Após, houve as apresentações artísticas ensaiadas pelos alunos de cada turma, a roda de conversa com os professores seguida da entrega dos relatórios de acompanhamento e boletins do rendimento escolar. Também houve uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos no primeiro trimestre. Todo planejamento foi desenvolvido em parceria com o CPM (Círculo de Pais e Mestres) e professores do educandário, reforçando assim o papel do gestor na gestão democrática. As trocas de ideias aconteceram nas reuniões pedagógicas e em reuniões organizadas exclusivamente para tratar do Encontro. A presença dos pais no evento prestigiando as apresentações, bem como, o envolvimento de todos os profissionais e do CPM da Escola foi, com certeza, um resultado muito positivo. Essa integração fortalece a Escola como um todo. Para a direção da Escola, foi muito importante receber elogios em torno dos resultados buscados pelos pais na Escola e saber que este momento organizado com tanto carinho teve uma aceitação tão boa e significativa. Assim, já se pensa na próxima edição, com muitas ideias novas em mente.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Vanessa Salton, Maria Zanatta Bonni e Lori Terezinha Delazeri.
Orientador: Danise Vivian

CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Resumo: Com frequência, presenciamos atitudes inadequadas ao ambiente escolar, na sala de aula, no pátio da escola, no transporte escolar. Essas reações e comportamentos, como agressões verbais e falta de respeito com colegas e professores, nos preocupam. No ambiente escolar, temos direitos e deveres a serem cumpridos; regras e combinados devem ser nosso norte para que atitudes que geram conflitos não aconteçam. Assim, os objetivos do projeto são os seguintes: a) oportunizar aos alunos do 3º e do 4º ano, ações diárias, situações que os levem a desenvolver relações de amizade, reforçando o respeito, a partilha e o coleguismo; b) promover o desenvolvimento social e pessoal, a autonomia e a autoestima, buscando a convivência harmoniosa, a solidariedade, o comprometimento e, consequentemente, o respeito aos outros, a fim de reduzir atitudes inadequadas ao ambiente escolar; c) proporcionar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana; d) oportunizar à criança, diferentes situações lúdicas, para que, através da convivência em grupo, possa desenvolver a sociabilidade, a autonomia, a cooperação, o respeito e a solidariedade; estimular atitudes de respeito pelo outro e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica; oportunizar dinâmicas que possibilitem à criança valorizar e participar de brincadeiras, demostrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando ao bem-estar de todos; incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza; intensificar o trabalho com foco em valores, com consciência do papel social da escola; oportunizar reflexões a respeito de atitudes que visem ao bem-estar de todos; compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito. Para atingir esses objetivos, serão utilizados diversos recursos para que os alunos tenham maior envolvimento: exploração de histórias; rodas de conversas sobre combinados e regras de convivência; músicas; vídeos; dinâmicas; atividades lúdicas; textos; poemas; confecção do diário do elogio. Quinzenalmente, as turmas se reunirão para realizar atividades coletivas, para oportunizar a construção do respeito, da partilha e do coleguismo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Denise Castoldi, Patrícia Maria Fachi e Paula Gracieli Blatt
Orientador: Cláudia Inês Horn

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ROTINA DENTRO DO PLANEJAMENTO

Resumo: Apresentação: O encontro realizado na Univates, no dia 18 de maio, despertou em nós, direção e coordenação, a necessidade de retomar com o nosso grupo de professoras, a importância de um olhar mais atento às atividades de rotina na educação infantil. Tais tarefas não têm recebido a devida importância e deixaram, aos poucos, de serem consideradas momentos de aprendizado. Objetivos: a) Rever as atividades cotidianas como o descanso, a alimentação e a higienização como parte do planejamento e como momentos de aprendizado, interação e formação; b) estabelecer estratégias e ações que tornem estes momentos especiais e não considerá-los apenas como atividades que ocupam o tempo. Metodologia: a) Estudo individual de materiais oferecidos pela direção e pela coordenação; b) roda de conversa para discussão deste material; c) observação do trabalho do professor para então colaborar com sugestões; d) construir com o grupo um caderno de sugestões de atividades, músicas, brincadeiras, a serem realizadas nestes momentos. Resultado: A proposta é recente e ainda não é possível relatar muitos resultados; porém, percebemos que o primeiro e talvez o mais importante passo já foi dado: despertar no professor a atitude de avaliar a sua prática em relação a estas atividades. Esta autoavaliação nos faz crescer e perceber os pontos que devem ser melhorados no planejamento e na prática de cada um.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adelaide Franco e Paula Viacava de Souza
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Certo dia organizei meu planejamento assim... Levei para minha sala uma caixinha musical com gavetas e em cada gaveta coloquei um objeto. As crianças ficaram encantadas! Sentamos numa roda e no meio coloquei a caixinha. Dei corda e deixei os bebês observarem. Pedi que cada um abrisse uma gaveta, pegasse um objeto. Eu passei a questioná-los: Que objeto é esse? Qual a cor? Quantos tem? Em algumas gavetas havia animais e em outras, frutas. Aproveitando a situação, trouxe algumas frutas, como limão e outras frutas para provarem o gosto e sentirem a diferença, explorando assim os sabores doce, salgado e azedo. Também questionei as preferências do grupo e selecionei-as em pequenos grupos, observando em qual grupo tinha mais ou menos crianças. Em relação aos animais, identificamos os tamanhos, o número de patas, cor, se ele tem pelo ou penas e os sons que cada animal emite. Eu citava o nome do bichinho e eles, em conjunto, imitavam o som junto comigo. No refeitório, fizemos alguns animais com massinha e depois os assamos para os bebês degustarem. Aproveitando o projeto dos animais, no dia seguinte, eu trouxe um coelho para a sala. O animal chegou numa gaiola coberta, com uma abertura, onde eles poderiam colocar a mão, apalpar o bichinho e descobrir o que era, imaginar sua cor, etc. Depois de descobrirem que animal era, retiramos a cobertura para o observarem e relatarem suas características. A proposta também tinha o objetivo de visitar um Asilo ou Abrigo municipal. Visitamos o Abrigo Municipal onde doamos o coelho. Foi um momento incrível. Foram momentos de muita aprendizagem, pois as crianças interagiram bastante. Objetivos: Reconhecer os animais; identificar quantidades, tamanhos, cores; perceber sons e trabalhar os órgãos do sentido; identificar as frutas e os sabores. Os resultados alcançados foram satisfatórios. Os bebês aprenderam através do tato, repetiram os sons dos animais, sentiram os sabores das frutas e reconheceram as frutas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Regina Kerber, Daniela Gravina Delavi, Maria Cristina Schubert e Tatiana Margô Mariano
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Resumo: Escolhemos trabalhar com atividades sobre Educação Financeira, nas turmas do sexto ano, com base na norma da BNCC EF06MA33: Planejar e coletar dados de pesquisa referentes a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. A metodologia utilizada foi, em grupos de três alunos, a leitura do Gibi, Turma da Mônica de onde vem o dinheiro, do autor Maurício de Souza. Em seguida, foram feitos cartazes com as principais lições sobre a origem do dinheiro. Também foi realizada uma visita ao Banco Sicredi, onde o gerente conversou com os alunos sobre poupança e outras dúvidas que os alunos tiveram em relação ao assunto. Outra atividade foi assistir um vídeo do youtube: The rise of Lowsumerism (legendado). Após esse vídeo, os alunos relacionaram os gastos pessoais com guloseimas, brinquedos entre outras coisas. Também leram o Gibi, Turma da Mônica e o orçamento familiar, do autor Maurício de Souza. Em casa, fizeram uma relação da participação dos gastos deles no orçamento familiar, junto com os pais, para saberem o valor dos seus gastos reais. Após esta atividade, realizamos uma roda de conversa na sala de aula para refletir sobre o que imaginavam que era gasto e o que realmente é gasto por eles. Para finalizar, também leram o livro, O MENINO DO DINHEIRO, de Reinaldo Domingos, em grupo. A leitura desse livro objetiva introduzir a criança no universo das relações com o dinheiro por um caminho lúdico e poético, semeando a importância do hábito de poupar para realizar sonhos. O objetivo da proposta era ensinar os alunos a ter um olhar aguçado sobre finanças, entender seus gastos e os gastos da família, conversar sobre poupar, orçar e determinar um sonho e ajudá-los a determinar ações para realizar seus sonhos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fernanda Inês Huppes Frozza, Patrícia Knobloch, Talita Fassini Barili e Tânia Fensterseifer.
Orientador: Danise Vivian

MÉTODO DAS BOQUINHAS

Resumo: Neste ano, estamos trabalhando de maneira gradativa o processo de alfabetização através do Método das Boquinhas. Trata-se de um método multissensorial desenvolvido pela psicopedagoga e fonoaudióloga Renata Jardini. Inicialmente para reabilitar distúrbios de leitura e de escrita, em consultórios e escolas especializadas, hoje já vem sendo amplamente utilizado em escolas regulares. A autora define o método como sendo fonovisoarticulatório, ou seja, apresenta o som das letras (fonemas), o visual das letras (grafema) e o as bocas que produzem os sons da fala (articulemas). O objetivo central desta prática é a alfabetização natural, não traumática e eficiente. Além disso, espera-se que o aluno seja protagonista na construção do seu conhecimento. Nosso trabalho parte do som, iniciando por movimentos simples até atingir os complexos de lábios, língua e boca para a aprendizagem. Cada aluno recebe um espelhinho, utilizado na realização das atividades, a fim de visualizar a articulação da própria boca ao pronunciar cada som. Desta maneira, as crianças, desde cedo, aprendem a realizar as atividades com autonomia, sendo coautoras de sua aprendizagem. Tudo isso, de forma divertida e desafiadora. Percebemos que esta metodologia é bem recebida e eficaz com nossos alunos, inclusive com os que apresentam dificuldades e deficiências. Os professores relatavam dificuldades e despreparo para trabalhar com esses alunos, pois não sabiam a melhor maneira de auxiliá-los. O que mais nos encanta nesse método é a forma rápida com que as crianças aprendem e, consequentemente, se desenvolvem, desmistificando o paradigma de que leitura e escrita são algo difícil e chato. Com as Boquinhas todo o processo torna-se seguro, principalmente, por possibilitar maneiras diferentes (auditiva, visual, sinestésica), mas simultâneas de ensino. Desta forma, o professor vem atendendo todo o grupo. O processo de alfabetização é comum em todas as etapas, apenas alguns alunos precisam de mais tempo que outros. Além disso, a aprendizagem do aluno com deficiência não deve ser comparada com os demais, mas deve ser realizada levando em conta suas limitações. Ressaltamos que estamos buscando qualificação docente, levando em consideração o que é proposto na Base Nacional Comum Curricular. Já percebemos resultados positivos que nos motivam a seguir. O processo tem se tornado prazeroso, motivando tanto os professores quanto os alunos a quererem seguir na busca por evolução.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabiana Raquel Tesser, Maitê Regina Bassani e Gilmara Cleci Treviso
Orientador: Cláudia Inês Horn

EDUCANDO PARA A CIDADANIA E A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA

Resumo: Diante da necessidade de trabalhar a educação ambiental em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil, a fim de estimular e conscientizar desde a mais tenra idade em relação à mudança de atitudes e formação de novos hábitos a respeito da utilização dos recursos naturais e materiais, realizou-se o projeto intitulado: Educando para a cidadania e a sustentabilidade do planeta. Segundo Reigotta (1998, p.68), " A educação ambiental aponta para a proposta pedagógica centrada na conscientização, na mudança de comportamento, no desenvolvimento de competências e na participação dos educandos." Nesta perspectiva, a escola como instituição social e transmissora de conhecimentos deve desenvolver uma educação voltada para a cidadania e para a sustentabilidade. O educador deve ser o mediador na construção de referenciais ambientais, no sentido de favorecer a cooperação e a interação e trabalhar pequenas mudanças diárias que podem fazer a diferença na sociedade atual. Objetivos: Despertar nos educandos o interesse pela preservação do meio ambiente. Promover o trabalho coletivo e a cooperação entre alunos e familiares, escola e comunidade, objetivando a preservação e a recuperação do ecossistema. Criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo de nossa sociedade. Metodologia: O projeto foi desenvolvido através de atividades diversificadas como: músicas; histórias; construção de painéis; palestras; caminhada no bairro divulgando a coleta de óleo de cozinha; plantio e observação da germinação de sementes; cuidado com plantas no entorno da escola; construção de um canteiro com garrafas pet e plantio de mudas de flores. Resultados alcançados: Houve uma boa participação dos educandos, que interagiram entre si e com as educadoras, demonstrando interesse e curiosidade a cada ação realizada. Faziam perguntas, questionavam e cooperavam coletivamente. As crianças conseguiram desenvolver noções básicas de cuidados com a natureza, coleta de lixo, reaproveitamento de materiais e economia de água.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Luciana Lucian Pedó, Denise Rodrigues, Dirce Maria Schneider e Elaini Battisti Nicolini
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

PRÁTICAS NO PROJETO VIDA

Resumo: A experiência que queremos compartilhar em nossa Roda de Conversa é sobre o trabalho que desenvolvemos nos Projetos Vida. Esta modalidade foi criada pela Prefeitura de Lajeado e mantida em funcionamento há 27 anos. Trata-se de uma alternativa de contraturno das escolas, atendendo crianças de cinco (05) a doze (12) anos, nos bairros Santo Antônio, São José, Campestre, Moinhos, Santo André e Conventos, funcionando no período de 7h30min às 17h. Oferece duas alimentações (lanche e almoço), bem como, possibilita a troca de experiências, abrindo espaço para o diálogo e para a construção de conhecimentos, que são fundamentais para dar suporte aos desafios diários, a fim de fazer a diferença na aprendizagem dos alunos. Trabalhamos com oficinas diversificadas que visam à complementação de atividades pedagógicas, lúdicas, esportivas, para promover a melhoria da aprendizagem e a socialização, através de um processo integral, evolutivo e contínuo dos alunos que fazem parte dos projetos e frequentam diferentes escolas do município. Não há trabalho sem planejamento. As reuniões pedagógicas são mensais e focadas no planejamento de atividades que auxiliem a diminuir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, uma vez que o aluno que frequenta Projeto Vida deve apresentar um melhor desempenho escolar. Para isso, temos a liberdade de olhar os cadernos dos alunos e de entrar em contato com as escolas para obter este acompanhamento. É preciso destacar que nosso trabalho pedagógico não é uma aula de reforço, mas um acompanhamento constante e, às vezes, nada fácil, pois cada turma pode ser composta por alunos de diferentes anos escolares (ex.: pré, 1º e 2º ano), advindos de diferentes escolas, o que nos desafia, pois são diferentes os conteúdos a serem abordados para auxiliar na execução do tema de casa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Canton Casagranda, Andréia Orengo, Daiana Canton Andreolli, Juliana Canton e Pamella Tucunduva da Silva
Orientador: Maristela Juchum

A LUTA CONTRA O MOSQUITO: CONSCIENTIZAÇÃO POR MEIO DA PUBLICIDADE AUDIOVISUAL E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Resumo: O presente relato se propõe a apresentar um projeto que vai ao encontro de algumas competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como comunicação - utilizar diferentes linguagens - e cultura digital - compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Com o objetivo de conscientizar a comunidade local sobre as formas de conter a proliferação do mosquito aedes aepygti e de estimular a reflexão sobre a linguagem publicitária, desenvolvemos o projeto, Aedes aegypti: um pequeno grande inimigo, para ser aplicado em turmas de 6º e 7º ano, nas aulas de Língua Portuguesa. A partir da leitura de notícias, o conhecimento de propagandas audiovisuais e de chamadas na rádio que envolvam o tema, os alunos serão envolvidos numa sequência didática que culminará nos seguintes produtos finais: produção de chamadas para veiculação na rádio local; gravação de vídeos com alertas para publicação em redes sociais; confecção de fôlder a ser entregue à comunidade. No decorrer do projeto, serão analisados aspectos da língua portuguesa - verbos no modo imperativo, linguagem verbal e não-verbal, formal e informal, função apelativa da publicidade, coesão e coerência dos textos - nos textos lidos e produzidos. Ao final do projeto, esperamos que as turmas e a comunidade tenham se conscientizado da importância do tema. Além disso, pretendemos desenvolver habilidades linguísticas como a leitura e a compreensão de notícia e propaganda, a reflexão sobre a linguagem publicitária, na oralidade e na escrita, e o próprio envolvimento dos alunos com as questões da comunidade onde estão inseridos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Angélica Salton Gava, Djenifer Adans, Grasiela Salton Ames, Joceli Lorenzon e Silvia Nunes
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO: PAIS TORNAM-SE ALUNOS

Resumo: No processo de gestão escolar, há diversas formas de realizar um trabalho coerente e que busque a união dos profissionais no ambiente escolar. O presente relato é baseado na experiência de gestão de dois anos, que atende alunos de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. No decorrer do período de dois anos, ouviram-se relatos de professores em relação às dificuldades encontradas na parceria entre família e escola. Diante dessas circunstâncias, foram propostas algumas programações envolvendo a família, que foram muito válidas, mas não estavam resolvendo os problemas vivenciados no dia a dia. Uma das queixas mais frequentes era a comparação do filho com os demais colegas e a cobrança em relação à aprendizagem, ao porquê das linhas em branco nos cadernos, a queixa de não conseguir auxiliar nos temas e na organização dos materiais; enfim, a atribuição de toda responsabilidade do que acontece com o aluno à escola. Como esses relatos se repetiam, numa reunião pedagógica, surgiu a ideia de uma roda de conversa com os pais, para apresentar-lhes algumas ideias. Essa roda de conversa teria por objetivo fazer com que os pais sentissem as angústias que os filhos sentem em relação às suas dificuldades nas aulas propostas. Cada professora acolheu os pais dos seus alunos na sala de aula e, de certa forma, ministraram uma aula para eles. O propósito era que cada um se colocasse no lugar de seu filho de seis, sete e oito anos de idade e compreendesse que cada um apresenta suas individualidades - igualdade ou equidade. Cada professora, dentro da faixa etária da turma, planejou atividades ou dinâmicas, que foram desenvolvidas com os pais buscando esclarecer dúvidas e os fatos relatados pelos alunos. Na roda de conversa, foi entregue a cada pai um texto enigmático, com o intuito de mostrar o processo de alfabetização, a importância de respeitar as diferenças e saber trabalhar com cada uma delas, mostrando também o quanto a família pode contribuir, acompanhando seu filho e falando a mesma linguagem da escola. Foi um momento prazeroso, pois os pais puderam opinar, tirar dúvidas, trocar experiências e, principalmente, tomaram conhecimento do que é planejado para o filho. Pretende-se seguir com essa ação e passar a ideia às demais escolas que também acreditam e buscam cada vez mais essa parceria com as famílias.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lusiana Batista do Amaral, Elaine Teresinha Petter, Marli Fell e Fabricia Cristiana da Silva Dias Machado
Orientador: Claudia Horn

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Resumo: Comer frutas, legumes e verduras pode ser bem divertido e saudável, porém, muitas vezes, há certa resistência por parte de algumas crianças. Atendendo ao previsto na BNCC, que recomenda... a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2009), foram desenvolvidas atividades tais como: O mãos à obra, trabalho realizado com as crianças de quatro a seis anos, que propiciou a produção de sopas e os espetinhos de frutas. Também foi realizada a contação da história, A cesta da Dona Maricota, usando recursos de voz e incrementada com uma cesta de frutas e legumes. Como tarefa de casa solicitou-se que cada um trouxesse um legume de casa para montar a cesta da turma. No dia seguinte, os alunos prepararam os legumes para fazer a sopa. As cozinheiras da escola auxiliaram no cozimento. Nas oficinas culinárias, foi feita a montagem de espetinhos de frutas, que também foi um sucesso, pois as crianças receberam palitos de churrasco com diversas frutas picadas. Cada um teve liberdade para escolher as frutas que quisesse, ainda que a professora sempre incentive que provem de tudo. Organizou-se também a cesta de frutas. No final do dia, cada criança escolheu uma fruta da cesta para levar para casa e compartilhar com a família, que encaminhou o registro do momento com fotos, recortes e até mesmo por escrito para escola. Os registros foram expostos nas paredes da escola, para visualização de todos. Estas, entre outras ações, integram o que é trabalhado em sala de aula, que passa uma mensagem essencial para fase do desenvolvimento: a importância de uma alimentação equilibrada e nutritiva. Durante as atividades realizadas sobre a temática, observou-se que há crianças mais dispostas a experimentar alimentos, externando impressões sobre texturas e sabores, sempre usando a ludicidade nas intervenções. Oliveira nos mostra que as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, de pensar e de solucionar problemas (OLIVEIRA,2010, p.5).

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Demétrios Karol Lorenzini, Jaqueline Catto, Marlise Anderle da Silva e Tânia Regina De Freitas
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

PROJETO VIDA: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

Resumo: Atender os alunos no turno oposto no Projeto Vida tem sido um grande desafio e digno de registro. Segue então: Projeto Vida: Uma experiência positiva! Os alunos atendidos no Projeto são oriundos de diferentes bairros e escolas, com realidades socioeconômicas e culturais distintas, o que exige estratégias pontuais para contemplar tais diversidades. A base do planejamento consiste na reunião pedagógica mensal, quando são pensadas atividades a serem desenvolvidas, tais como: o acompanhamento do tema escolar, artesanato, recreação, jogos pedagógicos, contação de histórias e outras, visando ao desenvolvimento integral do aluno e respeitando suas individualidades. Nesta forma de organização e trabalho, constata-se uma considerável redução da tensão que o aluno sente por permanecer o dia todo dentro do ambiente escolar. Na Educação Infantil, existe uma grande preocupação dos pais em conseguir uma vaga no Projeto Vida, assim que o aluno ingressar no Ensino Fundamental, pois consideram-no um lugar seguro e de acompanhamento pedagógico. No Ensino Fundamental, observa-se que os alunos que frequentam o Projeto Vida têm um desempenho melhor nas atividades escolares e nas interações sociais.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cheila Taís Weizenmann e Franciele Rodrigues
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

ESCOLAS DO CAMPO

Resumo: As "Escolas do Campo" apresentam suas particularidades. Lutam diariamente para se manterem vivas e por políticas sociais que as contemplem. São escolas muito inseridas na comunidade local, uma vez que a comunidade local se mantém viva com e através da existência da escola, que tem um papel fundamental: manter a valorização do homem do campo, através da educação formal e cognitiva de seus filhos, que têm o direito de permanecerem inseridos na comunidade onde vivem, com acesso a uma escola de qualidade. Outro aspecto a ser considerado nessa escola tão família são os currículos. Uma vez que não há um número grande de salas e de alunos por turma, as turmas são multisseriadas. Esses currículos são adaptados à realidade local para valorizarem e contemplarem os saberes que são indissociáveis e inerentes àquela comunidade, ou seja, fazem parte da vida do homem do campo e de sua família. A convivência da escola com a comunidade é muito próxima, o que amplia cada vez mais as relações sociais e interpessoais. Visando a contemplar os aspectos acima, relataremos a nossa experiência como gestoras dessas escolas ainda vivas e com muita vida. Engana-se quem acredita que não há vida numa escola com quantidade reduzida de alunos. Ao contrário, por estar inserida no chão de onde brota a vida e o alimento, permanece uma comunidade atuante e preocupada em manter o coração pulsante desse lugar chamado campo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Kátia Cristine Sebastiani, Mônica Winter e Paulo Alexadre Fritsch
Orientador: Tiago Weizenmann

MAPA CONCEITUAL

Resumo: A presente tarefa foi realizada com duas turmas de nono ano. Como conteúdo, utilizou-se o tema IMPERIALISMO. Anterior à atividade, numa aula de dois períodos, foram trabalhados conceitos e informações de cunho histórico, para facilitar a compreensão do que foi a ação imperialista, suas influências, principais objetivos e características, continentes e nações onde houve esta prática. Os objetivos deste trabalho foram: a) desenvolver a busca por informações através de pesquisas e, através dessas pesquisas, ampliar o conhecimento na disciplina de história; b) enfatizar a necessidade do capricho, atenção, concentração, organização para que a tarefa seja de qualidade; c) demonstrar a importância de uma boa expressão oral, seja ao explicar suas ideias e conhecimento com clareza, postura, tom de voz, seja em tarefas simples como em avaliações; d) desenvolver nos alunos a habilidade de trabalhar em grupo, seja como ouvinte ou como participante; e) aprender que a internet também pode ser um bom veículo de pesquisa. No encontro seguinte, os alunos foram organizados em grupos de livre-escolha. Foi-lhes entregue uma folha A3 e orientou-se a realização de um mapa conceitual que deveria conter informações do que foi o imperialismo, nações que mais se envolveram e principais características. Foi determinado pela professora que os grupos poderiam escrever a mão apenas o título. Deveriam usar, no mínimo, 5 imagens e todas as características deveriam estar escritas com recortes, de jornal ou revista; as palavras poderiam estar prontas ou formadas com esse material. Na apresentação aos colegas, deveriam justificar os termos utilizados. O resultado foi positivo, pois percebemos que os alunos gostaram muito da tarefa. Alguns alunos não sabiam fazer um mapa conceitual. Outra constatação positiva foi a organização do grupo, além de terem gostado muito de trabalhar com recortes. Também foi considerado positivo o fato de terem liberdade para organizarem o trabalho como desejassem. Percebeu-se certa retração e constrangimento na participação oral, por insegurança ou vergonha.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabiana Hemming, Francieli Caroline Weimer e Marisa Sbrusi
Orientador: Cláudia Inês Horn

EU E VOCÊ JUNTOS NOS TORNAMOS MELHORES

Resumo: A escola pública municipal onde os membros deste grupo lecionam desenvolve o presente projeto com o intuito de abordar temas relacionados ao relacionamento interpessoal, sentimentos e valores, em virtude de problemas observados em sala de aula. O projeto ocorre há alguns anos e, atualmente, os frutos estão sendo colhidos nas turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental, no que diz respeito a mudanças atitudinais e comportamentais. As turmas dos Níveis B ouviram a história, "O Pequeno eu e o Grande eu". Confeccionou-se um livrinho a partir da história, no qual foram abordadas as atitudes negativas e positivas. Explorou-se a ideia de que quando temos atitudes positivas nosso coração fica alegre e, ao sermos gentis e respeitosos, temos um comportamento de "Grande eu". Contudo, se tivermos atitudes negativas, sendo brabos e egoístas, adotamos um comportamento de "Pequeno eu". Foi organizado na sala o cantinho, "Respire e acalma-se", com o auxílio das famílias das crianças, que confeccionaram flores coloridas, nas quais foi colocada uma essência perfumada pela professora, para que cada aluno pudesse sentar neste espaço e cheirar sua florzinha, para acalmar-se quando sentissem necessidade, como também para aliviar a saudade de seus familiares. Finalizando, elaboraram coletivamente as regras da turma. As turmas dos Níveis A trabalharam o projeto a partir da história, "O chá das maravilhas". Conversou-se sobre os valores que cada personagem trouxe. Cada família confeccionou uma xícara, escrevendo os valores que gostariam de colocar no chá. Os mais citados foram selecionados para serem trabalhados durante o ano: amor, paciência, partilha e afeto. Também foi realizada uma confraternização, na qual os alunos tomaram chá de camomila e confeccionaram uma lembrança para suas famílias, que foi entregue na primeira reunião de pais, quando os pais foram recepcionados com a degustação de um chá de camomila, receberam a lembrança feita pelos filhos e deixaram outra para eles. O amor e o afeto foram abordados através da música, "Coração faz tum, tum, tum". Coletivamente, foi elaborado o painel das normas de convivência da turma, a partir de imagens de atitudes positivas e negativas. Por fim, confeccionaram um monstrinho de lã, a partir da história, "O que não cabe no mundinho: Impaciência", para trabalhar a paciência, a convivência e a atenção. O projeto aborda os valores, buscando estabelecer relações de respeito, coleguismo e autoconhecimento. Estes valores são fundamentais para o bem conviver em sociedade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Nadine Jordana Collett e Daniele Zilio
Orientador: Danise Vivian

IMPLANTANDO A BNCC EM NOSSOS PLANEJAMENTOS E OS RESULTADOS DESSA AÇÃO

Resumo: A partir da proposta que foi lançada, queremos compartilhar as experiências que tivemos até o momento, tendo em vista que nos formamos juntas no magistério, no ano passado, mas atuamos em escolas bem distantes uma da outra: uma, no município de Estrela e a outra, no município de Vespasiano Correia. Portanto, mal iniciamos a nossa caminhada como professoras. Atendendo às recomendações da Base Nacional Comum Curricular, buscamos trazer para nossos alunos atividades que desenvolvam o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, como também de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, que possibilitem aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Temos como objetivo instigar a curiosidade dos alunos sobre um determinado assunto, esperando que eles apresentem soluções a partir do conhecimento adquirido. A nossa metodologia se baseia em momentos de questionamentos aos alunos, em que tenham espaço para se expressar e aprender, como também com atividades em grupo para discutir e aprender em conjunto. Um dos resultados observados é que as crianças estão mais participativas em aula, sempre querendo compartilhar com os demais as suas opiniões, conhecimentos e vivências, como também estão aprendendo a ouvir os colegas. Além disso, percebeu-se que os alunos estão desenvolvendo a sua autonomia e sua autoria. Como nos municípios em que atuamos a nova Base está sendo implantada aos poucos, ainda estamos nos adaptando. Atividades que envolvam outras unidades temáticas e outros objetos de conhecimento também estão sendo aplicados aos poucos. Percebemos que alguns assuntos estão aparecendo antes do que o previsto nos Planos de Estudos das nossas escolas. Está sendo um pouco difícil incluí-las, mas acreditamos que com o tempo e com mais prática, possamos fazê-lo da melhor maneira possível.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabíola Heisler, Nisete Henssgen, Lizete Schonhals e Marilia Ruschel
Orientador: Claudia Horn

CRIANÇA E NATUREZA

Resumo: Em roda de conversa com a turma de 3 a 4 anos, ficou combinado com o grupo que seria feito um passeio nas proximidades da Escola, com o objetivo de coletar elementos da natureza para trazer novos recursos e ampliar o repertório do espaço criado na sala referência. A atividade integra o projeto da turma, Mistérios da Natureza, que tem como objetivo ampliar as possibilidades, os espaços e os materiais, para que as crianças afirmem suas potencialidades, despertando a sensibilidade, o instigar e o sentimento de pertencimento ao meio em que vivem. A partir dos combinados com o grupo, as crianças encontraram vários materiais de interesse, pesquisaram, investigaram, criaram hipóteses, exploraram diferentes possibilidades e demonstraram encantamento; procuravam encher seus baldes com os elementos, fascinados com o belo da natureza da praça do bairro. No entanto, também encontraram lixo e, intrigados com a situação, comentavam as razões de tais atitudes por parte das pessoas. Tivemos como resultado a conscientização e a sensibilização das crianças em relação ao belo e ao pertencimento ao lugar, bem como, em relação às ações das pessoas que interferem neste meio para o bem, no sentido de preservar, de apreciar a natureza, de conhecer, de contemplar. Contudo, a presença do lixo é percebida e incomoda. 1. Qual o papel do professor diante da situação? 2. Cabe envolver as crianças no recolhimento desse lixo? 3. De que forma envolver a comunidade no cuidado com os espaços públicos?

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ieda Maria Bassani, Priscila Isotton, Camila Bresolin, Diana Lamonatto, Suelen Salvador e Giovani Balbinot
Orientador: Fernanda Queiróz Pinheiro

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: FORMAÇÃO DE EDUCANDOS E EDUCADORES NA E.M.E.F. DR. JAIRO BRUM

Resumo: Conforme Xesús Rodrigues Jares (2007), Educação para a Paz é um método educativo, ininterrupto e permanente, fundamentado nos conceitos da paz positiva e da perspectiva criativa do conflito. Educar para a Paz pressupõe a educação a partir de e para determinados valores, como justiça, cooperação, solidariedade, compromisso, autonomia pessoal e coletiva, respeito. Da mesma forma, constrói as habilidades necessárias para problematizar, questionar e, se necessário, intervir e alterar os valores contrários à Cultura da Paz, como a discriminação, a intolerância, a violência, a apatia, o abuso, o etnocentrismo, a indiferença, a impassibilidade e a ausência de empatia e solidariedade. Educar para a Paz vem ao encontro dos anseios e necessidades da E.M.E.F. Dr. Jairo Brum e da comunidade escolar do bairro Santo André. Assim, temos como objetivos deste projeto, utilizar as ideias e os conceitos da Educação para a Paz buscando intervir, modificar e formar ações e condutas de educadores e educandos, no sentido de amenizar os grandes desafios propostos no processo de gestão da E.M.E.F Dr. Jairo Brum, especialmente, ligados à autoagressão, à utilização de linguagem não adequada ao ambiente escolar, aos comentários pejorativos e ofensivos, à formulação de boatos e intrigas e à violência verbal e física que permeiam as relações entre educandos/ educandas, educandas/educandas, educandos/educandos e educandos/ educadores. Para alcanças o objetivo proposto, embasados na Educação para a Paz, procuramos criar espaços de discussão e de reflexão; mediar conflitos entre os alunos para que resolvam suas diferenças a partir do diálogo; implementar estratégias pedagógicas voltadas aos valores e à responsabilidade; desenvolver atividades que visem a exercitar a tolerância, a solidariedade, a cooperação e o respeito; incentivar a comunidade escolar a participar das ações promovidas pela escola, estendidas à comunidade local; fortalecer a identidade pessoal e cultural dos educandos, a promoção do autoconhecimento e da autoestima, reconhecimento da alteridade e respeito à diversidade, a sensibilização em questões de gênero, a sensibilização em questões étnicas e o aprendizado da prevenção e da resolução pacífica de conflitos. Desta forma, buscamos com estas ações resultados que culminarão numa sensível diminuição dos conflitos físicos e psicológicos dentro do ambiente escolar, resultando também na mobilização e na participação comunitária em prol do bem-estar coletivo da comunidade escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bárbara Janaíne Weiss, Cassiane Aline Eckhardt, Claudete Tillwitz, Joice Helena Ludwig e Vanessa Peters
Orientador: Cláudia Inês Horn

EXPLORAÇÕES: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES E DESCOBERTAS

Resumo: O presente resumo tem como temática relatar experiências pedagógicas do Projeto, Explorações: Um mundo de possibilidades e descobertas, que vem ao encontro do Congresso Internacional de Educação. Como resultados constatou-se que, a partir das experiências de aprendizagem, as crianças exploraram, experimentaram, interagiram e, dessa forma, fizeram conexões consigo mesmas, com os pares e com o meio em que estão inseridos. O Projeto, que foi aplicado numa turma mista de Berçário B e Maternal A, teve como objetivos proporcionar diversas explorações; possibilitar novas descobertas e assim ampliar a capacidade de expressão e de conhecimento de mundo. O processo de desenvolvimento do projeto buscou favorecer os cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, através de diversas experiências de aprendizagem. A metodologia utilizada contemplou explorações diversas, oferecendo diferentes materiais às crianças, a fim de desenvolver os sentidos e possibilitar um desenvolvimento amplo e prazeroso por meio da exploração de texturas, sabores, cheiros e cores de diferentes formas. Para que as construções pudessem acontecer de maneira a gerar uma aprendizagem significativa, as crianças foram convidadas a explorar sensações e espaços nos ambientes em que convivem, com materiais diversificados, participando de experiências de aprendizagem por meio de diferentes expressões e linguagens, através de interações e brincadeiras. As experiências de aprendizagem envolvendo explorações e experimentações foram relevantes, uma vez que proporcionaram um mundo de possibilidades e de descobertas, estimulando a aprendizagem das crianças e mobilizando processos cognitivos, motores e lúdicos. Da mesma forma, o Congresso Internacional de Educação está contribuindo para um constante aperfeiçoamento e repensar da prática pedagógica, com destaque à seriedade do planejamento na Educação Infantil, bem como, a importância de estar de acordo com as legislações vigentes, entre elas, a Base Nacional Comum Curricular.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carina Hartmann, Juliana Maria S. Mallmann, Luana Paola B. Gregory, Carla Leonor Wermann e Josenith Pretto Portz
Orientador: Garine Keller

SEMENTES DE LEITURA

Resumo: Através da leitura, o ser humano consegue transportar-se para o desconhecido, explorá-lo, decifrar sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. A realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler. Aspectos como a mídia, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo têm ocasionado a falta de interesse pela leitura. Consequentemente, surgem dificuldades marcantes: vocabulário precário, reduzido e informal; dificuldades de compreensão; erros ortográficos; poucas produções significativas; conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. A valorização e o hábito da leitura ao longo da vida é condição para o exercício da cidadania e da inclusão social. A leitura é uma prática que reflete e determina uma forma de adquirir e de se relacionar com a experiência dos outros, que, na realidade, é o que nos torna verdadeiramente humanos. Somos o que lemos e como lemos (SACRISTÁN, 2008, p. 95). Nesse sentido, temos como metas: despertar o prazer da leitura; aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; proporcionar o contato com diferentes gêneros escritos, propiciando práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar. Desta forma, o discente aperfeiçoa o vocabulário, a escrita, o potencial criativo, o desejo por novas leituras; amplia os horizontes pessoais e culturais, garantindo sua formação crítica e emancipadora. Uma das atividades realizadas é a Sacola da Leitura, disponibilizada pra todas as turmas, respeitando o seu nível cognitivo. A sacola vai para casa diariamente, semanalmente, ou apenas nos finais de semana, conforme combinado com a turma, contendo livros de gêneros distintos para que o aluno e sua família escolham as leituras de sua preferência. Acompanha a sacola um caderno de diário para registrar o que foi lido e como foi esta experiência familiar. Os registros são feitos através de desenhos, relatórios escritos pelos pais, escritas de frases, pequenos textos e resumos dos livros. No retorno da sacola, o aluno apresenta para os colegas a experiência vivenciada. Algumas metas já foram alcançadas e outras estão em processo de construção. Alguns alunos já adquiriram o hábito de ler, enriqueceram seu vocabulário e melhoraram sua expressão escrita. Também percebemos uma crescente aproximação entre família e escola.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Deise Regina Hendges, Valdecir Paulo da Rosa Moura, Beatris de Fátima Machado e Mara Regina Sehn
Orientador: Danise Vivian

SOMOS EXTRAORDINÁRIOS!

Resumo: A escola é formada por diversos grupos étnicos e culturas, com diferentes costumes e crenças. É o lugar onde todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes. A escolarização que respeita a singularidade enxerga o educando como parte integrante do grupo/classe. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido a partir de um currículo apropriado, que elenca estratégias de ensino diferenciadas, propiciando assim a verdadeira inclusão. O presente projeto foi pensado com o intuito de incentivar e de promover ações e reflexões na escola, que valorizem a vida, a diversidade e o respeito às diferenças, abrangendo todos os envolvidos no processo de aprendizagem, isto é, toda comunidade escolar. Devemos descobrir habilidades em potencial, apontar possibilidades e aspectos construtivos, que, certamente, existem em todos. Neste sentido, a escola deve desempenhar o papel de educar no sentido mais amplo: respeitar a vida, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Assim, através deste projeto, assumimos o desafio de educar para valores, paz e a construção da cidadania, articulados ao conhecimento sistematizado. Objetivo Geral: Reconhecer e valorizar a diversidade humana, partindo do processo de conhecimento e de respeito às nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito, a favor do respeito às diferenças e da participação de cada um na construção de um mundo mais digno, harmonioso, com justiça, liberdade e solidariedade. Ações/Metodologia: Palestras; Círculos de construção da Paz; Justiça Restaurativa; Mostra Pedagógica; Sarau Literário. Eventos: integração família/ comunidade; Interséries; Vídeos; Filmes; Cartazes; Dinâmicas; Dramatização; Jogos cooperativos; Música; Hora do conto; Leitura (diferentes textos, livros, revistas); Oficinas (Projetando ideias); Pintura; Ação voluntária; Acrósticos; Confecção de um dicionário da paz; Produção textual; Criar receitas (de amizade); Painéis. O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo e será interdisciplinar, ou seja, envolverá todas as áreas de conhecimento, do Pré ao 9º ano. Avaliação: Por considerar a avaliação um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes de violência e comportamentos de indisciplina dos alunos. Cada professor, dentro das necessidades específicas de sua disciplina, determinará os aspectos avaliativos a serem considerados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gustavo Gonzatti, Neli Alves e Ana Paula Castoldi
Orientador: Tiago Weizenmann

DIFERENTES PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA

Resumo: Na atualidade, observa-se a importância das mudanças em nosso modo de pensar e de ensinar em sala de aula, pois os tempos são outros e os alunos também. Nesse contexto, foi proposto um jogo de memória sobre os conteúdos América Indígena e Colonização da América Espanhola e Portuguesa, para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de História e Geografia, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. O jogo objetiva assimilar e revisar o conteúdo estudado, bem como, estimular a competitividade e a memorização. Trabalhar com esses conteúdos contribui para conhecer a construção dos lugares, a forma de organização da sociedade, os traços culturais e arquitetônicos, o desenvolvimento econômico, a diversidade étnica e as situações vivenciadas através de diferentes povos e culturas. A metodologia do trabalho é a análise qualitativa, já que o aluno deverá compreender o assunto para colocá-lo em prática. Ao longo do desenvolvimento atividade, observamos que os alunos estavam bastante envolvidos. Conclui-se assim que a realização foi eficaz, pois atingiu o objetivo da assimilação e da revisão do conteúdo, bem como, a competitividade, que foi a motivação e despertou o interesse dos alunos. Conclui-se, portanto, que o jogo possibilitou a aprendizagem e foi uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Luisa Griesang e Itamar da Silva Pereira
Orientador: Cristiane Hauschild

PROGRESSÃO GEOMÉTRICA A PARTIR DE PIRÂMIDE DE SIERPINSKI

Resumo: Iniciamos a atividade construindo uma pirâmide de Sierpinski com os alunos. Disponibilizamos modelos de pequenas pirâmides, a partir dos quais deveriam construir a maior pirâmide possível, no prazo máximo de quatro horas/aula. Como o formato da pirâmide era específico, eles deveriam procurar e pensar na quantidade de pequenas pirâmides necessárias para a montagem. A turma do segundo ano do Ensino Médio organizou-se numa linha de produção. Dividiram-se em pintura e colagem das pequenas pirâmides e em montagem da pirâmide de Sierpinski. Concluída a pirâmide, fizemos uma pequena introdução do assunto Progressão Geométrica (definição e exemplificação) e conversamos sobre a diferença entre uma Progressão Aritmética e uma Progressão Geométrica. Em seguida, lançamos a pergunta problema: Por que esta pirâmide é uma Progressão geométrica? Os alunos pensaram por algum tempo, até que alguns criaram coragem de palpitar respostas. Juntos, reunindo todos os palpites, chegaram à solução correta. Após a resposta correta do primeiro problema, foi a vez de os alunos testarem a curiosidade e pensar em questionamentos possíveis acerca da Pirâmide de Sierpinski: Qual o total de pirâmides usadas? Quantas pirâmides pequenas seriam necessárias para chegar ao teto da sala? Como ficaria a largura desta pirâmide? Ela caberia na sala? E assim por diante. A cada novo questionamento, os alunos ficavam mais curiosos e instigados a calcular as respostas. Passada a euforia, a terceira e última proposta foi pensar em artes que envolviam as Progressões Geométricas. Os alunos desenharam sequências geométricas, criaram flores em 3D, árvores, dobraduras (fractal), dentre outras. Os educandos sentiram-se acuados quando deveriam arriscar respostas possíveis, mas com os palpites iniciais foram motivados a encontrar a resposta. Constata-se que, quando a atividade é palpável, a compreensão ocorre de forma tranquila e natural. Após trabalhar com o lúdico, o desafio seguinte foi a resolução de problemas matemáticos envolvendo Progressões Geométricas. Por terem realizado uma atividade lúdica, mais concreta, os alunos tiveram mais facilidade na hora de ler e de interpretar os problemas matemáticos e imaginar as situações propostas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cibele Caroline da Silva, Giana da Silva, Graciela Bergmann, Janaine Rambo e Tais
Orientador: Cláudia Inês Horn

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Neste resumo, apresentamos um projeto de música vivido com as crianças, em uma escola de Educação Infantil. A intenção das professoras, ao elaborarem propostas envolvendo a música, é demonstrar como ela é vivida cotidianamente com as crianças. Este projeto enfatiza a parceria entre escola e famílias, convidando as famílias a produzirem instrumentos musicais, ampliando e qualificando os repertórios das crianças com relação à Educação Musical, presente não apenas na aula de música, mas no cotidiano escolar e familiar, que tem como premissa básica as interações e as brincadeiras. Conforme a BNCC (2017), as crianças se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria com sons, traços, gestos, danças...; portanto, nós professoras, incentivamos a criatividade da criança através das possibilidades que a música disponibiliza. Durante as situações de aprendizagem, observamos que houve um envolvimento significativo por parte das famílias, que confeccionaram diferentes materiais sonoros, conforme solicitado pelas educadoras. Com bastante criatividade, foram confeccionados tambores com lata de leite, chocalhos de garrafa pet com sementes, miçangas e tampinhas, como também, violão com papelão, tecido e madeira, boneco articulado com elástico e tampas e chocalhos com PVC. Propusemos a manipulação de instrumentos musicais reais e confeccionados pelas famílias, disponibilizando diferentes ritmos, envolvendo diversas culturas. Destacamos que a música está presente diariamente na rotina das turmas, sempre buscando enriquecer de forma prazerosa a apreciação do conhecimento musical. Durante o deslocamento das turmas para a exploração de ambientes diferentes, cantamos diversas músicas, na maioria das vezes, escolhidas pelas próprias crianças, reforçando de forma lúdica o apreço pela musicalização. A prática da música no cotidiano da Educação Infantil e não apenas em "aulas" de música contribui para o processo de aprendizagem das crianças. As crianças gostam muito de movimentos. Neste sentido, oportunizamos tempo e espaço para isso: rodas cantadas, brincadeiras. Além disso, uma preocupação pedagógica nossa é a de ampliar o repertório musical das crianças, ou seja, proporcionar o contato com diferentes gêneros musicais. Esta ampliação de repertório é importante, pois as crianças conhecem na escola de Educação Infantil, novas músicas, além das já conhecidas em casa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Camila Machado de Lima e Maria Inês Strehl
Orientador: Cláudia Inês Horn

MELECA, MELEQUINHA...

Resumo: A turma do berçário B é bastante ativa e curiosa, encontram-se na faixa etária de oito meses a um ano e cinco meses. Neste período, que o biólogo e cientista suíço Jean Piaget chamou de Período Sensório-motor e que se estende do nascimento aos dois anos de idade, o bebê, gradualmente, torna-se capaz de organizar atividades em relação ao ambiente. Aprende mediante atividade sensória e motora, ou seja, as crianças aprendem sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos. Neste período, as crianças vivem intensamente a fase oral, explorando e experimentando tudo que está ao seu alcance através das sensações e dos sentidos. Dessa forma, faz-se necessário que se proporcione aos pequenos, trabalhos com materiais e melecas de diversas texturas, cores e formas, estimulando a criatividade de maneira sensorial. Para a criança, brincar é de fundamental importância para sua satisfação, seu desenvolvimento integral e também para sua aprendizagem de mundo. Assim, o educador é responsável por promover a brincadeira em todas as suas dimensões. Objetivos: Proporcionar às crianças atividades sensoriais, que estimulem as sensações táteis, visuais, gustativas e olfativas através da exploração e da experimentação de diferentes alimentos e misturas com cores, formas, texturas, temperaturas, odores e sabores variados. Metodologia: Foram propostas ao longo do projeto diferentes situações de aprendizagem em que os bebês poderiam explorar o mundo que os cerca, através da manipulação de objetos e de percepções táteis, gustativas, olfativas, visuais e auditivas, com base nos objetivos propostas pela BNCC para esta faixa etária. Entre as situações propostas, explorou-se sagu, gelatina, tinta comestível, tinta têmpera, molho de tomate, gelo colorido, massa comestível, erva-mate, farinha, entre outros materiais. Algumas situações foram exploradas no grande grupo, enquanto outras aconteceram em dupla, trios ou individualmente. Os materiais foram disponibilizados e, num primeiro momento, permitiu-se que as crianças os explorassem a seu modo. Os mais cautelosos foram motivados pelas educadoras a manuseá-los Considerações finais: Pude perceber ao longo do projeto que as crianças demonstravam significativo interesse pelas situações propostas, sendo ativas e curiosas, o que sugere que as situações foram significativas e instigantes. Duas ou três crianças demonstravam resistência em participar, principalmente, quando se tratava de explorar coisas úmidas ou molhadas, mas, aos poucos, essa resistência e insegurança foi minimizada.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Angélica Patussi, Cláudia Mara Gallon, Grasiele Chitolina e Josiane Salvi Baldissera
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

VIVÊNCIAS ESCOLARES - RÁDIO NA ESCOLA

Resumo: Durante os encontros de formação, nossa equipe de gestão pôde refletir sobre vários aspectos relativos ao trabalho desenvolvido junto à comunidade escolar. Decidimos, então, colocar em prática uma ideia surgida há algum tempo, objetivando proporcionar aos alunos e educadores momentos diferenciados de aprendizagem, pesquisa, troca de saberes, socialização: A rádio na escola. De acordo com Assumpção (1999), a escola atual não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias na vida dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo escolar. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação, que faz parte da rotina das pessoas, principalmente, das gerações desta era. Os meios de comunicação são a extensão do homem (MCLUHAN, 1971, p.36) e a rádio na escola, por ser dinâmica e atraente, pode movimentar positivamente o cotidiano escolar. Entre os objetivos propostos destacam-se os seguintes: Oferecer aos alunos o contato com o aparato midiático de transmissão ao vivo de rádio difusão; Oportunizar a integração entre professores na discussão e na sugestão de conteúdos e temas para os alunos; Desenvolver a oralidade dos alunos através de diversos gêneros discursivos; Protagonizar o aluno como agente de informação, comunicação e transformação social; Valorizar a produção e a organização dos alunos. Alunos, professores e coordenadores do projeto discutiram o funcionamento da rádio, o tipo de interação social a ser desenvolvido, além de gêneros textuais e oralidade, músicas, roteiros diários e duração da programação. Os recursos necessários para a execução do projeto (sala, mesa de som, caixas de som instaladas no pátio interno da escola, notebook e dois microfones condensadores de estúdio) foram adquiridos com o auxílio de recursos oriundos da ACPM da escola e itens adaptados. Os resultados já identificados são: o desenvolvimento de competências nos alunos como oralidade, protagonismo social, pesquisa interdisciplinar, organização, responsabilidade, respeito às regras previamente combinadas e a tranquilidade percebida durante os intervalos, já que a programação apresentada pela rádio desperta o interesse dos alunos. Em médio prazo, espera-se avaliar o projeto, não enfatizando a seleção, mas valorizando os aspectos afetivos, cognitivos e relacionais associados ao desenvolvimento global do aluno, bem como, a repercussão institucional perante a comunidade escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Roseli Maria Weiand Poletto e Vania Maria dos Santos Lima
Orientador: Danise Vivian

RECREIO: UM MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGENS

Resumo: A hora do recreio é um momento muito esperado pelos alunos, pois é o período em que eles podem brincar, conversar e conviver com os colegas das outras turmas. Também é um momento de diversão, de socialização e de trocas de aprendizagem. Os alunos esperam ansiosamente a hora do recreio, pois passam a maior parte do tempo realizando exercícios e atividades em sala de aula. No recreio, os alunos têm mais liberdade, pois podem decidir como organizar esse tempo e fazer suas próprias escolhas. Os alunos tinham dificuldades em decidir o que brincar. A grande maioria, geralmente, participava de brincadeiras de pega-pega. Com um espaço territorial pequeno, o recreio gerava quase que diariamente interações conflituosas, agressivas e violentas. Dessa forma, sentiu-se a necessidade de uma intervenção pedagógica, com o objetivo de organizar o momento do recreio para melhor aproveitar esse tempo e ampliar a segurança dos alunos, pois a grande maioria não conseguia organizar-se e brincar em harmonia. Assim, criamos o Recreio Dirigido, com espaços e atividades dirigidas, em que os alunos escolhiam a atividade da qual queriam participar. Com o passar do tempo, percebemos que essa intervenção pedagógica foi de suma importância para o desenvolvimento do recreio, pois os desentendimentos e acidentes reduziram e os alunos perceberam que em todos os espaços é necessário seguir regras para conviver em harmonia e respeito, conquistando assim a sua autonomia.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Parsianello, Daiane Eli Ferronatto e Itamara Marques Soares Mistura
Orientador: Maristela Juchum

POESIA É COISA SIMPLES: DESPERTANDO O GOSTO PELA LITERATURA

Resumo: É de conhecimento dos docentes, a importância da literatura na formação do indivíduo. No entanto, constata-se, nas salas de aula, uma grande aversão da maioria dos alunos em relação ao texto literário. De acordo com Todorov (2010), entre as funções do professor, cabe também ensinar o aluno a amar os livros. Afinal, segundo esse autor, "quando lemos, nos tornamos, antes de qualquer coisa, especialistas em vida" o que pode ser verificado na prática, quando, de fato, inserimos nossos alunos no mundo da leitura. É um desafio diário manter os livros como parte do cotidiano do leitor em formação, mas é inegável a importância de trabalhar a literatura na sala de aula. Nesse sentido, damos início ao projeto realizado nas aulas de Língua Portuguesa, partindo da leitura, análise e reflexão do clássico poético, "POESIA É COISA SIMPLES", do autor Mário Quintana, com o propósito de proporcionar ao aluno o seu envolvimento com o mundo da leitura, oferecendo-lhe experiências com o gênero poético e, a partir dele, a comparação de diferentes textos e de releituras, produção e reescrita, culminando com produção cinematográfica. O projeto conta com a participação das turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental, sendo a proposta uma atividade em que a leitura possa ser trabalhada de forma significativa e ser aprimorada, utilizando obras de Mário Quintana. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos deverão pesquisar e ouvir diferentes poesias do autor para realizarem várias atividades, envolvendo artes, escrita, declamação, teatro. Os educandos têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes veículos desse gênero textual: livros, revistas, periódicos, jornais, páginas da internet, etc. Todas as semanas realizamos os "Encontros com Mário Quintana" e, após, os estudantes escolhem uma das poesias que foi a mais significativa no desenvolvimento das atividades e a transformam num curta-metragem, do qual toda a turma participa; posteriormente, ele é exibido à comunidade escolar, como culminância do projeto. Os alunos passam a perceber que a poesia é um gênero textual que faz sentido, que tem história, que é mágico e que se pode ir além do que se imagina. Percebemos que já procuram mais por poesias nas visitas à biblioteca e que ela pode ser a porta de entrada para a leitura e o encantamento por outros gêneros.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Liselote Lange Gabriel e Liane Paloschi Villa
Orientador: Feranda Pinheiro Queiroz

PARA UMA MELHOR GESTÃO ESCOLAR

Resumo: Nas reuniões pedagógicas, devem ser priorizados o estudo e as reflexões acerca da prática, incluindo o planejamento coletivo. É o espaço da troca de experiências e de ideias para desenvolver as melhores estratégias, visando ao alcance dos objetivos propostos para cada faixa etária e/ou turma. A equipe diretiva, preocupada com o êxito das atividades desenvolvidas na escola, procurou mais uma forma melhorar a organização, a divulgação e a realização das atividades, com o grupo de trabalho. Semanalmente, organiza-se uma agenda, enviada por e-mail para todos os professores e monitores que atuam na escola, com a marcação do dia, horário e local da programação diária, de todas as turmas da escola. Essa agenda tem por objetivo o acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas durante a semana com as turmas e seus respectivos professores/monitores, possibilitando uma melhor comunicação e divulgação de trabalhos e/ou projetos entre todos os setores da Escola. Nesse sentido, houve uma efetiva melhora na comunicação interna e no ambiente de trabalho, pois a Escola atende a Educação Infantil/turno integral, séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, EJA, além do Programa Mais Educação (turno oposto). Há, portanto, necessidade de uma comunicação mais eficiente e dinâmica nos três turnos de funcionamento. A agenda escolar, via e-mail, possibilita essa comunicação, pois todo o corpo docente fica informado dos cronogramas a serem cumpridos, dos agendamentos de visitas, da divulgação de trabalhos/projetos, entre outros.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lara Rubia Zmijevski, Nadine Augustini, Roseline Ana Luzzi Feldman e Tatiane Reginatto Vier
Orientador: Adriana Magedanz

FOFISCO E A NOTA FISCAL

Resumo: A educação financeira é um tema que tem merecido grande atenção no século XXI. O Banco Mundial e o Banco Central (BCB, 2018) tem mostrado preocupação com o endividamento da população. Assim, trabalhar a educação financeira nas escolas é de extrema importância. No município de Roca Sales/RS/BRA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Perpétuo Socorro, o sistema monetário é tema de estudos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos encaminham seus estudos ao Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF), que visa a incentivar a inserção dos mesmos no universo tributário. A Educação Fiscal visa à construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania, objetivando e propiciando a participação do cidadão no funcionamento e no aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado. Por tanto, foram estabelecidos como objetivos norteadores dos trabalhos realizados: conhecer mais a respeito do dinheiro e da forma como ele é utilizado, além dos benefícios que a Nota Fiscal Eletrônica nos proporciona diariamente. Considerando a importância de ensinarmos às crianças e aos jovens desde cedo a utilização da Nota Fiscal, foram pensadas e realizadas as seguintes atividades: leituras e rodas de conversa sobre a Nota Fiscal; conhecer e interagir com a mascote Fofisco, adotada pelo município; simulações da compra de acessórios para ela, observando o valor de cada produto; reconhecer a importância de poupar e de guardar dinheiro para situações futuras; confecção de um cofrinho com material reciclado. A conscientização continuará no decorrer do ano, mas, já é possível observar maior interesse dos alunos em relação ao tema, bem como, a tomada de atitudes mais conscientes em relação ao dinheiro, bem como, o incentivo aos pais para que utilizem a Nota Fiscal.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Crislene Tatiane Lenhart, Betina Zoleica Mallmann Immich, Jeanine Auler, Adriana Conceição Huber e Ruth Fagundes dos Santos.
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Resumo: Apresentação: A reunião pedagógica sempre teve grande importância na organização do trabalho do professor. É um momento de trabalho, tanto coletivo como individual. Coletivo, no sentido de serem pautados assuntos pertinentes a toda escola; individual, no sentido de que cada um pode colocar suas ideias, socializar seu trabalho, o que vem realizando ou pretende realizar no processo de ensino e aprendizagem. Objetivos: Proporcionar momentos de estudos e de reflexões acerca da prática pedagógica; Organizar de forma participativa e democrática a ação educativa, visando ao aperfeiçoamento da caminhada da comunidade escolar. Metodologia: Reuniões pedagógicas semanais, proporcionadas pela mantenedora. Espaço rico e indispensável na carga horária do professor, pois o grupo de professores se reúne com a equipe diretiva para o enriquecimento das práticas do dia a dia em sala de aula. São momentos de trocas, de compartilhamentos, de diálogo, de dúvidas, de ideias, de criação de maravilhosos projetos, além de palestras e rodas de conversas com outros especialistas. Também são momentos de integração do grupo. Hoje não existe mais este espaço, o que impossibilita que o grupo se encontre e continue vivenciando essas trocas. Atualmente, há várias formas de organização das reuniões nas escolas da rede. Entre as estratégias criadas pelas equipes diretivas estão a formação de pequenos grupos, em momentos diferentes. Nesse modelo atual, as informações repassadas, muitas vezes, saem distorcidas ou com entendimentos diferentes, o que impossibilita ações democráticas. Outro modelo aplicado nas escolas são encontros quinzenais. Ou seja, cada equipe gestora procurou, dentro de sua realidade, organizar de tal forma que o maior número de profissionais pudesse participar dos momentos de estudo e de planejamento. Resultados alcançados: São inúmeras as dificuldades enfrentadas em função das diferentes realidades, mesmo sendo da mesma Rede. Atualmente, não temos equidade em relação a este tão importante momento dentro do ambiente escolar, o que, em alguns momentos, não oportuniza as tomadas de decisões, estudos e mobilizações como já ocorria na Rede Municipal de Lajeado. No entanto, cada escola procura, dentro de suas possibilidades, fazer o possível para envolver todos, pois esses momentos também servem para termos um retorno das nossas ações, ajudando-nos a ter uma visão do que acontece no processo de ensino e aprendizagem, indicando-nos caminhos e apontando as reais necessidades das escolas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Paula Dick e Julia Brune
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

POLIGINCANA

Resumo: A participação na formação docente proposta para os municípios da região do Vale do Taquari, nomeada de Congresso Internacional de Educação, tem propiciado diferentes momentos de reflexão sobre a prática docente, instigando-nos a repensarmos nossa prática à luz da Base Nacional Comum Curricular. Nesse contexto, desenvolveu-se uma atividade objetivando alcançar algumas das habilidades propostas pela BNCC, de acordo com a unidade temática escolhida pelo grupo. A geometria foi o tema escolhido para nortear nossa prática pedagógica neste curso. Nesse sentido, desafiamo-nos a buscar uma forma de abordar mais de uma habilidade prevista na BNCC e optamos por criar uma Gincana Geométrica para uma turma do 6° ano do Ensino Fundamental. Os alunos foram divididos em quatro equipes. Com auxílio de material concreto, como canudos e varetas, eles tinham que construir as figuras planas solicitadas e dentro do tempo estipulado previamente pelo professor. Muitos questionamentos eram em forma de enigmas, exigindo uma articulação entre algumas habilidades presentes na unidade temática geometria e raciocínio lógico. Além de estimular o trabalho em equipe e o raciocínio rápido, essa gincana ajudou na sintetização e na compreensão de diversas habilidades presentes na BNCC, visando a desenvolver o objeto de conhecimento sobre polígonos: classificação e características. Percebeu-se que a gincana é algo diferente e motivador para as aulas de matemática, além de potencializar o trabalho em grupo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Débora de Souza, Luciméri M. Fachini, Solange M. Biasibetti e Daiane A. Martinelli
Orientador: Cláudia Inês Horn

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A ludicidade no espaço escolar está cada vez ganhando mais força. Nesse contexto, aos poucos, os professores vão trabalhando o lúdico com as crianças para ensinarem desde regras básicas de convivência até o seu desenvolvimento individual e coletivo. Ao trabalhar com a ludicidade na docência infantil, facilitamos o desenvolvimento emocional e físico das crianças, que aprendem enquanto brincam. O professor estimula as brincadeiras demonstrando como o lúdico também auxilia a respeitar o próximo. Ao explorar a coordenação motora ampla e fina das crianças, ao estimulá-las a participarem de brincadeiras individuais e coletivas, ao trabalhar com conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, observa-se como as crianças nos mostram muito enquanto brincam. É preciso, no entanto, saber olhar para o jeito de cada uma, respeitando o seu tempo de desenvolvimento na brincadeira, que é único. Assim, cabe ao professor buscar um planejamento que traga mais a ludicidade para a sala de aula, o que pode ser feito a partir do uso de revistas, peças de encaixe, de giz de cera, latas e barbantes, de massa de modelar, a partir de brincadeiras de roda, de histórias infantis, de teatros, entre outros materiais, tornando o planejamento e as aulas mais criativos e interessantes para as crianças. A ludicidade em sala auxilia as crianças a ficarem mais calmas e a interagirem umas com as outras de forma harmoniosa, num ambiente agradável para estar e aprender.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andressa Lana Klein, Daniela Krämer e Daniele Fátima Kunzler Schonhorst
Orientador: Danise Vivian

PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE A LEITURA ESCRITA

Resumo: Acreditamos que a aprendizagem se desenvolve através do brincar, de atividades desafiadoras, nas quais o aluno é o protagonista, sendo capaz de construir conhecimento. Pensando nisso, aplicamos uma das atividades sugeridas na oficina de linguagem apresentada pela Professora Grasiela Kieling Bublitz, no dia 18 de maio nas dependências da Univates. A atividade foi aplicada com três turmas de 3º ano e uma de 5º ano. A atividade era bastante desafiadora para os alunos. Eles ficaram bastante motivados e entusiasmados, pois a professora, inicialmente, provocou-os e desafiou-os a serem detetives. Eles receberam a poesia Maluquices do H de Pedro Bandeira e tinham que completar as lacunas com palavras. Essa atividade foi aplicada com o objetivo de aprimorar a leitura, observando os sinais de pontuação, a entonação de voz, a capacidade auditiva e escrita, identificando as rimas na poesia e as palavras faltosas. Outro aspecto observado foi a leitura coletiva da poesia, pois todos tinham que ler no mesmo ritmo. Ainda, foram trabalhadas dificuldades ortográficas, no caso, CH, LH, NH e H no início das palavras e a classificação das palavras quanto ao número de sílabas de acordo com algumas regras preestabelecidas: palavras dissílabas que tenham a letra H; palavras trissílabas que terminem em R; palavras polissílabas que rimem com de repente e aparece. Os alunos se envolveram na atividade e cada qual queria mostrar que pode ser um bom detetive; porém, a maioria dos alunos do terceiro ano teve dificuldade para chegar ao resultado de completar as lacunas da poesia. Foi necessário que a professora ou os colegas auxiliassem dando dicas para compreenderem o sentido. Já os alunos do quinto ano tiveram mais facilidade para entender e conseguiram solucionar o desafio. A resposta diferente ao desafio proposto nos possibilitou perceber que a capacidade leitora e a compreensão linguística é diferente nos dois níveis, o que facilita ou dificulta para alguns. O que também pode ter criado dificuldade para os alunos do terceiro ano foi o fato de não termos colocado uma pista escrita. Tentou-se suprir essa falta, dando a pista oralmente, mas não é a mesma coisa. Se a pista escrita estivesse dada, talvez as crianças teriam compreendido mais facilmente, pois seria só acrescentar ou retirar a letra H das palavras, considerando que elas poderiam visualizá-la quantas vezes fosse necessário. Essa atividade pode ser repetida ao longo do ano para que o aluno sinta-se familiarizado e capaz.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jaqueline Pithan, Juliana Salvi, Nivia Ferigolo e Marli Cristina Andrade
Orientador: Temis Regina Jcques Bohrer

DIVERSIDADE FORA DA CAIXA

Resumo: Este projeto teve como objetivo trabalhar em sala de aula, com os alunos do 8º ano "B" da Escola Municipal de Ensino Fundamental Construindo o Saber de Capitão/RS, os direitos do cidadão através de reflexões e estudos acerca da constituição de família sem distinção de raça, cor e sexo, a fim de garantir o respeito e a autonomia nas escolhas dos estudantes; compartilhar com os alunos a troca de saberes e experiências a respeito da diversidade, ocupando o papel de orientador, a fim de possibilitar aos alunos modificar e ou reformular conceitos, atitudes e paradigmas, para eles possam compreender seu papel na sociedade em relação às diferenças. No primeiro momento, os alunos foram questionados sobre o que pensavam ou sabiam sobre os índios, já que no dia 19 de abril comemoramos o Dia do Índio. Produziram desenhos que foram expostos no espaço escolar. Num segundo momento, realizaram pesquisas na sala de informática da escola sobre as civilizações indígenas. Foi criado um blog pela professora para disponibilizar leituras sobre o conteúdo e para os alunos colocarem suas ideias. No terceiro momento, os alunos participaram de uma roda de conversa, onde foram ouvidos e questionados a respeito da cultura de gêneros, sexualidade, entre outras diferenças, que hoje ainda são vistas com olhos discriminatórios e preconceituosos na sociedade. Neste momento, foi produzido um vídeo da turma com os depoimentos. Em outra atividade, os alunos elaboraram e representaram cenas do cotidiano ou que são exploradas pela publicidade, sendo os alunos convidados a representar o papel oposto ao seu gênero. Os alunos montaram um painel interativo com o tema, Tem gente de todo o tipo, com utilização de imagens e alguns adjetivos escolhidos por eles. O painel foi exposto no corredor da escola, onde os demais alunos e funcionários deveriam olhar a figura e afixar um adjetivo referente àquela figura. Para finalizar os projetos, alunos prepararam uma tapioca, que foi compartilhada com os demais colegas de classe. O projeto desenvolvido na escola ganhou corpo e força com o trabalho dos alunos do 8º ano "B", que se empenharam na busca de materiais e na troca de experiências para abordar assuntos relacionados à temática do projeto. Acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo de abordar o tema com práticas educativas sem nenhuma distinção ou omissão de pensamento, sendo as opiniões construídas e respeitadas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Glaucia Cabral Moraes, Michel Girotto Brum e Silvia Betris Bender Wermuth
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DA GEOMETRIA PLANA APOIADA POR COMPUTAÇÃO

Resumo: Este resumo relata a experiência de uma proposta metodológica interdisciplinar com estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental, na Escola de Educação Básica Educar-se. O estudo objetivou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à criatividade, à inventividade, bem como, a abordagem de temas relacionados às disciplinas de Matemática e de Computação. Os conteúdos abordados foram: geometria plana, ângulos e o pensamento computacional com a construção de desenhos bidimensionais utilizando a linguagem de programação textual Logo. O primeiro momento dessa ação consistiu no desenvolvimento de conteúdos relacionados a medidas de ângulos, reconhecimento de um ângulo reto, obtuso, agudo, bem como, conteúdos relacionados pela professora de matemática da turma. O momento subsequente, orientado pelo professor de computação, com duração de duas horas relógio no contraturno, envolvia o uso da linguagem Logo para a criação de formas geométricas, aplicando os conhecimentos sobre giro, adquiridos nas aulas de matemática. Inicialmente, os alunos foram apresentados à linguagem Logo e seus comandos e os utilizaram para construir segmentos retos e polígonos diversos. Na sequência, foi introduzida a noção de repetições e reconhecimento de padrões para então seguir a elaboração de algoritmos para a construção de polígonos regulares. Por fim, fazendo uso de laços, os estudantes foram desafiados a criar diversas formas circulares, usando círculos fechados e abertos para a composição de imagens. O trabalho integrado da matemática e da computação permitiu aos estudantes vivenciarem a aplicação de conceitos da matemática na criação de tecnologias computacionais. O encontro possibilitou a reflexão sobre a necessidade da matemática no contexto da programação e, ao mesmo tempo, a programação como um fim para aplicar os conceitos estudados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Izabel Cristina Martins da Rosa Schneider e Rosilene Magalhães
Orientador: Cláudia Inês Horn

GRANDEZAS E MEDIDAS

Resumo: Numa turma de crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, percebeu-se a necessidade de aprimorar a relação entre as figuras geométricas, utilizando os parâmetros de grandezas e medidas, características que determinam o tamanho e a forma de embalagens de diversos produtos. Estas embalagens e outros objetos foram selecionadas aleatoriamente de acordo com o interesse dos alunos. Objetivo Geral: Identificar e verbalizar noções de tamanho, formas, volume, peso e distância de diferentes objetos. Objetivos Específicos: Observar diferentes objetos propostos em seu espaço de vivências; organizar objetos a partir de atributos; criar estratégias próprias para fazer agrupamentos; classificar, utilizando diferentes possibilidades. A situação de atividade disponibilizada em sala foi a seguinte: dispor diversos objetos para exploração (livros bonecas, sucatas, formas geométricas...). Com o auxílio da história, "A casa sonolenta", de Audrey Wood, faz-se a exploração dos objetos. À medida que se conta a história, as crianças escolhem os objetos para representar os personagens e os recursos utilizados. Aos poucos, são explorados alguns questionamentos: Qual objeto fica mais próximo para representarmos a casa? A cama? Esses objetos devem ter tamanhos diferentes? Como podemos dividir o cenário? Depois os objetos podem ser explorados de acordo com seus atributos, divisão por tipos, formas, cores. Para fazer o registro, a professora coloca as ideias das crianças a partir dos questionamentos, organizando-as em diferentes conjuntos, separadas por cor, formas, semelhanças e registra o algarismo que inicia a construção do número de forma lúdica. Ao final do processo, vazam-se papéis, cartolinas ou material reciclável para que as crenças realizem as testagens de colocar as formas nesses vazados, para que construir suas próprias hipóteses. Exemplo: Se colocar um triângulo que corresponde no vazado, visualiza e conclui que cabe, mas, se tentar colocar num círculo, qual será a resposta da criança? As intervenções deverão ser realizadas levando-a a compreender que não cabe naquele espaço. Avaliação: Reflexão junto com os alunos questionando-os a respeito do que aprenderam. O trabalho foi satisfatório; porém, houve alunos que demonstraram maior dificuldade em relação à comparação da base do objeto com o formato ao qual se destinava.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Joana Scheuermann, Lizete Maria Müssnich, Maria Lúcia Werle de Vargas e Roselaine Benett Menezes
Orientador: Claudia Horn

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS DE RODAS

Resumo: A brincadeira tem sido apontada como uma aliada para estimular o desenvolvimento da criança. Considera-se que deve ocupar lugar de destaque na Educação Infantil. As Brincadeiras de Rodas fazem parte da infância de muitas pessoas; por essa razão, são significativas. Ao ouvirem alguém cantando, reportam-se imediatamente a esse tempo com saudades. De acordo com Adriana Friedmann, (2012), página 59, as brincadeiras tradicionais populares fazem parte do patrimônio lúdico e constituem as culturas da infância. Então, por que não trazer para nossas crianças essas brincadeiras de tamanha intensidade e que proporcionam inúmeras situações de aprendizagens? Com essas brincadeiras, viabilizamos o mundo imaginário e tornamos a interação um momento prazeroso e inesquecível. Friedmann (2012, p. 59) ressalta que as brincadeiras infantis são anonimamente criadas e modificadas em processo de esforço coletivo... Por isso, o educador assume o papel de facilitador, que pode orientar e dirigir as atividades lúdicas, tornando as crianças responsáveis por suas próprias brincadeiras ou interagindo junto com elas. Além disso, o cognitivo, a motricidade, o ritmo, a memorização, a sociabilidade são evidenciadas com a brincadeira, sendo objetivos dessa prática, pois permitem que as crianças criem e recriem movimentos e maneiras de interpretar seu papel na interação. Para o professor, fica clara a importância do crescimento da criança, como pessoa e como ser humano. Na hora de brincar, ocorre interação, troca de relaões e convívio entre elas, que expressam suas vontades, sendo diferentes umas das outras. Durante as Brincadeiras de Rodas, a metodologia deve estar bem definida, como: cantigas, conjunto de regras e movimentos, tempo para a brincadeira, espaço e materiais a serem utilizados. Os resultados alcançados são satisfatórios e encantadores. Durante o desenvolvimento das situações de aprendizagem, todos os campos de experiências foram contemplados. Algumas dificuldades no que diz respeito às regras, conflitos de ideias e sociabilidade são trabalhadas e favorecem o crescimento individual e grupal. As motricidades, atenção, estratégias, equilíbrio e ritmos são aprimorados à medida que a brincadeira se intensifica. As Brincadeiras de Rodas oportunizam a descontração através da musicalidade, que é seu principal elemento. Teatros, ações, jogos, diálogos e cantigas contribuem para que as situações de aprendizagem aconteçam em meio à alegria e aos risos dos pequenos, possibilitando assim sua formação integral.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Diana Machado, Marilu Machado, Janice Ivante Diehl, Elisa da Silva Maria Rodrigues e Daiane de Paula Pereira Durayski
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

A RE(CONSTRUÇÃO) DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO CONTEMPORÂNEO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Resumo: No contexto contemporâneo, a gestão democrática vem para romper paradigmas, barreiras tradicionais que impediam a busca de métodos democráticos, que estimulassem e valorizassem a participação dos sujeitos que fazem parte do contexto escolar, visando a um ensino de qualidade, a um ambiente de aprendizagem eficaz. Além disso, a gestão educacional desassociada da palavra democrática nos remete a uma gestão tradicional, engessada, conservadora. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo discutir o processo de elaboração e de aplicação do Projeto Político Pedagógico (PPP), numa Escola de Educação Infantil (EMEI), no município de Lajeado- RS. Assim, realizou-se esta pesquisa em duas etapas: no ano de 2015, quando a referida escola iniciou a (re)construção do Projeto Político Pedagógico; e a segunda, em 2017, após o desenvolvimento e a aplicação do projeto. Em ambos os anos, foram enviados questionários para as educadoras com perguntas que, inicialmente, referiam-se à formação, à função e ao tempo de atuação na Educação Infantil. As demais perguntas objetivavam o relato dos desafios e superações na (re)construção do Projeto Político Pedagógico e uma avaliação da participação na elaboração. A escolha por tal escola foi em virtude de a autora desempenhar a função de docente e, posteriormente, de gestora desta EMEI. Na (re)construção de um Projeto Político Pedagógico, faz parte do processo esclarecer objetivos e linhas de ações para alcançar uma educação de qualidade, em busca de transformação social. Nesta perspectiva, este documento legal passa a ser um instrumento de gestão democrática. Através dele, há possibilidade de abordar questões administrativas, pedagógicas, financeiras, políticas, bem como, ações que garantem as funções da escola. Partindo dessa premissa, discutir o processo de elaboração e de aplicação do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas Escolas de Educação Infantil merece cada vez mais atenção. Na análise dos dados, inferiu-se que a participação integral e coletiva dos protagonistas da educação e a mobilização da comunidade escolar permitem a superação dos desafios recorrentes na (re)construção do Projeto Político Pedagógico. A Escola Infantil escolhida para a pesquisa não omitiu, mas enumerou os desafios que um trabalho nesta amplitude requer. Ademais, é importante reavaliar anualmente uma proposta já estabelecida, avaliando avanços/superações, dificuldades/desafios.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Angela Luísa Ortolan e Bruna Luiza Benvegnú
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM AÇÃO

Resumo: O CME foi criado por volta de 1995. De lá pra cá, muitos avanços foram acontecendo, sendo mais visíveis nos últimos dois anos, devido à criação por Lei Municipal do SME (Sistema Municipal de Educação). Objetivos: Envolver os diferentes segmentos sociais nas decisões e implementações de melhorias na Educação do Município; elaborar as normativas pertinentes à organização do SME. Metodologia: Em grupo foram realizadas visitas *in locu*, reuniões mensais com a Regional AMESNE, reuniões bimestrais no Município, a fim de trazer à tona as diversas situações que necessitavam ser melhoradas e assim construir uma visão ampliada da educação, para que a Secretaria de Educação pudesse agir para saná-las. Foram realizadas capacitações para o Conselho, em cidades próximas. Resultados alcançados: Os resultados foram sendo atingidos aos poucos, sempre na organização contínua dos trabalhos do CME. Nesses resultados, incluem-se diversas metas alcançadas, entre elas, a composteira escolar, a horta na E.M.E.I Espaço Crescer, a pintura da escola nas partes em que foi reformada no ano anterior, as grades e portões, incluindo o eletrônico, o toldo construído e o que está em projeto na E.M.E.F Francisco Marcolin, que interliga a escola ao ginásio de esportes, na parte física. Na questão burocrática, foram atingidos os setores de organização das matrículas (implementação do sistema de cadastro de alunos da Rede, período de matrículas que antes não havia e seus critérios; adequação do Plano de Carreira do Magistério, entre outros). Houve avanços na organização da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo. O trabalho fluiu bem, pois a Presidente do Conselho trabalhava no Setor, o que contribuiu para o bom andamento dos trabalhos realizados em parceria com a SMECDT.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Vanessa Schneider, Sinara da Silva Mallmann e Samara Lansing
Orientador: Danise Vivian

RESGATANDO VALORES NA ESCOLA

Resumo: Valores é o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como a pessoa ou a organização se comportam e interagem com outros indivíduos e com o meio ambiente. A palavra VALOR pode significar merecimento, talento, reputação, coragem, valentia. Assim, podemos afirmar que os valores humanos são valores morais que afetam a conduta das pessoas. Esses valores morais, também considerados valores sociais e éticos, constituem um conjunto de regras estabelecidas para uma convivência saudável dentro de uma sociedade. Nos dias de hoje, uma das crises que o ser humano enfrenta é a crise de valores, que afeta a humanidade de tal maneira que as pessoas passam a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta. Assim, é necessário enfatizar a importância de bons exemplos na sociedade, pois a transmissão de valores humanos importantes é a base de um futuro mais pacífico e sustentável. Contudo, a escola é um espaço de construção e de troca de conhecimentos; é um lugar que deve proporcionar ao indivíduo condições de desenvolver-se, a fim de tornar-se um cidadão com identidade social e cultural, um ser crítico e reflexivo perante a sociedade. O processo educativo deve levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, sua responsabilidade e compromisso com o mundo e sua capacidade de exercitar práticas no decorrer da vida. Objetivos: Resgatar com os alunos, valores como respeito, amor, gentileza, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação do ambiente e patrimônio público, a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida na escola, na família e na comunidade. Metodologia: Construção coletiva das regras da sala/ escola; integração entre turmas, conhecendo, visitando, interagindo com diferentes ambientes e turmas da escola (Ex: salas de outras turmas); leitura, contação e interpretação de histórias, entre elas, A Máquina de Palavras; construção de uma máquina de palavras, que multiplica as palavras mágicas, que serão expostas pelos corredores e arredores da escola; conversas espontâneas; dinâmicas; textos e vídeos informativos para alunos e famílias; rodas de conversa; esquetes teatrais; construção de cartazes sobre a virtude exemplificada. Resultados alcançados: Envolvimento das famílias e envolvimento maior dos alunos na participação e na construção das regras, o que resultou num real e significativo engajamento e na melhoria da convivência escolar. O trabalho ainda está em processo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lisandra Quinot Persch, Vera Lucia Plein, Dirce Heineck Scherer e Cleni Teresinha Weiand
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

REORGANIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Resumo: Neste trabalho, apresentamos o projeto de reestruturação da Rede Municipal de Lajeado, considerando sua complexidade quando assumimos o governo. A Rede Municipal de Lajeado é composta por 23 escolas de Educação Infantil, 18 Escolas de Ensino Fundamental e 6 Projetos Vida. Na Secretaria da Educação, temos o Setor de Ensino responsável pelo acompanhamento e assessoramento da Rede Municipal de Ensino e o Setor Administrativo e de Funcionamento. Dentre as funções da Supervisão, destacam-se as visitas às escolas para acompanhar o funcionamento e assessorar pedagogicamente as escolas. Já a supervisão da Educação Especial procura avaliar a solicitação de encaminhamentos de alunos para a avaliação/atendimentos clínicos, atendimento educacional especializado - AEE, entre outros. A partir de uma avaliação externa, observou-se a complexidade da organização da rede, bem como, a inequidade na oferta e no aprendizado dos alunos. Diante disso, aconteceu a reorganização administrativa e ênfase na formação pedagógica/continuada para todos os profissionais da educação. Entre os aspectos, destacamos a organização do calendário anual para toda a Rede Municipal. Na Educação Infantil, o atendimento, no turno da manhã, sob responsabilidade do professor e, no turno tarde, sob responsabilidade do monitor. No turno da manhã, são priorizadas as atividades pedagógicas e, no turno da tarde, as atividades lúdico/recreativas. Além disso, destacamos a otimização e a (re)organização dos espaços físicos, respeitando a Legislação Vigente; o atendimento em turno integral de aproximadamente 90% dos alunos e abertura de edital para compra de vagas na rede privada de Educação Infantil. Já no Ensino Fundamental, os aspectos que destacamos são: a definição de grade curricular única para a rede, com tempo igualitário para cada componente curricular e implantação de mais 4 escolas em Tempo Integral. Na Inclusão, criamos a ATA (Atendimento aos Transtornos de Aprendizagem). Ela é composta por uma equipe multidisciplinar para avaliação, atendimento e/ou encaminhamento de alunos que apresentam dificuldades escolares, transtornos de aprendizagem, além de estimular a articulação entre a equipe pedagógica, os professores das salas de recursos, os professores da sala de aula e serviços de apoio, a fim de promover as condições de participação e de aprendizagem dos alunos. Todo este trabalho tem como prerrogativa a busca pela equidade nas oportunidades, um trabalho em rede, buscando maior qualidade nos serviços prestados à comunidade lajeadense.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Angélica da Costa, Claudia Maria Werner Polido, Liriane Maria Grando Vicinieścki, Ma´rcia Muhlen e Paloma Schilling
Orientador: Lívia Pretto Mottin

COOKING AND LEARNING ENGLISH: UMA VIAGEM PELO UNIVERSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Resumo: O projeto Cooking and Learning English surgiu da necessidade de ensinar o vocabulário de alimentos e bebidas a uma turma de oitavo ano, de forma lúdica e de fácil assimilação e aquisição, fazendo desse momento uma maneira agradável de mergulhar no universo da linguagem e de novas culturas e identidades. Tendo em vista alunos da EMEF Pedro Jorge Schmidt - Estrela/RS, o projeto baseia-se em aplicar o conhecimento de forma concreta. Com duração de dois meses, com dois períodos semanais, o projeto consiste na feitura de um cardápio como produto final, além da aplicação de uma das receitas do menu em forma de explanação por meio audiovisual por parte dos alunos. Os estudantes, desde o princípio, trabalharão em grupos de até quatro participantes. O vocabulário será exposto pela professora, que orienta a pronúncia das palavras e como elas são colocadas de acordo com as situações em que se encontram. Após o reconhecimento do vocabulário, alguns gêneros serão abordados e exemplificados com os estudantes: receitas, folhetos de propaganda, dicas culinárias e cardápios. Partindo dos gêneros, é possível abranger alguns itens linguísticos, tais como o imperativo, ingredientes (vocabulário), cooking verbs, quantidades (unidades de medida), simple present e sistema monetário (moeda americana). Após a exploração de todo o repertório anteriormente citado, os grupos aplicarão o trabalho final, o cardápio e a receita. Espera-se que, ao concluir o projeto, os alunos tenham alcançado algumas competências, como: comunicação, repertório cultural, cultura digital, autoconhecimento e pensamento científico, crítico e criativo. Para a avaliação e a autoavaliação do estudante, será elaborada uma tabela com itens de avaliação para o professor e outra tabela com itens de autoavaliação para cada grupo de trabalho.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lisane Eidelwein Porn e Vanir Sulzbach Käfer
Orientador: Cláudia Inês Horn

EXPLORANDO CORES, FORMAS E QUANTIDADES

Resumo: A prática foi realizada por professoras da rede municipal de Estrela: Lisane Eidelwein Porn, de Educação Infantil, Jardins "A" e"B", com dez alunos e Vanir Sulzbach Käfer, Jardim "B", com dezenove alunos. O objetivo desta prática foi proporcionar aos alunos a oportunidades de aprimorar os seus conhecimentos de forma lúdica, sobre formas, cores e quantidades, desenvolvendo a atenção e a criatividade. Conforme a BNCC, os campos de experiência elencados foram: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Já os objetivos de aprendizagem foram os seguintes: Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças; relacionar números às respectivas quantidades, identificando o antes e o depois; estabelecer relações de comparação entre objetos e Traços, sons, cores, e formas; expressar-se livremente através da escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. A prática ocorreu em dois momentos. Inicialmente, disponibilizamos aos alunos, peças de blocos lógicos para uma livre exploração usando a criatividade; em seguida, os alunos foram orientados a construir figuras bidimensionais e tridimensionais com as peças. Por fim, mostramos algumas imagens criadas com as peças e pedimos que tentassem reproduzi-las. Ao final da exploração, realizamos vários questionamentos relacionados às cores das peças, suas formas e quantidades. Solicitamos que os relacionassem com objetos com a mesma forma das peças. Em outro momento, realizamos o Jogo Lógico, que é formado por três dados (um dado das formas, uma das cores e outro, das quantidades) e as peças dos blocos lógicos. Disponibilizamos as peças e os dados aos grupos formados por quatro alunos. Ao ser dado o sinal, o primeiro aluno jogou os dados, verificou o resultado e fez a seleção das peças pela forma, cor e quantidade indicada, retirando as peças da mesa. O próximo aluno jogador repete a operação e assim, sucessivamente, até que todos jogarem os dados três vezes. Após a exploração do Jogo lógico, os alunos receberam uma tabela, onde registraram a quantidade, a cor e as formas das peças que ganharam no jogo, através de desenho. Foi uma experiência lúdica muito significativa. Os alunos gostaram muito de realizar a exploração livre, pois tiveram a oportunidade de criar e de recriar figuras, bem como, demonstraram compreender a nomenclatura e a representação das formas, das cores e das quantidades.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Rodrigo Ramminger e Silene Träsel
Orientador: Danise Vivian

A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO ALUNO

Resumo: Essa prática teve como finalidade apresentar a importância da Educação Física e da Música na corporeidade das crianças, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e suas interrelações no desenvolvimento corporal e cognitivo-afetivo dos alunos. Foi introduzida, primeiramente, na Educação Infantil e, posteriormente, ressignificada para o Ensino Fundamental Séries Iniciais. Segundo Freire (1997), a Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento, mas, sim, educação de corpo inteiro. Neste aspecto, a Música pode auxiliar a desenvolver outras áreas do conhecimento como o raciocínio lógico, a socialização, entre outras áreas e ações didático-pedagógicas com que a Educação Física pode contribuir. Para Darci Orso (1998), a Música, aliada à prática do movimento corporal na Educação Física, e a brincadeira de uma maneira séria trazem o equilíbrio corporal do aluno, mostrando uma empatia e uma simbiose que demonstram que a corporeidade na Educação Física e a música estão intimamente relacionadas. As crianças quando brincam tendem a utilizar sons e músicas que, se não forem trabalhadas no decorrer do tempo, tendem a perder-se. Essa vergonha ou retração deve ser evitada, a fim de fortalecer as práticas corporais aliadas à musicalidade, desenvolvendo a integralidade do indivíduo. Esta combinação demonstra que os dois componentes curriculares podem atuar de maneira complementar, no sentido de a Educação Física e a Música trabalharem de forma a ampliar e a aperfeiçoar a formação global (integral) do sujeito, desenvolvendo sua capacidade de entender a realidade social que o cerca e desenvolvendo temas transversais à realidade social na qual está inserido. Desta forma, pudemos perceber que as aulas em que a Música aparece inserida no contexto da Educação Física e a corporeidade se faz presente nas aulas de Música, despertam maior interesse nos alunos, corroborando nosso entendimento de que a musicalidade e a corporeidade diretamente relacionadas propiciam um melhor desenvolvimento global do aluno, oportunizando-lhe o desenvolvimento, da melhor forma possível, de toda sua potencialidade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Zarpelon, Eliane Gomes Nunes, Marina Rebelatto, Simone Chiesa Gomes e Verani Maria Grando Berté.
Orientador: Cláudia Inês Horn

MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: CRIAR E BRINCAR COM IMAGINAÇÃO

Resumo: As crianças nos dão bons sinais para programar uma intervenção adequada, que desperte o prazer pela aprendizagem. Nos momentos do brincar, podemos observar seu comportamento, reações, interesses, dificuldades É só dar-lhes alguns objetos e tudo se transforma em brincadeira. A criança é tempestade de ideias, simbolismos, criatividade e emoção. Então, que tal dar aos pequenos a possibilidade de criar e de aprender com alguns recursos simples, que lhes aguçam a criatividade. Brincar com materiais não estruturados possibilita o desenvolvimento da inteligência, a oportunidade de a criança explorar suas habilidades criativas, que têm relação com aprendizagens já consolidadas. Apropriar-se de situações imaginárias a partir da oferta de material não estruturado, oferecer um ambiente aconchegante, organizado, acolhedor, atrativo e prazeroso também contribuem para a aprendizagem. Conhecer, viver novas experiências, criar, aprender e expressar-se através dos materiais não estruturados, mostrando a importância de explorar, criar e brincar com estes materiais. Para isso, preparamos os ambientes e organizamos as propostas de maneira a desafiar os alunos, selecionando materiais diferenciados e espaços variados. Pensamos no tempo, no número de crianças, na intervenção do professor e proporcionamos experiências instigadoras, cheias de encantos, explorações, pesquisas e descobertas. Na Educação Infantil, o trabalho é contínuo, lúdico e significativo. Os resultados são visíveis, pois, ao utilizar materiais não estruturados para explorar, brincar, manusear e criar, as crianças ampliam o seu repertório de brincadeiras e aprendem com as descobertas e vivências inspiradoras.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bárbara Regina Schwarz, Daniela Bazanella, Karin De Gasperi, Léa Seibt Barth e Mara Tanski
Orientador: Danise Vivian

AS SEMENTES DE HOJE SÃO AS FLORES DE AMANHÃ

Resumo: Pensando na necessidade de criar vínculos, de ter relacionamentos saudáveis que primem pela valorização dos sujeitos com suas individualidades e o desenvolvimento do senso de coletividade no espaço escolar, organizou-se um projeto coletivo para os Anos Iniciais, intitulado "As sementes de hoje são as flores do amanhã". Este projeto surgiu da prática de acolhida dos alunos, no primeiro dia de aula de 2019, quando todas as turmas dos Anos Iniciais tiveram uma vivência coletiva. Nesta oportunidade, ouviu-se a música, "Daqui só se leva o amor", do Jota Quest, falamos sobre a diversidade existente no mundo e apresentamos aos alunos sementes de variadas espécies. A partir das reflexões, concluímos que, apesar das diferenças, todos podemos gerar bons frutos através das nossas atitudes. Posteriormente, os alunos falaram dos seus desejos para o ano. Cada turma plantou sementes de girassóis, a serem cuidados durante o ano. Com o intuito de espalhar boas sementes pelo mundo, cada aluno levou sementes para casa, para plantá-las com a família ou distribuí-las para outras pessoas. Através desta prática, pensamos no projeto coletivo, no qual desenvolvem-se, semanalmente, práticas em sala de aula e também entre as turmas, que visam à reflexão sobre respeito às pessoas e suas diferenças, sobre nossas capacidades e sobre as consequências de nossos atos na escola e na sociedade. Integramos alunos de diferentes idades e construímos um fazer diferente no espaço escolar e social em que convivemos. O projeto será desenvolvido ao longo do ano. Neste primeiro trimestre, pequenas mudanças já podem ser percebidas, como a capacidade de trabalhar em grupos com alunos de diferentes idades e a valorização de boas ações na escola. Também foram realizados passeios com as turmas envolvidas no projeto.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Edilara da Silva Goerk e Leila Midtelstedt
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Com o ano em andamento, percebemos que as crianças da Educação Infantil da nossa escola estavam cada vez mais interessadas por histórias infantis. Surgiu então a ideia de, cada semana, uma educadora com a sua turma contar uma história diferente para os demais. Essas histórias ou contos são apresentados de várias maneiras com suportes visuais, auditivos, entre outros. Sempre, após as histórias, realizamos alguma atividade relacionada à história contada. Na semana da Páscoa, por exemplo, foi contada uma história relacionada à Páscoa. Em seguida, brincamos na quadra com o grande grupo de caçar ovos (fictícios), de coelhinho sai da toca. Assim, as aulas das sextas-feiras são as mais esperadas pelas turmas da Educação Infantil. Todos concordamos com que o planejamento das experiências para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento da criança é importante. Para fundamentar o planejamento e a execução das atividades, existe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um parâmetro para todo o país. Além desse documento, a maioria dos estados e municípios também tem seus próprios currículos, num nível de detalhamento maior, que deveriam ser planejados coletivamente, pois a escola pode estabelecer metas comuns e pensar no que acontece de uma série para outra. Também é importante o professor pensar em como os fatos se desenvolverão ao longo do ano e o que os alunos já sabem. O professor deve ser flexível. Um bom planejamento inclui a capacidade de antecipar o que os alunos podem e conseguem fazer frente a determinado conhecimento, quais recursos os alunos podem utilizar, que conhecimentos podem pôr em ação e quais as formas que poderão usar para resolver esta situação que o professor propõe. Inclui, ainda, estimar o tempo de duração, providenciar o material para a elaboração da atividade e uma avaliação do que deu certo e o que não foi possível realizar ou não saiu conforme foi planejado.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Meneghini Lerme e Andrea Gressler Bonacina
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PRÁTICA: CONSELHOS DE CLASSES PARTICIPATIVOS COM OS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS

Resumo: O presente projeto discorre sobre os conselhos de classes participativos dos Anos Finais, que ocorrem desde 2015, na EMEF João Batista de Mello, localizada no município de Forquetinha. Os conselhos de classe com os alunos têm como objetivo principal sua participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, sendo autores da sua própria história, para terem plenas condições de fazer as mudanças que forem necessárias para atingir os resultados esperados. Como esta escola está inserida num município cuja principal economia é a agricultura e a grande maioria dos alunos reside na zona rural, muitas famílias não têm acesso à escola; por isso, os pais, quando eram chamados, não compareciam à escola. Desde 2015, optou-se por mudar este cenário. Foi criada uma estratégia para atingir um maior número de alunos com resultados mais satisfatórios na aprendizagem, usando como ferramenta principal o próprio aluno. Nos dias de Conselhos de Classes Participativos, que ocorrem sempre antes do término do trimestre, todos os professores se reúnem para falar com a turma. Neste encontro, são relatados os aspectos positivos e os itens a serem melhorados e aperfeiçoados no próximo trimestre. Os alunos ouvem e podem contribuir com ideias e sugestões. Em seguida, os professores chamam os alunos individualmente. Este momento é muito importante, pois o aluno ouve como está na escola, o que está bom e o que precisa melhorar e lhe são apontadas as disciplinas nas quais precisa estudar mais. É um momento de troca de experiências entre todos envolvidos. Na verdade, é uma conversa em que se acolhe o aluno. Portanto, nesse processo, o aluno é capaz de gerir sua aprendizagem, sendo responsável por mudanças positivas nos estudos. A partir do Conselho, os professores, em conjunto, tomam decisões importantes, como, por exemplo, criar estratégias para os alunos superarem dificuldades, encaminhamentos ao Laboratório de Aprendizagem, Reforço, fonoaudióloga, psicóloga e psicopedagoga. Com esta estratégia, mudou-se o cenário escolar frente aos problemas de aprendizagem. Hoje os alunos são mais participativos, responsáveis, inseridos na sua história, capazes de transformar a realidade escolar. Os resultados são satisfatórios e já percebe-se uma melhora significativa nas notas e no desempenho em diversas avaliações internas e externas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Cristina Mollmann, Raquel Cristina Costa e Gislaine Teresinha Hauschild
Orientador: Denise Vivian

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Resumo: Nosso trabalho consiste em atender alunos do público-alvo: Deficiência Física, Auditiva e Intelectual, Altas Habilidades e Superdotação e Transtornos de Desenvolvimento. Os atendimentos são realizados no período oposto, semanalmente, com carga horária de 45 min, de forma individual. Realiza-se uma anamnese com as famílias, com objetivo de conhecer a realidade de cada aluno e coletar informações sobre o diagnóstico do aluno, assim como uma conversa com o professor de sala de aula, observação e contato com os profissionais e escolas que atenderam o aluno anteriormente. O principal objetivo do trabalho da SR é indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno aos conteúdos curriculares. Também acompanhamos semanalmente o uso desses recursos em sala de aula, para perceber se eles estão sendo aplicados com sucesso e para orientar novos procedimentos. Periodicamente, fazemos reunião com as famílias com o mesmo fim e, mensalmente, com a Coordenação. A escuta do professor e suas dúvidas são muito importantes para encorajá-los em cada novo processo, pois cada aluno é diferente, singular, como também o trabalho com toda a equipe escolar (secretaria, portaria, refeitório). Na SR, são disponibilizados materiais didáticos, equipamentos e recursos, de acordo com os diferentes tipos de Necessidades Educacionais Especiais. Para cada aluno, é elaborado o Plano de Atendimento Educacional Especializado - Plano AEE. Nesse Plano, são elencados um breve histórico do aluno, bem como, habilidades e dificuldades identificadas, pontos positivos e dificuldades do contexto da escola e da família, objetivos a serem trabalhados, relato das atividades a serem desenvolvidas na SR, recursos necessários e avaliação. O professor de sala de aula preenche a tabela de flexibilização e de adaptação curricular conforme as necessidades, com auxílio dos profissionais da SR e da coordenação escolar. Também se faz um parecer descritivo semestral de cada aluno, relatando como foi a caminhada. Trimestralmente, o professor faz o parecer, levando em conta a tabela de flexibilização, bem como, as diferentes formas de avaliação a que o aluno é submetido, ou seja, oralmente, através de desenhos, através de pesquisas, entre outros. Quando o aluno não tem atendimentos fora da escola, realizamos o contato com a SMED. Atualmente, a SR da Emef Leo Joas atende 16 alunos, com Deficiências Intelectuais, Surdez e Síndrome de Down. Estamos sempre em busca de novos conhecimentos, que repassamos aos professores, pois acreditamos que essa parceria é primordial para o sucesso do trabalho de inclusão.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Shonarth, Alexsandra Moraes, Gessi Berte e Marli Reni Werle
Orientador: Cláudia Inês Horn

A DANÇA DAS ALMOFADAS E SEUS ASPECTOS MULTIDISCIPLINARES

Resumo: Na Dança das Almofadas, estimulamos a coletividade, a socialização, a cooperação, a expressão por meio da linguagem e do movimento corporal, a utilização de diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente e brincadeiras, deslocamento do corpo no espaço, orientando-se por noções de lateralidade, contagem oral de pessoas relacionando as respectivas quantidades, compartilhamento de objetos e espaços com crianças da mesma faixa etária fazendo a criança sentir-se pertencente ao grupo. Conforme Kishimoto (1999, p.26), as crianças estão dispostas a ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos. Nesta situação de aprendizagem, escolhe-se um local amplo onde são organizadas as almofadas numa coluna de maneira alinhada. Na primeira rodada, mantém-se o mesmo número de almofadas e crianças. Ao som de uma música divertida, as crianças andam e dançam em torno das almofadas. Assim que a música é interrompida, as crianças são orientadas a sentar-se sobre uma almofada. Já inteiradas das regras da brincadeira, parte-se para a etapa seguinte, na qual uma almofada é retirada. Aquele que ficar sem assento será acolhido por um colega, que compartilhará sua almofada e assim, sucessivamente, até restar uma almofada para a socialização de quartetos. Como traz Vygotsky (1991, p.112), o ato de brincar é muito importante para o desenvolvimento integral da criança. As crianças se relacionam de várias formas com significados e valores inscritos nos brinquedos. Pois, nas brincadeiras, as crianças ressignificam o que vivem e sentem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Pâmela Goethel Dutra, Valmir Duarte Pacheco
Orientador: Elisete Malmann

SIMBOLOGIA DOS SONS

Resumo: Ao participar do curso de formação continuada em artes, reiteramos a importância da interdisciplinaridade das linguagens artísticas. A partir do que foi abordado no curso, pesquisamos metodologias que contemplassem essa proposta. Trabalhamos paisagem sonora com composição visual, na perspectiva do cotidiano dos alunos. Schafer (1991) revela que temos falado da vida com sons individuais. Mas estes são apenas fragmentos dentro da vida social maior, que chamamos de composição. E, no sentido da simbologia pessoal poética, Rhoden (2012) aponta que as crianças utilizam o desenho como forma de representação simbólica através da qual representam suas vivências e experiências. Nesse sentido, propomos atividades que contemplam a música, entornos sonoros e imagens, com desdobramentos nas demais linguagens artísticas, dança e teatro, através de movimentos corporais e performance para o público. Com os objetivos de despertar a reflexão sobre a poética pessoal e cotidiana, através das linguagens artísticas de forma interdisciplinar e de constatar as especificidades de cada uma, começamos colocando o desenho animado, "Fantasia" do Walt Disney, destacando os sons e as imagens produzidos. Depois, promovemos a escuta de gravações de sons do cotidiano (despertador, chuveiro, ruído urbano, sons de animais, criança chorando e brincando, pessoas comendo e ranger de porta). Posteriormente, os alunos foram divididos em grupo e compuseram uma história a partir da sequência dos sons escutados. Após, transformaram a história em desenho em quadrinhos, que foram recortados para a produção de um livro de rolo, que foi utilizado pelos alunos para a contação e a sonorização da história. Para a performance da apresentação, os alunos utilizaram na sonoplastia: a voz, os sons do corpo, instrumentos musicais de percussão (pandeiro, tambor, chocalho, triângulo) e materiais alternativos (raio-x, caderno e lápis). Também, no decorrer dos estudos do curso, propomos outras atividades artísticas interdisciplinares, tais como: A escuta atenta da canção, "O Sol" (Jota Quest), acompanhada de uma reflexão sobre a letra e da representação subjetiva da poética. Em algumas turmas, foi possível fazer desdobramentos, tais como: apresentação individual de sua composição visual, criação de movimentos e de sons para suas imagens. A partir de imagens trazidas pelo(a) professor(a), cada grupo criou uma história sonorizada e a dramatizaram para o restante da turma. Foi possível alcançar os objetivos propostos, pois os alunos realizaram as atividades, sendo participativos e dedicados, além de ser constatado seu aprimoramento artístico. As atividades provocaram reflexões acerca da interdisciplinaridade artística, bem como, suas especificidades e performances.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gilsomaro André Steiger, Gustavo Argenta, Jean Lopes de Oliveira, Rodrigo Müller Marques e Sidnei Wolf
Orientador: Tiago Weizenmann

A TÉCNICA DOS SEIS CHAPÉUS APLICADA AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Resumo: Entre as competências a serem desenvolvidas segundo a Base Nacional Comum Curricular está a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis. Na perspectiva atual, essa competência está diretamente ligada à necessidade de entendimento da dinâmica dos processos de formação da informação, a maneira como ela é compreendida a partir da leitura realizada. Pensando nisso, o grupo propõe uma abordagem metodológica para desenvolver tal competência, que pode ser utilizada em diferentes disciplinas e áreas. A técnica dos seis chapéus dos pensamentos foi desenvolvida por Bono (1985), com o objetivo de compreender e facilitar a comunicação na resolução de problemas. Apesar de criada para finalidades não pedagógicas, a técnica pode ser utilizada em sala de aula para trabalhar diversos assuntos em grupo. A atividade consiste em dividir a turma por cores de chapéus, sendo, no total, seis cores. Cada cor tem uma função na discussão do tema geral: o chapéu branco trabalha com os fatos; o chapéu azul controla o tempo de fala dos outros participantes; o chapéu amarelo elenca os pontos positivos do tema; o chapéu vermelho acessa a emoção e a intuição e explicita sentimentos sobre o tema; o chapéu marrom investiga riscos e possíveis falhas; o chapéu verde utiliza a criatividade e busca novas ideias e perspectivas. As cores podem ser alteradas de acordo com as necessidades da turma. A ideia é que um tema central seja discutido em diferentes aspectos e que os alunos participem ativamente da aula, inserindo seus conhecimentos e opiniões sobre algum assunto pré-selecionado, numa relação entre a sala de aula e as experiências individuais. Acredita-se que a metodologia descrita se adapte às séries finais do Ensino Fundamental. Uma aplicação realizada no 9° ano demonstrou potência em tal aposta, pois os estudantes afirmaram que a atividade foi agradável e que ajudou no debate sobre o tema, possibilitando diferentes visões através da participação ativa de todos. Observou-se ainda o envolvimento dos estudantes com a atividade, o uso da criatividade e a construção de saberes complexos tecidos na coletividade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Garine Andréa Keller e Rosângela Maria Crescencio
Orientador: Maristela Juchum

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE PROJETOS: UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Resumo: Conforme as competências gerais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é preciso mobilizar "conhecimentos, habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, a pedagogia de projetos na disciplina de língua portuguesa se torna eficaz no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, porque essa forma de organizar o aprendizado prevê diferentes estratégias para desenvolver habilidades de expressão escrita e oral. Assim, este resumo apresenta uma proposta de projeto a ser desenvolvido numa turma de Ensino Médio, a partir do tema, "Viver e conviver na escola". O objetivo do projeto é promover reflexões acerca do papel da escola na vida dos alunos e propor pensar numa escola mais significativa na vida da comunidade. Essa reflexão se dará a partir de dois textos geradores: "Quando a Escola é de vidro", de Ruth Rocha, e do documentário "Pro dia nascer feliz", do diretor João Jardim (2005), que darão suporte à criação de um documentário como gênero estruturante. A escolha desse gênero se justifica na medida em que a BNCC propõe não apenas ler e analisar textos digitais, mas também produzi-los, frente à necessidade de oportunizar diferentes formas de letramentos, inclusive os digitais. Segundo Juchum (2016), o ensino por projetos em língua portuguesa perpassa a leitura e a escrita de textos de diferentes gêneros e suportes, com a finalidade de alcançar a produção do gênero estruturante. Além disso, a pedagogia de projetos permite que se trabalhe, ao mesmo tempo e de forma mais significativa, o texto como construção de sentido e a metalinguagem, com o objetivo de desenvolver processos cognitivos que promovam a reflexão sobre os usos da língua. Nesse sentido, o estudo da língua se dá através de gêneros como documentário, roteiro, reportagem, artigo de opinião, envolvendo questões de cunho linguístico (verbos, operadores argumentativos, vocabulário) e discursivo (marcas linguísticas específicas de diferentes gêneros, a construção da narrativa). Dessa forma, entendemos que o trabalho cujo objetivo final é a apropriação e a produção de um gênero estruturante permite planejar mais significativamente todas as atividades que envolverão o ensino e o aprendizado da língua portuguesa, contemplando os campos de atuação previstos na BNCC: práticas da vida cotidiana, artístico-literárias, da esfera pública, das práticas investigativas e das práticas culturais das tecnologias da informação e comunicação.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Geiza de Lurdes Rodrigues Marques, Isabel cristina Deitos Bregolin, Ivete Gonzatti, Luciani Marder e Silvio Roberto Machado Rodrigues
Orientador: Maristela Juchum

TUDO TEM NOME

Resumo: Proposta de Prática de Produção Textual - Gênero Narrativo: Tudo tem Nome. Geiza de Lurdes Rodrigues Marques Isabel Cristina Deitos Bregolin Ivete Gonzatti Luciani Marder Scherer Silvio Roberto Machado Rodrigues A literatura exerce um inquestionável fascínio sobre o ser humano; porém, alguns não tiveram as mesmas condições de descobrirem esse mundo, de penetrarem no misterioso mundo das palavras postas na condição de imagem e de fantasia. Talvez não tenham descoberto a riqueza de possibilidades que a literatura oferece; as várias nuances que podem ser oferecidas ao universo do leitor A atividade relatada tem como pressuposto a proposta de Prática de Produção textual do tipo narrativo, reconhecer os substantivos e intensificar as boas relações. O projeto recebeu a denominação de Tudo tem nome e tem como eixo temático as Relações Interpessoais. A pergunta problema surgiu da interrogação: Por que somos diferentes? Dando sequência à prática, será desenvolvida a partir de um texto narrativo poético, a temática, sendo explorado o seu vocabulário e destacadas as ideias do texto. A partir deste momento, será feita uma provocação aos alunos, que serão desafiados a fazer uma releitura de diversos textos poéticos, que apresentem a mesma temática. Foram escolhidos poemas de autores contemporâneos, que servirão de inspiração e de motivação para a produção de um texto narrativo. Os alunos, distribuídos em grupos, reescrevem a poesia em forma de texto narrativo. As produções textuais criadas serão presentadas em cartazes ilustrativos. Em seguida, os alunos serão provocados a reconhecerem palavras que nomeiam seres. Neste momento, serão elencadas as palavras sugeridas e distribuídas em grupos diferentes no quadro-negro, a fim de levá-los a concluir que são diferentes. Neste momento, constrói-se a ideia de substantivo e registram-se as considerações feitas. Na terceira etapa, após a criação da narrativa em prosa, o texto será recriado como história em quadrinhos (HQ). É importante ressaltar a utilização de substantivos na construção deste texto. A produção textual deve ser um meio para alcançar o conhecimento, de forma crítica e racional, preparando o leitor para tornar-se um possível cidadão crítico e participativo. A produção textual tem o poder de levar o escritor e/ou leitor por caminhos nunca antes percorridos, reinventados pela sua imaginação, criatividade, capacidade argumentativa, gerando assim inúmeras expetativas. Como resultados, espera-se que os alunos sejam capazes de produzir textos de estrutura narrativa e de estrutura poética, bem como, reconheçam e utilizem corretamente a noção de substantivo. No tocante aos relacionamentos, espera-se que sejam agentes transformadores das relações interpessoais em seus grupos de convivência.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daiane Wagner do Couto e Tiago Furini Pereira
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

AS DÍADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: A Educação Física está em processo de ressignificação de sua identidade no contexto escolar; consequentemente, os professores estão numa profunda inquietação, quanto ao seu papel, pois sua formação e trajetória profissional, muitas vezes, divergem desse novo olhar. Assim, surgem constantes questionamentos, que estão imbricados nessas mudanças, uma vez que é necessário que se desprendam do individual para compartilharem uma proposta na qual são mediadores do processo e não o agente principal, estabelecendo assim novas díades relacionais. Todas as experiências permitem que as avaliemos e repensemos, visando trazer novas contribuições. Das atividades vivenciadas, na nossa ótica, a prática do compartilhamento do conhecimento é a mais significativa, quando o professor expõe os conceitos básicos e conduz o aluno ao processo de ampliar novos conhecimentos, sendo protagonista. A atividade compartilhada foi realizada com alunos de quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Foram apresentadas e, posteriormente, vivenciadas por eles, diversas brincadeiras, cujo eixo principal era a agilidade, a percepção espacial e o freio inibitório. Para os alunos do sexto e do nono ano do Ensino Fundamental, a proposta foi readaptarem atividades de coordenação motora, raciocínio lógico e cooperação. Após a experimentação, eles foram divididos em grupos de três, que recriaram, modificaram e acrescentaram novos desafios. Após a tividade, tiveram que explicar ao grande grupo a nova brincadeira/atividade, a qual fora colocada em prática e vivenciada pelos demais. Essa prática possibilitou que os alunos fossem os protagonistas, pois assumiram o papel de mediador, que antes era do professor, mas naquele momento lhes pertencia. A troca de papéis promove maior interação e maior vivência das práticas. A aplicação da proposta resultou numa maior adesão e entusiasmo pelas aulas de Educação Física, pois a díade estabelecida entre professor e aluno permitiu uma simbiose. O prazer pelas demais propostas propiciou maior interesse, pois queriam saber qual seria o próximo desafio, o que eles teriam que fazer e qual seria a responsabilidade em vez de quererem somente saber qual seria o jogos daquela aula. Trazer o aluno para compartilhar a aula permite que se tenha prazer em planejá-la para desafiar os alunos a buscar cada vez mais. É pelo processo de experimentação e da mudança das díades relacionais que tornamos a Educação Física mais significativa, pois não se limita a uma mera reprodução de movimentos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Deliene Lopes Leite Kotz, Geane Marisa Nether Schardong e Jaqueline Simonetti
Orientador: Maristela Juchum

POESIAS A SERVIÇO DO BEM VIVER

Resumo: Com a democratização das tecnologias, a influência das realidades virtuais causa preocupação no convívio social, que tem sido ameaçado devido ao isolamento a que tais recursos submetem os estudantes e suas famílias. É necessário investir em propostas pedagógicas que possibilitem a indispensável, crítica e sensível função educativa da escola. Diante disso, propõe-se, a partir do eixo temático Relações Cotidianas, sensibilizar crianças e adolescentes do 5º Ano/Ensino Fundamental para a retomada de valores e vivências que possam contribuir positivamente tanto para a aprendizagem, quanto para subsidiá-los diante das necessidades impostas pela vida em sociedade. Por meio da socialização de poesias escritas previamente selecionadas (Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Manuel Bandeira, Cora Coralina, Clarice Lispector, entre outros) e em áudio (Bráulio Bessa), pretende-se despertar e fortalecer o hábito da leitura, incentivando práticas de oralidade, formação de opinião e produção de escrita significativa. Ao mesmo tempo, pretende-se refletir e propor hábitos salutares, que restabeleçam a boa e respeitosa convivência, quer seja na família ou na escola. Após a organização de um sarau literário, os envolvidos passam à produção textual, a fim de comporem um livro de poesias da turma, na forma de e-book ou na forma de publicação diária desses textos em redes sociais. Assim, os alunos autores poderão expressar suas mensagens e sugestões a respeito de como efetivamente contribuir para um mundo com mais respeito e harmonia, aprimorando a complexa arte das relações humanas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Janisse Leote Goetz, Nara de Fatima Cezar Goetz e Pedro Canisio Carvalho
Orientador: Fernanda Queiroz

SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo: A proposta de abordar o tema, Socialização de Experiências Pedagógicas, objetiva uma reflexão crítica sobre nossas praticas diárias, sobre o que somos capazes de fazer e de refazer no dia a dia do espaço escolar. A proposta de reflexão busca valorizar o saber dos docentes através de trocas e também como enriquecimento de saberes. Ao longo de muitos anos, o professor foi visto como difusor de ideias incontestáveis, como um profissional passivo que apenas deveria repassar conhecimentos aos seus alunos, sem preocupar-se com a prática desenvolvida, nem com a sua contribuição para o avanço ou retrocesso da aprendizagem dos discentes. Concepções como estas vêm sendo cada vez mais contestadas e reelaboradas por pesquisadores e pelos próprios educadores, que percebem cada vez mais as dificuldades presentes no espaço escolar. Da mesma forma, percebe-se a melhoria da aprendizagem, com base na reflexão e no conhecimento sobre a prática, o que possibilita um novo olhar, que desperta novas perspectivas para a melhoria do trabalho como profissional da educação. As Reuniões Pedagógicas são um importante momento de valorização e de troca de conhecimentos. Não se trata apenas de um momento de trabalho técnico, mas de um investimento na qualidade das relações interpessoais, o que contribui significativamente para um ambiente que torna a rotina profissional mais leve, com mais harmonia e sinergia. Para criar esse espaço, o gestor tem um papel fundamental enquanto mediador do processo, possibilitando encontros em que todos devem se sentir confortáveis para expressar-se e contribuir com suas ideias. A empatia entre o grupo facilita o processo de planejamento colaborativo para a troca de saberes e práticas para assim alcançar as metas. Durante esses momentos, também surgem divergências e críticas, comuns entre os educadores, mas que são oportunidades que exigem um diálogo construtivo, maduro e agregador, em que as discussões e trocas sejam absorvidas de maneira positiva. Quando se mantêm boas relações interpessoais, o clima é muito positivo, habilidades são potencializadas e cada membro da equipe sente-se valorizado. O bom relacionamento tem reflexos no fazer pedagógico, no processo de ensino e aprendizagem, pois todos estão alinhados com a missão e os valores da escola. Esses momentos de discussão formam professores que falem com propriedade sobre o que a escola pensa. Enfim, trata-se de um espaço de debate e de articulação entre questões administrativas e pedagógicas. Esse espaço é efetivamente pedagógico, na medida em se busca a formação e a transformação, bem como, se discutem os desafios da profissão.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Hanne Caroline Gotz Rodrigues e Ângela Mallmann
Orientador: Claudia Inês Horn

SUSTENTABILIDADES TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA

Resumo: Esta experiência diz respeito a uma situação realizada com alunos de Nível D da Educação Infantil, envolvendo o Projeto sobre Sustentabilidade, cujo objetivo é proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças a respeito da importância de cuidar da natureza e de se alimentarem bem. A metodologia usada é bastante prática, abrangendo vivências do cotidiano, atitudes simples como a separação do lixo, por exemplo, pesquisas e rodas de conversa, nas quais debatemos variados assuntos que foram surgindo a partir da sustentabilidade. Uma dessas vivências foi conhecer e visitar uma Agroindústria Sustentável, que planta e cultiva seus produtos de forma orgânica, contribuindo para um ambiente sustentável e ecologicamente correto. Na escola, construímos com os alunos uma horta de manejo orgânico, na qual aproveitamos restos de cascas e folhas para o plantio e o cultivo de chás, temperos e algumas hortaliças que são aproveitadas na cozinha da escola e até para realizar experiências culinárias com os alunos. Esta visitação veio ao encontro do que estávamos vivenciando na escola. Percebemos que as crianças passaram a comer mais saladas e frutas na escola, além de separarem o lixo na sala, pois temos o lixo seco, orgânico e rejeitos. Trata-se de situações simples do dia a dia, mas que fazem sentido para as crianças. De forma prática e brincando, mudamos hábitos e os ajudamos a serem cidadãos mais conscientes.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Dirlene Marina Rech, Elenise Bernadete Hansen, Fabrícia Rossi de Castro, Graziela Vivian e Michele Silva da Costa.
Orientador: Claudia Inês Horn

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O CORPO HUMANO

Resumo: Alunos com idade entre dois e três anos. A proposta era confeccionar um boneco, situação pensada devido à realização de um projeto sobre o corpo, partindo de peças de roupas (calça, moletom, luva, meia). Este boneco seria enviado às famílias para passar um dia na casa de cada aluno. Acompanhando o boneco, iria um livro para registro das visitas, feito pelas famílias, utilizando diferentes recursos como fotografias, relatos escritos... No retorno, estes relatos seriam explorados com a turma com o objetivo de conhecer um pouco mais a realidade de cada aluno, bem como, os membros da família, ampliar vocabulário, que são objetivos/conteúdos para esta faixa etária. Com a participação dos alunos, preenchemos as peças de roupa com fibra, sendo a ideia inicial costurar o boneco, fazendo a junção das peças; porém, esta situação despertou um interesse tão grande nos alunos, que até o momento, passados dois meses desde o início da exploração do tema, o boneco ainda está com os membros separados. O interesse das crianças está mais direcionado para a exploração das partes do que ter um boneco pronto. Realizamos diversas formas de exploração, nomeando as partes, realizando contagens a partir das partes (braços, pernas, cabeça), indicando-as no boneco, relacionando-as com o corpo; também relacionamos a luva com a mão, meias com os pés, calça com as pernas... Considerando o protagonismo da criança no processo de aprendizagem, a leitura dos educadores de manter o boneco com as partes separadas privilegiou o interesse das crianças e tornou a situação mais significativa, o que não teria acontecido se apenas o planejamento prévio do professor fosse levado em consideração. Conforme a BNCC aborda no campo de experiência CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. Desta maneira, as experiências que as crianças vivenciam na Educação Infantil precisam fazer sentido, envolvendo outros contextos, para que, a partir de suas vivências, possam construir aprendizagens importantíssimas para seu desenvolvimento.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Alessandra Cereza, Aline Sheila Deboer e Emília dos Santos
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

ENCONTROS DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Atualmente, a informação e o conhecimento são compartilhados de maneira muito rápida. Logo, manter-se atualizado é requisito indispensável para qualquer profissional. A informação somente se transforma em conhecimento de fato quando passa a fazer sentido. Sendo assim, cabe à escola organizar momentos nos quais os professores trocam experiência, debatem ideias e transformem informações em conhecimento, o que reverte na evolução das práticas educativas. Uma proposta que tem dado certo são os encontros de formação, que ganharam mais espaço nas escolas a partir deste ano e passaram a integrar o calendário escolar, ocorrendo nas mesmas datas dos encontros dos professores do Ensino Fundamental, abrangendo toda rede municipal de educação. Na dinâmica da Educação Infantil, os encontros de formação passaram a ser momentos únicos de reuniões entre o grupo escolar: professores, monitores, estagiários e equipe diretiva, que discutem diversos assuntos voltados para a melhoria da educação de nossos alunos. A formação continuada é entendida por nós, como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Os conceitos e temas trabalhados se tornam acessíveis ao coletivo. Através de discussões e trocas de ideias, os profissionais podem apropriar-se dos conhecimentos pautados nos encontros, trazendo-os para sua realidade em sala de aula. O planejamento destes encontros se dá a partir da Secretária de Educação. Eles podem ocorrer com toda a rede, em encontros entre escolas, ou mesmo em encontros com o grupo da própria escola, quando se aproximam da realidade, do dia a dia de cada Escola Infantil. Nos encontros que ocorrem com a equipe da escola, a possibilidade de discutir os interesses e necessidades do grupo tornam a experiência muito rica e significativa. Nestes encontros, são oportunizadas trocas de experiências e sugestões, quando as educadoras compartilham situações e vivências importantes em cada turma, que podem ser aproveitadas e adaptadas a outras faixas etárias, enriquecendo o grupo como um todo. Sendo assim, a formação continuada auxilia educadores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Isotton, Angelita Maria Schneider, Claudia Farina Orso, Joelma Idiane Frighetto Flamia e Sirlei Cerutti
Orientador: Orientadora: Maristela Juchum

POESIA É COISA SIMPLES: DESPERTANDO O GOSTO PELA LITERATURA

Resumo: É de conhecimento de todo docente, a importância da literatura na formação do indivíduo. No entanto, o que presenciamos nas salas de aula é uma total aversão por parte da grande maioria dos alunos em relação ao texto literário. De acordo com Todorov (2010), entre as funções de um professor, cabe-lhe ensinar o aluno a amar os livros. Afinal, segundo esse autor, "quando lemos, nos tornamos, antes de qualquer coisa, especialistas em vida". O mesmo pode ser verificado na prática, quando conseguimos, de fato, inserir nossos alunos no mundo da leitura. É um desafio diário manter os livros como parte do cotidiano do leitor em formação, mas é inegável a importância de trabalhar a literatura na sala de aula. Nesse sentido, damos início ao projeto realizado nas aulas de Língua Portuguesa, partindo da leitura, análise e reflexão do clássico poético, "POESIA É COISA SIMPLES", do autor Mário Quintana, com o propósito de proporcionar ao aluno o seu envolvimento com o mundo da leitura, oferecendo-lhe experiências com o gênero poético e, a partir dele, a comparação de diferentes textos e de releituras, produção e reescrita, culminando com produção cinematográfica. O projeto conta com a participação das turmas de 9º anos do Ensino Fundamental, com a proposta de ser uma atividade em que a leitura possa ser trabalhada de forma significativa e aprimorada. Usam-se, para tal, obras de Mário Quintana. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos deverão pesquisar e ouvir diferentes poesias do autor para realizarem várias atividades, envolvendo artes, escrita, declamação, teatro. Os educandos têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes veículos desse gênero textual: livros, revistas, periódicos, jornais, páginas da internet, etc. Todas as semanas realizamos os Encontros com Mário Quintana e, após, os estudantes escolhem uma das poesias que foi mais significativa no desenvolvimento das atividades e a transformam em um curta-metragem, do qual toda a turma participa. Posteriormente, é exibido à comunidade escolar, como culminância do projeto. Os alunos passam a perceber que poesia é um gênero textual que faz sentido, que tem história, que é mágico e que pode ir além de qualquer coisa que se possa imaginar. Percebemos que começam a procurar mais por poesias nas visitas à biblioteca e que fazem dela a porta de entrada para a leitura e o encantamento por outros gêneros.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Francielle Bücker, Cátia Eloisa Brackmann, Melissa Marta Bresolin Girelli e Fátima G. Caumo, Tiele dos Santos
Orientador: Temis Regina Jacques Bohrer

RESÍDUOS E TECIDOS EM MOVIMENTO

Resumo: Numa sociedade em que o consumismo está desenfreado e os recursos naturais estão cada vez mais escassos, é imprescindível estimular práticas e conhecimentos voltados à sustentabilidade do planeta e que estimulem a reflexão sobre a postura e a importância de ações que promovam o uso racional dos recursos de que ainda dispomos. Nesse sentido, foram elaborados projetos em cinco Escolas de diferentes Municípios do Vale do Alto Taquari, com os seguintes objetivos: refletir sobre o tema sustentabilidade; desenvolver ações sustentáveis a partir de rejeitos - materiais sem utilização, a fim de dá-los uma destinação correta; promover uma campanha de arrecadação de diferentes resíduos e transformar resíduos em materiais úteis. Foram selecionados jeans e uniformes escolares usados e materiais reutilizáveis. Os materiais foram arrecadados em campanhas pelos alunos envolvidos. O jeans foi utilizado para a confecção de bolsas e aventais em três escolas (EMEF Santo Antônio - Imigrante; EME Agrícola, Florestal e Ambiental - Ilópolis; EEEM Silvio Sanson - São Valentim do Sul). A confecção dos aventais e das bolsas jeans foi realizada com a colaboração da comunidade escolar e, posteriormente, foram customizados pelos alunos. A destinação da confecção foi a doação da bolsa, visando a uma posterior comercialização deste item, pelos 8 alunos da EMEF Santo Antônio que realizaram a ação; já o avental foi uma ação realizada para presentear mães, em evento comemorativo na EEEM Silvio Sanson EME Agrícola, Florestal e Ambiental. Cerca de 150 peças de uniforme, em boas condições, foram selecionadas e comercializadas por 10 alunos da EMEF Arco-Íris - Imigrante- em forma de brechó. O valor arrecadado foi destinado às Oficinas de Ciências. Na EMEF Odilo Afonso Tomé Estrela, os alunos foram desafiados a confeccionar brinquedos, jogos, floreiras e porta objetos, com materiais que seriam descartados, que pudessem ser utilizados por eles em atividades na escola. As ações realizadas foram efetivas no sentido de promover a mobilização dos alunos para arrecadar materiais visando à confecção de um novo produto. A aprendizagem envolveu conceitos de reutilização de material e sua transformação e aplicação de um novo produto, além promover o envolvimento da comunidade escolar. Além disso, desenvolveu-se o conhecimento sobre geração de renda ao reutilizar e transformar resíduos. As ações permitiram discutir e refletir sobre sustentabilidade, entendendo que, apesar de pequenas, ações como reduzir o consumo podem resultar em benefícios para seu dia a dia e para o planeta.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andréia Henzel, Mara Barckert, Eloide, Marli Salin e Ivanete da Silveira
Orientador: Cláudia Inês Horn

EXPERIMENTAÇÕES COM GELATINA

Resumo: O universo infantil é rico de significados e de imaginação. Pensamos numa atividade sensorial que proporcionasse descobertas e experimentação. Realizada com crianças de um a dois anos de idade, a atividade com gelatina proporciona observações, contato, sabor, possibilidades de movimentos e descobertas. O desenvolvimento da criança depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que a cerca. Ao manusear diferentes materiais, ela amplia a capacidade de expressão e de possibilidades que se apresentam diante das atividades que envolvem os sentidos, oportunizando um desenvolvimento amplo e prazeroso. As crianças, ao ampliarem a capacidade de explorar texturas, sabores, cheiros e cores de diferentes formas, ampliam sua capacidade de sensações, através do tato, paladar, olfato, visão e audição, o que favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, pois estão na fase da descoberta do corpo e na fase oral. As crianças iniciam o conhecimento sobre o mundo através dos 5 sentidos, nas brincadeiras e no espaço dedicado às descobertas. Segundo Madalena Freire (1999,p.07) ..." criar espaço onde o educador entra em contato com seu processo criador em outras linguagens, verbal e não-verbal, apurando o seu ser sensível..." Segundo Oliveira, (1997.p.34), "o movimento ajuda a criança a construir o conhecimento do mundo que a rodeia, pois é através das sensações e percepções que ela interage com a natureza. Assim, brincando com seu corpo, a criança vai construindo diferentes noções." A atividade iniciou com a fala da professora apresentando a gelatina. Em seguida, com a proposta de deixá-los manusear, ampliando seus movimentos, coordenação e criatividade, todos tiveram acesso, explorando o espaço, a textura e as cores. As crianças amaram a atividade, divertiram-se e aproveitaram para descobrir um pouco mais sobre as diferentes sensações que o corpo produz ao tocarem e descobrirem diferentes materiais.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Márcia Léia Bomm Weiler e Vera Kaufmann
Orientador: Cristiane Hauschild

ESTUDANDO PERÍMETROS NUMA ABORDAGEM PRÁTICA

Resumo: As medidas fazem parte de nosso cotidiano. Usando unidades de medida, podemos verificar quanto gastaremos pra cercar um terreno ou a distância da casa até a escola. Através das medidas de superfície, projeta-se o tamanho de uma casa, compreende-se a dimensão da nossa cidade e a comparamos com outras. Estes exemplos demonstram que medidas é um conhecimento útil na vida diária. Objetivos: Construir conceitos de perímetro através de situações práticas sendo o aluno o agente construtor da aprendizagem. Atividades propostas: 1. Descobrindo o perímetro: Distribuir para duplas de alunos uma caixa e a tarefa de envolvê-la com um barbante utilizando uma régua. Ao concluírem a tarefa, os alunos são questionados acerca de como descobriram a quantidade de barbante necessária até que concluam que precisam saber a medida dos lados da caixa e que somando essas medidas descobriram o resultado. Após discussão, explicar aos alunos que o trabalho realizado envolveu o cálculo do perímetro da caixa, questionando-os a respeito do que é então o perímetro. As conclusões são registradas no caderno e socializadas. 2. Medindo perímetros: Sortear entre duplas de alunos espaços da Escola. As duplas deverão medir o perímetro desses espaços, completando uma tabela com o valor estimado, o valor real e a estratégia usada para encontrar o perímetro. Após a tarefa, discutir a prática com o grupo. 3. Planta da casa: Desenhar numa folha a planta da sua casa, colocando as medidas dos cômodos (largura e comprimento), bem como, as medidas das portas. Após estabelecer situações- problema que envolvam o perímetro da casa, bem como, propor que os alunos criem problemas. Exemplo: Se seu quarto fosse reformado, qual a quantidade de rodapé que seria necessária? Essa abordagem foi elaborada como sugestão para estudo do perímetro no 6º ano do Ensino Fundamental; porém, não foi desenvolvida com os alunos, pois atualmente as autoras atuam na coordenação pedagógica das escolas onde trabalham. Destacamos a importância de propor aos alunos atividades em que eles possam construir conceitos, questioná-los e praticá-los, a fim de se tornarem agentes construtores de sua aprendizagem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Dinair Barcellos Bittencourt Atkinson e Lisete Lermen Friedrich
Orientador: Garine Andréa Keller

A LEITURA ORAL DIÁRIA COMO PRÁTICA CONSTANTE EM SALA DE AULA

Resumo: 1. INTRODUÇÃO 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO: O presente trabalho surge com o intuito de relatar uma experiência pedagógica com a leitura oral diária nas turmas de alfabetização do Primeiro Ciclo Etapas II e III. A experiência ocorreu no ano de dois mil e dezoito, numa escola da rede municipal do município de Lajeado, em turma configurada como aglutinada, por compartilhar o mesmo espaço de aprendizagem e a mesma professora referência. 1.2 OBJETIVOS: Inserir as crianças no mundo da leitura; melhorar a compreensão de textos; desenvolver a fluência leitora; desenvolver a responsabilidade com a própria aprendizagem. 1.3 METODOLOGIA: Para desenvolver este projeto de leitura diária, foram confeccionadas algumas fichas de leitura com diversificados gêneros textuais (textos informativos, histórias, quadrinhas, poesias, músicas, trava-línguas, história em quadrinhos, receitas, entre outras). Algumas fichas continham textos extensos e com dificuldades ortográficas distintas; outras, textos menores e com a maioria das palavras contendo sílabas canônicas. Confeccionou-se um mural com isopor forrado com TNT vermelho, bem como, emojis sorridentes, apaixonados e tristes. O mural continha o nome dos alunos em ordem alfabética. Diariamente, quatro alunos iam até a caixa retirar uma das fichas de leitura e assim ganhavam ao lado do nome um emoji, que deveria ficar com o rostinho virado para baixo. Estas crianças levavam para casa as fichas para treinar a leitura com um adulto na sua família. No outro dia, após desenvolver a pauta da aula, a primeira atividade desenvolvida era ler as fichas. O aluno que tivesse a responsabilidade de trazer de volta a ficha de leitura poderia desvirar o seu emoji de rostinho feliz. O que não trouxesse ganharia um emoji triste e teria a chance de, no dia seguinte, ler e ganhar o emoji feliz. O emoji serve como um reforço positivo, além de motivar a responsabilidade e não somente como avaliação da leitura, pois o aluno que ainda não apresentasse a competência leitora oral seria auxiliado pela professora. 2. RESULTADOS ALCANÇADOS: A atividade favoreceu o gosto pela leitura e desencadeou a busca por textos mais elaborados, à medida que foram desenvolvendo a leitura e superando as dificuldades. A leitura oral favoreceu o processo de compreensão da leitura, da escrita, bem como, a ampliação do vocabulário.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ariana Fernanda Schossler, Jéssica Cibele Bergmann Musskopff, Alvanira Weiss Konrath, Márcia Maria Wolschick e Suelize Paula Kronbauer Bruch.
Orientador: Claudia Inês Horn

EXISTE OUTRA REALIDADE ALÉM DA MINHA?

Resumo: Este trabalho envolve uma experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Sereno Afonso Heisler, município de Santa Clara do Sul, em março de 2019. A escola atende 219 alunos, da Pré-escola até o 4º ano. Foram envolvidos diretamente nesta situação de aprendizagem, o total de 72 crianças, todas da Pré-escola. Os objetivos principais da atividade foram: proporcionar aos alunos a possibilidade de ampliar as relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e de cooperação, como também, ampliar as possibilidades de conhecimento sobre as diferentes localidades do município: zona urbana e rural. Essa atividade foi a escolhida pelo fato de nossa escola localizar-se no centro da cidade e a grande maioria dos alunos não ter conhecimento de outras comunidades e das escolas do interior do município. Inicialmente, fez-se um estudo do município em comemoração ao 27º aniversário da emancipação do município de Lajeado. O estudo envolveu a descoberta das localidades no mapa, bem como, a existência de outras escolas, além das do centro. O assunto despertou tanto interesse por parte dos alunos que se organizou um passeio pelas localidades do município com parada obrigatória e socialização com as crianças das escolas das comunidades de Sampainho, Alto Arroio Alegre e Nova Santa Cruz. Outro destaque foi o deslocamento para o passeio com ônibus e micro-ônibus, que foi um sucesso, pois muitos alunos nunca chegaram a usar o transporte público para se deslocarem. O passeio contribuiu para observação das riquezas existentes e para a socialização com as escolas do município. Foi uma oportunidade para ver na prática o que aprendem na sala de aula. Com essa vivência, referente à realidade do município, contribuímos para o desenvolvimento de atitudes de preservação, valorização e exercício da cidadania.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Rosilene Inês König, Ana Raquel Kunrath de Almeida, Patrícia Kroth, Caroline Fengler, Cristiane Marly Lengler Warken e Michele Martins da Luz
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Resumo: O presente resumo tem o intuito de relatar práticas desenvolvidas com estudantes do Ensino Fundamental II de cinco escolas municipais, localizadas nos municípios de Santa Clara do Sul/RS, Roca Sales/RS e Arroio do Meio/RS. A partir de práticas vivenciadas na oficina Ensino da Matemática, desenvolvida ao longo do Congresso Internacional de Educação Desafios da Escola na Educação Contemporânea - Futuros Possíveis da Escola, compartilhamos os resultados das aplicações da atividade, Atividades desplugadas, do autor Brackmann, intituladas Tetris e Estacionamento Algorítmico. Os objetivos da atividade foram: criar estratégias de resolução de problemas colaborativamente; fomentar a criatividade; atentar para os comandos; desenvolver a noção espacial e de lateralidade; analisar os resultados obtidos no grupo; desenvolver a percepção, traçado e senso estético; determinar a área e o perímetro de algumas figuras geométricas. Para a atividade Tetris, os estudantes foram organizados em duplas e desafiados a desenhar figuras geométricas sobre uma estrutura quadriculada. O primeiro estudante era o instrutor e o segundo desenhava a figura, visto que o primeiro só poderia utilizar seis comandos (início, direita, esquerda, baixo, cima e fim), não permitindo que o colega enxergasse o papel com as respostas. Ao final da atividade, as figuras desenhadas deveriam ser iguais às do instrutor. Desenvolveu-se novamente a atividade trocando os papéis de instrutor e de desenhista. Numa das escolas, após esta prática, exploraram-se os cálculos relacionados à área e ao perímetro das figuras formadas. Da mesma forma, para a atividade Estacionamento Algorítmico, os estudantes permaneceram nas mesmas duplas. Foram instruídos a posicionar os veículos (carros e caminhões) de acordo com o modelo apresentado, devendo respeitar as letras, os números, posição e sentido de cada veículo no tabuleiro. Utilizando somente quatro comandos foram desafiados a retirar o carrinho X do estacionamento e registraram os resultados em uma tabela. As práticas realizadas oportunizaram momentos de integração e de colaboração entre os estudantes e professoras. Os estudantes relataram que apreciaram muito as atividades e que não encontraram maiores dificuldades. Usaram a criatividade para desenvolver estratégias de resolução dos problemas. Apontaram que a concentração é um aspecto imprescindível durante a execução das atividades propostas. Solicitaram mais práticas direcionadas ao pensamento computacional. Observou-se que nas duas práticas alguns estudantes demonstraram dúvidas quanto à lateralidade, dificuldades na firmeza do traçado e na realização dos comandos. No final, as práticas foram relacionadas ao dia a dia dos estudantes, mostrando a importância de uma escuta ativa e de uma comunicação clara e objetiva.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fernanda Flores, Júlia Morás de Vargas, Maria Luíza Filippon e Tainá Capitânio
Orientador: Cláudia Inês Horn

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM BERÇÁRIO 1 - ELEMENTOS DA NATUREZA

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular nos norteia sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Entre esses direitos está o de explorar (BNCC, 2018). Visto que as crianças passam pelo menos dez horas dentro das escolas, muitas vezes, não tendo a oportunidade de viverem diversas experiências, decidimos proporcionar à turma dos bebês (de 0 a 1 ano) a exploração de elementos da natureza, trabalhando principalmente o campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Com essa situação de aprendizagem, tivemos a intenção de que as crianças alcançassem os seguintes objetivos: vivenciar momentos de interação com a natureza; reconhecer elementos das ilustrações da história; comunicar-se por meio de movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão; brincar e sentir a terra em suas mãos por meio da exploração; observar as sementinhas de flores dentro dos potes; participar do embelezamento da escola e da valorização da natureza. A metodologia utilizada foi a interação dos bebês com professoras e colegas e exploração de materiais. Realizamos uma hora de conto com o livro de pano Jardim e também assistimos ao vídeo/música do Grupo Triii - Florzinha do Meu Jardim. A partir disso, fomos até o pátio da escola, organizamos os bebês na grama e disponibilizamos terra para que observassem a cor, a textura, o cheiro, a quantidade e demais características. Depois disso, mostramos a cada bebê um potinho com sementes de jasmim, mencionado na música (as sementes estavam no pote porque são muito pequenas e podem ser engolidas). Para finalizar esse momento, cantamos músicas e cantigas de roda relacionadas ao tema. Plantamos as sementes no canteiro, porque os bebês ainda são pequenos demais para isso. Com essa exploração, deixamos flores para o jardim da escola. O crescimento delas será acompanhado pela turma nas próximas etapas. Conseguimos alcançar os objetivos propostos; os bebês estiveram muito atentos a toda a situação, interagindo conosco durante a hora do conto por meio de balbucios e expressões faciais/corporais, batendo palmas e dançando durante o vídeo e músicas e mexendo na terra com extrema curiosidade. Além disso, os bebês se tornaram bem mais tranquilos ao manusearem o elemento natural. Com essa reação, novamente lembramos que o Berçário também precisa de momentos como esse, de estar perto da natureza, de interagir com os demais, de aprender e se desenvolver.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lucimar da Silva Nunes
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

REDUÇÃO NA COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Resumo: Este plano de ação tem como objetivo trabalhar com alunos e professores a importância da redução na coleta de resíduos sólidos. A escola tem um papel fundamental de educar os alunos em relação às questões ambientais, pois a comunidade não reconhece a importância do reaproveitamento dos resíduos sólidos. Neste plano, desenvolveremos várias ações, entre delas, apresentar mais atividades ressaltando a importância de manter o ambiente limpo e saudável, retomar e estabelecer novas parcerias, oferecer palestras, oficinas e caminhada ambiental e cursos utilizando recursos sólidos, inclusão no planejamento diário a temática ambiental, multiplicar e cobrar juntos aos pais e comunidade escolar a coleta de resíduos, adequar o espaço destinado ao armazenamento dos bags. Na aplicação do projeto, durante o primeiro semestre, não houve adesão esperada da comunidade escolar; já no segundo semestre, as famílias se envolveram mais, pois se conscientizaram e realizaram o trabalho de redução na coleta de resíduos sólidos. Com o lucro do recolhimento dos resíduos sólidos, puderam fazer melhorias na escola, entre elas, cortinas novas, pinturas e outros serviços necessários para a melhoria do ambiente escolar. Este envolvimento entre escola e comunidade escolar serviu de modelo para outras escolas realizarem este trabalho, pois, nos dias de hoje, é muito importante esta conscientização nas pessoas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Silvana Kuhn Barili, Daniela Bode Birkheuer, Márcia MAria Volken Sbaraini e Luciane Demiquei Gonzatti
Orientador: Maristela Juchum

ASSUMINDO AS DIFERENÇAS

Resumo: Este resumo tem por objetivo relatar a síntese de uma proposta de projeto a ser desenvolvido em uma turma de 6º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, cujo tema é Percebendo, entendendo e respeitando as diferenças. O objetivo do projeto é oportunizar, através desse tema, a reflexão sobre gêneros textuais e aspectos linguísticos necessários ao conhecimento, à leitura e à produção de textos escritos e orais, descritivos, autobiográficos e poéticos, que darão suporte à realização de um vídeo de apresentação dos alunos da turma como gênero estruturante. A partir desse propósito, serão desenvolvidos, entre outros que possam surgir a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos, tópicos linguísticos como adjetivos, conectivos, pessoas do discurso, estruturação do texto, marcas de oralidade, dicção, impostação da voz. Conforme Kleiman (2010), a sala de aula é uma comunidade de aprendizagem, na qual todos compartilham ensinamentos, aprendizagens, interesses e sentimentos. A pedagogia de projetos, que se efetiva através do trabalho com gêneros textuais, torna-se mediadora da organização das atividades com a linguagem. Assim, entendemos a pedagogia de projetos em aulas de língua portuguesa como potencializadora do desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, uma vez que trabalhar por projetos prevê um olhar diferenciado para o planejamento e para as estratégias de ensino (HERNANDEZ, 1998). Segundo Juchum (2016), o ensino por projetos em língua portuguesa inclui a leitura e a escrita de textos diversos, de diferentes gêneros e suportes, com a finalidade de alcançar a produção do gênero estruturante. Também, por meio de projetos, é possível abordar, de forma mais efetiva, os dois principais focos do ensino de Língua Portuguesa: o texto como construção de sentido e a metalinguagem, para o desenvolvimento de processos cognitivos que promovam a reflexão sobre os usos da língua. Por fim, de acordo com as competências gerais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam à mobilização de conhecimentos (conhecimentos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, compreendemos que a proposta final de produção de um vídeo de apresentação dos alunos da turma poderá auxiliar, assim como todo o percurso formativo desenvolvido ao longo do projeto, a reflexão sobre as complexidades da convivência em grupo, do reconhecimento e do respeito às diferenças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Paula Pretto e Viviane Dalla Vechia Both
Orientador: Silvane F. Isse

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E O DESAFIO DE NOVAS POSSIBILIDADES

Resumo: Como professoras de educação física, sempre acreditamos (e seguimos acreditando) que essa disciplina é fundamental na formação do cidadão. No dia a dia da escola, essa crença se solidifica, independentemente do ambiente escolar e da sociedade onde ela está inserida. Nossos alunos têm cada vez mais acesso à informação, através das mídias sociais e trazem esse conhecimento para dentro da escola. É um desafio para nós professores de educação física relacionar os conteúdos da disciplina com toda a informação e vivências corporais trazidas pelos alunos, muitas vezes, num espaço físico que não atende às necessidades e não nos permite oportunizar tudo o que gostaríamos. Ficamos devendo aos estudantes novas experiências, negando-lhes o direito de conhecer novas manifestações culturais de movimento. Paradoxalmente, quando criamos, adaptamos e realizamos aulas diferenciadas, com o objetivo de que o aluno possa experimentar novas maneiras e possibilidades de movimento, novos esportes ou até mesmo brincar e jogar com o próprio corpo no espaço, no dia a dia, encontramos bastante resistência por parte de alguns educandos, que só querem jogar futebol. Queremos ampliar o conhecimento dos alunos através das manifestações culturais e corporais de movimento nas aulas de Educação Física, permitindo que eles conheçam novas possibilidades de atuação e de intervenção na sociedade em que vivem. Nossa luta é diária. Seguimos acreditando que, através da educação, podemos ajudar na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Palavras-chave: educação física; cultura de movimento; possibilidades; ambiente, escola.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Giaretta, Juliete Brandão e Thaís Fernanda Benincá
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

DESCOBRINDO O MUNDO DAS CORES

Resumo: As crianças na atualidade demonstram curiosidades diversas, sobretudo, os pequenos que frequentam a Educação Infantil. Nesta fase, tudo é novidade e exerce fascínio. Partindo do tema Descobrindo o mundo das cores, propiciamos a música infantil Quem mora na casinha?. Temos por objetivo que a criança seja capaz de desenvolver a atenção, bem como, a memorização e a assimilação das cores, de maneira lúdica e divertida, despertando assim a curiosidade e a participação na atividade. Desta forma, trabalhamos conteúdos importantíssimos para o desenvolvimento da criança, como, a atenção, a memorização, a musicalização, a interação e as cores. Para a realização da atividade, é necessário confeccionar um painel com diversas casinhas, sendo uma de cada cor. Elas devem conter algo que represente a porta, no nosso caso, utilizamos o TNT. Ao levantá-lo, aparece quem mora na casinha. Conforme o que diz a letra da música, as casinhas serão abertas. Em seguida, é realizada uma conversação, na qual a educadora repete as perguntas da música e as crianças, através da memorização e a assimilação do momento anterior, relatam quem é o morador da casinha. A educadora só abre a porta da casinha após a afirmação das crianças, a fim de verificarem se acertaram o morador. No primeiro momento, nem todos conseguiram identificar as cores, mas, através da exploração do painel, que ficou exposto por mais tempo na sala, foi possível perceber a memorização das mesmas, bem como, os animais que moram nas casinhas. As crianças adoraram a situação de aprendizagem proporcionada e se sentiram desafiadas. Envolveram-se com entusiasmo e, ao mesmo tempo, adquiriram conhecimentos através da ludicidade. É gratificante quando presenciamos situações, que envolvem as crianças, principalmente, por aprenderem brincando e se divertindo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ilaine Ahlert Docena, Vério Docena e Lisane Bender Andrade Restelli
Orientador: Danise Vivian

APRENDIZAGEM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Resumo: A proposta pedagógica da rede municipal de educação para trabalhar em 2019 é o projeto com o tema gerador: Desconecta-te e Conecta-te. Partindo dos atuais contextos escolares, as crianças vivem conectadas às redes sociais em tempo integral, sem limites. As famílias não estão mais tendo diálogo, convivem no mesmo recinto, porém separadas pela tecnologia, o que acarreta inúmeras dificuldades e carências humanas à sociedade. O tempo é consumido com coisas supérfluas, sem vivenciar o momento presente. Nesta perspectiva, são desenvolvidos projetos envolvendo diversas disciplinas, fazendo relação com a realidade do aluno e envolvendo suas famílias. Segundo a BNCC, é necessário articular os conteúdos com as experiências e vivências dos alunos de forma progressiva, desenvolvendo novas relações com o mundo, novas possibilidades de leitura, atitudes ativas, em busca da construção do conhecimento. Conforme a proposta da oficina de Linguagem e de Tecnologia, partir de e trabalhar com poemas de forma interdisciplinar, elencando os conteúdos dos planos de estudo a serem trabalhados, os textos e poemas escolhidos pelos alunos trazem informações importantes, chamando a atenção daquilo que, muitas vezes, passa despercebido no dia a dia. No poema de Vinícius de Moraes, A CASA, exploramos a imaginação, cantamos, lemos de diversas maneiras conforme pedido dos alunos, assistimos a vídeos, pesquisamos o autor, andamos pelo bairro para descobrir os tipos casas e moradores. A leitura do poema O BICHO de Manuel Bandeira motivou a reflexão sobre a forma desumana que muitas pessoas vivem e sobrevivem. O distanciamento nos leva a não desenvolver a empatia com o próximo, relacionando assim a leitura com o tema do projeto. Lançamos a proposta de confeccionar junto com os pais, o animal de estimação, utilizando material de sucata disponível em casa. Foi compartilhado no grupo dos pais no WhatsApp, com postagem de fotos e vídeos, conforme andamento das atividades. O texto Bíblico A Arca de Noé foi utilizado para trabalhar o contexto dos animais, como: selvagens e domésticos, vertebrados e invertebrados; utilidades para o homem e para o meio ambiente; questões de matemática e localização no mapa da origem de alguns animais. Houve um momento de socialização dos trabalhos para toda comunidade escolar. Os resultados foram surpreendentes. A alegria deles foi contagiante. O plano de aula esteve em constante adaptação, pois inúmeras ideias surgiram no decorrer do desenvolvimento das atividades. Percebeu-se que os pais gostaram de participar dessa tarefa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cleonice Foresti de Pauli, Marli Gamba, Marta Regina Battistella, Monica Lunardi Gheller e Rita Cássia Giaretta
Orientador: Cláudia Inês Horn

MOMENTOS DE INTERAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA EMEI MARIA ROSA FERREIRA

Resumo: Considerando que o envolvimento e a participação da família na escola é um componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e que o ambiente escolar tem, sem dúvida, uma função importantíssima enquanto instituição educativa, o envolvimento da família na vida do aluno e nas atividades da escola é de fundamental importância. Por isso, se faz necessário que a família acompanhe o desenvolvimento da criança ao longo do processo de aprendizagem, participando das ações promovidas pela escola e atuando ativamente na educação da criança, a fim de garantir o mínimo necessário para seu desenvolvimento. Nesse contexto, a Educação Infantil, seja em casa ou na escola, assume papel complementar, que implica compartilhar responsabilidades. "Quando a relação família e escola acontece, ganhamos grandes avanços na aprendizagem e convivência de crianças e jovens, que também passam a valorizar mais a escola e seus aprendizados", aponta Beatriz Ferraz, gerente de Educação Infantil da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Por isso, para envolver os pais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, nas turmas dos Maternais da EMEI Maria Rosa Ferreira, Guaporé, RS, foi desenvolvido o Projeto: Família na Escola, que cada educador aplicou respeitando a individualidade de cada aluno e família, com o objetivo de envolver a participação dos familiares na escola. Durante o ano, os pais foram convidados a participar do projeto vindo até a escola para desenvolver uma atividade. Um dos pais, que é policial militar, esteve na escola de farda para conversar com as crianças sobre a sua profissão. Depois levou as crianças para passear na rua próxima à escola, falou sobre o trânsito, sobre os cuidados ao atravessar a rua e a importância da faixa de segurança. Um pai carteiro também foi até a escola para explicar a importância da sua profissão. Também entregou uma carta às crianças, escrita pelas mães. As demais famílias desenvolveram várias atividades: piquenique; dia da beleza; passeios; brincadeiras e contação de histórias. Criou-se assim uma relação de confiança entre a família e a escola. As famílias que participaram entendem que têm um papel importante na vida dos filhos. As crianças tiveram uma aprendizagem significativa. Já os educadores sentiram-se respeitados e valorizados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daniele da Silva Friedrich, Maicon John Weidle e Marlete Noeci de Castro Kohler
Orientador: Danise Vivian

PROJETO O AMOR CONTAGIA

Resumo: Na atualidade, a sociedade está com carência de aspectos humanitários, que serviriam de exemplo para nossas crianças. Pensando em exercitar atitudes e procedimentos relativos ao exposto acima, uma Escola do Município de Estrela propôs uma reflexão acerca do Projeto Maior a ser trabalhado neste ano letivo, com alunos da Educação Fundamental. Através de votação feita por alunos, professores e funcionários, foi escolhido o projeto O Amor Contagia. Assim sendo, esse texto traz algumas considerações a respeito do projeto em questão que tem como propósito disseminar o amor em forma de pequenas atitudes humanizadoras. Cada turma realiza atividades conforme sua realidade. Além disso, a escola, através dos professores, da direção e da coordenação, propôs o calendário da gentileza em que uma boa ação pode ser realizada a cada dia da semana durante todos os meses do ano. Tais ações poderão ser repetidas e multiplicadas. Assim, podemos ressaltar que Fazer Escola consiste também num ato de humanização, no sentido de discutir, dialogar e refletir sobre as práticas educativas com o intuito de observar atitudes e aprender com elas, realizando gestos concretos que exercitarão valores inerentes ao ser humano, corroborando para a construção de uma sociedade mais igualitária. Acreditamos que devemos estar abertos ao novo. Para isso, é preciso conhecer o aluno, propiciar-lhe a construção do conhecimento, sem, em hipótese alguma, esquecer que ser humano estamos ajudando a formar. Assim, deve ser premissa fundamental na prática pedagógica, proporcionar momentos em que o aluno pode expressar sentimentos e saberes, fazer ajustes em sua caminhada, pensar em seu potencial e entender que todos temos capacidades. Instigar o educando a buscar respostas e a praticar ações que visem ao bem comum significa incentivá-los a construir uma relação dinâmica, sendo um dos grandes desafios viver numa sociedade em tempos de globalização tecnológica, em que o ter tem uma importância exacerbada em detrimento do ser. Quanto aos resultados decorrentes das propostas do projeto, pode-se afirmar que estão ocorrendo transformações nas relações e em pequenas atitudes diárias. Percebe-se que um expressivo número de alunos está engajado na proposta do projeto, O Amor Contagia, o que nos deixa com muita expectativa a respeito do que está por vir.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Débora Luciane Wolf Diel, Mageli Fernanda da Silva e Rosimeire Rodrigues dos Santos.
Orientador: Cláudia Inês Horn

OTIMIZANDO O PÁTIO ESCOLAR

Resumo: Neste ano, a Educação Infantil conquistou seu espaço, uma vez que houve a ruptura da Educação Infantil em relação ao Ensino Fundamental. Nesse sentido, a escola objetiva a otimização do pátio escolar, que antes era dividido com o Ensino Fundamental. O grupo de professores resolveu elaborar o projeto, Otimizando o Pátio Escolar, seguindo os grandes eixos norteadores da Educação Infantil, apresentados na BNCC 2017, interações e brincadeiras, garantindo que promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que favoreçam a relação das crianças com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão. O projeto tem o intuito de despertar nas crianças, o gosto pela brincadeira. Entendemos que, ao brincarem no pátio da escola, os alunos vivem experiências, constroem aprendizagens significativas, além de experimentarem vivências variadas com as demais turmas da escola. Com base nestes aspectos, pensou-se em mobiliar uma casinha, construída neste ano, no pátio da escola, onde as crianças costumam brincar do Faz de Conta CASINHA, retratando cenas do cotidiano familiar. A ideia é mobiliar a casinha com materiais alternativos, favorecendo assim o brincar heurístico. O projeto tem por objetivos: otimizar o pátio da escola; oportunizar o brincar heurístico; utilizar materiais alternativos para mobiliar a casinha; participar da criação do nome da casinha através de uma eleição; mobilizar os alunos como guardiães do pátio e instigar a criatividade dos alunos na brincadeira do faz de conta. Primeiramente, o grupo de professores sondará as crianças, através das rodas de conversas na sala de aula, sobre o que gostariam de ter na casinha para que a brincadeira do Faz de Conta ganhe um pouco mais de magia. Pensou-se também em escolher os guardiães do pátio e os ajudantes do dia, que ganharão um cordão de identificação. Será lançada a ideia de criar um nome para a casinha, que será escolhido através de votação. A pintura da casinha será escolhida de acordo com o nome eleito. Por fim, observaremos se os alunos ocuparão o seu tempo com criatividade, estando presente o faz de conta no brincar e trazendo para as brincadeiras as cenas do cotidiano familiar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Sandra Forte, Carlos de Barros, Anilce de A. Bretas; Nedio Domingos Ghelen e Mercedez Contini
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiros

GESTÃO ESCOLAR NA EMAFA: PROPOSTA DIVERSIFICADA

Resumo: Todos os anos a diretoria da escola EMAFA, localizada no município de Ilópolis, faz um planejamento anual de atividades a serem desenvolvidas pelos professores. Para a execução do planejamento, é necessário cuidar do cronograma semanal de aula de cada professor. Como os professores trabalham em várias escolas em outros municípios, é necessário organizar a rotina diária de cada docente, uma vez que o currículo da escola é considerado inovador e atualizado. Definido o planejamento, será distribuída a carga horária entre todos os professores, de forma que atenda às necessidades de cada docente, proporcional à hora-aula de cada disciplina, pois a escola tem o registro de 1.400 horas-aula por ano em regime de semi-internato. Entretanto, há dificuldades para executar as reuniões periódicas com todos os membros docentes da EMAFA. Dessa forma, o gestor, para minimizar os problemas, utiliza o seguinte método: primeiramente, a ordem de maior tempo de serviço entre os docentes que atuam na escola EMAFA. A partir daí, abre-se a oportunidade de adequar os horários de trabalho entre os professores que lecionam em mais de uma escola próxima ou não do município. Posteriormente, ocorre o registro de ações em planilhas mensais, que é repassado aos professores, funcionários e alunos. O gestor faz reuniões com grupos específicos com possibilidade de participação e repassa aos demais docentes as decisões estabelecidas pela maioria presente na reunião. Para exemplificar a gestão das reuniões na EMAFA, nesta comunicação, relataremos a proposta de planejamento da Semana do Meio Ambiente, que contempla melhorar a qualidade de vida regional, incentiva o aluno e a comunidade a assumirem atividades ecológicas como um compromisso de vida. Dessa forma, na Semana do Meio Ambiente, ocorreu uma reunião com os docentes das áreas diversificadas junto com a direção, na qual selecionaram o assunto atual, mortalidade de abelhas (Pires, et al.2016). Junto com a mídia o assunto foi discutido e abordado por palestrantes, profissionais experientes e realização de visitas práticas na escola. Dado o exposto, na EMAFA, nessa gestão, percebe-se que a cada ano ocorre um aumento do índice de matrículas para novos alunos da região.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carina de Siqueira, Cristiane Inês Kraemer e Adriana Paraginski Beuter
Orientador: Claudia Inês Horn

ESPAÇO DE VIVÊNCIAS

Resumo: A escola de Educação Infantil de Santa Clara do Sul atende crianças de zero a cinco anos. Anualmente é realizada a festa da família. Para este evento, organiza-se uma mostra de trabalhos nas salas de aula e no pátio, uma integração com roda de chimarrão, apresentações e brincadeiras. Sabendo da importância da troca de experiências, as professoras das turmas do nível E, que abrangem a faixa etária entre 4 e 5 anos, planejaram e organizaram um espaço de vivências, com o objetivo de envolver as famílias nas situações de aprendizagens que são oportunizadas no cotidiano escolar. A proposta buscou estimular as famílias a interagirem com seus filhos e com recursos disponibilizados. Desta forma, as crianças convidaram a família para visitar e explorar o espaço. Este ambiente contou com diversos materiais e recursos: massinha de modelar caseira, gelecas, slime, borra de café, potes, chaleiras, bacias, colheres, pedaços de canos, restos de madeira, terra, água, areia, brita e folhas. No decorrer da tarde, através de observações, registros fotográficos e uma escuta atenta, perceberam-se inúmeras reações. No início, alguns adultos demonstraram resistência ao manusear os materiais, mas, aos poucos, foram cedendo e participando das experiências. As crianças estavam alegres com suas produções, principalmente, por estarem dividindo com a família um momento tão especial. Obtivemos retornos muito positivos, tanto por parte das crianças que relataram o momento com grande satisfação, quanto dos pais, que perceberam o quão importante é vivenciar esta interação com os filhos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Marinês Malvessi, Tais Helena Horn e Mara Luciana Schneider Paploski
Orientador: Claudia Inês Horn

PASSO A PASSO EM BUSCA DA AUTONOMIA

Resumo: O presente projeto visa a observar pontos a serem trabalhados para desenvolver a autonomia das crianças em cada faixa etária, preparando-as para a próxima fase da Educação Infantil, de forma tranquila e segura. Entende-se por autonomia a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprios, levando em conta regras, valores, na perspectiva pessoal e do outro. Desta forma, percebeu-se a necessidade de organizar etapas mínimas e/ou esperadas de autonomia para cada faixa etária para que haja maior segurança por parte das crianças, famílias e professoras, respeitando as individualidades. Enfatiza-se a autonomia em relação à higiene pessoal e ao desfralde, ao vestir-se, reconhecer seus pertences, conhecer e reconhecer os ambientes da Escola. Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas reuniões com as professoras de turmas de diferentes níveis para troca de ideias, necessidades e experiências de forma a traçar metas mínimas e/ou esperadas para cada etapa. Também foram realizadas reuniões com as famílias para orientações e a exposição dos trabalhos a serem desenvolvidos, entre eles o Projeto Adeus Fraldinha e Conhecendo meu corpo. Concluímos que não há uma receita pronta e que as metas estabelecidas neste momento podem ser mudadas a cada nova configuração das turmas, crianças e número de profissionais em cada sala. Segundo Nogueira e Pilão (1998), no desenvolvimento infantil, gradualmente, a criança se torna mais autônoma; pelo menos essa é a tendência natural ou ideal; à medida que a criança se desenvolve, espera-se que seja menos governada por outros. Quando pequena, a criança necessita de cuidados de outras pessoas, sendo, portanto, considerada heterônoma. À medida que seu físico e seu psicológico amadurecem, ela se torna mais capacitada a governar-se, a agir de forma mais independente, isto é, ela não precisa do outro, tornando-se então autônoma.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Luiza Wolschick, Camila Ely, Carla Batriz Friedrichs e Fabíola Barkert Foltz
Orientador: Cláudia Inês Horn

ESPAÇO DE VIVÊNCIAS: COMO É BOM SER GENTIL!

Resumo: Pensando em aprimorar valores que são constituídos na família, nós, educadoras de uma escola municipal que aderiu ao Programa Escola da Inteligência, trabalhamos com os alunos do Pré 1, a gentileza, tendo como objetivos aprimorar o conhecimento sobre atitudes em que usamos a gentileza, bem como, compreender a importância desse valor e o respeito com os demais. Realizamos diferentes situações pedagógicas para enfatizar o quanto é bom ser gentil. Nossa primeira tarefa foi apresentar aos alunos a canção sobre a gentileza (disponível no CD da E.I.). Em seguida, todas as turmas do Pré 1, reunidas numa sala de aula, receberam a visita da onça Saça (personagem da E.I), que conversou com os alunos sobre o significado da palavra gentileza e questionou-os sobre atitudes gentis. Em outro momento, os alunos recortaram imagens de revistas, livros e jornais que representavam atos de gentileza. Desenharam atitudes em que foram gentis com amigos, colegas, pais, familiares e apresentaram para a turma. Para concluir essa situação proposta em torno da gentileza, cada aluno coloriu/decorou uma flor, juntamos todas as flores e montamos um vaso/arranjo. Em determinado dia, junto com os alunos, visitamos as três escolas do interior do município, para conhecê-las e conversar com os colegas. No fim, entregamos o arranjo à direção de cada escola, como forma de agradecimento pela gentileza da recepção. Consideramos ser de suma importância trazer para o ambiente escolar os valores que cada família preserva. Cada família é única; contudo, respeitamos e valorizamos os ensinamentos passados de geração em geração. Desta forma, procuramos, junto com as famílias, não deixar que atos de gentileza se percam em meio à correria diária. Exemplos simples como troca de informações, interesse em saber como a família está, ou até mesmo um sorriso e um desejo de bom dia ou bom trabalho são gestos simples, mas que demonstram carinho e podem fazer grande diferença no dia de alguém. E, acima de tudo, acreditamos que o maior ato de gentileza seja respeitar os limites e as diferenças de cada família, bem como, o respeito das famílias conosco. Esse trabalho envolvendo família e escola é gratificante, pois percebemos nas atitudes dos alunos o quanto nosso trabalho é importante e reflete em suas atitudes. Acreditamos no processo, e enquanto essas crianças estiverem conosco, nós, educadoras, faremos o melhor que pudermos para que levem somente essas vivências maravilhosas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Analígia Becker Furtado e Roseli Pretto
Orientador: Danise Vivian

SALA DE RECURSOS E LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM: UM ESPAÇO DE OPORTUNIDADES PARA OS ALUNOS INCLUÍDOS E COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Resumo: Através desse resumo compartilhamos nossa experiência nas Escolas da Rede Municipal de Lajeado (EMEF Oscar Koefender, EMEF Universitário e EMEF Vitus Andre Morshbacher), com o atendimento nas Sala de Recursos e Laboratórios de Aprendizagem aos alunos incluídos e com transtornos de aprendizagem. Os encaminhamentos acontecem por intermédio dos professores titulares, ao perceberem defasagem na aprendizagem dos alunos, que são encaminhados para uma avaliação pedagógica com a professora do atendimento educacional especializado (AEE), que verifica a necessidade do aluno ser incluído nos atendimentos, assim como a necessidade de procurar outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos) e de encaminhá-los para a equipe de apoio (ATA) da Secretaria de Educação, para realizar uma avaliação mais específica. No ambiente de trabalho do AEE, após identificadas as potencialidades e dificuldades desses alunos, elaboramos um Plano de Atendimento individualizado, no qual são descritos os objetivos educacionais, a metodologia utilizada, a forma como esse aluno será avaliado e as adaptações necessárias (físicas e pedagógicas) para a evolução dessas crianças. Além do atendimento dos alunos, que acontece semanalmente, de forma individual ou em dupla, o professor do AEE também atua como um orientador, um apoio aos professores titulares, no planejamento e na elaboração do Currículo Adaptado para os alunos incluídos e nas adequações curriculares necessárias para os alunos com transtornos de aprendizagem. Para finalizar, o trabalho no AEE exige muita persistência, paciência, dedicação e confiança no potencial que todas as crianças têm de aprender no seu ritmo e no seu tempo. É um trabalho muito gratificante e essencial nas escolas, em virtude da demanda que é cada vez maior.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Carla Beatriz de Oliveira e Monica Mariani
Orientador: Claudia Inês Horn

ALIMENTAÇÃO CONSCIENTE, MENOS DESPERDÍCIO

Resumo: Alimentação Consciente, Menos Desperdício. Somos gestoras da E.M.E.I MÔNICA de Guaporé, Diretora Monica Mariani e Coordenadora Pedagógica Ana Carla Beatriz de Oliveira. Desenvolvemos em 2018 até os dias atuais, o referido projeto, que se justifica considerando a necessidade urgente de evitar o desperdício dos alimentos. A escola deve atender seu papel social, permitindo ao aluno refletir, vivenciar e envolver-se na diminuição da merenda escolar. Diariamente, é realizado um controle com a pesagem dos alimentos por turma (sobras) através de uma tabela exposta no refeitório da escola. Com o auxílio dos monitores, professores e cozinheiras, é servido no prato gradativamente conforme o aluno necessita, repondo, mas sem exagero. Isso funciona, pois, as sobras diminuíram, uma vez que há consumo consciente. O referido projeto em andamento serviu de referência para a rede municipal. A nutricionista e o CAE (Conselho de Alimentação Escolar) parabenizaram a iniciativa como projeto piloto. Por tratar-se de um projeto em andamento, os resultados são parciais. Foi verificado que de um desperdício de 3,6Kg/dia, passamos a 475g/dia. Observa-se que a conscientização dos alunos para a diminuição do desperdício deve ser contínua e que a principal percepção deve ser na maneira de pensar. Até o presente momento, os resultados foram satisfatórios, pois as quantidades servidas são em menor quantidade, com direito à repetição. Observamos que a redução de restos na hora das refeições se refletirá também no preparo dos alimentos. Pretende-se, no período de 2 anos, diminuir o desperdício em 100% e incentivar a reflexão e a conscientização do não desperdício da alimentação e que a aprendizagem seja ação significante para sua vida. Segundo ANTHELME BRILLAT (2008), o prazer da comida é o único que desfrutado com moderação não acaba por cansar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cláudia Garciele de Almeida, Eliane Foppa, Thaise Lazzaretti Pedrini, Alexandra Ayres Moreira e Josiele Três
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

PARECERES: UMA ESTRATÉGIA QUE DEU CERTO

Resumo: A Educação Infantil é a etapa mais importante na vida escolar da criança, pois é nesta etapa que as habilidades como a comunicação, a consciência de tempo, espaço, sociedade e formação de caráter começam a ser aprimoradas, em busca de um bom desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor. Dessa forma, os professores devem ser observadores, elaborando pareceres descritivos que respeitem a individualidade e o tempo de cada criança. Tal prática permite que sejam reavaliados aspectos das práticas pedagógicas aplicadas, a fim de atingir os objetivos propostos. O interesse da família pela vida escolar dos filhos é fundamental no processo de aprendizagem. É através das diversas atividades desenvolvidas na escola que a família terá oportunidade de conhecer e de incentivar seus filhos a frequentar e se sentir bem no ambiente escolar. Pensando assim, ambas as equipes diretivas buscaram estratégias diferenciadas para que se tornasse agradável a presença dos pais na escola, permitindo que se sentissem parte atuante do processo de ensino aprendizagem dos filhos. Direção, coordenação e educadoras de cada turma organizam atividades de acordo com a faixa etária dos educandos. Os pais, neste dia, são convidados a entrarem na sala e a participarem da atividade proposta pelas educadoras. Essa estratégia foi elaborada para ser realizada no final do segundo semestre, com o objetivo de atingir cem por cento da entrega dos pareceres. Esse momento foi oportunizado aos pais para que houvesse maior participação, evidenciando a importância da presença da família na escola, a fim de conhecerem a rotina diária e como se dá o aprendizado na Educação Infantil, evidenciando-lhes que o trabalho realizado pela escola busca ser uma extensão da educação familiar. O objetivo alcançado foi a confiança e a conscientização dos pais de que a aproximação da vida escolar dos filhos fortalece a relação família, aluno e escola, no sentido de apresentar a escola para a criança como um local agradável e seguro, o que permite que seja transmitida à criança a vontade de aprender e de explorar e a curiosidade em descobrir o mundo em que vive.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Debora Peres Pereira, Aline Mallmann, Marisa Ziege e Janete Wollschick
Orientador: Danise Vivian

DIA DO DESAFIO

Resumo: No dia 29 de maio, temos a maior campanha mundial de incentivo às práticas esportivas, que é o Dia D, através da parceria entre Estado, Prefeitura, Sesc e instituições públicas e privadas, com o objetivo de conscientizar a comunidade e os alunos do dever de cuidar do meio ambiente e da importância de praticar atividades físicas no dia a dia. A escola na qual atuamos é uma escola municipal, com em torno de 230 alunos de pré-escola ao 4° ano. Para essa data, foi realizada uma parceria entre todas as turmas da escola. Realizou-se uma caminhada pelas ruas da cidade, na qual os alunos entregaram panfletos a fim de conscientizar a população da importância de preservar o meio ambiente. Após a caminhada, nas dependências da escola, realizaram-se diferentes tipos de dança, ritmos mais rápidos e ritmos mais lentos, para desenvolver a coordenação motora dos alunos, proporcionando assim a mobilização coletiva através de atividades físicas. O entusiasmo e a alegria com a qual a população recebeu os alunos apontam os resultados alcançados através da entrega dos panfletos. Já os resultados atingidos com a dança foi o envolvimento de todos, pois todos se mexeram muito e comentaram que estava muito divertido o Dia do Desafio da escola.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabíola Fabris,Daniela Pontin e Marli Madalena Gregory Cereza
Orientador: Danise Vivian

LER É BRINCAR!

Resumo: Um livro é um brinquedo feito com letras. De acordo com a afirmação de Rubem Alves, dar oportunidade a uma criança de conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola, seja através dos clássicos infantis, contos, lendas, anedotas, quadrinhos, entre vários outros. Para isso, é fundamental que os professores façam a ligação entre os alunos e os livros, que os conduzam ao mundo de faz de conta, ampliaando o potencial imaginativo da criança, tornando-a mais criativa. Existem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler, bem como, a criar o hábito da leitura. Nesse sentido, foram de desenvolvidas várias atividades rotineiras de leitura na escola da rede pública municipal, localizada na área urbana do Município de Canudos do Vale, a escola EMEF Frei Vicente Kunrath. Primeiramente, foi realizado um diagnóstico das turmas das séries iniciais do 1º ao 5º ano, sobre a importância da leitura na vida de cada um. Posteriormente, foram realizadas pesquisas sobre o assunto e planejadas atividades e formas de cativar os alunos e de incentivar o gosto pela leitura. Ainda, foram realizadas em cada turma atividades rotineiras de incentivo à leitura, como hora do conto, canto da leitura, brincar com teatro, fantasias, casinha da leitura, visita semanal à biblioteca, sacola da leitura, leitura com o sussurofone, entre outros mecanismos, de acordo com a aprendizagem de cada turma. As aprendizagens adquiridas com as atividades despertaram os envolvidos para a importância e a necessidade da leitura. O envolvimento nas atividades fez com que os alunos aderissem à prática da leitura brincando, dedicando todas os dias um momento a essa prática.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daiane Mezaroba, Mariana Mezaroba Penso, Claudiane Pedrotti dos Santos, Sabrina Cássia Di Domênico e Licelem Falconi.
Orientador: Cláudia Inês Horn

E.M.E.I. ESPAÇO CRESCER: CONHECENDO SUA HISTÓRIA

Resumo: Esse trabalho decorre de situações de aprendizagem realizadas num projeto de ensino da E.M.E.I Espaço Crescer, do município de São Valentim do Sul, localizado na Serra Gaúcha, no ano de 2019. Objetivo: o resgate a história da escola através de atividades que envolvam a comunidade escolar. Percebe-se a necessidade desse envolvimento para a aproximação dos dois eixos que muitas vezes estão separados. É de extrema importância essa relação, que qualifica cada vez mais o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, além da abrangência do seu contexto social e cultural. Nessa perspectiva, Barbosa e Horn afirmam que os primeiros anos de vida da criança estão marcados por uma constante busca de relações: as pessoas, os objetos e o ambiente são interrogados, manipulados, mediante uma atitude de intercâmbio interativo [...] (BARBOSA, HORN, 2008, p. 72). Como objetivos específicos pretende-se: a) Conhecer a história da escola através de relatos da comunidade e pesquisa; b) Elaborar o hino e a bandeira da escola. A metodologia adotada para esse trabalho foi o envolvimento no conhecimento da história da escola através de rodas de conversas e diálogos com ex-alunos, professores, pais e comunidade em geral. Com essa prática, as crianças tiveram a oportunidade de questionar e ouvir as vivências. Para a elaboração do hino e a confecção da bandeira, foi criado um concurso com a participação dos pais e das crianças, sendo todos convidados a contribuir enviando a sua ideia. Todas as ideias foram avaliadas pelas professoras e as selecionadas foram enviadas ao Conselho Municipal de Educação para serem escolhidos os ganhadores. Com o estudo, as crianças conheceram um pouco mais da história da escola, sendo envolvidas pelo seu interesse durante os diálogos realizados nas rodas de conversa. Assim, com esse trabalho, espera-se que a primeira infância de nossas crianças seja tão rica que a aprendizagem seja algo divertido e proveitoso.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Josi de Souza, Cristina Spellmeier Muller, Cristiane Ster Diehl e Juliano Roratto Carvalho
Orientador: Danise Vivian e Garine Keller

CONTAR E ENCANTAR É SÓ COMEÇAR

Resumo: Este é o relato do projeto Hora do Conto que vem sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Estrela desde 2006. Este trabalho visa a atender todas as EMEIs e EMEFs, com o objetivo de promover uma formação infantil nos níveis cognitivos e emocionais. Contar histórias é poder levar a alegria às crianças, emocionar-se e despertar nelas o gosto pela leitura, entre outros objetivos tais como: disciplinar a atenção; aprender a interpretar; formar bons hábitos; identificar valores; desenvolver o espírito crítico; socializar e adquirir conhecimentos. As histórias alimentam a imaginação e criam vínculos afetivos marcantes entre o contador de histórias e a criança. É necessário que se faça sempre uma boa seleção de textos, conhecer o enredo e transmiti-lo de forma comunicativa, acolhedora, dirigindo o olhar a todas as crianças. Cria-se um cenário atrativo, figuras que chamem a atenção e que despertem a curiosidade no momento da contação de histórias. As crianças são atendidas em média uma vez ao mês, pré agendando com marcação de horários junto às escolas. Este trabalho tem sido extremamente gratificante, pois traz alegria e prazer de forma muito satisfatória para ambos os lados. É preciso amar aquilo que se faz, pois este amor perpassa nossas palavras, ele é transmitido pelo nosso fazer. Portanto, contar histórias é penetrar na alma da criança, fazer com que ela vivencie cada momento como se fosse mágico e o mais importante de tudo é fazê-la sorrir e ver a vida com mais alegria.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Angeli Werner, Adriana Fussinger, Andressa Cristiane Hentges, Danieli Schauren e Solange Costa Biasibetti.
Orientador: Cláudia Inês Horn

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM TEXTURAS E SENSAÇÕES

Resumo: O desenvolvimento das crianças na Educação Infantil depende de oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que as cerca. Propiciar diferentes materiais às crianças é uma maneira de ampliar a capacidade de expressão e estimular as possibilidades de explorações que envolvam os sentidos. Com este intuito, pensamos em aguçar as sensações dos bebês proporcionando um desenvolvimento amplo e prazeroso para que os pequenos possam ampliar a capacidade de explorar diferentes texturas, sabores, cheiros e cores, pois as crianças se interessam por tudo que é novo. Acreditamos que, através da manipulação de diferentes materiais desde cedo, os bebês ampliam suas aprendizagens e seu conhecimento de mundo. Neste sentido, pensamos ainda em aguçar as sensações através do tato, paladar, olfato e visão; explorar diferentes materiais observando as suas características; manusear os diferentes tipos de materiais; ampliar gradualmente o conhecimento do seu corpo; estimular as habilidades motoras; promover a exploração do espaço; instigar a autonomia na iniciativa de escolhas; estimular a expressão oral e corporal. Usamos como metodologia, manipular diferentes materiais como: esponja, lã, lixas, algodão, tecidos, escovas, madeiras, tinta, areia, folhas, frutas, folhear, amassar e rasgar papel de revistas e jornais; comer e explorar gelatina, sagu cozido, massinha caseira; sensações de escuro/claro através da contação de histórias com sombras; uso da lanterna; sensações de quente/frio, usando água gelada, morna e gelatina gelada; tipos de som alto/baixo, entonações de vozes através da contação de histórias, músicas infantis diversas no modo alto e baixo; apresentar o Cesto dos tesouros para manipulação. No decorrer do presente trabalho, observamos o interesse e a curiosidade na exploração dos diferentes materiais apresentados. Os bebês demonstraram, no primeiro momento, um pouco de receio; no entanto, logo que estavam familiarizados manipulavam tudo com grande interesse e prazer. Participaram com curiosidade das atividades e brincadeiras. Desafiaram-se a experimentar novas experiências, explorando os objetos de diferentes formas e texturas, diferentes sons e imagens, desenvolvendo habilidades motoras, corporais e de linguagem. Participaram da proposta de apresentação do Cesto dos tesouros, pois cada objeto integrado à cesta gerava interesse e, consequentemente, aprendizado. A colaboração da família também foi um processo gratificante neste trabalho, em que os bebês sentiram-se amados e valorizados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristiane Toniolli, Elisabete Cristina Tramontina, Claudia Mara da Rocha Quadros e Natali Pierosan de Souza
Orientador: Claudia Inês Horn

CONTOS E ENCANTOS - EU FAÇO A DIFERENÇA

Resumo: A fantasia é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança, pois pode ajudá-las a se tornarem mais sensíveis, esperançosas, otimistas e confiantes. É por meio de histórias e contos infantis que as crianças desenvolvem seus sentimentos, emoções e aprendem a lidar com essas sensações. Ao mergulharem com prazer no faz-de-conta, dão vazão às próprias emoções. As histórias infantis funcionam como instrumentos de descoberta de sentimentos dentro da criança, pois instigam a mente no sentido de comover-se com os personagens. Pensando nesta perspectiva, estabelece-se um diálogo entre a prática do docente e o envolvimento do aluno no que é proposto em sala de aula. As turmas do Pré I e Maternal da Escola Municipal de Educação Infantil Mônica, da cidade de Guaporé, vêm desenvolvendo atividades referentes aos contos e histórias infantis. No mês de abril, foram desenvolvidas atividades envolvendo o escritor Monteiro Lobato, entre elas a visita da personagem do Sitio do Pica pau amarelo, a Emília. Também foi desenvolvido um livro com as personagens do sítio, que eles levaram para casa para colorir com a ajuda da família. Solicitamos que cada aluno trouxesse uma fruta para fazer uma salada de frutas. Eles adoraram ajudar a fazer a salada, descascar as frutas e picá-las, para depois saboreá-las. Durante a preparação da salada, conversou-se sobre a origem das frutas e como chegavam até nossa casa, com o objetivo de possibilitar uma forma de as crianças colocarem suas emoções e necessidades, sistematizar situações-problema a partir de contos e refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos. Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de mundo real, resgatar a importância do contar histórias, no contexto familiar, desenvolver o senso crítico e a criatividade. Foram momentos de muita satisfação por parte das crianças, a partir de então notou-se uma maior participação nas rodinhas de conversas, estão mais desinibidas, demonstram mais afetividade, respeito e amizade entre educandos e educadores.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jaqueline Alice Ruppnthal e Bruna Fernanda Prass
Orientador: Danise Vivian

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL SE APRENDE

Resumo: O presente resumo enfoca o projeto intitulado Comendo bem, crescendo saudável: alimentação saudável se aprende, realizado na Escola João Batista de Mello, de Forquetinha com alunos do 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental, durante o turno oposto. Resolvemos relatar esta prática pedagógica pelos bons resultados obtidos no decorrer do projeto, que teve como objetivo compreender a importância da alimentação na preservação da saúde. Os alunos participaram de diversas atividades planejadas de acordo com a faixa etária das crianças envolvidas, fazendo uso de histórias e textos de diversos gêneros, confecção de jogos e fantoches, rodas de conversa com profissionais da área da saúde, entre outros. Buscamos desenvolver todas as áreas de conhecimento, de maneira contextualizada, proporcionando experiências e experimentações às crianças. Entre as atividades desenvolvidas, citamos a contação da história O sanduíche da Maricota de Avelino Guedes, com posterior preparação dos sanduíches naturais. Proporcionamos às crianças uma conversa com a nutricionista do município, uma manhã para conhecer e explorar a academia municipal, bem como, experiências culinárias. Uma prática de destaque foi a criação de um livro de receitas saudáveis para o qual cada criança se propôs a trazer uma receita de casa, além de pesquisarmos na internet. Cada receita foi estudada pelas crianças, que leram, analisaram, perceberam e viram como ela é feita, ilustrando-as de acordo. Foi uma experiência muito interessante, pois as crianças liam as receitas e o que não entendiam perguntavam: "- Profe, o que é a gosto?", entre outros questionamentos, que foram surgindo. Para finalizar o projeto, realizamos uma mostra na escola do livro de receitas com algumas delas preparadas. Exploramos o gênero textual convite com as respectivas características. As crianças foram estimuladas a desenvolver sua autonomia, pois cada um foi responsável pelos convites que fez e as pessoas para as quais entregaria. Na preparação das receitas, exploramos noções de grandeza e medidas necessárias para a preparação da receita. No dia proposto, os convidados que chegaram puderam experimentar as comidas preparadas pelas crianças, bem como, olhar os livros de receita confeccionados. O projeto ainda está em andamento, mas já pudemos sentir grande evolução nas crianças envolvidas nele.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Juliana Schneider Caye, Lúcia Horst da Silva, Martha do Canto da Silva, Nelzeni Carvalho de Miranda Braun e Tatiane Jaeger Roos
Orientador: Cláudia Horn

O CESTO DAS DESCOBERTAS

Resumo: O desenvolvimento das crianças na Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que as cerca. Sabemos que a criança aprende através da interação com o ambiente e ela se dá, principalmente, no ato de brincar. Oferecer diferentes materiais às crianças é uma maneira de ampliar sua capacidade de expressão e de contemplar as inúmeras possibilidades que se apresentam diante das atividades que envolvem os sentidos. Sendo assim, foi pensado num projeto que proporcione um mundo de possibilidades e de experimentações. Quando oferecemos atividades que exercitam os sentidos, estamos possibilitando um desenvolvimento amplo e prazeroso em que as crianças ampliam a capacidade de explorar texturas, sabores, cheiros, temperaturas, tamanhos, formas, pesos e cores de diferentes possibilidades. Este projeto parte do princípio que, através da exploração de diferentes materiais, as crianças ampliam a capacidade de expressão e o conhecimento do mundo. Os materiais disponibilizados às crianças proporcionam experiências diversificadas e novas descobertas. Pensando nisso, optou-se por desenvolver com a turma do Berçário B3, o Projeto O Cesto das Descobertas, que apresentava diferentes materiais selecionados, com o objetivo de proporcionar uma grande variedade de estímulos, experiências, conhecimentos, aprendizados, emoções, risos, choros, medos, desafios, curiosidades, sensações, imaginação, capacidade de expressão, novas habilidades e competências, criatividade, fantasias, exploração, interação, brincadeiras e reações emocionais. Foi uma brincadeira exploratória para aguçar a curiosidade das crianças por meio da possibilidade de manipulação de materiais pré-selecionados pela professora. Alguns materiais foram colhidos na natureza, como, por exemplo, terra, madeira, bambu, pinhas, folhas, palha, sementes, penas, pedras, verduras, porongos, além de priorizar brinquedos não estruturados, como, por exemplo, utensílios domésticos como peneiras, funis, talheres, canecas, copos, tampas, lixa, esponja, promovendo estímulos sensoriais. Observando os bebês no decorrer da atividade, constatamos que eles ficavam curiosos, interessados, explorando e retirando todos os objetos. Verificamos o fascínio deles com os objetos que emitem sons. Eles sacodem esses objetos, batem, jogam no chão e dão muitas gargalhadas. O próprio cesto de vime foi motivo de encantamento. Alguns gostaram de entrar, sentar dentro dele, enquanto outras arrastavam o cesto pela sala. Os objetos contidos no cesto eram constantemente revisados. Alguns deles eram mantidos na sala para a exploração. Durante a proposta, as crianças eram protagonistas, afinal, a ideia não era colocar aleatoriamente objetos num cesto e disponibilizar aos bebês, era acreditar neles, em sua capacidade de observação e de exploração.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Greice Ozelame Rabaiolli, Katia Micheline Trevisol Zanotelli e Maria Helena Meneghetti
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

RODAS DE CONVERSA PARA PAIS: A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO FAVORECENDO A SOLUÇÃO DE PROBLEMÁTICAS LOCAIS

Resumo: Pensar numa gestão democrática da educação remete-nos a pensar também na proposição de ações eficazes para a resolução dos problemas observados. Na rede municipal de educação de Putinga, RS, um dos problemas relatados pelas escolas diz respeito às dificuldades enfrentadas pelas famílias dos alunos no trato com questões que envolvem o desenvolvimento infanto-juvenil. Este aspecto do despreparo das famílias frente aos problemas atuais que envolvem crianças e adolescentes chegam até a escola, muitas vezes, através de comportamentos preocupantes apresentados pelos alunos. Pensando na necessidade do fortalecimento dos pais em sua tarefa educativa, elaborou-se o Projeto: Rodas de Conversas para pais, cujo objetivo principal é proporcionar momentos de conversa e de reflexão aos pais dos alunos das redes municipal e estadual, acerca de diferentes temáticas, buscando auxiliá-los a se sentirem mais seguros na criação dos filhos, ressaltando também a importância do acompanhamento da vida escolar deles. As temáticas variam entre tópicos da psicologia infantil, violência doméstica, educação financeira, saúde, segurança digital e aspectos da aprendizagem e desenvolvimento. Todos estes momentos são mediados por profissionais das áreas afins, numa proposta de rede de apoio aos educandos do município. A metodologia de rodas de conversa foi pensada como forma de favorecer um ambiente confortável para a troca de experiências e partilha de dúvidas entre os pais e os profissionais mediadores das temáticas. Os encontros foram previamente marcados, criando uma agenda anual amplamente divulgada nas escolas e na comunidade, na qual há um encontro por mês. Até o momento, as rodas de conversa desenvolvidas tiveram grande aceitabilidade dos pais dos alunos, demonstrando um crescente quórum participativo ao longo dos meses, o que evidencia que a atividade está cumprindo com sua função de mobilizar a comunidade escolar em relação às temáticas propostas, além de promover a reflexão sobre a importância da família como fonte educativa primordial das crianças. Para Cabral et all (2015), considerando que a escola é um espaço essencialmente educativo e de formação do cidadão, as práticas de gestão assim como as relações interpessoais devem estar pautadas em situações de confiança, de reciprocidade, de aconselhamento, estímulos e trocas enriquecedoras, experiências que são observadas nas práticas de gestão e liderança democráticas(p. 147). Dessa forma, pensamos que a gestão da educação será tanto mais democrática quanto mais estiver aproximada da realidade local, colaborando para que as ações/decisões tomadas favoreçam o fortalecimento dos envolvidos nos processos educativos, buscando assim minimizar os problemas que podem estar dificultando o processo de ensino e de aprendizagem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Eliane Heylmann,Marciane Kalkmann e Débora R. Heberle
Orientador: Cláudia I. Horn

EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTATO COM A HORTA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

Resumo: A Escola Municipal de Educação infantil Pequeno Mundo localiza-se na cidade de Colinas, Vale do Taquari-RS. Atualmente, conta com cerca de 60 crianças e bebês com idade entre 4 meses e 4 anos. Uma vez que a agricultura em nosso município é bastante forte, trabalhamos este tema em nossa escola. Sabe-se que grande parte das crianças rejeitam as hortaliças, mesmo desconhecendo o seu gosto. Infelizmente, a ampla oferta de alimentos hipercalóricos e o desconhecimento da correta nutrição alimentar têm contribuído para o aumento da obesidade e de problemas de saúde no Brasil em outros países. Assim, pensamos numa forma de promover a saúde de uma maneira bem concreta com os nossos pequeninhos na escola, que é o ambiente ideal para tais projetos, pois as crianças passam grande parte do tempo na escola e também propagam essa ideia às famílias. Desta forma, no mês de março, cada professor das turmas do Berçário C, Maternal A e Maternal B iniciaram um diálogo nas rodas de conversa sobre a importância de uma boa alimentação. Para obter êxito, foram contadas histórias, feitos trabalhos artísticos e palestras da nutricionista com as crianças. Depois disso, partimos para o grande momento: a organização da nossa horta, onde as crianças se divertiram e aprenderam muito. As três turmas envolvidas conseguiram participar ativamente de todos os campos de experiência: revolver a terra, plantar, arrancar mato e regar. Observou-se o crescimento das plantinhas e as larvas que as estavam comendo. Quanta aprendizagem! Além de um exercício físico, o projeto instigou a criatividade e a imaginação. Com o passar do tempo, pudemos constatar que pequenas sementes se transformam em plantas com cores, sabores e aromas a serem colhidas e usadas em deliciosas receitas. Com certeza, incutimos neles o valor da boa alimentação e da necessidade de valorizar e de preservar a vida do planeta do qual todos nós dependemos. Acreditamos que pequenas ações como estas podem contribuir para termos um mundo melhor.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Alessandra Garcia, Cláudia Roseli Ohlweiler, Patrícia Gross Porn e Raquel Ribeiro Marques
Orientador: Cláudia Inês Horn

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ORGANIZADO POTENCIALIZA A ESCUTA ÀS CRIANÇAS

Resumo: Muito se discute acerca da nova visão de docência que o documento da Base Nacional Comum Curricular apresenta. Acredita-se que um dos aspectos mais importantes presentes no documento é a organização do contexto dentro da instituição de Educação Infantil. Nesse sentido, a equipe diretiva da EMEI Casa da Criança Estrelense, escola da rede municipal da cidade de Estrela, buscou desenvolver uma proposta referente à importância da organização do contexto, compreendendo que as necessidades das crianças são traduzidas em propostas significativas a partir das suas vivências diárias. É preciso estar com as crianças no seu significado mais intenso, que transcende a simples tarefa de acompanhá-las durante o tempo em que estão na escola. O professor precisa ser sensível e atento aos enredos das crianças, desenvolvendo seu papel propositivo, articulador e mediador das aprendizagens. Observar, registrar, interpretar e compreender o dia a dia das crianças na Educação Infantil são elementos essenciais para garantir a intencionalidade educativa (Referencial Curricular Gaúcho). A partir da citação acima, o objetivo da proposta a ser desenvolvida ao longo de 2019 é realizar uma escuta sensível aos diferentes contextos que as crianças trazem cotidianamente, promovendo espaços e vivências lúdicas, significativas e diversificadas, que favoreçam a ampliação do seu repertório de brincadeiras, trocas e encontros. As propostas do presente projeto foram construídas com base nos apontamentos dos professores a partir de observações das crianças, levando em consideração a faixa etária, gostos e preferências. As sugestões são pautadas na criação de diferentes espaços na escola com elementos potencializadores como: elementos gráficos da natureza e culturais, objetos não estruturados e brinquedos. A avaliação consiste em captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento. Esta avaliação se dá sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente às outras. Percebe-se que estes espaços criados são portais para o estímulo da criatividade, do espírito pesquisador e proporcionam momentos de trocas entre crianças da mesma e/ou diferentes faixas etárias, como também é motivador do trabalho nos demais espaços escolares. Com a presente proposta, observa-se um aproveitamento muito significativo, o que evidencia o alcance dos objetivos propostos, tanto por parte das crianças, quanto dos profissionais que as atendem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Leonardo Borges
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

A SEMANA DO DESAFIO NO TURNO INTEGRAL

Resumo: A prática pedagógica proposta para uma aula de Educação Física baseou-se na temática do Dia do Desafio, que é um dia em que as pessoas reservam um tempo da sua rotina para realizar alguma atividade física. Nesse sentido, os alunos teriam uma semana para pôr em prática desafios diários envolvendo sua rotina escolar e não apenas a atividade física. A prática teve como objetivos: realizar as atividades propostas pelas oficinas do turno integral; estimular uma competição saudável entre as turmas; trabalhar a ideia de que cada aluno da turma é importante para a realização das tarefas propostas. Durante a semana do dia do desafio, foram realizadas atividades nas aulas de Educação Física - artes e Biblioteca. Além disso, os alunos acumularam pontos conforme o comportamento da turma durante a rotina escolar do turno inverso (refeitório - hora do descanso - atividades com monitor de educação, etc...). A atividade foi bem satisfatória, pois os alunos realizaram todas as atividades propostas. Ao final, percebeu-se uma melhora na sua rotina. Foram observadas cenas em que um colega chamava a atenção do outro respeito de suas atitudes fora da sala de aula, o que evidencia que a prática pedagógica de integração dos professores das oficinas com as turmas do turno integral deu certo, sendo os objetivos finais alcançados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gabriela von Mühlen, Gisele Fontaniva, Márcia Andréia Telöken Jungkenn e Raquel Rohenkohl
Orientador: Danise Vivian

ALFABETIZAÇÃO LÚDICA

Resumo: A docência compartilhada não é um processo simples; é um caminho desconhecido pelo qual encontram-se saídas para muitas dúvidas em relação às dificuldades de aprendizagem e aos desafios que a atividade docente propõe. É nesse momento que o educador precisa acertar o passo, começando pela humildade de saber-se humano e inacabado, como ensinou Paulo Freire (1996), a ponto de aceitar a opinião dos colegas, refletir sobre seu próprio fazer e transformar sua própria profissionalidade docente. Entre concordar, discordar e chegar a um acordo vai se firmando e realizando um ideal: o trabalho integrado e coletivo de escola e de rede. O relato abaixo refere-se a uma prática pedagógica coletiva, realizada em duas escolas municipais de Arroio do Meio. Esta prática foi aplicada em três momentos, com três grupos distintos de alunos, formados por turmas de 1º e 2º ano. Esta atividade lúdica teve como objetivo explorar a letra *script* maiúscula e minúscula, levando os estudantes a ler e formar sílabas e palavras, utilizando letras. Inicialmente, em sala de aula, cada aluno confeccionou uma ficha, colorindo uma letra vazada maiúscula ou minúscula. Em seguida, no pátio da escola, os alunos das turmas foram divididos em dois grupos, um segurando fichas com letra maiúscula e o outro segurando fichas com letra minúscula. Ao sinal das professoras, os grupos foram orientados a procurar o seu par, tendo que encontrar o colega que continha a letra maiúscula e/ou minúscula correspondente (Ex: Aa). Em seguida, cada dupla formada se apresentou, dizendo o nome e o som das letras que estavam segurando. Na sequência, os alunos foram questionados sobre quais letras seriam necessárias para formar palavras, como, por exemplo, BOLA. Os alunos interagiram levantando a sua ficha e/ou dizendo o nome do colega que estava segurando uma letra necessária para escrever a palavra sugerida. A palavra sempre era formada duas vezes, uma vez escrita com letras maiúsculas e outra, escrita com letras minúsculas para que os alunos pudessem visualizar os dois jeitos de escrever tal palavra. Novamente as professoras pediram para formar dois grupos, desta vez, o grupo das vogais e o grupo das consoantes. Também foi feito o reconhecimento dos sons e a formação dos pares (Ex. Tt) nos grupos. Depois as professoras pronunciaram sílabas e os alunos formaram os pares correspondentes. Os sons das sílabas foram juntados e foram formadas novas palavras. Para finalizar, as professoras recolheram todas as fichas e formaram palavras secretas. Os grupos foram desafiados a descobrir a palavra escondida. As fichas que formavam a palavra secreta foram viradas e colocadas no chão e os alunos foram questionados: "Quantas letras têm essa palavra?". Depois foram sugerindo letras (Ex. A de abelha, C de camelo) para descobrir a palavra secreta. Durante o desafio, os alunos foram sugerindo palavras e eram questionados pelos professores: Isso, são cinco letras, termina com E, mas não é GENTE, também não é DENTE porque a palavra inicia com P, até descobrirem a palavra PONTE. Após a palavra misteriosa ser desvendada, os alunos eram questionados quanto ao número de sílabas da palavra. Além de palavras com sílabas de duas letras, foram utilizadas palavras com sílabas contendo mais letras, como CAMPO e PLANTA. A realização da atividade atingiu todos os objetivos traçados e as professoras puderam perceber a alegria e o envolvimento de todos os alunos e professores participantes.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Izabete Piana Floriano de Quadra. Cláudia Jacqueline Fernandes Matheus Dorneles e Itacir Domingos Guadagnin
Orientador: Garine Andréa Keller

PROJETO LENDO E APRENDENDO

Resumo: A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada no município de Putinga, atende 138 alunos do 1º ao 5º ano. Seu quadro docente e equipe diretiva é composto por 11 professores. Todos participam da formação continuada proporcionada pela Univates. Para a atividade roda de conversa, queremos compartilhar com os demais colegas cursistas o projeto que a escola está desenvolvendo neste ano de 2019, LENDO E APRENDENDO, que tem como foco a leitura como fonte de aprendizado, com o objetivo de ampliar as diferentes potencialidades e habilidades dos alunos. A leitura é uma importante experiência de vida para cada pessoa, além de ser uma atividade social significativa no cotidiano dos indivíduos, mesmo daqueles que não são alfabetizados, pois, quando se fala em leitura, pensa-se logo na leitura da palavra escrita, mas o ato de ler pode ser vivenciado de diversas formas, no dia a dia, permitindo a (re)construção das relações humanas, representando um processo de atribuição de significados. É preciso entendê-la de modo mais amplo, como leitura de imagens, de corpo, de mapas, etc. E, como afirma Mario Quintana: Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas. Partindo desta ideia, o projeto tem como objetivo proporcionar diversas atividades para favorecer e motivar a leitura entendendo-a como fonte de aquisição de informações e de ampliação do vocabulário e do conhecimento. Promovendo a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais, de forma que os alunos sejam motivados a ler e a escrever prazerosamente, assim como investigar, entender e discutir assuntos que compõem os livros e textos trabalhados e a interpretação e análise dos mesmos. Dessa maneira, prepará-los para a leitura e a produção dos respectivos gêneros, pois a leitura e a escrita são atividades de interação que se completam. O projeto proporcionou atividades como: Estudo da biografia e obras do escritor Brasileiro Monteiro Lobato, seus personagens e características. O gênero textual poema e poesia foi apresentado e discutido nas turmas; criação de poemas com diferentes temáticas; criação de horário coletivo de leitura despertando e incentivando o interesse; enriquecimento do vocabulário; trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação e como prazer; incentivo à formação de leitores permitindo a construção de pontos de vista de uma visão de mundo e atribuição de sentido; incentivar o aluno a compreender e a utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa; ampliar os conhecimentos e a capacidade criativa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Luciane Dall Agnol, Ediane Bocchi Gheno, Adriana Rabaiolli Guilardi, Cildemara Gatto Turatti e Grasiela Zanotelli
Orientador: Garine Andréa keller

PROJETO LENDO E APRENDENDO

Resumo: A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada no município de Putinga, atende 138 alunos do 1º ao 5º ano. O quadro docente e a equipe diretiva é composto por 11 professores. Todos participam da formação continuada proporcionada pela Univates. Para a atividade Roda de Conversa, compartilhamos com os demais colegas cursistas, o projeto que a escola está desenvolvendo neste ano de 2019 LENDO E APRENDENDO, que tem como foco a leitura como fonte de aprendizado, ampliando as diferentes potencialidades e habilidades dos alunos. A leitura é uma importante experiência de vida para a pessoa, além de ser uma atividade social significativa no cotidiano dos indivíduos, mesmo daqueles que não são alfabetizados. Quando se fala em leitura, pensa-se logo na leitura da palavra escrita, mas o ato de ler pode ser vivenciado de diversas formas, no dia a dia, permitindo a (re)construção das relações humanas, representando um processo de atribuição de significados. É preciso entendê-la de modo mais amplo, como leitura de imagens, de corpo, de mapas, etc. Como afirma Mario Quintana: Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas. Partindo desta ideia, o projeto tem como objetivo proporcionar diversas atividades para favorecer e motivar a leitura entendendo-a como fonte de aquisição de informações, de ampliação do vocabulário e de conhecimento; promover a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais, de forma que os alunos sejam motivados a ler e a escrever prazerosamente, a investigar, entender e discutir assuntos dos livros e textos trabalhados, bem como, sua interpretação e análise, a fim de prepará-los para a leitura e a produção dos respectivos gêneros, pois a leitura e a escrita são atividades de interação que se completam. O projeto proporcionou atividades como: Estudo da biografia e obras do escritor Brasileiro Monteiro Lobato, seus personagens e características. O gênero textual poema e poesia foi apresentado e discutido nas turmas; criação de poemas com diferentes temáticas; a criação do horário coletivo de leitura para despertar e incentivar o interesse pela leitura; enriquecimento do vocabulário; trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer; incentivo à formação de leitores, permitindo a construção de pontos de vista de uma visão de mundo e de atribuição de sentido; incentivar o aluno a compreender e a utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa; ampliar seus conhecimentos e capacidade criativa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Salete de Col Bertuol, Michela Lumi Ramos, Fábia Lúcia Fontana, Izabete Floriano de Quadra e Claudia Jaqueline Dorneles
Orientador: Garine Andréa Keller

PROJETO LENDO E APRENDENDO

Resumo: A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada no município de Putinga, atende 138 alunos do 1º ao 5º ano. Seu quadro docente e equipe diretiva é composto por 11 professores. Todos participam da formação continuada proporcionada pela Univates. Para a atividade roda de conversa, queremos compartilhar com os demais colegas cursistas o projeto que a escola está desenvolvendo neste ano de 2019, LENDO E APRENDENDO, que tem como foco a leitura como fonte de aprendizado, com o objetivo de ampliar as diferentes potencialidades e habilidades dos alunos. A leitura é uma importante experiência de vida para cada pessoa, além de ser uma atividade social significativa no cotidiano dos indivíduos, mesmo daqueles que não são alfabetizados, pois, quando se fala em leitura, pensa-se logo na leitura da palavra escrita, mas o ato de ler pode ser vivenciado de diversas formas, no dia a dia, permitindo a (re)construção das relações humanas, representando um processo de atribuição de significados. É preciso entendê-la de modo mais amplo, como leitura de imagens, de corpo, de mapas, etc. E, como afirma Mario Quintana: Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas. Partindo desta ideia, o projeto tem como objetivo proporcionar diversas atividades para favorecer e motivar a leitura entendendo-a como fonte de aquisição de informações e de ampliação do vocabulário e do conhecimento. Promovendo a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais, de forma que os alunos sejam motivados a ler e a escrever prazerosamente, assim como investigar, entender e discutir assuntos que compõem os livros e textos trabalhados, bem como, sua interpretação e análise. Dessa maneira, é necessário prepará-los para a leitura e a produção dos respectivos gêneros, pois a leitura e a escrita são atividades de interação que se completam. O projeto proporcionou atividades como: Estudo da biografia e obras do escritor Brasileiro Monteiro Lobato, seus personagens e características. O gênero textual poema e poesia foi apresentado e discutido nas turmas; criação de poemas com diferentes temáticas; criação de horário coletivo de leitura para despertar e incentivar o interesse; enriquecimento do vocabulário; trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação e como prazer; incentivo à formação de leitores permitindo a construção de pontos de vista de uma visão de mundo e atribuição de sentido; incentivar o aluno a compreender e a utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa; ampliar os conhecimentos e a capacidade criativa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ângela Inês Klein, Bianca Zart,Cássia Suzane Wendel,Catieli Luana Schmitz e Rosângela Ruthner
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

PAINEL SENSORIAL

Resumo: Descobertas, sensações e estímulos. Sabemos da importância do desenvolvimento infantil, principalmente, na primeira infância, pois os bebês conhecem o mundo através da sua exploração. Por isso, proporcionamos atividades nas quais possam vivenciar/explorar texturas variadas; ampliar o conhecimento e a memorização das experiências vividas; desenvolver a motricidade fina e ampla, a percepção tátil e visual; explorar diferentes materiais e descobrir novas texturas. Sabemos que, nos primeiros anos de vida, as crianças se interessam pelo novo, por sensações, imagens, texturas, sons; por isso, os bebês têm necessidade de agir, de explorar o ambiente e de apreender o que os rodeia, partindo do princípio de que através da exploração de diferentes materiais, os pequenos expandem a sua capacidade de expressão e de conhecimento. Com base no RCNEI (1991, pg 169), o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, relacionados à capacidade de bebês perceberem a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular objetos. Sendo assim, crianças são seres em construção, maleáveis nas suas capacidades e com uma inteligência que se desenvolve à medida que elas são estimuladas pelo ambiente. Podemos dizer que os estímulos sensoriais apresentados às crianças desde cedo são como ferramentas que elas terão no futuro. Segundo Oliveira, (1997.p.34), o movimento ajuda a criança a construir conhecimento do mundo que a rodeia, pois é através das sensações e percepções que ela interage com a natureza. Assim, brincando com seu corpo, a criança vai construindo diferentes noções. Para esta atividade, os bebês foram sentados e/ou deitados no tatame, onde posicionamos o painel sensorial de modo que todas as crianças tivessem acesso. Fixamos no papelão vários sacos *zip lock* com fechamento hermético contendo vários materiais. Os bebês foram pegos individualmente. Uma professora acompanhou de perto o momento da exploração, estimulando o bebê a sentir a textura, enquanto a outra professora acompanhava as demais em outro espaço para que houvesse uma atenção maior para cada criança, assegurando assim a segurança ao manipularem o painel sensorial. Percebemos que os estímulos foram de extrema importância. A atividade foi prazerosa, pois os bebês exploraram /manipularam o painel tendo as mais diversas reações.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Paula da Silva Dai Prai, Cláudia Roberta Perutto da Silva e Estelita Xavier Lauz de Cesaro
Orientador: Cláudia Inês Horn

UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p.41). Este trabalho partiu das reflexões feitas sobre esse trecho e sobre o que aprendemos no Congresso Internacional de Educação: Os desafios da escola na educação contemporânea: os futuros possíveis da escola. Na perspectiva deste olhar, procuramos realizar um trabalho diferenciado com nossas crianças, oportunizamos lugares na sala para que elas descobrissem e ao mesmo tempo internalizassem e manipulassem os mais diversos materiais, através do brincar, do explorar, do construir, do fazer, do escutar e se fazer ser escutado, do pensar e do agir, sempre com olhar de agente transformador para as manifestações de interesse da criança, tendo como objetivo tornar a criança personagem da própria história, que assim se torna significativa para elas. Trabalhamos com a exploração da natureza, as cores, texturas, sabores, suas utilidades. Podemos enumerar uma série de elementos a serem trabalhadas com o recurso natureza. Estamos oportunizando essas experiências para duas turmas de maternal, sendo os resultados significativos. Em nossos passeios pela escola ou pela quadra, tudo o que encontramos como gravetinhos, folhas, cascas, sementes, terra, tudo pode ser origem de desafios em sala de aula, através da observação, hipóteses e constatação. Com o frio se aproximando, observamos o trabalho das formigas levando seu alimento ao formigueiro; observamos e constatamos a necessidade, a partir de um exemplo real, que passou a ter significado para as crianças, usando de uma metodologia socioconstrutivista. A partir daí, vamos ao encontro do aprender, com as interações que a criança articula com o objeto de interesse dela e do grupo no qual está inserida. Nas pequenas coisas e nas mais simples, conseguimos explorar o grande potencial de conhecimento de uma criança, fazendo com que ela o processe e o assimile. Muitas vezes, falta-nos ousadia e coragem de mudar para descobrir novas práticas. É preciso sair do modo passivo e acomodado de receber coisas prontas e partir para descobrir, reinventar novas alternativas para oportunizar uma aprendizagem diferente e de qualidade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabiane Stum Vuaden, Nely Maria Dickel, Patrícia Casarotto Klauck, Paula Cristina de Melo Gnatta e Rosemay Stormowski
Orientador: Danise Vivian

PRÁTICAS NOS ANOS INICIAIS: APLICAÇÃO DO PROJETO HIGIENE E RESPEITO

Resumo: Este trabalho relata brevemente a aplicação do Projeto de trabalho Higiene e Respeito que visa a melhorar o respeito por si, pelo colega e pelo ambiente coletivo. Foi aplicado em turmas dos anos iniciais. Entre os objetivos destaca-se a intenção de familiarizar os alunos com a Constituição da República Federativa do Brasil e o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente; conhecer os direitos e deveres e a importância do respeito aos direitos do outro; levar os alunos a prestar atenção nas suas atitudes, fazendo-os pensar sobre o respeito que têm pelos outros e por si mesmo; contribuir para melhorar o ambiente escolar; melhorar as relações sociais entre alunos, professores, e funcionários; adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo. Foram realizadas diversas atividades com os alunos: roda de conversa sobre hábitos de higiene e de saúde; registro dos pontos mais importantes da conversa; conscientização dos alunos, através de vídeos, leituras, rodas de discussões, a respeito da relação higiene/respeito com o próprio corpo; pensar e escrever em casa, com suas famílias, um direito um dever e uma regra de boa convivência na escola; leitura e registro dos direitos, deveres e regras de convivência construídos, num cartaz, para exposição na sala de aula; apresentação da Constituição da República Federativa do Brasil e do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente; realização de trabalho em dupla, no qual os alunos deverão fazer relação entre os hábitos de higiene pessoal e do ambiente com o respeito a si e aos outros. Também deverão explicar o papel da Constituição da República Federativa do Brasil e do ECA - Estatuto da criança e do Adolescente e relacioná-los com o respeito a si e aos demais componentes da comunidade escolar. Com o desenvolvimento do Projeto, foi possível perceber um crescente interesse dos alunos em conhecer a legislação apresentada, assim como um maior cuidado com o outro. Aos poucos, é possível notar que os alunos estão prestando mais atenção ao que ocorre ao seu redor e cuidam de suas atitudes em relação a si, ao outro e ao ambiente.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Elisângela Marder Weber, Luciane Saldanha Martins Gerevini e Silvana Saldanha Martins Hanke
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

A GESTÃO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Resumo: A Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes foi selecionada pela 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), junto com outras nove escolas, para fazer parte do grupo das escolas-piloto que participarão da construção de uma nova proposta para o Novo Ensino Médio (NEM), que está contemplado na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante o ano de 2019. No contexto atual, as mudanças no Ensino Médio são inevitáveis; portanto, surgiu o desafio de construir coletivamente uma Proposta de Flexibilização Curricular (PFC) para o NEM, para auxiliar na implementação do Novo Ensino Médio em 2020. Objetivando a sensibilização e a articulação dos professores na construção da PFC do NEM, a equipe gestora da escola buscou a fundamentação teórica da nova BNCC para o Ensino Médio e orientações do Departamento Pedagógico da 3ª CRE, com o propósito de organizar as formações pedagógicas para a apropriação dos fundamentos e das diretrizes do NEM. Nas formações pedagógicas, os professores foram organizados pela equipe gestora, por áreas de conhecimento, para estudo teórico/prático, bem como, para realizar um levantamento de possíveis temáticas de interesse dos alunos para a posterior construção dos itinerários formativos, que levam em consideração o projeto de vida, as competências socioemocionais, o protagonismo juvenil e o mercado de trabalho. Após, houve a socialização e análise das temáticas, nas quais cada área pode vislumbrar as possibilidades de contextualização, de desenvolvimento de atividades pedagógicas (ensaios pedagógicos) e metodologias em relação à aplicabilidade das propostas construídas. Também foi elaborado um instrumento de escuta, através de um questionário online, aos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e Primeiros Anos do Ensino Médio para o levantamento de seus interesses e expectativas em relação ao NEM. As ações desenvolvidas até o momento vêm despertando entusiasmo, comprometimento, o repensar de práticas e a construção de novos conhecimentos e metodologias para o NEM. Esse movimento dialógico sobre as novas práticas traz possibilidades de uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar para o Novo Ensino Médio.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jaqueline Locatelli Dellai, Nerli Contarin, Simone Aneci Visentin e Vera Rita Conti Gallina
Orientador: Fernanda Pinheiro Queirós

REUNIÕES NORTEADORAS

Resumo: Quando as reuniões de início de ano ocorriam em nossa escola, eram conduzidas com todas as turmas juntas, porém muitas informações eram perdidas ou mal entendidas pelos pais dos alunos, que não se sentiam à vontade para questionamentos objetivos. A partir de 2018, as reuniões de início do ano letivo são realizadas em etapas, 1º e 2º anos, 3º e 4º anos, 5º e 6º anos e 7º, 8º e 9º anos. Cada etapa, numa noite da semana, com a observação de que as turmas de Pré II participam desta reunião no primeiro dia letivo. Durante as reuniões, a diretora expõe questões administrativas e outras contidas no Regimento Escolar (que em nossa cidade é vivenciado em rede, pois fazemos parte de um Sistema de Ensino). Um dos segmentos da escola, o Círculo de Pais e Mestres (CPM) também aproveita a oportunidade para fazer a prestação de contas referente à questão financeira da instituição. As coordenadoras pedagógicas explicam o processo de ensino/aprendizagem como: metodologia, avaliações (descritas no PPP), calendário escolar e responsabilidade da família com o aprendizado de cada aluno. Após, cada professor titular recebe os pais na sua sala de aula e procuram sanar as dúvidas que cada pai/mãe tiver a respeito do jeito de ser e de lecionar de cada professor. A partir destas reuniões, a equipe diretiva e os professores perceberam que os pais passaram a participar mais da vida escolar de seus filhos e auxiliar mais a escola nos eventos que ela promove. Os educadores podem cobrar dos pais as devidas responsabilidades visto que elas são expostas nesta reunião que norteia toda a comunidade escolar e dita os objetivos traçados para cada ano letivo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Selma M Taufer e Bianca Cenci Capitanio
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA, REORGANIZANDO PLANO DE AÇÃO

Resumo: A partir do curso de Gestão Escolar na Prática, reorganizamos ações mais efetivas a partir do contexto da EMEI, dando foco ao plano de ação, abordando práticas de ensino para crianças com deficiências, uma reorganização da gestão dos professores. Conforme (LÜCK, 2009, p.32), vale lembrar que, como não é o plano em si que garante essa efetividade e sim as pessoas que o põem em prática, quanto mais estas estiverem envolvidas no processo de planejamento, mais se sentirão responsáveis pela sua implementação. Como recurso norteador, utilizamos o quadro Modelo Plano de Ação para Desenvolvimento da Liderança, que nos auxiliou em todo o processo de reorganização. Ressaltamos que optamos por um plano de ação específico, devido à necessidade contextual, articulado com a complexidade que envolveu o planejamento da equipe de gestão e que segue o SGQE (Sistema de gestão e qualidade educacional), conforme nossa mantenedora (SME)). Conforme (LÜCK, 2009, p.32), planejar constitui-se em um processo imprescindível em todos os setores da atividade educacional. É uma decorrência das condições associadas à complexidade da educação e da necessidade de sua organização. Assim, foram construídos planos de ensino individualizados, que serão acompanhados e avaliados pelos professores, direção e coordenação, considerando os processos individuais, necessidades de intervenções e recondução sempre que necessário.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristiane Toldo Zampeze, Fernanda Marcolin e Patricia Salete Balbinot Chitolina
Orientador: Danise Vivian

USANDO A IMAGINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL E ARTÍSTICA.

Resumo: Um dos maiores desafios enfrentados na produção textual é a dificuldade de expressão oral e escrita dos alunos. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa reafirmam que a Língua Portuguesa deve estar voltada para a função social da língua, sendo esse um requisito básico para que a pessoa ingresse no mundo letrado e consiga integrar-se na sociedade de forma ativa e mais autônoma possível. Seguindo a análise acima e de acordo com a BNCC, antes de mais nada, deve-se partir do pressuposto de que o aluno já chega com um prévio conhecimento adquirido, que veio em busca de aprender como desenvolver suas habilidades para aprimorar seus futuros questionamentos e aspirações. Sendo assim, a leitura põe em jogo duas atividades cognitivas: a identificação dos signos que compõem a linguagem escrita (esta atividade pressupõe que o leitor faça a correspondência entre grafemas e fonemas) e a compreensão do significado da linguagem escrita (o que pressupõe um ato de interpretação por parte do leitor). Com a atividade desenvolvida em sala de aula, pretendíamos desenvolver objetivos como: elaborar hipóteses para a realização das atividades; participar de descobertas, envolvendo diversas áreas do conhecimento; ampliar as aprendizagens sobre produção textual, normas gramaticais e ortografia e acima de tudo incentivar a oralidade e a desinibição no momento das apresentações. Para alcançar tais objetivos, a atividade iniciou-se com as orientações da professora aos alunos. Ela ia dizendo as pistas como, por exemplo, desenhe um círculo grande, dentro dele um olho, pernas longas e assim sucessivamente, até que se formasse uma imagem, conforme entendimento pessoal das dicas. Ao final, todos chegaram à conclusão que se formaria um monstrinho. Na sequência, cada um deveria criar uma história sobre o seu desenho e logo após apresentar aos colegas sua produção artística e textual. Com esta atividade, alcançamos muitos resultados satisfatórios, pois a grande maioria dos alunos demonstrou empenho, interesse e dedicação. Envolveram-se em todas as etapas até a culminância, fazendo com que os objetivos fossem alcançados. Os trabalhos foram expostos nos corredores da escola para a apreciação de toda a comunidade escolar. Conclui-se então que somente a leitura é capaz de proporcionar a contemplação de mundos até antes inimagináveis e incompreensíveis além de ser uma forma pura de adquirir conhecimento.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Carla de Oliveira, Cláudia Márcia Girardi de Bona, Joelma Maria Fronza, Laura Helena Sasias e Neodeci Maria Prada da Silva
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

Resumo: O assunto escolhido a ser apresentado na Roda de Conversa, cujo momento se destina à troca de experiências pedagógicas, trata do Sistema de Gestão da Qualidade de Ensino, cujo objetivo é elevar o nível da qualidade do ensino na rede municipal de educação de Guaporé, contemplar as ações que constam no Plano de Ações Articuladas (PAR) e executar as determinações legais conforme Sistema Municipal de Educação, que propõe um Sistema de Gestão da Qualidade de Ensino - SGQE. Ressalta-se que a mola propulsora deste sistema é a operacionalização dos instrumentos pedagógicos e administrativos que norteiam a prática do professor e dos agentes diretamente envolvidos no ensino. O SGQE busca garantir que todos os agentes envolvidos no fazer educacional, tanto pedagógico quanto administrativo, integrem ações que preconizem todas as dimensões que compõem o ambiente escolar e que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social. Esses agentes são: coordenação pedagógica central, coordenação pedagógica e orientação educacional, docente, setores, monitor de educação, procedimentos administrativos e procedimentos do setor de alimentação escolar. A metodologia empregada na composição dos documentos foi baseada no que prevê a Legislação e no que a Secretaria Municipal de Educação acredita ser indispensável para que todos os âmbitos que constituem o processo ensino e aprendizagem funcionem com eficácia. Para tanto, o sistema foi desenvolvido como uma ferramenta que facilita o cumprimento dos procedimentos, promove estratégias de organização e fornece informações relevantes para a melhoria das práticas escolares a partir de constatações, avaliações e registros, gerando assim bons resultados dentro das ações e práticas de ensino.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Alini Sonaglio Dossena, Márcia Elisa Chiesa Citolin e Marciane Chiesa
Orientador: Claudia Inês Horn

A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Resumo: Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de indivíduos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade. Este trabalho de contação de histórias foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Nostri Bambini, localizada na Linha Xarqueada, Município de Putinga/RS, que atende crianças de 3 a 5 anos, numa sala multisseriada. Hoje as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita da linguagem oral ou visual. A Educação Infantil é a fase ideal para a formação do interesse pela leitura. E a escola é o lugar onde as crianças interagem socialmente recebendo influências socioculturais para desenvolver a aprendizagem. No dia a dia, muitas vezes, as crianças fascinadas pelos eletrônicos têm pouco espaço para mergulhar no mundo da imaginação e da criatividade, através dos livros infantis. Os livros e a contação de histórias são uma rica fonte de informações e de conhecimentos, que deve fazer parte de toda prática pedagógica. O objetivo deste trabalho é proporcionar aos alunos situações de descoberta e de compreensão do mundo, vivenciadas de forma prazerosa e significativa através da contação de histórias, bem como, desenvolver a linguagem oral, o gosto pela leitura, o raciocínio lógico, a fim de melhorar a interação e a comunicação das crianças. São variadas as formas de inserir as histórias nas práticas pedagógicas durante as aulas, como: Conversas sobre a história a ser contada, manuseio de livros e observação de gravuras, dramatização e músicas; materiais diversos, como fantoches, palitoches, avental de histórias, entre outros; recursos como imagens, sons, instrumentos, vestimentas e objetos; preparo do ambiente e a linguagem corporal do contador; uso de diferentes tipos de histórias, contos, poesias, lendas, fábulas e rodas de conversa. Percebemos que o momento de contação de histórias deixa as crianças fascinadas e cheias de um brilho mágico e de aventura. O contato com os livros infantis foi e continua sendo um dos mais completos meios de enriquecimento e de desenvolvimento da aprendizagem, pois a criança se identifica com personagens, heróis, princesas e mocinhos, o que desperta emoções que ajudam a colocar para fora seus sentimentos, angústias, timidez, ajudando-as a desenvolver o senso crítico, para opinar sobre o que é certo e errado. Ao longo do seu desenvolvimento, a criança passar por várias etapas e processos de aprendizagem, nos quais a contação estimula a formação de sua personalidade. A partir do contato com os livros infantis e das histórias contadas as crianças, percebe-se o quanto é importante uma história para a percepção do mundo que as cerca.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cátia Mara dos Santos, Kérli Luiza Casagrande e Mary Ingrid Damo
Orientador: Cláudia Inês Horn

ESCOLA ABERTA: QUANDO A NOSSA INICIATIVA FAZ A DIFERENÇA.

Resumo: As atividades que não fazem parte do currículo escolar, mas que são realizadas com dedicação e empenho pelas professoras, coordenadora, diretora e comunidade escolar fazem a diferença no processo de aprendizagem e de socialização, objetivo alcançado com o evento Escola Aberta. A família é o primeiro ponto de referência da criança. Em seguida, vem a escola, que amplia sua noção de espaço, coloca-a diante de desafios e, consequentemente, integra-a ao mundo. Com a Escola Aberta, despertamos o valor e a importância de um trabalho concomitante de educação e de ensino de nossos alunos. Em vista disso, destacamos a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, uma necessita da outra e quanto maior for a diferença, maior será a necessidade de relacionar-se. Porém, é importante ressaltar que nem a escola, nem a família precisam modificar a forma de se organizarem; basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente; faz-se necessário que cada uma, dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho escolar das crianças. Os professores, coordenadora e diretora, por iniciativa própria, se dispõem a organizar e a realizar o sábado da Escola Aberta, uma vez ao ano, com o objetivo de contribuir com ações educativas que fortaleçam e aprofundem a relação escola e família, aproximando as famílias das ações pedagógicas. Este momento é de muita diversão com brinquedos, pintura de rosto, palhaço e brincadeiras livres. A escola sempre conta com uma grande participação dos familiares que se deixam envolver com as atividades propostas. É quase impossível separar aluno/filho; por isso, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, que resultará em princípios facilitadores da aprendizagem, formação social da criança e o fortalecimento dos laços entre escola e família.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Claudete Ana Pressi Baldo e Izabel Cristina Zeni Bazanella
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

MUDANÇA: O GRANDE DESAFIO

Resumo: APRESENTAÇÃO: Ao assumir a liderança de um grupo, as funções do líder são fundamentais para a condução de qualquer trabalho ou atividade. O gestor escolar tem a grande responsabilidade de conduzir a comunidade escolar, composta por todos os alunos, docentes e pais. A tarefa de um diretor não é nada simples. São muitos os desafios enfrentados, especialmente, nos dias atuais, em que os aspectos políticos e sociais, as mudanças educativas e os avanços tecnológicos exigem uma desacomodação constante por parte de todos os profissionais. O exercício da liderança depende de planejamentos coletivos, de objetivos claros, de ações cooperativas, de momentos de reflexão para compartilhar as inseguranças, os erros e os acertos, através de uma equipe colaborativa e comprometida com o crescimento e o desenvolvimento integral do aluno. Este resumo procura evidenciar as experiências e a atuação de um gestor escolar diante da necessidade de formar uma equipe comprometida com a ação educativa. OBJETIVO: Desenvolver a liderança de forma democrática e colaborativa por meio de parcerias com a equipe docente, visando a uma proposta pedagógica sólida e significativa nas escolas municipais de Roca Sales. METODOLOGIA: O trabalho realizado fundamentou-se nos encontros de formação proporcionados pela UNIVATES no Congresso Internacional de Educação - Desafios da Escola na Educação Contemporânea -Futuros Possíveis da Escola, na disciplina de Gestão Escolar, iniciados no primeiro semestre deste ano, conduzidos pelas educadoras Tânia Miorando e Fernanda Pinheiro Queiróz. Tendo em vista que em nosso município a escolha do diretor de escola é por indicação, constatamos a dificuldade de aceitação por parte de professores e funcionários, quando ocorre a substituição desses gestores. Essa resistência por parte de alguns da equipe interfere na inserção do diretor no espaço escolar, desestabilizando sua prática e prejudicando a organização de uma proposta pedagógica significativa. No intuito de reverter este quadro e buscar parcerias com a equipe de trabalho, algumas estratégias pautadas no aprendizado no Curso de Gestão Escolar foram colocadas em prática: diálogo com os docentes de forma individual; planejamento e realização de reuniões mais frequentes; construção de um projeto escolar; apresentação dos resultados positivos ao grupo; momentos de troca de experiências; conversa com pais de alunos; trabalho realizado em parceria com o Círculo de Pais e Mestres da escola. Os resultados, de forma gradativa, começam a surgir, pois percebemos maior engajamento e confiança por parte da equipe envolvida em relação às ações pedagógicas propostas e desenvolvidas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Roseli Rodrigues Ecker, Luinê Spader Broch Felippi Chiella
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

RESGATANDO JOGOS E BRINCADEIRAS ANTIGAS

Resumo: Hoje, com o avanço das redes sociais e dos sites de diversas naturezas e com os mais diversos objetivos, as crianças, os adolescentes e os jovens se ligam na telinha do computador, navegando, muitas vezes compulsivamente, por possibilidades nunca antes imaginadas. Uma grande parcela das crianças só querem saber de jogos eletrônicos e de ficar na internet, deixando de lado o verdadeiro brincar, aquele que proporciona a socialização, a convivência. Mal sabem os pais e familiares o quanto isso é prejudicial para a vida delas e do seu entorno, bem como, do quanto essa compulsão por eletrônicos influencia negativamente a vida escolar e a formação do processo emocional da criança. Diante disso, entendemos ser fundamental importância, resgatar os jogos e brincadeiras de antigamente, experimentando divertimentos que os pais, avós e outras gerações tiveram na infância, a fim de desenvolver habilidades como consciência corporal, lateralidade, atenção e foco, controle de impulsos, habilidades sociais, enriquecimento cultural, entre outros. Dentro das atividades de resgate de jogos e brincadeiras antigas que estão sendo desenvolvidas com as duas turmas da Educação Infantil (Nível A e Nível B) da Escola Municipal Duque de Caxias, podemos destacar as seguintes: Rodas de conversa com os alunos sobre suas brincadeiras favoritas na atualidade, instigando-os a resgatar o que seus pais e avós brincavam e como eram feitos os brinquedos; história (Caixinha de guardar tempo), que cada aluno leva para casa para contar e ler com os pais e entrevista com os pais sobre como era ser criança no seu tempo; confecção do livro de brincadeiras antigas das famílias da Educação Infantil. Cada família cita e registra uma brincadeira realizada; confecção de jogos com material reciclável (5 marias, bilboquê, jogo do cesto, futebol com bolinha de gude, pé de lata, pula corda/elástico, etc). As atividades vêm sendo realizadas com muito sucesso e alcançado cada vez mais a participação e o envolvimento das famílias dos nossos alunos, que é um dos objetivos principais do trabalho, além de levar o aluno a sentir prazer pelos jogos e brincadeiras não eletrônicos, bem como, proporcionar aprendizagens significativas através da ludicidade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jéssica Vanessa Matthes, Sabdra Ledir Cassuli, Francine Schonhals e Adriana Luisa Kohnlein Bieger
Orientador: Danise Vivian

DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRAL

Resumo: Nossa prática escolar vem sendo a cada dia desafiada a proporcionar aos nossos alunos atividades que os envolvam de uma maneira lúdica e interessante. Um dos maiores desafios da nossa prática é a pergunta que nos fazemos diariamente: O que fazer para chamar a atenção de nossos alunos? Outro ponto a considerar para responder a essa pergunta é o tempo que nossas crianças passam na escola. A grande maioria das crianças frequenta a escola de turno integral e passa a maior parte do tempo na escola. O que fazer para tornar a rotina escolar dessas crianças mais atrativa, divertida e não torná-la tão maçante? Começa aqui nosso relato de uma experiência positiva. Somos um grupo de monitores que atua nas turmas de 1° ao 4° ano, no turno inverso ao escolar. Nossa sistemática de trabalho consiste em realizar oficinas. Nas atividades propostas, somos desafiados a trazer para nossos alunos atividades práticas, envolvendo o menos possível atividades no papel e ficar em sala de aula. Nas oficinas oferecidas, desenvolvemos diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento dos alunos, entre elas: Técnicas domésticas e horta escolar: nesta oficina, levamos os alunos de forma sistemática para a horta, onde preparamos a terra e cultivamos alguns alimentos consumidos na escola. Também trabalhamos com receitas de cujo preparo os alunos participam; também realizamos atividades de artes, como ponto cruz, patchwork, entre outras técnicas. Educação fiscal: enfoque voltado para a cidadania, a conscientização, o empreendedorismo em conjunto com o SEBRAE; oficina na qual os alunos, ao longo do ano, preparam a feira do JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos), que acontece uma vez por ano na escola. Oficina de teatro e educação emocional: trabalhamos com a expressão corporal, dinâmicas e, principalmente, com a convivência em grupo, dando atenção especial à escola da inteligência de Augusto Cury. Jogos coletivos e dia do brinquedo: incentivamos a prática correta dos jogos convencionais como Xadrez, Moinho, Dama, Paciência, intercalando com o dia de trazer um brinquedo de casa para compartilhar com os colegas. Além das oficinas com atividades práticas, reservamos também um dia de passeio pela cidade, que oferece diversos pontos para brincar como praças com brinquedos diferentes e parque para a realização de atividades físicas e momentos livres. Todo este trabalho está nos trazendo um retorno bastante gratificante, pois percebemos o interesse, a empolgação e o brilho no olhar de nossos alunos ao participarem das oficinas propostas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cátia Molinari Brum, Iracema Atuatti Debiasi, Sandra Adriana Agostini Trevisol e Solange Bagatini Rissi
Orientador: Danise Vivian

PROJETO 2019 - "DESCONECTA-TE, CONECTA-TE À VIDA!"

Resumo: Dados alarmantes indicam que atualmente as pessoas (crianças, jovens e adultos) passam mais tempo na internet do que se comunicando pessoalmente com outras pessoas. Urge refletirmos sobre os impactos das redes sociais na vida das pessoas. Nossas crianças parecem nascer conectadas. Cada vez mais, estamos nos deparando com alunos agitados, distraídos, desatentos e com atrasos na linguagem e na aprendizagem. Diante disso e dentro do Projeto Desconecta-te, Conecta-te à vida!, desenvolvido por toda a rede municipal do município de Boa Vista do Sul, as professoras do 1º, 3º e 4º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, no decorrer do ano, desenvolvem atividades diversificadas, cujo objetivo é levar o aluno e seus familiares a se reconhecerem e se conscientizarem de que, ao contrário da conexão exagerada com a internet e com os jogos virtuais, existem outras atividades prazerosas e legais que permitem que eles sentem com os amigos e familiares e até com pessoas que não conhecem, ou seja, consegue-se explorar a sociabilidade, além de desenvolver certas habilidades da área afetiva que estão se perdendo, tais como: respeito, tolerância, paciência, coleguismo, compreensão..., além de estimular certas habilidades, como: raciocínio, estratégia, comunicação, administração, inteligência emocional, liderança, concentração, negociação, entre outras, bem como, despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos, desenvolver o raciocínio lógico e oferecer aprendizagens significativas através dos jogos, brincadeiras, observações, passeios ao ar livre, etc. Entre as atividades que estão sendo desenvolvidas em cada uma das turmas, destacam-se as seguintes: no 1º ano, o uso de jogos de alfabetização, em sala de aula e em casa com a família através da sacola de jogos; no 3º ano, a realização de atividades ao ar livre, através de caminhadas, passeios, rodas de chimarrão e conversa e, de modo especial, a exploração da praça municipal; no 4º ano, o uso de jogos de tabuleiro e carteado, que acontecem em sala de aula e, de modo especial, a busca do envolvimento com a família através da sacola de jogos que vai para casa com o aluno. Destacamos que o projeto vem se desenvolvendo com muito sucesso e cada vez mais despertando o interesse e a motivação dos alunos pelas atividades que lhes são apresentadas. Além disso, percebe-se que os familiares também estão bem engajados e abraçando a causa junto conosco, que é o nosso principal objetivo: conscientizar não somente o aluno, mas também a família.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Denise Goldmeier Mattes, Cristiane Terezinha Von Muhlen, Vera Ahlert Dorr e Jéssica Wahlbrinck
Orientador: Danise Vivian

LER É TÃO BOM QUANTO ESTUDAR

Resumo: O presente trabalho visa apresentar o projeto de leitura: Ler é Tão Bom Quanto Estudar, desenvolvido nas EMEF Bandeirantes e Rio Branco, no município de Westfália, ao longo de 2019, nas turmas de Educação Infantil até o 5º ano. O projeto visa ampliar o hábito de leitura, bem como, estimular o aluno e família a formarem sua própria biblioteca pessoal. No 1º trimestre de 2019, os seguintes livros foram estudados por turma: Educação infantil (nível A e B) e 1º ano, o livro: As cores do Mundinho; 2º e 3º ano: Viviana, Rainha do Pijama; 4º e 5º anos: Escola de Príncipes Encantados e Um Ano Especial. Para todos alunos foi proporcionado um período para que realizassem a leitura, tivessem acesso ao livro através da compra ou empréstimo. O importante é que todos tenham contato com o livro em questão. Cada turma tem autonomia para o trabalho a ser realizado com o livro ao longo do trimestre. Todas as turmas fizeram a leitura individual e coletiva; a interpretação oral e escrita da história; o estudo do gênero textual em questão, além de outras atividades específicas ligadas à história do seu livro. A escola procura cumprir seu papel mediador e trazer esses novos horizontes para mais perto do aluno. Dessa forma, a leitura de diferentes gêneros é um dos pontos de partida para esta longa jornada do conhecimento. Assim, cada professor busca sempre, ao longo do ano letivo, desenvolver suas atividades. Durante o desenvolvimento da proposta, pode-se verificar que os alunos foram aprendendo e buscando mais, que a curiosidade os levou a mais pesquisas, num processo de leitura crítica do mundo. Os alunos foram avaliados ao longo do projeto observando o cumprimento de etapas e o crescimento individual e do grupo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cláudia Terres Ferreira e Rosane Janete Theves
Orientador: Garine Andréa Keller

ENCONTRÃO - SOBRE DAR SENTIDO AO ENCONTRO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Resumo: Muitas conversas acontecem entre as paredes de nossas escolas, sobre diferentes assuntos, diferentes contextos e com diferentes integrantes deste espaço de múltiplas aprendizagens. Por vezes, finalizamos o nosso dia com a sensação de que falamos o que precisávamos para muitos; no entanto, não para todos. Partindo desta necessidade, surge em nossa escola a ideia da prática do ENCONTRÃO, com o objetivo de reunir alunos, direção e professores potencializando a troca e o encontro entre estes sujeitos. O encontrão acontece mensalmente, desde o mês de março deste ano, sempre na primeira segunda-feira do mês. Pela manhã, com os anos finais e à tarde com os anos iniciais e a pré-escola. Estes encontros acontecem geralmente após o recreio, num espaço que comporta todos os alunos e professores do turno. Neste espaço, homenageamos os aniversariantes do mês, chamamos todos eles pelo nome para se posicionarem a frente e receberem as palmas e felicitações de todos. Após este momento, elencamos assuntos importantes a serem discutidos com todos, ou uma contação de histórias, uma canção tocada ao violão. Nestes encontros, já conversamos sobre a dinâmica do recreio, sobre o destino correto do lixo produzido na escola, sobre conflitos, ouvimos histórias como O POTE VAZIO escrito por Demi e um MUNDINHO DE PAZ escrito por Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Dinâmicas com brincadeiras que envolvem integração e afetividade também já foram contempladas neste espaço. Por hora, o retorno dos alunos tem se dado pelos corredores com os questionamentos: - Quando será o próximo encontrão? - Hoje tem encontrão? - Gostei muito da história que você contou! - Isto você falou no encontrão! Com estes encontros promovidos com dia e hora marcada, vamos significando e (re)significando o ENCONTRO em nossa escola.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jóice Brandt, Amanda Franciele Wunder, Luciane Haefliger Michels, Marli Kucner Bücker e Susane Scheer Birkheuer
Orientador: Cláudia Inês Horn

OS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: "RECRIANDO"

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido por professoras da Educação Infantil do Município de Imigrante. A escola na qual a atividade foi desenvolvida é a Escola de Educação Infantil Pequeno Mundo. O público-alvo são crianças na faixa etária entre 1 e 3 anos de idade. Para Karpinski (2019), o brincar é uma característica da infância, sendo parte das necessidades das crianças e o meio como se inserem no mundo e na vida social. Percebemos assim, através de leituras e de trocas de experiências, a importância que a organização dos espaços e o brincar assumem na Educação Infantil. Eles devem ser planejados com a finalidade de proporcionar múltiplas experiências e contato com as mais diversas linguagens da criança. É nestes espaços que as crianças vão se socializar e interagir (NADAL, 2018, texto digital). Observando nossos ambientes escolares, percebemos que ofereciam uma ampla infraestrutura; todavia, nem sempre bem aproveitada e organizada. Na escola supracitada, havia um grande ambiente no andar inferior, que já havia sido utilizado como sala de aula em tempos anteriores, mas que, atualmente, era usado apenas como espaço para guardar e armazenar materiais, muitas vezes, descartados e desnecessários. Pensando na potencialidade deste espaço, buscamos reestruturar este ambiente de forma que pudesse oferecer às crianças novas possibilidades de brincadeiras e interações. Inicialmente, procuramos selecionar e organizar os materiais que estavam estocados no local e fizemos a higienização do espaço. Em seguida, investigamos com as crianças o que gostariam de encontrar neste espaço e traçamos um mapeamento do que seria desenvolvido. As famílias foram convidadas a auxiliar, doando materiais e utensílios. Depois de coletados os materiais necessários, passamos a organizar os espaços, que foram divididos em cantos temáticos (leitura, artes, jogos, cozinha, fantasias, piscina de bolinhas, etc.). Alguns destes espaços foram organizados pelas educadoras; já outros foram estruturados com o auxílio das crianças. Este espaço, denominado de sala do brincar, tornou-se o local preferido das crianças na escola. Ele está em constante construção e transformação, tornando-se um ambiente em movimento, que possibilita às crianças diferentes vivências e experiências, fundamentais para o seu desenvolvimento.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cleidirose da Silva, Clélia Markus Lemes, Fernanda Henriques da Silva, Fernanda Kussler e Maristela Linck Pereira
Orientador: Danise Vivian

MAIS LEITURA ATRAVÉS DA PLATAFORMA ELEFANTE LETRADO

Resumo: É perceptível que nossos alunos estão se distanciando do hábito da leitura, influenciados pelo uso do computador, vídeogame, televisão e falta de incentivo, o que gera pouco interesse pela leitura e, consequentemente, a defasagem no aprendizado escolar. Percebemos a pobreza e a informalidade de vocabulário, dificuldades de compreensão, erros ortográficos, abreviações indevidas e conhecimentos restritos em relação aos conteúdos escolares. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, promovendo a emancipação social e cidadã. A Plataforma de leitura digital do Elefante Letrado é utilizada pelos alunos, com o objetivo de contribuir de maneira atual e atrativa para o desenvolvimento da compreensão leitora, integrando a criança à cultura letrada, que se sustenta por novas tecnologias digitais, despertando o prazer pela leitura e aguçando o potencial cognitivo e criativo dos alunos. O projeto é aplicado nas turmas de 1º ao 5º ano. Os alunos têm à disposição, centenas de livros aos quais têm acesso a qualquer hora, em qualquer lugar. Nos momentos planejados pelos professores, os alunos têm a possibilidade de trabalhar sobre os livros lidos através de jogos on-line, confecção de jogos, produção de textos, letras de músicas, ilustrações, dramatizações e murais, etc.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bruna Maria Palm, Jane Mairesse, Juliana Akwa, Mara Regina Arend e Susana Skrsypcsak
Orientador: Danise Vivian

O USO DA POESIA EM SALA DE AULA

Resumo: A poesia é um gênero textual capaz de sensibilizar o ser humano; é uma forma leve de brincar com palavras e libertar a imaginação. As rimas colaboram com a aquisição da linguagem e com o desenvolvimento de habilidades escritas. Dessa forma, aproveitando as oficinas desenvolvidas durante o curso, foram desenvolvidas atividades referentes a este gênero, em diversas turmas da escola, com os seguintes objetivos: Criação de diferentes rimas; leitura observando entonação, ritmo e pontuação; obter uma leitura prazerosa de poesias; criar poesias de diferentes assuntos; estimular a sensibilidade e a imaginação. A turma do segundo ano trabalhou com a poesia: A barata diz que tem; fizeram a leitura, escutaram a música e, em duplas, marcaram as rimas. Criaram novas rimas para as palavras da poesia e as ilustraram. Já a turma do terceiro ano trabalhou com a poesia do Gato xadrez. Fizeram a ilustração da poesia, dobraduras, criaram novas rimas e uma nova poesia sobre o mesmo contexto. Os quartos anos trabalharam com o poema Cidades, com objetivo de sensibilizar os alunos para o estudo do seu município. Foi realizada a leitura observando a entonação, bem como, a análise e a interpretação da poesia, retirando dela, informações sobre o município, relacionando a poesia com o que eles já conheciam sobre cidades. O quinto ano levantou novas palavras para uma poesia com palavras faltosas, reorganizaram um poema com rimas trocadas e o apresentaram à turma. Os resultados já puderam ser percebidos durante a realização das atividades, pois verificou-se uma empolgação muito grande ao trabalharem com rimas, por ser uma atividade muito prazerosa e, ao mesmo tempo, desenvolve bem a linguagem oral e escrita.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Paloma Meneguetti Merlini
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOS DIAS DE HOJE

Resumo: A Educação Física é uma das aulas mais esperadas na semana, tirando o Ensino Médio, que hoje não tem mais a mesma empolgação que nos anos iniciais e finais. Para nós, educadores da EF, ela é uma disciplina muito importante, pois os alunos descobrem seus limites, sua cultura corporal, mas, muitas vezes, ela é mal conduzida nas escolas, sendo considerada desnecessária. No entanto, ela insere, adapta, incorpora o aluno na cultura corporal do movimento; portanto, a disciplina veio para somar com a educação intelectual e moral das escolas. O objetivo da Educação Física é despertar nos alunos o interesse por envolver-se nas atividades e nos exercícios físicos criando convivências harmoniosas com outros cidadãos e colegas. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada no município de Putinga/RS, foi realizado um questionário com os alunos de 4° ano e 5° ano dos anos iniciais, para saber por que as aulas de Educação Física eram importante para eles. As respostas evidenciam que a maioria dos alunos considera importantes as aulas de Educação Física e que participa por gostar da atividade proposta com foco no lúdico e por poder socializar-se com os colegas. A criança enquanto se move desperta em si a imaginação, descobre seu corpo, seus limites, o desejo pelo brincar com o outro, suas capacidades, formas de socializar. A professora, os alunos e a escola num todo concordam que a Educação Física é importante para as crianças e sabem o quanto são enriquecedoras as aulas para a criança. Talvez este seja o seu único momento de brincar e de explorar novos espaços, num mundo imerso em tecnologias.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Denise Silva da Rosa, Daniela Almeida Gaedke, Fábia Denise de Borba e Joseane Teresinha Vicente
Orientador: Cristiane Antônia Hauschild

GRANDEZAS E MEDIDAS

Resumo: Objetivo: Perceber, identificar e compreender as relações existentes entre as diferentes unidades de medidas através da modelagem matemática com o 7º ano do Ensino Fundamental. A partir da aplicação de um questionário para sondagem inicial e da aplicação de atividades referente a noções relacionando a imagem a sua unidade correspondente, formularam-se algumas perguntas a respeito de medidas referentes ao tamanho da escola, salas, quadra, refeitório e banheiros, através de estimativas (para a realização desta atividade foi pedido aos alunos que observassem os locais solicitados e fossem anotando a medida aproximada de cada espaço citado). Em seguida, realizou-se o preenchimento de tabelas com os valores encontrados. Num outro momento, com o uso da fita métrica ou trena os alunos mediram os itens anteriormente citados e compararam as medidas com os dados da tabela. Posteriormente, através dos conceitos de proporção, os alunos realizaram, utilizando a escala definida pela turma, a construção da planta baixa da escola. Resultados: A partir das atividades realizadas inicialmente, percebemos que os alunos tiveram dificuldades em relação ao tema proposto, pois a maioria não tinha noções de grandezas e de medidas. No decorrer das atividades, percebemos que os alunos assimilaram e relacionaram os conceitos trabalhados, conseguindo, então, fazer o fechamento da proposta expondo-a através de uma planta baixa da escola, relacionando a atividade ao conteúdo desenvolvido.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carine Mallmann, Fernanda Cadore, Aline Bagatini e Viviane Camini de Conto
Orientador: Cláudia Inês Horn

O LÚDICO NA ROTINA ESCOLAR

Resumo: Diante das informações ressaltadas durante o Congresso Internacional de Educação, que vieram ao encontro de algumas situações vivenciadas na escola, reavaliamos algumas práticas educacionais adotadas em nosso dia a dia, em sala de aula, com alunos da pré-escola. Sabemos que é importante que a prática do professor seja ação-reflexão-ação, pois quando há esse diálogo e essa reflexão sobre a prática, geralmente, o processo de aprendizagem ocorre de forma eficaz. Nesse sentido, a ludicidade faz parte do nosso contexto educacional, assim como o afeto e o prazer de estar com as crianças. Sentindo a necessidade de trazer de volta para a rotina de aprendizagens as necessidades e curiosidades trazidas pelas crianças, assim como sanar as dificuldades em reconhecer a letra inicial do seu nome, realizamos a dinâmica, Letrinha no Balão. Esta brincadeira objetiva desenvolver de forma lúdica, o interesse das crianças pelo mundo da leitura e da escrita, reconhecendo a letra inicial que compõem a escrita de seu nome, bem como, a de seus colegas. A dinâmica consiste em colocar balões com a letra inicial do nome de cada aluno num círculo. As crianças deverão andar em volta dos balões enquanto a professora canta: A bexiga que eu vejo, tem uma letra bem legal. A letrinha do meu nome, que é muito especial. Assim que termina a música, a educadora chama uma criança para ir pegar o seu balão e ela deverá mostrá-lo aos colegas. Todos falam o nome da letra em questão. A criança dá a vez, para que a brincadeira recomece até todos pegarem seus balões. Durante a brincadeira, era notória a satisfação e o prazer com que as crianças buscavam seu balão para que todos admirassem a primeira letra que compunha seu nome. Todos estavam muito eufóricos para que chegasse sua vez, porém souberam esperar sua vez, assim como tiveram o discernimento de perceber que em todas as brincadeiras, existem os primeiros e os últimos, mas todos são importantes para a realização da atividade. Nesse sentido, a brincadeira foi tão bem aceita, que as crianças pediram para realizá-la novamente. Para não deixar uma atividade que cai no gosto dos pequenos ser pouco explorada, adaptamos a brincadeira para outros assuntos, que envolveram animais e família.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Sônia Maria Castillo e Rafaela Kamphorst Becker
Orientador: Claudia Inês Horn

CONVIVÊNCIA ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS EM VISITA AO LAR DE IDOSOS

Resumo: Compreender um pouco sobre a complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e suas relações com a saúde mental dos idosos foi o que nos motivou a realizar a vivência descrita neste texto. A ternura de uma criança associada à experiência dos idosos pode resgatar a autoestima, além de trazer benefícios para as duas gerações. O convívio entre crianças e idosos requer uma percepção de limites e possibilidades de cada um no seu tempo. Nessa troca de saberes, a criança aborda a vivência por meio do entusiasmo, da alegria, do afeto e da espontaneidade. Na mesma troca, os idosos transcendem o hoje e resgatam suas memórias pelo conhecimento, apoio e segurança. E foi através da importância do respeito e do cuidado com os idosos, que trabalhamos a valorização e a empatia, a fim de transformar a construção do conhecimento e do caráter da criança. A organização da "viagem" ao lar com a preparação de biscoitos pelas próprias crianças, que acrescentaram um ingrediente especial à massa: AMOR, que, simbolicamente, foi retirado do coração e polvilhado na massa. Todo o processo da receita foi realizado pelas crianças: dosar e misturar os ingredientes, abrir a massa, cortar os biscoitos com modeladores, organizar em formas e, por fim, entregar para professora assar. Tudo pronto e embalado foi hora de arrumar as cestas com biscoitos. A professora colocou uma roupa de coelhinho e seguimos de ônibus até o lar. Fomos recepcionados pela administradora que logo nos conduziu ao salão de convivência onde os idosos já estavam à nossa espera. O coelhinho entrou com as crianças e a emoção tomou conta; alguns se alegraram e outros se emocionaram. Cantamos algumas melodias de Páscoa e entregamos os pacotinhos de bolachas. Despedimo-nos com a promessa de em breve retornar. A realidade de um lar de idosos está muito distante da realidade de uma sala de Educação Infantil. Entrando na sala de convivência, algumas crianças se sentiram impactadas com os idosos debilitados em cadeiras de rodas, usando sondas, sendo alimentados pelas técnicas de enfermagem. Mas, aos poucos, com o auxílio das professoras e das demais pessoas do lar foram se acalmando. Por fim, já estavam integrados, conversando, interagindo com os idosos. Imperou a vontade de retornar e realizar outras atividades como: brincar de bonecas, montar legos, desenhar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gerusa Adriana da Silva, Maria de Lourdes Petter, Sibila Maria Hauschild e Fabíola Teresa Torriani
Orientador: Cláudia Inês Horn

QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA O PONTO

Resumo: No contexto da educação, as crianças, ao ouvirem histórias, são mobilizadas em vários aspectos, envolvendo seu corpo, suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, seus sentidos, sua memória, sua imaginação. O professor, ao propor a roda de histórias, pode ter em mente diferentes finalidades: fazer juntos uma coisa de que todos gostam, estreitar os vínculos e desenvolver o sentido de coletividade, discutir temas relevantes para o grupo ou para alguma criança em particular, além de outras finalidades relacionadas ao desenvolvimento da criança. Portanto, deve-se estimular as crianças e propiciar-lhes o alcance aos livros infantis, aos contos, às poesias, aos mitos, às lendas, às fábulas, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos. É o caminho não apenas de sua descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade e ampliação da visão de mundo. Objetivos Específicos: Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação; Criar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música; Produzir suas próprias escritas, convencionais ou não, em situações com função social significativa; Relatar fatos importantes sobre o conhecimento adquirido com as leituras, seu desenvolvimento, com a participação da família e da sua comunidade. Metodologia: Com a atividade Baú de histórias, com vários livros para serem lidos, trocados, contados, desenhados, reescritos, foi criado o horário semanal de leitura na escola. O baú circula pelas salas de aula e os alunos realizam uma leitura de sua preferência. Cada turma tem uma forma de compartilhar, expressar e contextualizar esta atividade com os demais colegas. Resultados alcançados: Através do projeto conseguimos despertar o hábito da leitura, melhorar a postura e a oralidade além do objetivo principal que é o desenvolvimento integral do aluno, cientes de que os objetivos serão alcançados a longo prazo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lilian Caroline Locatelli Zadra, Dariúce S. Dela Justina e Marilaine M. Linhares
Orientador: Grasiela Kieling Bublitz

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Resumo: Entende-se que a produção textual deve ser um processo constante nos anos iniciais. As diferentes estratégias possibilitam ao aluno uma aprendizagem significativa e ampliam sua compreensão leitora. No entanto, os desafios que perpassam a prática da produção textual são as dificuldades demonstradas pelos alunos na hora de produzir o que desejam escrever, ou seja, como não possuem o hábito da leitura, apresentam um vocabulário restrito e pouca criatividade, itens imprescindíveis para uma produção textual. Os desafios educacionais na produção textual é o título do trabalho que desenvolveremos ao longo do ano letivo, envolvendo o estudo de gêneros discursivos e as produções textuais. Aqui relatamos um trabalho desenvolvido na proposta de estudo que compõe a atividade de produção textual desenvolvida em duas etapas (Receita do Monstrinho). Na primeira etapa, os alunos escolheram sua dupla e, a partir da explanação da atividade, foi proposto o desenho de um personagem (monstrinho), seguindo um roteiro preestabelecido. Na etapa seguinte, os alunos redigiram uma produção textual acerca do desenho, levantando hipóteses. Foram lembrados de que a produção deveria ter título, introdução, desenvolvimento e finalização, respeitando as regras estudas, referentes a uma boa produção textual. Além do objetivo de desenvolver a socialização, a desinibição, a criatividade, a percepção visual, a organização e a elaboração de hipóteses e ideias, os educandos ampliaram também a oralidade e aprendizagens a respeito da produção textual, normas gramaticais e ortografia. Participar de descobertas envolvendo as diversas áreas do conhecimento, produzir um texto acerca do desenho criado, incentivando a prática da escrita, em todas as etapas do trabalho, inclusive na autoavaliação, verificamos o desempenho dos alunos, seu interesse e dedicação. O envolvimento de todos na sequência das etapas até a culminância final mostrou que os objetivos foram alcançados. Os trabalhos foram expostos nos corredores da escola para a apreciação de toda a comunidade escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cidirlei Colombo, Graciele Jaskulski Klock, Greici Signor, Maria Luiza de Mattos Sartori e Simone Chiesa Ferreira
Orientador: Cláudia Inês Horn

A ANGÚSTIA DIANTE DAS MORDIDAS NA CRECHE!

Resumo: O presente relato tem por objetivo abordar a questão da mordida, comum na faixa etária das crianças de um a três anos, apontando causas e possíveis intervenções para gerenciar a questão na escola. A metodologia utilizada é o relato de experiências com vistas a compartilhar experiências profissionais e enriquecer a prática pedagógica. Desprovidos de má intenção, os pequenos usam a mordida como forma exploração do mundo por meio da via oral, embora a mordida seja uma agressão, que provoca dor e deixa marca. Assim, relatamos acontecimentos e práticas realizadas em nossa Escola Infantil, em relação a mordidas. Diferentes foram as situações vivenciadas e que ainda vivenciamos. Citamos as que aconteceram e acontecem com maior frequência, como: mordidas por disputa de brinquedos; sem motivo aparente, ao perceber que o adulto está mais distante, rapidamente, toma atitude de morder; normalmente era ou é a mesma criança. Outro motivo da mordida é a dificuldade de integração com o grupo; para chamar atenção sobre si, morde. Com o objetivo de evitar as mordidas e para fazer as intervenções necessárias quando elas acontecem, a escola utiliza de transparência com as famílias e realiza um trabalho minucioso, que permeia a prática pedagógica, os momentos de formação e até as diferentes experiências proposta às crianças. O Referencial Curricular Gaúcho coloca que a diversidade cultural e identitária e os significados da escola para quem a compõe traz uma grande complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e nas interações que ali se estabelecem. A escola terá diferentes significados, funções e representações para estes sujeitos: local de socialização, de troca de experiências, de aprendizagem e formação de cidadania, entre tantos outros. Deste modo, a Escola pode ser compreendida como um espaço localizado entre a família e a sociedade, contribuindo na subjetivação da construção de aspectos afetivos, éticos e sociais, individuais e grupais, ensinando, portanto, modos de ser e de estar na vida e na sociedade. Necessário ressaltar que o desenvolvimento de aspectos cognitivos, biológicos, psíquicos e sociais fazem parte das etapas do Ciclo Vital nesta interação (2018, p. 25-26). Portanto, com as colocações acima citadas e as experiências vividas pelo grupo, pode-se dizer que as mordidas são ocorrências naturais na Educação Infantil, porém exigem atenção redobrada dos educadores no sentido de levantarem pistas que auxiliem na compreensão do caso e de ajudarem a rever as experiências propostas em sala de aula.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jamile Barcelos Mallmann e Ani Lori Mallmann
Orientador: Claudia Inês Horn

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Resumo: O presente resumo pretende abordar aspectos referentes à importância do planejamento de atividades e da rotina na Educação Infantil, inclusão e no que se refere à atuação docente. Planejar na Educação Infantil não é uma tarefa fácil, pois o planejamento precisa ser significativo, interessante e encantador, principalmente, quando se trata de crianças com necessidades especiais, pois, além de todos os desafios, ainda terá que aprender a socializar com os colegas e professores, aprimorando seu desenvolvimento (BASSEDAS, 1999). Nosso objetivo enquanto professoras de Atendimento Educacional Especializado é pensar em nosso planejamento, pois queremos incluir nosso aluno na turma, para que se sinta de fato acolhido e que possamos fazer tentativas para promover a socialização. Nesse contexto, também temos em vista a organização, o processo de reflexão, traçando, projetando e programando situações de aprendizagens com os demais coleguinhas da turma, explicando suas limitações para que seja aceito por todos. Acreditamos que somente assim a Educação Infantil será realmente inclusiva. Essa proposta busca estabelecer relação entre as variáveis do objeto de estudo analisado e se familiarizar com o objeto de pesquisa, permitindo escolher técnicas mais adequadas e decidir sobre o que precisa de mais atenção na investigação; por isso, é denominada de estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com uma turma de jardim, no município de Estrela (GIL,1991). As propostas metodológicas de ensino para crianças especiais tendem a variar conforme suas necessidades e transtornos. É certo que o professor deve respeitar suas limitações, mas deve também propor atividades incentivadoras e cheias de estímulos e, quem sabe, sua superação (Rosa, 2007). A partir desse pressuposto, reunimos algumas experiências de aprendizagens realizadas com todos os alunos para promover a inclusão de um colega autista. Confeccionamos um brinquedo para estimular a percepção visual, temporal, espacial e motricidade fina. As crianças foram separadas em cinco grupos para interagir, fazendo associação de cores e brincando com o novo recurso. Essa intervenção auxiliou a inclusão, pois percebemos melhoras na organização espacial, tolerância ao toque e preocupação da turma com o aluno. Também notamos o menino mais tranquilo, com menor oscilação de comportamento.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Shardong, Claudia Fabiana Eckhardt, Paulo Gustavo Sehn, Sirlei Maria Diedrich e Ticiana Elisabete Horn Angeli
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

EDUCAÇÃO CENTRADA NA VIDA: NINGUÉM LEVA ALGUÉM ONDE NUNCA FOI

Resumo: Em 2015, em consonância com a proposta de trabalho da coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Estrela, é criado o projeto Educação Centrada na Vida: ninguém leva alguém onde nunca foi. Essa proposta é pensada e desenvolvida a partir de uma concepção de educação que compreende viver a escola e a vida a partir daquilo que se é antes de ser professor e gestor. A necessidade da SMED se dá a partir da percepção de que é preciso cuidar de quem cuida. O objetivo principal é proporcionar vivências que despertem o olhar para a pessoa de forma integral, no sentido de que um gestor fortalecido emocionalmente está mais preparado para lidar com as fragilidades do seu grupo, auxiliando e transformando todos os processos que acontecem na escola. O projeto permeia as reuniões pedagógicas e a formação continuada das equipes gestoras das vinte escolas municipais, através de uma metodologia qualitativa, que prevê a realização de vivências que incluem: práticas de meditação e mindfulness, yoga, saídas de campo, objetivando a integração consigo e a natureza, dinâmicas de grupo, atividades guiadas por profissionais de diversas áreas do desenvolvimento humano, entre outras práticas. O projeto tem periodicidade indeterminada, adaptando-se aos tempos da escola e às demandas apresentadas pelo grupo. Como resultados, percebe-se que muitos gestores e escolas passaram a apropriar-se das vivências realizadas e fortalecer-se na busca do autoconhecimento, disseminando as práticas no seu ambiente escolar. Iniciar as reuniões de um jeito que envolva a todos e trazer o grupo para participar com maior inteireza faz com que os profissionais sejam acolhidos e sintam-se pertencentes à escola e, sem dúvida, isso se reflete no bem-estar e no acolhimento dos estudantes e suas famílias.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daiana Beckemkamp e Marcos Moraes
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

DIÁLOGO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE SANTA CRUZ DO SUL

Resumo: Devemos ter a compreensão de que a Educação Física insere o aluno na cultura corporal do movimento, promovendo a educação do corpo e o movimento para a diversidade, formando pessoas (cidadãos) capazes de transformar e não apenas reproduzir práticas corporais. Este resumo tem por objetivo relatar e dialogar com leituras e vídeos publicados no decorrer do curso, visando relacionar a prática pedagógica em uma escola da rede particular de Santa Cruz do Sul, com o que foi lido e visto no material do curso. Os instrumentos de pesquisa foram a observação das aulas, análise das propostas e leituras. Nos textos e vídeo, vimos a importância de dar significado à Educação Física como disciplina capaz de auxiliar na formação integral do indivíduo, capaz de usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, em benefício de sua qualidade de vida, além de contribuir para o desenvolvimento moral, social e cultural. Nós, professores de Educação Física da escola, estamos vivendo o dilema explorado nos textos. Temos muitas dúvidas e nos perguntamos qual a real função e importância da disciplina na grade curricular e de que maneira sistematizar e organizar as aprendizagens nos níveis de ensino. Para as aulas de Educação Física, da Educação Infantil ao Ensino Médio da escola, planejam-se e orientam-se os conteúdos em função do PPP - Plano Político Pedagógico, objetivando o desenvolvimento integral do aluno. Busca-se diversificar bastante as experiências de práticas corporais, buscando relacionar conteúdos trabalhados em sala de aula, além de dar significado ao que está sendo trabalhado, deixando claros os objetivos e o que será aprendido pelos alunos. Nesse sentido, o que trabalhamos conversa com o que foi visto no vídeo e lido nos textos: a importância de o aluno entender o porquê do que está sendo estudado e sua importância para a sua formação acadêmica e de vida. Com o que foi visto e estudado, entendemos que precisamos discutir e aprofundar o diálogo, para que a Educação Física possa encontrar seu lugar e um norte para ser reconhecida como disciplina fundamental na formação de nossos estudantes.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bruna Cenci Capitanio, Marlusa Decconto, Rosecler Lunelli e Tainara Zanata.
Orientador: Cláudia Inês Horn.

CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A Escola é um espaço de aprendizagem e de ensino desde tempos muito remotos. Pensar hoje a escola como um espaço privilegiado onde as crianças possam desenvolver-se integralmente é uma forma de percepção de criança, de sua infância e da estrutura que a instituição necessita abranger na contemporaneidade. Nesse sentido, estamos englobando a concepção docente do professor frente a estas temáticas, das quais emergem mudanças pragmáticas na forma de refletir a ação docente e a sua significação na prática pedagógica. A articulação entre a teoria e a prática devem estar presentes no modo como o professor percebe, observa e escuta atentamente o seu grupo de crianças, em suas diferentes faixas etárias e níveis de interesse, para assim possibilitar o seu papel de mediador das aprendizagens e da produção do conhecimento, dando sentido às suas experiências e vivências produzidas no processo de ensino de aprendizagem. Segundo a BNCC, [...] com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Nossa intencionalidade pedagógica é voltada para as possíveis experiências que o enfoque do corpo, gestos e movimentos podem proporcionar às crianças, através das interações e brincadeiras vivenciadas nas diferentes linguagens e suas manifestações decorrentes do nosso instrumento de planejamento. Conforme Oliveira (1992, p. 41), "o caráter pedagógico está marcando e envolvendo todo o cotidiano" e vai ao encontro do que salienta Machado (1996, p. 08): "O pedagógico não está na atividade em si, mas na postura do educador uma vez que não é a atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir de trocar experiências e partilhar significados é que possibilita às crianças o acesso a novos conhecimentos". Nossa metodologia engloba a corporeidade e suas interações, sendo que traremos uma situação de aprendizagem lúdica envolvendo as diferentes linguagens e faixas etárias: Crianças bem pequenas e crianças pequenas. Uma vez que o planejamento na Educação Infantil é essencialmente linguagem, nosso enfoque teve resultados positivos voltados para as diferentes formas de expressão, leitura de mundo, conhecimento de si e do outro que nossa proposta englobou.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Regina Maria Dullius Schmidt, Fabiana Demiquei Piovesana, Juciane Miorando e Maristela Regina de Almeida Genezini.
Orientador: Temis Regina Jacques Bohrer

DORMIR PRA QUÊ?

Resumo: A presente pesquisa objetivou conhecer melhor um grupo de alunos, a fim de compreender a complexa relação entre o uso do celular e/ou computador e o comportamento que alguns estudantes têm demonstrado em aula, visando a contribuir para o uso equilibrado das tecnologias digitais e propor ao adolescente repensar sua rotina, transformando-a em hábitos mais saudáveis, considerando que a qualidade do sono, físico e mental, reflete diretamente na prática escolar. Para a conclusão dos resultados, foram realizados questionários. Participaram da pesquisa setenta e seis alunos com idades entre 13 e 15 anos, oriundos de escolas dos municípios de Doutor Ricardo, Arroio do meio e Estrela. Através das respostas dos questionários, percebeu-se que praticamente metade dos alunos dormem de quatro a oito horas por noite. Estes alunos apresentam cansaço e dificuldades na aprendizagem dos conteúdos. Nesse sentido, segundo as informações obtidas no site Tua Saúde diz, "um adolescente precisa dormir entre oito a dez horas por noite para recuperar toda a energia gasta durante o dia e garantir um bom estado de atenção". Quando questionados sobre o motivo por que dormem, sessenta e sete por cento respondeu, porque estão cansados. Este resultado evidencia que a maioria dos alunos aguarda um sinal de cansaço para perceber que é hora de dormir. Essa falta de percepção pode agravar muito o estado de saúde dos estudantes, de acordo com informações sobre a importância do sono e que merecem destaque, nesse aspecto: "O sono é um dos momentos mais importantes do dia. Ele funciona como um alimento. Repõe as energias, revigora o corpo e a mente e nos regula para uma nova jornada". Considerando a gravidade das respostas, foram propostas ações para poder auxiliar esses alunos a perceberem o quão prejudicial pode se tornar a médio e longo prazo, o uso indiscriminado das tecnologias digitais. Nesse sentido, foram propostas ações como pesquisas dirigidas, elaboração de cartazes, construção de tabelas e gráficos, palestras com especialistas da área da saúde e alguns encaminhamentos necessários para órgãos específicos. No entanto, tais ações deverão ser trabalhadas continuamente nas escolas, para que possamos orientar o educando em busca de uma qualidade de vida melhor.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andresa Maura Sgarbossa e Pricila Casagrande Verardi
Orientador: Claudia Ines Horn

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Atuamos como professoras na Escola Pinguinho de Gente, da cidade de Guaporé/RS. Realizamos esta atividade com crianças de 9 meses a 1 ano e 6 meses com os seguintes objetivos: reconhecer as sensações de seu corpo; movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação. Metodologia: Realizamos massagens afetivas, com o auxílio da bola gigante, utilizando óleos corporais específicos para bebês. Deitamos os bebês, de fralda, na bola gigante e massageamos seu corpo, ao mesmo tempo em que conversávamos com eles, transmitindo segurança, carinho e tranquilidade. A forma como conduzimos as situações de aprendizagem nos traz resultados evidentes quanto ao seu desenvolvimento integral. A afetividade é a mistura do todo, que ensina a aprender e a cuidar adequadamente de todas essas emoções e que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Nesta perspectiva, o professor é fundamental no desenvolvimento das crianças, sendo a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. A afetividade, de acordo com Antunes (2006, p.5), é "um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra 'escrita' na história genética da pessoa humana e deve-se à evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor." Assim, podemos perceber que, através das massagens afetivas, demonstramos sentimentos de amor e carinho, essenciais para o desenvolvimento integral da criança, o que refletirá nas futuras relações com seus pares.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fernanda Bazanella e Ricardo da Silva Rocha
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

ESCOLA E UNIVERSIDADE: UMA PARCERIA DE POSSIBILIDADES

Resumo: O presente relato foi realizado a partir das vivências desenvolvidas nos programas de Residência Pedagógica (RP) - Educação Física e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Educação Física, proposta governamental da CAPES, que objetiva qualificar a formação de professores. Na Educação Física, é comum o/a professor/professora realizar atividades com as quais têm maior afinidade ou domínio, aquelas que acredita "compreender mais", as que dependem de uma quadra ou uma bola; ou até pensar que os próprios estudantes não teriam interesse em outras propostas, muitas vezes, deixando de lado práticas da cultura corporal do movimento humano, que são importantes e que lhes possibilitariam outras formas de experimentar seu corpo. Objetivo: Relatar a importância das parcerias entre escola e universidade, através dos programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica) da Univates e as escolas do município de Estrela/RS. Metodologia: O estudo é uma análise da observação e das conversas com os estudantes, residentes e bolsistas que tiveram/desenvolveram práticas diferenciadas nas escolas. Resultados alcançados: Ao abrir as portas para que os estudantes do curso de Educação Física realizem suas práticas de iniciação à docência e de residência na escola, percebe-se o quanto eles desacomodam, tiram do prumo, levam o/a professor/professora titular de Educação Física a pensar e a repensar seu dia a dia na escola, agregando maior diversidade às práticas docentes, pois mostram que existem possibilidades de atividades que atinjam a todos. Agregam à escola, práticas diferenciadas, nas quais os estudantes podem experimentar seu corpo de diferentes formas e movimentos (do simples ao complexo), nas diferentes culturas corporais de movimento (dança, luta, esportes, ginástica, brincadeiras e jogos, práticas corporais de aventura). Os estudantes da escola gostam, participam, querem mais, o que faz com que o/a professor/professora perceba que não há necessidade de ser algo muito complexo a ser realizado na prática; apenas não ter medo de experimentar, mas, sim, acrescentar, possibilitar experiências novas aos estudantes.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bernardete Tania Montagna, Camila Doebber, Ilson Brackmann, Margarete Warken Klein, Nádia Andrin Feronato e Rosvita Bayer Ahlert
Orientador: Temis Regina Jacques Bohrer

REAPROVEITAR É INOVAR

Resumo: A sustentabilidade é definida como atitude ecologicamente correta, que respeita o meio ambiente e supre as necessidades da atual geração, sem comprometer o sustento das futuras, através de alternativas de preservação do meio ambiente, como a diminuição de resíduos. Diante do consumismo exagerado observado atualmente, que gera grandes quantidades de diversos resíduos, para os quais não há destino correto na maioria dos casos, o presente trabalho teve por objetivo criar destinos alternativos e ambientalmente corretos para diversos tipos de resíduos, bem como, reduzir a geração de resíduos, através da reutilização, além de tomar consciência do consumo excessivo de materiais dispensáveis. A partir disso, foram desenvolvidos projetos com séries finais do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal, localizadas na área urbana de quatro municípios: EMEF Dr. Jairo Brum (Guaporé), EMEF Frei Vicente Kuranth (Canudos do Vale), EMEF Imaculada Conceição (Guaporé), EMEF Professora Gonçalina Pinto Vilanova (Paverama) e EMEF Vila Schmidt (Westfália). Primeiramente, foi realizado um diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos a respeito de sustentabilidade, resíduos sólidos e seu destino. Posteriormente, foram realizadas pesquisas sobre o assunto, aplicados questionários com as famílias, visitas técnicas em aterro sanitário, além de vídeos e documentários ilustrativos. Foram elaborados gráficos comparativos sobre o destino dos resíduos, além da confecção de utensílios domésticos com uso de materiais recicláveis, com auxílio dos familiares. Ainda, foram realizadas campanhas de recolhimento de resíduos (papel, papelão, metal, tampinhas, eletrônicos, pilhas, embalagens de remédios e óleo de cozinha). Alguns resíduos coletados foram destinados a entidades beneficentes (Liga do Câncer e APAMA); outros resíduos foram encaminhados a empresas devidamente licenciadas (pilhas e pequenos eletrônicos) e resíduos recicláveis foram comercializados com a finalidade de retorno financeiro aos alunos. As aprendizagens adquiridas com as atividades despertaram os envolvidos para a importância do destino correto dos resíduos, através do envolvimento e do engajamento, bem como, a convivência das famílias entre si durante as atividades desenvolvidas, além do reconhecimento dos profissionais artesãos e catadores/recicladores. O envolvimento no trabalho coletivo, cooperativo e a integração proporcionam o bem social, econômico, cultural, ambiental e a valorização da vida da atual e das futuras gerações. A partir das ações desenvolvidas, novos projetos foram pensados, como a criação de uma composteira para resíduos orgânicos gerados nas escolas, com produção de composto orgânico a ser utilizado na horta escolar, recolhimento de roupas para campanhas do agasalho e de brinquedos para dia das crianças, além da trilha de sentidos para percepção do meio ambiente.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Viviane Brune
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

PROJETO ESCOLAR GLOBAL ANUAL

Resumo: As escolas das quais trata este resumo localizam-se no interior da cidade de Westfália, município pequeno, pertencente ao Vale do Taquari, com economia baseada no setor primário. As escolas são de origem rural, numa região economicamente bem desenvolvida. A EMEF Olavo Bilac conta com 29 alunos e a EMEF Rio Branco com 25 alunos, atendendo discentes da Educação Infantil de 4 e 5 anos e do Ensino Fundamental. Anualmente, cada escola desenvolve um projeto global a ser realizado ao longo do ano. No início do período letivo, as professoras e a direção se reúnem a fim de decidir o tema do projeto. A escolha do tema está pautada no olhar sobre a realidade do aluno, com enfoque nas competências 8, 9 e 10 da BNCC: autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania. No ano de 2019, a EMEF Olavo Bilac desenvolveu o projeto Pra Ser Feliz e a EMEF Rio Branco, o projeto Aprendendo com a Diversidade, Respeitando as Diferenças. Os objetivos dos projetos foram amparados em leituras diversas, reflexões realizadas em reuniões pedagógicas e nas competências estabelecidas pela BNCC. Os projetos procuraram alcançar objetivos como: oportunizar a reflexão dos alunos sobre a temática da diversidade, buscando sensibilizar para o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de convivência para a paz; conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, para que se tenha um ambiente que favoreça não somente a aprendizagem, mas o respeito ao próximo e o convívio sadio entre os estudantes, desenvolvendo uma educação inclusiva no ambiente escolar, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários. Metodologias: O desenvolvimento do projeto envolve ações diversificadas realizadas em momentos coletivos na escola, em momentos por turma e em atividades realizadas junto com a família. Dinâmicas de grupo, compreensão de livros, vídeos e músicas, rodas de conversa, painéis, cartazes, jogos interpretativos e jogos cooperativos são algumas das atividades aplicadas. Resultados alcançados: Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram ocorrendo mudanças no cotidiano escolar. Situações conflitantes passaram a ser resolvidas com mais diálogo, alunos com dificuldade buscavam ter mais autonomia em suas decisões e ações, além de contarem mais com o auxílio dos colegas. Percebeu-se que temas delicados da sociedade os sensibilizavam. Referências: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Taísa Inês Locatelli, Mônica Von Frühauf e Venilda Machado Coelho
Orientador: Elisete Mallmann

A ARTE E SUAS POSSIBILIDADES: UMA NOVA CONCEPÇÃO DE PINTURA

Resumo: Diante dos desafios lançados, o grupo criou uma proposta de trabalho baseada na pesquisa e nas novas descobertas de alunos do 9º Ano em relação à Arte. A atividade partiu de um caça-palavras montado pela professora, contendo o nome de 30 artistas de diferentes períodos da História da Arte e de estilos variados de criação. Após a resolução do caça-palavras, os alunos foram encaminhados ao laboratório de Informática e instigados a pesquisar sobre cada artista (estilo de pintura, palheta de cores, temas inspiradores para suas telas, forma como conduz o pincel durante o processo). Em duplas, os alunos optaram por um artista e uma obra de sua preferência, a partir da qual foram desafiados a criar uma releitura em folhas tamanho A1, utilizando diferentes materiais junto com a tinta. Entre os materiais disponíveis encontrava-se: isopor, sabão em pó, anilina em pó e líquida, sagu, areia colorida, amido de milho, retalhos de tecido e sucatas diversas. As obras criadas e a pesquisa realizada sobre o artista inspirador serão apresentadas posteriormente para o restante da turma. Objetivos: Proporcionar uma aula que una a pesquisa com a tecnologia, o contato com novas possibilidades de pintura através de artistas até então desconhecidos pelos alunos e oportunizar a experimentação de materiais e suas possíveis junções. Metodologia: A metodologia utilizada foi através de uma pesquisa exploratória de artistas renomados pertencentes a diferentes períodos da História da Arte, como Monet, Paul Cézanne, Degas, Rousseau, Modigliani, Andy Warhol, Turner, Toulouse Lautrec, Jackson Pollock, Frida Kahlo, Vik Muniz, entre outros. Resultados alcançados: Durante várias aulas, os alunos puderam descobrir novas possibilidades de mistura de materiais e de aplicação da tinta em sua produção, criando um trabalho único e expressivo, que, além de apresentar um ótimo resultado final, também exerceu um fascínio nos alunos durante o processo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Claudia Monback, Carla Cristina da Silva Marques, Carla Juliana de Paula, Elessandro Batista de Lima e Roséli Orso
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

FAMÍLIA E ESCOLA JUNTOS EM PROL DA EDUCAÇÃO

Resumo: A família é o alicerce do desenvolvimento integral de qualquer cidadão. O ser humano tem como princípio base a família, que é o primeiro vínculo com o mundo exterior. Para que esta integridade seja completa, foi conceituada a escola, que entra no seio familiar para estender e completar o desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano, o desenvolvimento de diferentes aprendizagens. Desta forma, temos como objetivo demonstrar o quanto é importante e fundamental a família e a escola caminharem juntas, sendo uma, a extensão da outra, completando-se. Para isso, é fundamental que ambos sigam os mesmos critérios e que cada um faça sua parte para que se atinja um caminho de sucesso. Esta é uma descrição etnográfica que teve como base nossas vivências no dia a dia como gestores de escolas. A dificuldade das famílias virem até a escola impõe aos gestores buscar novas estratégias e aproximar cada vez mais a família do ambiente escolar. Constata-se cada vez mais que a separação família e escola dificulta o rendimento escolar da criança. Muitas vezes, a família só comparece na escola, quando convidada para alguma reunião ou para outro tipo de assunto, sendo as idas voluntárias muito pequenas. Desse modo, organizamos e criamos junto às equipes diretivas e os discentes, o "Encontro da Família na Escola" ou o "Dia da Família na Escola". É um momento em que reunimos toda a família, pai, mãe, irmãos, avôs, tios, primos, padrinhos, um encontro marcado pelo autoconhecimento, vivências e partilha, com o objetivo maior de resgatar a família na sua essência, um momento comum para todos os membros da família. Outro momento são os chamamentos para ações dentro da escola, que vão desde da solidariedade até o resgate de mutirões e atos em beneficio da escola e da comunidade escolar. Favorecer a vinda da família à escola, disponibilizando horários flexíveis e mediando estes momentos ou até mesmo entrando em contato através do telefone são outras ações para trazer a família à escola. Estas ocasiões promovem o diálogo, aproximando a escola da família e favorecem o entendimento da família em relação aos objetivos da escola.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Analéia Corbellini
Orientador: Denise Vivian

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS EM SALA DE AULA

Resumo: O presente trabalho é um resumo apresentado aos professores responsáveis pela formação do Congresso Internacional de educação, Desafios da Escola na Educação Contemporânea Futuros Possíveis da Escola, cujo objetivo é compartilhar experiências, vivências em sala de aula e aprendizagens que ocorreram a partir da formação. No dia 18 de maio do corrente ano, participei da oficina, Decifrando as Pistas Linguísticas do Texto. Após a formação, os participantes foram desafiados a colocar em prática uma das atividades realizadas durante a realização da oficina. Na formação, foram apresentadas poesias, cujos autores eram Pedro Bandeira e Sérgio Caparelli, as quais tinham lacunas que deveriam ser completadas pelos participantes. Na oportunidade, os participantes foram divididos em grupos. Cada grupo recebeu uma poesia com a qual deveria criar e apresentar aos demais colegas sugestões de atividades possíveis de serem colocadas em prática. Em sala de aula, eu escolhi a poesia Maluquices do H, cujo autor é Pedro Bandeira. Com a poesia impressa, ocultei várias palavras da referida poesia e, numa folha à parte, digitei várias palavras cujas rimas poderiam ser encaixadas. Desta forma, criei um jogo, "o jogo de encaixe das rimas". Os resultados alcançados foram muitos. Os alunos adoraram participar da atividade. Conforme o jogo de encaixe era realizado, os alunos criavam novas rimas, algumas ficaram engraçadas. Enfim, foi um momento muito rico e prazeroso que envolveu todos os alunos e a professora responsável. Além disso, foi uma forma distraída de despertar nos alunos o gosto pela criação e pela declamação de poesias que acontece anualmente em nosso município.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carine Rozane Steffens, Lovani Bruxel, Joseane Blau Daltoé, Marlete Facchini e Mara Werner
Orientador: Cláudia Inês Horn

RESGATE DE UM TESOURO DA INFÂNCIA DE NOSSOS PAIS E AVÓS

Resumo: A situação de aprendizagem a ser destacada foi desenvolvida com crianças de 4 a 6 anos de idade. A proposta realizada foi o jogo das Cinco Marias, que teve por objetivo resgatar um tesouro guardado na infância de nossos pais e avós. Durante a relação com o grupo de crianças, percebeu-se que a preferência pelos jogos e brincadeiras estavam mais relacionados aos meios tecnológicos, que os cercam diariamente, como os celulares, tablets, televisão, computadores, entre outros. Visando ao desenvolvimento das crianças, foi realizada a proposta de, junto com as famílias, destacar através de um breve relatório escrito, algumas situações lúdicas que gostavam de brincar em sua infância e que gostariam que seus filhos pudessem vivenciar no ambiente escolar. Após os relatos das crianças, elencamos algumas brincadeiras que mais foram citadas entre os pais e avós. Percebeu-se que o jogo das Cinco Marias chamou a atenção das crianças por não saberem do que se tratava e também pelo fato de os pais relatarem que o jogavam com pedrinhas encontradas na rua. Percebeu-se a curiosidade por parte das crianças pelo jogo citado. Como forma de aguçar a curiosidade, foram-lhes proporcionados diferentes momentos de exploração desse jogo, que, com as regras, foi apresentado às crianças. Primeiramente, exploraram o jogo confeccionando-o com tecido e preenchendo-o com arroz. Após, tomarem conhecimento do jogo, as crianças foram desafiadas a jogar como seus pais e avós jogavam. Nesse dia, fomos para a rua em busca de elementos naturais para compor o jogo (pedras e sementes). Dispersos no pátio, formamos diferentes grupos, que vivenciaram as diferentes maneiras de explorar o mesmo jogo. Finalizamos a proposta com uma roda de conversa, na qual elas expuseram as sensações e percepções proporcionadas pela exploração do jogo. Colhemos essas ricas contribuições e compartilhamos com as famílias, através das diferentes documentações que lhes foram entregues junto ao parecer descritivo, no final do semestre. Percebemos que a proposta foi muito bem aceita pelas crianças, porém notou-se que elas tiveram bastante dificuldade no manuseio do jogo, que envolve a coordenação motora fina, destreza e atenção. Pretende-se dar continuidade à exploração desse desafio e ao conhecimento de outras brincadeiras e jogos parecidos, com o intuito de potencializar as habilidades físicas, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e físicas, que são essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Paula Weber Cabreira, Beatriz Versetti Giroldi, Carina Baldo Gheno, Daiane Zilio e Fabiane Simonaggio
Orientador: Cláudia Inês Horn

CIRCUITO: UMA MANEIRA PRAZEROSA DE APRENDER

Resumo: Este trabalho é uma reflexão sobre a importância dos circuitos para a coordenação motora das crianças. Através dele, as crianças exploram o ambiente e experimentam os movimentos que o corpo é capaz de realizar. Para a realização da prática proposta no Congresso Internacional da Educação, Desafios da Escola na Educação Contemporânea: Futuros possíveis da Escola, realizada pelo Centro Universitário Univates, escolhemos uma Escola de Educação Infantil, localizada no Vale do Taquari-RS. Nosso público-alvo foram crianças de três a seis anos, das turmas do Maternal II, Pré I e Pré II, com um número aproximado de trinta e sete crianças, tendo como local o saguão da escola. Essa prática propõe desafios motores para as crianças em forma de circuito, com os seguintes objetivos: Desenvolver a coordenação motora; aprimorar movimentos como: correr, saltar, engatinhar, alinhavar, andar, pular, rolar, desenvolver equilíbrio, noções espaciais, destreza, lateralidade, agilidade e flexibilidade. Para o circuito de brincadeira, utilizamos os seguintes materiais: bambolês, cadeiras, mesas, bancos, colchonetes e cabos de vassouras. O circuito ocorreu da seguinte maneira: 1º circuito pensando em desafios que auxiliem na coordenação motora; 2º, em fila; 3º, ao sinal dado pela professora, as crianças pulavam, entravam no bambolê e saiam; 4º caminham entre as cadeiras em zigue-zague; 5º rolavam no colchonete; 6º engatinhavam embaixo das mesas; 7º caminham em cima dos bancos; 8º pulavam nos colchonetes; 9º, em um espaço delimitado, tinham que andar com um cabo de vassoura nas mãos e outro no chão sendo empurrado. Salientamos que as atividades motoras devem estar presentes no dia a dia das crianças, pois possibilitam o domínio do corpo no espaço. Para cada faixa etária, o movimento exerce características significativas, que repercutem no desenvolvimento da criança. Constatamos através da realização dos circuitos que as crianças superam seus limites e desafios conhecendo seu próprio corpo e respeitando o outro. Averiguamos que durante essa prática houve maior concentração das crianças por meio da exploração e da manipulação dos diferentes materiais, que foram essenciais para despertar neles a atenção, a concentração e a organização. Após algumas vezes realizando o circuito, percebeu-se também que as crianças foram adquirindo autonomia e segurança. Mesmo nos deparando com a falta de materiais específicos para este tipo de atividade, é importante a organização e o planejamento para obtermos maiores resultados com os materiais disponíveis na escola. De maneira lúdica, os circuitos favorecem a aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento intelectual das crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Paula Mentz de Souza, Mariângela Lopes Barth, Nanci da Rosa Castro e Karoline Conceição da Silva Figueiró
Orientador: Danise Vivian

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Resumo: Sabendo que é preciso incentivar bons hábitos alimentares em nossos alunos e tendo em vista que nossa escola é uma "Escola de Campo" na qual temos uma estufa para ser usada pela comunidade escolar, percebemos a necessidade de desenvolver um projeto que possibilitasse um trabalho interdisciplinar com o tema alimentação saudável, contribuindo assim para a leitura, a escrita e a cidadania. O projeto ainda está em desenvolvimento e envolve todas as turmas da Escola (Pré-escola I a 5º Ano). Utilizamos como ponto de partida a leitura do livro, "A cesta da Dona Maricota" de Tatiana Belinky, a partir do qual foram desenvolvidas atividades de acordo com o nível de cada turma, procurando sempre envolver os alunos, professores, funcionários e pais. O cultivo de hortaliças na hora da escola e a apreciação de frutas da estação trazidas por professores e alunos também pode ser registrada como ponto forte do projeto, pois, além de proporcionar momentos agradáveis, traz conhecimento e estimula hábitos saudáveis, inclusive para as famílias que se disponibilizam a mandar frutas diferentes das oferecidas no cardápio da escola. Nas turmas menores, foram introduzidos outros livros como referência, mas o que mais chamou a atenção foi "O grande rabanete" de Tatiana Belinky, pois as crianças, além de plantarem rabanetes, criaram jogos, brincaram com a música do grande rabanete (adaptação feita pelo canal Fortuna do YouTube) e brincaram muito com os fantoches da história.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Mara Betina Forneck, Maíra Gabriela Oestreich e Marlise Führ
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

AS REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Resumo: A Administração Municipal - Gestão 2017/2020 aposta numa gestão que prioriza o espírito comunitário e de parceria com a Comunidade e a Família. Por sua vez, a Secretaria de Educação e Cultura defende que o futuro do nosso município e da nossa população está diretamente ligado às experiências de aprendizagens que proporcionamos às crianças e aos adolescentes. O engajamento da escola com a comunidade e com a família contribui para que cada instância se conscientize da sua responsabilidade no desenvolvimento do ser humano, cada qual com suas atribuições, de forma integrada. Acreditamos que assim promoveremos uma educação que valorize a vida, o conhecimento, o respeito, a boa convivência, enfim, a cidadania. Partindo dessa premissa, a Secretaria de Educação e Cultura de Arroio do Meio implementou a carga horária de planejamento para os professores. Os professores efetivos de Arroio do Meio contam com 7 horas de planejamento semanais, o que corresponde a 1/3 da sua carga horária. Assim, pode-se dizer que nossos professores têm prevista a possibilidade de planejar ações e de ampliar as parcerias entre a escola, as famílias e a comunidade. Então, considerando que as reuniões pedagógicas realizadas mensalmente pelas escolas acabaram se transformando em reuniões administrativas, com repasse de informações e avisos, as direções das escolas e coordenações pedagógicas apresentavam suas reclamações dizendo que havia pouco tempo para estudar e discutir questões de ordem pedagógica e que o ano letivo de 2019 seria um ano de estudos e discussões acerca da elaboração e da construção da Base Municipal Comum Curricular, a Secretaria de Educação implementou duas horas semanais, das horas de planeamento do professor, a serem cumpridas presencialmente na escola, para reuniões de professores, de pais, entrega de boletins, conselhos de classe, formação continuada de professores e outras demandas da Secretaria de Educação e da própria escola. As reuniões ocorrem sempre nas terças-feiras, no horário das 17h30min às 19h30min, conforme Decreto Municipal nº 2.489, de 22 de maio de 2019. A Equipe Diretiva e a Coordenação Pedagógica da escola são responsáveis pela organização, planejamento e condução das atividades desenvolvidas na escola. No ano de 2019, as reuniões terão momentos de formação continuada para a Base Municipal Comum Curricular, por Áreas de Conhecimento e momentos de reflexão sobre a prática docente. A educação precisa de planejamento! Pensamos que a instituição da prática de reuniões semanais valoriza os professores e torna-os protagonistas da educação do município.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Andréa Haas Wergutz, Edilaine Soares Iensen e Mauro Antônio Heinen
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL

Resumo: O Programa de Avaliação de Ensino-aprendizagem no município de Santa Clara do Sul foi criado com o intuito de avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Aplicado em todos os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, proporcionando uma visão sistêmica do processo, permite assim a elaboração de estratégias e definição de metas na educação, priorizando a equidade e o direito do aluno em aprender. O presente Programa tem como objetivo principal realizar um diagnóstico mais preciso e contínuo da evolução dos alunos e do trabalho pedagógico dentro do processo de ensino e aprendizagem, identificando em que pontos a Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Juventude - SMECDJ pode melhorar; identificar deficiências pedagógicas, falhas de processo de ensino; identificar alunos com dificuldades de aprendizagens, possibilitando assim uma intervenção pedagógica mais adequada; criar uma base de dados educacionais como referência. A metodologia do Programa consiste na aplicação de três avaliações, diagnóstica, percurso e conclusiva, aplicadas ao final de cada trimestre letivo. As provas são objetivas com o número de questões proporcionais à quantidade de aulas de acordo com a carga horária semanal para os anos finais e para os anos iniciais, as questões são de leitura e matemática, que contemplam os conteúdos de acordo com os Planos de Estudos dos educandários, estruturados na grade curricular. As avaliações são elaboradas e aplicadas pela Equipe Pedagógica do município. Os resultados obtidos pelo aluno integrarão a média final de cada trimestre para a composição das notas no boletim. Para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou laudo, as avaliações são adaptadas de acordo com o currículo aplicado em sala de aula. Por fim, após cada período de avaliação, os resultados serão divulgados ao final de cada trimestre, em reuniões pedagógicas nas escolas e para a Secretaria de Educação, com o objetivo de analisar e de refletir sobre o desempenho dos educandos. Após a primeira etapa da avaliação neste ano, foram identificados aspectos que influenciaram no desempenho escolar como: familiar, psicológico, aprendizagem, socioemocional, entre outros. A partir disso, foram elaboradas estratégias como a realização de encaminhamentos à rede multidisciplinar de apoio, redistribuição e aplicação de recursos financeiros e humanos, ampliação e intensificação das aulas de reforço, formação e apoio pedagógico. Já se percebem resultados positivos, principalmente, nos alunos dos anos iniciais, pois algumas dessas estratégias foram aplicadas, possibilitando uma evolução no desempenho dos alunos neste primeiro trimestre.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Raquel Hofstaetter
Orientador: Cláudia Inês Horn e Juliana Thiesen Fuchs

PLANTAS NA ESCOLA

Resumo: A Emei Cantinho do Lar, em Estrela, atende hoje 32 famílias. Os pais se envolvem em todas as propostas lançadas com empenho e dedicação. Pensando nisso e valorizando essa participação, a equipe lançou o projeto "Amigos da Escola!". Em seguida, relatamos uma das propostas lançadas pela turma do jardim. Objetivo: Plantar e cultivar plantas nos espaços externos e internos da Escola, brincando com elementos da Natureza, instigando a curiosidade, investigando características, expressando observações, explicando fenômenos e percebendo que toda ação gera uma reação. Metodologia: Envolvimento das famílias no Projeto "Amigos da Escola" na confecção de jardineiras, plantio de Chás, Chuchu, kiwi, uva, pimentão, morangos, flores, folhagens e outros. Resultados: As crianças construíram aprendizagens de cuidado e admiração em relação à natureza. Observaram minhocas, larvas comendo as folhas, plantas florescendo, frutos desenvolvendo. Colheram morangos e pimentões e os degustaram nas refeições; beberam chá e compartilharam a bebida com a família durante eventos na Escola. Descobriram e observaram plantas terrestres, aquáticas e aéreas. Durante o semestre, vivenciaram o lírio florescendo na sala, as flores de crisântemo morrendo por falta de iluminação solar, o vaso de flores da mesa sendo virado, despejando água e a planta aquática morrendo por falta de água.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Margarete Teresinha Schmidt Diedrich, Malgarete Cattani, Juliana Egewarth, Tamara Bianca Horn e Tatiana Pereira de Oliveira
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

HUMANIZANDO AS RELAÇÕES NA ESCOLA

Resumo: A educação deve preparar o sujeito para atuar na sociedade. As práticas da escola precisam estar alicerçadas em três pilares: cognitivo, social e emocional. Portanto, além de ensinar os saberes científicos, a escola deve instrumentalizar o indivíduo para exercer seus direitos civis, sociais e políticos. Pensar em mudanças na escola implica considerar aquilo que se passa na sociedade em que ela se insere. Em 2017, a EMEF Odilo Afonso Thomé recebeu demanda de novos alunos advindos do loteamento de casas populares. As famílias, na grande maioria, de baixa renda e dependentes, em muitos casos, da renda financeira de apenas um membro ou do programa "Bolsa Família". Quanto ao aspecto social, observa-se que algumas são bem estruturadas, enquanto outras estão desajustadas, vivendo na pobreza, na criminalidade e na drogadição. Estes fatores repercutem na escola, resultando em sérias dificuldades de aprendizagem e engajamento das famílias. Nas escolas eficazes, os gestores agem como líderes pedagógicos, estabelecendo prioridades, avaliando programas pedagógicos, organizando e participando dos programas de desenvolvimento de funcionários e enfatizando a importância dos resultados alcançados pelos alunos. Também agem como líderes em relações humanas, enfatizando um clima escolar positivo e de solução de conflitos. É pensando assim que tecemos um projeto com o objetivo de humanizar as relações que abrangem a escola em sua totalidade, a fim de ter uma formação mais íntegra, pautada no respeito às diferenças, à dignidade e ao acolhimento. Para isso, a equipe diretiva se colocou numa postura de acolhida, de escuta, conduzindo de forma mais humana casos particulares, olhar atento aos sinais vindos dos alunos e encaminhamento para atendimentos especializados. Além disso, cada professor elaborou um plano de ação para atuação em sala de aula. Surgiram, então, pequenos subprojetos como "Vivendo valores", "Pertencimento", "Não à violência", "Adote a Odilo" e "Pequenas alegrias". Em 2018, o tema abordado foi o aliciamento infantil nas redes sociais, com a elaboração de uma peça teatral e músicas abordando o tema. Em 2019, a escola conta com a atuação de uma assistente social para auxiliar nos atendimentos e orientação para buscar ajuda especializada. Neste ano, junto com o Ministério Público, o foco do projeto é a erradicação do trabalho infantil e a aprendizagem profissional. Além das atividades em sala de aula, realizamos visitas à Escola Técnica Profissional e ao SENAC. Também encaminhamos alunos para o curso Jovem Aprendiz. Estas atividades são parte das ações externas deste grande projeto que busca muito além da informação.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daiane Da Campo Quadri, Vera Cristina Sartori Tremea, Léa Pegorraro Giordani, Daiana Casagrande de Almeida e Denise Grisa
Orientador: Claudia Inês Horn

ESPAÇOS DIFERENCIADOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Resumo: Neste relato, apresentamos uma experiência prática, realizada na EMEI Maria Rosa Ferreira, com crianças entre 4 meses a 5 anos. Os objetivos da experiência foram as seguintes: Promover espaços diferenciados para que as crianças possam desfrutar aprendizagens; Propiciar às crianças o desenvolvimento da autonomia; Estabelecer vínculos com o mundo e com os outros sujeitos; Promover a identidade pessoal das crianças, o desenvolvimento da competência, a construção de diferentes aprendizagens, oportunidades para o contato pessoal e a privacidade. Os cantos alternativos foram elaborados pelas próprias educadoras da escola. Nesses cantos são realizadas diversas atividades como canto da música, do supermercado, que contém várias embalagens de diferentes produtos com dinheiro de brinquedo e prateleiras; do cabeleireiro com bacias, shampoos e cremes; canto do museu, com objetos trazidos pelas crianças de passeios; canto da luz e da sombra contendo lanternas, retroprojetor e filmes. Nesse canto, também foram realizadas narrações de história por meio de fantoches, dedoches e marionetes, propiciando um ambiente aconchegante, com almofadas, colchas e tatames; canto dos jogos e brinquedos contendo jogos de lego, quebra-cabeça, sucatas e blocos lógicos; um local para brincar com marcenaria, isto é, brincadeiras com madeiras de encaixar e até um ambiente para brincar de cozinha. Os cantos alternativos podem ser elaborados conforme o conteúdo que está sendo trabalhado e o espaço disponível, a partir dos interesses das crianças. Os objetivos foram alcançados com êxito. Houve a participação de toda equipe escolar. Tivemos diferentes resultados alcançados sendo que cada criança demonstra uma maneira diferente de interagir com o meio que lhe é apresentado. Conforme Paulo Freire diz: "Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos". Por fim, cabe ao professor planejar como será organizado o espaço físico, pensando tanto nos espaços internos como nos externos, contemplando-os em suas ações pedagógicas para alcançar seus objetivos, já que, muitas vezes, algumas atividades realizadas na sala de aula podem tornar-se mais interessantes em ambientes externos, mas sem perder de vista sua essência. Compreendemos que a organização reflexiva do espaço faz com que se desenvolvam nas crianças diferentes capacidades, potencializando-as tanto em seus aspectos sociais, culturais e políticos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Anelise Hunecke, Bárbara Schmitt e Daniele Cristiane Grodt
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA: ANÁLISE TRIMESTRAL COM O PROFESSORES E CONSTRUÇÃO DO TRABALHO POSTERIOR ATRAVÉS DO FEEDBACK

Resumo: Nossa caminhada como equipe gestora não é longa; portanto, ainda não temos uma experiência significativa que possa ser analisada com amplitude. Porém, cada uma de nós traz bagagens, que aprimoram nossa experiência. A nossa proposta é que, no final do primeiro trimestre, após o conselho de classe, a equipe se reúna com os professores, em momentos individualizados, para um feedback a respeito da caminhada ao longo do trimestre, tanto do professor, como da equipe. Esse encontro é um momento de conversar, de questionar a forma de trabalho, as metodologias, refletir sobre algumas questões que não foram tão positivas e trocar informações relevantes, que serão de suma importância para a realização de um planejamento estratégico para o trimestre seguinte. Acreditamos que essa ação possa fazer o diferencial na proposta para escola que desejamos. Ter esse momento para ouvir o professor, reavaliar o trabalho desenvolvido, pensar nas propostas do trimestre seguinte e de como executá-las; fazer esta construção com o professor, alinhando as propostas do currículo com os anseios do professor e a realidade que temos; estar próximo da realidade da sala de aula, do aluno e do contexto em que a escola está inserida e assim adequar os currículos também às necessidades e expectativas de todos os envolvidos é o caminho que pretendemos seguir. Percebemos também que é importante fazer uma autoavaliação como equipe diretiva e como vem sendo a condução do nosso trabalho junto a professores, alunos e pais. Embora esse tempo quase sempre seja curto, desejamos implementá-lo como metodologia de trabalho buscando a eficiência dos resultados através do diálogo mais próximo e objetivo com professor. É de suma importância a transparência entre a equipe e o grupo de professores. Com essa troca de experiências, vamos fortificar o vínculo com o professor e assim melhorar e crescer como escola. Os gestores, além de mediadores, são o suporte para o bom desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabrício Agostinho Bagatini, Alessandra Ames e Ana Paula Hammes Zambiasi
Orientador: Elisete Mallmann

A ARTE COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Resumo: O que é a arte? De que forma a arte está presente em nossa vida? Como podemos percebê-la no espaço escolar? E no fazer pedagógico? Conforme Morais (2002), arte é o que eu e você chamamos de arte. Por mais que tentemos, não há como definir ou encontrar uma única conceituação, pois trata-se de um termo polissêmico e, como tal, apresenta diferentes manifestações. A arte é uma linguagem com discurso específico e, devido a essa linguagem, "se faz presente, desde as primeiras manifestações que se tem conhecimento, como produto da relação homem/mundo" (BUORO, 2001, p. 20). Portanto, ela é uma forma privilegiada dos processos de representação humana e permite um desenvolvimento da própria consciência do ser. Propicia o contato do autor consigo mesmo e com o contexto ao seu redor. Cria sentido para ler o cotidiano. O docente que se propõe a trabalhar com a arte está contribuindo com o discente, oportunizando-lhe percorrer trajetos de aprendizagem que proporcionem conhecimentos específicos sobre sua relação com o espaço e desenvolvendo suas potencialidades - como percepção, observação, imaginação e sensibilidade - "que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo" (BRASIL, 1998, p. 32). Levando-se em conta o exposto acima, durante quatro aulas de Geografia, com a turma do 3º Ano do Ensino Médio, da rede pública estadual do município de Capitão, foram utilizados diferentes recursos artísticos para trabalhar a temática "Refugiados". Primeiramente, de forma teórica, explicou-se o que são refugiados e os principais motivos que levam uma pessoa ou grupo populacional a irem em busca de refúgio. Em seguida, trabalhou-se com documentários, curta-metragem, músicas e, por último, entregou-se a cada aluno uma reprodução fotográfica de crianças da série "Êxodo", do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Solicitou-se que realizassem uma análise da imagem e que se colocassem no lugar da criança para, após, criarem uma poesia a partir de uma das seguintes perspectivas: "O futuro que me cabe" ou "O futuro que trago nos olhos". Feito isso, cada um compartilhou com o restante da turma a sua poesia. A partir dessa experiência, percebeu-se que a utilização da arte no fazer pedagógico proporcionou a aproximação dos discentes com culturas diferentes, sensibilizou-os e oportunizou-lhes experiências - sendo que essas são da alçada do pessoal e do intransferível, uma vez que não se repetem, mas possibilitam vivências e novas leituras.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Francine Nara de Freitas, Hortência Forntana, Jucelaine Bariviera, Simone Wingert e Paula Fernanda Capelari
Orientador: Cláudia Inês Horn

PENSARES ACERCA DO TRABALHO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

Resumo: O grupo de trabalho é composto por coordenadoras pedagógicas de cinco Escolas Municipais de Educação Infantil, localizadas no Município de Lajeado - RS. Tem por objetivo pensar acerca de desafios e conquistas relacionados ao papel da coordenadora pedagógica nas referidas instituições, levando em consideração que a função passou a existir efetivamente em 2016., logo, se torna uma experiência relativamente nova no município, contendo desafios, alegrias e conquistas ao longo do período. De modo geral, o trabalho está focado em coordenar o trabalho pedagógico nas EMEIs dando significado às aprendizagens das crianças. Como metodologias de trabalho, utiliza-se as mais diversas, de acordo com a Proposta Político Pedagógica de cada escola, mas o que temos em comum, está centrado no brincar, ou seja, tudo o que a criança aprende em nossas escolas, tem como cerne a ludicidade. Acreditamos que desde 2016, temos crescido muito em relação às práticas pedagógicas das escolas, dando visibilidade aos trabalhos realizados nas escolas; aprendendo a lidar com os desafios que surgem de forma mais leve e sensata; tendo maior clareza acerca da função que exercemos, falando do ponto de vista da prática e aprendendo com as crianças e grupo de educadores com os quais temos contato em nosso dia-a-dia sejam eles, das instituições das quais fazemos parte, ou de outras.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Dimael Rodrigo Finger, Jandise Werner, Cíntia Regina Bergjohann e Cátia Fontana
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Resumo: A Educação Física escolar atualmente está passando por consideráveis transformações. Considerando a reflexão de qual a diferença que a Educação Física faz e traz na vida dos nossos alunos, e de como a Educação Física deva contribuir para potencializar o corpo e promover a alfabetização e letramento corporal, o mesmo deve ser considerado como protagonista de toda esta questão. O ensino da Educação Física deve fazer do seu tempo oportunidades de descoberta, valorizando o processo de criação. Segundo Savater (2000, p. 159): "Não há educação se não há verdade a ser transmitida, se tudo é mais ou menos verdade, se cada um tem sua verdade igualmente respeitável e não se pode decidir racionalmente entre tanta diversidade... Reconhecer e valorizar que como profissionais da educação, um dos fatores mais importantes deve ser o conhecimento. Visto que o fazer da educação física está sendo substituído pelo saber como fazer, o que implica em conhecimento. Os saberes produzidos pelas experiências corporais não podem ser substituídos, e sim devem ser valorizadas e consideradas as aprendizagens com as pequenas conquistas. A educação física deve ser pensada de modo que favoreça as compreensões de mundo. Sendo assim somos e devemos ser os agentes principais de mudança desse processo. Esse processo se dá pela interação/socialização, existente entre os alunos com o professor e com o ambiente escolar. Devemos oferecer aos nossos alunos, aulas com objetivos claros e definidos, os quais possam e devem ser modificados no decorrer das aulas. Por sermos sujeitos corporais não podemos limitar as oportunidades e as experiências dos nossos alunos, devemos proporcionar possibilidades criativas, históricas e culturais.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gilson Rodrigues Chacon, Jéssica Franciéli Fritzen e Maitê Saldivia Fernandes
Orientador: Elisete Mallmann

PARA ALÉM DOS SONS: AS PRÁTICAS MUSICAIS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DO RESPEITO CULTURAL NOS ANOS FINAIS

Resumo: A arte tem um papel fundamental em nossas vidas e portanto é importante refletirmos, enquanto educadores, sobre nossas práticas pedagógicas musicais em sala de aula. A arte é capaz de expressar sentimentos, emoções, assim como nos propicia representar nossas identidades musicais, artísticas e culturais. As vivências artísticas têm a capacidade de nos tornar seres mais sensíveis à realidade do mundo, fazendo-nos perceber e enxergar a desigualdade social, racial, de gênero, cultural, religiosa, entre tantas outras. Logo, o papel da arte é nos transformar através da emoção que ela nos propicia e fazer de nós, seres mais humanos, empáticos e sensíveis. Na sala de aula, precisamos dar a oportunidade para que nossos alunos se expressem através da arte, propondo atividades que estimulam a expressão, a criação, a autonomia, a reflexão e a identidade cultural tanto individual quanto coletiva, buscando sempre respeitar a diversidade social e cultural. Podemos citar como exemplo, o estudo sobre Rock Brasileiro desenvolvido com uma turma do 7º ano de uma escola pública do Rio Grande do Sul. A vontade dos alunos de conhecer o rock feito no Brasil partiu deles, desde a primeira aula, quando realizada uma audição e análise de uma canção do Arnaldo Antunes. Esta atividade despertou nos alunos uma curiosidade sobre os rockeiros brasileiros, pois foi comentado que o autor da música havia sido membro do grupo Titãs. Assim, começamos a estudar o percurso desse gênero através das décadas. A partir disso, foi proposto um trabalho em grupo para que pesquisassem e dessem uma aula à turma sobre uma banda de Rock Gaúcho, escolhida previamente. Os alunos tiveram um grande envolvimento com esta vivência, despertando nos jovens grande identificação cultural com os elementos da música gauchesca contido no trabalho dessas bandas. Após essa experiência, muitos se interessaram em ampliar o conhecimento do repertório desse gênero musical despertando um grande compartilhamento entre os colegas. Estas experiências pedagógicas musicais, nos mostram o quanto a arte está presente em nossas vidas e o quanto o pensar e fazer artístico é importantes para nossa formação. A livre escolha de um gênero musical por exemplo, demonstra que o aluno e aluna, ao menos na faixa etária da descrita vivência, apresenta, além da questão sonora, grande interesse na busca da construção das suas identidades culturais e amplia o debate para o respeito das diversidades de gostos musicais dos colegas. Portanto, transformando-o em pessoas mais sensíveis para com as situações cotidianas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Paula Dessoy, Raquele Aroldi Girardi e Roselene Rohr Mallmann
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

CÍRCULOS DA PAZ X RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

Resumo: Este resumo consiste no relato de experiência vivenciada em três escolas municipais localizadas no interior do município de Santa Clara do Sul - RS. Compartilhamos os resultados das contribuições da utilização das práticas dos círculos de construção de paz com o intuito de propiciar um ambiente no qual os participantes desenvolvem a consciência e competência emocional e aprendem a praticar a atenção plena. O círculo de construção de paz é, acima de tudo, um lugar para criar relacionamentos, já que o ambiente do círculo é formatado de maneira única para criar segurança emocional. É um espaço em que os participantes podem se conectar uns com os outros, através de técnicas de conciliação em que os envolvidos debatem seus sentimentos, expõem seus argumentos, buscando amenizar as suas diferenças. Essa conectividade inclui não só a ligação com o facilitador ou a pessoa que trabalha com o jovem (professor, conselheiro, etc.), mas também com os outros participantes. O círculo pode ajudar a fortalecer a família, dando a seus membros a chance de reconhecer seus próprios recursos. Também pode ajudar a redirecionar uma cultura de jovens para uma direção positiva, criando a oportunidade dos jovens serem uma fonte de apoio e sabedoria um para com o outro. O círculo de construção de paz é um lugar para se adquirir habilidades e hábitos para formar relacionamentos saudáveis, não só dentro do círculo, mas também fora dele. Os usuários aprendem a planejar, criar e facilitar o círculo de construção de paz como um lugar seguro para compartilhar o diálogo, como meio para administrar conflitos. Para o trabalho que se propôs foram realizados diversos círculos em reuniões pedagógicas nas escolas e também foram realizados círculos de construção de paz em cada turma com os alunos. O trabalho com as práticas restaurativas oportunizou momentos de diálogo, entre gestores, professores e alunos, para a escuta das ideias e sentimentos do próximo, convidando a todos a participar democraticamente para a resolução do conflito desencadeado por motivos inerentes a cada um dos envolvidos. Com essas práticas foi possível perceber que nós nos tornamos quem realmente somos através de nossos relacionamentos com os outros, através do convívio, através das boas relações, pois se espalharmos sementes do bem, certamente veremos a felicidade chegar para ficar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bruna Medina Finger Arnholdt, Claudine Elsa Nied, Deise Rode Sangalli e Jussine Isaura Kalsing
Orientador: Cláudia Inês Horn

O IDEAL E O POSSÍVEL: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA REALIDADE DE EMEI'S DE LAJEADO

Resumo: Tendo em vista as discussões que emergiram dos momentos de formação realizados no Congresso Internacional de Educação em questão, as autoras analisaram e compararam os exemplos trazidos pelas formadoras com a realidade em que atuam nas suas escolas. O método utilizado foi a pesquisa de campo, tendo como base as vivências diárias das autoras enquanto Coordenadoras Pedagógicas e professoras de Educação Infantil. O olhar crítico-comparativo entre o número de crianças e profissionais/educadores por turma, bem como o espaço físico dos exemplos abordados nas palestras em relação às vivências das autoras, divergiram consideravelmente, incentivando o registro do presente resumo. Dessa forma, o objetivo das autoras foi apresentar propostas práticas de Educação Infantil realizadas em suas rotinas, enfatizando o manejo com turmas de número expressivo de crianças e o limitado espaço físico existente. As práticas abordadas foram: a organização dos momentos de alimentação; projeto de recreação à nível de escola; organização dos momentos de sono e o acompanhamento pedagógico do professor e coordenador pedagógico referente ao desenvolvimento individual de cada aluno e o coletivo das turmas e escola. Ao planejar estas práticas o professor precisa levar em conta a organização funcional da escola, a utilização de espaços coletivos e limitados, bem como o número de pessoal/profissional reduzido. Neste cenário, os desafios são muitos e diários. Como resultados, pode-se verificar que o número de crianças e profissionais/educadores por turma e a organização do espaço físico comprometem a qualidade da prática pedagógica. Da mesma forma, o fazer pedagógico dos professores e coordenadores pedagógicos é, muitas vezes, excessivo quisto que acompanham a constituição e caminhada de cada aluno e turma, buscando por alternativas pontuais para o melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico como um todo. Assim, é constante a necessidade de busca por alternativas que minimizem os impactos destas questões e possibilitem um fazer pedagógico ativo e consistente no desenvolvimento global das crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Carolina Vicari Scottá, Carine de Oliveira Salvador, Daiane Morás Pasini, Mirna Cenci e Sonia Maria Michelon Rosolen
Orientador: Cláudia Inês Horn

REFLEXÕES A CERCA DO USO DA ARGILA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Diante das reflexões provocadas durante os estudos referentes à compreensão da BNCC e a consequente adequação de nossas práticas a mesma, realizamos experiências de modelagem com argila com duas turmas de diferentes idades, escolas e municípios com o intuito de observar a reação e as produções das crianças perante este material, verificando as possibilidades de aprendizagem que este trabalho oferece. Desta forma, oferecemos argila e água em momentos distintos para uma turma de crianças de cinco a seis anos do município de Dois Lajeados/RS e para uma turma composta por crianças de um ano e meio a dois anos e meio do município de Vespasiano Corrêa/RS. Levando-se em consideração as diferentes faixas-etárias das turmas organizamos os ambientes de diferentes formas. Para as crianças pequenas organizamos a atividade sobre mesas redondas dispostas no solário e para as crianças bem pequenas realizamos a atividade no chão da própria sala de aula, na qual podemos deixá-las sem calçado para ampliarem suas possibilidades de exploração. No primeiro grupo, os alunos começaram a manipular a argila com certo cuidado, demonstrando grande preocupação em não se sujar e em produzir algo, demonstrando surpresa e até incredulidade quanto ao fato de poderem explorar o material por conta própria, sem direcionamento imediato. Aos poucos, todas as crianças começaram a explorar a mistura da água com a argila ao seu modo, modificando gradativamente suas expressões faciais, os rostos tensionados e preocupados foram substituídos por expressões felizes e muitos risos e produzindo argilas de diferentes texturas. Alguns adoraram bater sobre a argila molhada para "fazer chover sobre eles", outros faziam furos na argila e enchiam de água, outros ainda colocavam a argila dentro da água para manipulá-la. Já as crianças bem pequenas interagiram com a argila rapidamente, tirando e colocando a mão na mesma percebendo que estava fria, algumas olhavam para suas mãos e nos mostravam que estavam sujas e outras colocavam na boca e logo faziam careta percebendo que não era bom. No momento em que disponibilizamos água sobre a argila as crianças começaram a interagir melhor com o material demonstrando grande satisfação ao pisar na mistura e observar suas marcas. Perante o exposto percebemos que esta atividade oferece a possibilidade de uma aprendizagem prazerosa, autônoma e adequada a cada sujeito uma vez que cada um tem a oportunidade de suprir a sua necessidade particular sem a tensão de estar fazendo certo ou errado.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Joseane Rosa da Silva e Rosicler Flach
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

AÇÃO PARA MELHOR LER O MUNDO

Resumo: Verificou-se na Rede Municipal de Paverama, a necessidade de ações que viessem ao encontro dos interesses dos alunos do século XXI no que diz respeito à leitura de livros que pudessem expandir suas possibilidades de leitura de mundo e de sua atuação no mesmo. A partir deste contexto, a Secretaria de Educação foi em busca de uma ferramenta de leitura digital de livros, através de uma plataforma de leitura "online" de interação e resolução de atividades a partir das histórias lidas. O objetivo desse projeto é desenvolver o hábito da leitura das crianças de uma forma divertida e inovadora e ainda acompanhar o desempenho das turmas em tempo real! Assim, contratou-se uma empresa detentora de um Software que atendesse a essas necessidades, proporcionando acesso ao material disponibilizado, seja para atividades em sala de aula ou para leituras em família. O monitoramento das leituras e das atividades desenvolvidas pode ser avaliado de diferentes maneiras, sendo essas individualmente, por aluno, por turma e também por escola, o programa tornou-se um instrumento didático de ensino e possibilita a intervenção nas ações sempre que necessário para melhor aproveitamento da ferramenta digital. Ao final de 2 meses da utilização deste novo recurso didático de leitura, os resultados foram muito satisfatórios após serem avaliados através de planilha de monitoramento das ações dos alunos e professores na plataforma. Salientamos que a leitura de livros de forma física continua também presente na sala de aula, contudo, as gerações atuais que nasceram na era digital, precisam que sua realidade seja respeitada e inserida de diferentes maneiras no seu processo aprendizagem, sendo a plataforma digital de leitura, um excelente recurso de ensino aprendizagem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jordana Rex Braun e Doris Pires Vargas Bolzan
Orientador: Danise Vivian

O JOGO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Resumo: Este resumo tem o intuito de aliar reflexões oriundas de uma oficina pedagógica voltada ao ensino da linguagem nos Anos Iniciais, realizada no Congresso Internacional da Educação, com as atividades diversificadas propostas através de um circuito, desenvolvido no projeto de pesquisa e extensão "Cultura Escrita: construções metodológicas sobre o ler e o escrever", do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores - GPFOPE, da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa objetiva desenvolver propostas didático-pedagógicas de modo a qualificar as práticas de leitura e de escrita a partir do circuito de atividades diversificadas, que propõe o trabalho através de quatro eixos fundamentais - escrita espontânea, consciência fonológica, produção textual e usos e funções. Temos o intuito de apresentar um jogo pensado a partir das possibilidades dialogadas e (re)pensadas no momento de formação continuada durante o congresso em função da relevância desse tipo de atividades em sala de aula. O jogo, segundo Horn et al. (2014, p. 25) é a "espontaneidade, improdutividade, trânsito entre a realidade interna e externa, interatividade, simbolismo constantemente recriado, desafio e instigação, mistério, imponderabilidade e surpresa", o que nos faz ajuizar acerca do significado que tais propostas fazem emergir na aprendizagem da criança. Assim, o jogo pensado a partir da oficina busca trabalhar a consciência fonológica com turmas em processo de alfabetização, justamente por apresentar-se como uma forma lúdica, prazerosa e divertida para aprender a ler e a escrever, além de possuir uma intencionalidade e um fim maior na aprendizagem. A atividade consiste em um jogo de cartelas, nas quais precisam ser encontradas as três cartas com palavras que rimam. Haverá a carta "Dorminhoco", que tem a função de coringa e impede o jogador de avançar uma rodada. Vence o jogo quem encontrar as correspondências. No entanto, ao terminar, o participante deve abaixar a trinca discretamente, a fim de que os demais não percebam o ato. Assim que alguém perceber, deve também abaixar as suas cartas, mesmo que não tenha terminado o jogo. O último a abaixar as cartas será o Dorminhoco. Este jogo está sendo desenvolvido e faz parte do acervo do grupo de pesquisa, mostrando que são inúmeras as possibilidades de desenvolver estratégias teórico-metodológicas capazes de favorecer a construção da leitura e da escrita no contexto escolar. Isso permite melhorias na direção de "novos modos" de produzir estratégias pedagógicas no campo da alfabetização, desenvolvendo outros/diferentes/diversos saberes e fazeres no campo educacional.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Berenice Maristela Franz Schwertner, Janaína de Siqueira, Maria Cristina Betti e Michele Beatriz Wickert
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DA EMEI PEQUENO MUNDO

Resumo: A cada fim de ano, além das correrias normais como entrega dos relatórios individuais, festa de encerramento e outros tantos eventos que marcam este período, nós enquanto equipe diretiva já começamos a nos organizar para o ano seguinte. Primeiramente construímos nosso calendário de eventos para o próximo ano e avaliamos erros e acertos, possíveis melhorias, estudamos possibilidades de mudanças organizacional e pedagógicas. Após compartilhamos, estudamos e refletimos tais questões com as colegas em uma reunião geral, no qual avaliamos o todo, levando em consideração também a opinião do grupo. A cada novo ano muitas são as novidades, conversas, trocas, saudades e a necessidade que cada um tem de compartilha-las com o grande grupo ou com suas afinidades. O primeiro dia de cada ano é voltado a situações que permitam estas trocas. O segundo dia é voltado as orientações diretivas, metas, mudanças, estudo do calendário, eventos pedagógicos, relembrando o que foi definido em grupo, como organização de planejamento diário e semanal, combinações referentes ao diário de classe, registros no controle interno (CI). Diariamente circulamos pelas salas, momentos em que damos algumas orientações, recebemos informações das profes, recados de pais, relato sobre alunos. Momento que nos permite observar e analisar algumas situações positivas ou a melhorar, necessidade de suporte sobre determinado assunto, demandas, necessidades individuais e coletivas. Em algumas situações temos que intervir não só junto as professoras, mas também junto as famílias. Em alguns casos que envolvam alunos além dos pais, se fazem presentes direção, coordenação, professoras e a psicopedagoga (se necessário for). Uma das nossas maiores dificuldades é o fato da rotatividade dos profissionais, a exemplo deste ano, estamos em julho e nosso quadro ainda não está completo. Isto ocasiona outros problemas pois não conseguimos disponibilizar a Hora Atividade, ficando comprometidos os registros diários e planejamentos semanais, impedindo-nos de cobrar algo que devido a questões paralelas não estamos oportunizando. Outra dificuldade de organizar é o fato de termos professoras que cumprem 40h semanais, 30h semanais e estagiárias que tem seu turno reduzido. Situação que está sendo repensada junto a Secretaria de Educação e RH, pois trabalhamos com Banco de Horas e durante o ano professoras e funcionários tem direito de gozar de 10 dias de férias. Milagres acontecem, ajeitando aqui e ali damos um jeito para que tudo dê certo e acreditem, com planejamento e busca de novas estratégias atingimos o objetivo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daiane Valerio
Orientador: Maristela Juchum

EXPLORANDO GÊNEROS TEXTUAIS E AS VARIADAS FORMAS DE SE DIZER ALGO

Resumo: Este resumo tem como objetivo relatar as experiências vividas durante o desenvolvimento de aulas no ensino médio utilizando os gêneros textuais como notícia, crônica, vídeo depoimento e roteiro, com a finalidade de desenvolver nos alunos a competência metagenérica. Essa competência diz respeito à capacidade de compreender e produzir textos, em seus variados gêneros, moldando-os a cada situação comunicativa, possibilitando a interação em diversas práticas sociais. Assim, ao abordar esse foco, as aulas foram desenvolvidas tendo como temática um acidente, causado por um racha, que provocou o atropelamento de dois jovens. Esse fato foi explorado de variados ângulos, a partir de diferentes gêneros textuais. De um lado, a notícia em si, que conta o fato, de outro, uma crônica que provoca reflexões sobre o fato, e também o relato da jovem atropelada, feito por um depoimento em vídeo. Além da exploração das características próprias de cada gênero, como primeira produção textual, os alunos foram desafiados a transformarem uma notícia de jornais locais em uma crônica que foi lida para a turma toda. Na sequência, os alunos puderam vivenciar a criação de um roteiro de notícia, a fim de experienciar a vivência de uma prática social comunicativa baseada no uso do gênero textual roteiro. Assim, acredita-se que essa experiência oportunizou a possibilidade de os alunos refletirem sobre as variadas formas de se contar algo através da escolha do gênero textual. Ao final desse período, os estudantes mostraram que compreenderam a importância das práticas comunicativas utilizadas no dia a dia, sendo capazes de identificar os gêneros trabalhados e produzi-los, compreendendo também que podemos utilizar diferentes gêneros textuais em situações comunicativas distintas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lisandra Prediger e Tiane Scheid Hoss
Orientador: Claúdia Horn

OS DINOSSAUROS INVADEM A ESCOLA

Resumo: O trabalho surgiu para sanar a curiosidade dos alunos da faixa etária de 4 a 6 anos, referente ao assunto, dinossauros. Verificou-se que, durante as brincadeiras, escolha de livros retirados da biblioteca e rodas de conversa, tinham muito interesse e dúvidas a respeito dos dinossauros. Os objetivos do trabalho foram: Conhecer a Era na qual viveram os dinossauros; compreender um pouco a evolução das espécies; compreender as mudanças que ocorreram no planeta Terra ao longo dos anos; conhecer diferentes espécies de dinossauros e suas especificidades; descobrir a causa de sua extinção; identificar os diferentes tipos de fósseis; conhecer como acontece a formação dos fósseis; identificar características dos répteis. As atividades foram executadas de forma coletiva e individual, expondo suas ideias A partir delas, passou-se a discutir questões sobre os dinossauros. Inicialmente, os alunos confeccionaram uma lupa e foram desafiados a registrar (a hipótese) sobre o que imaginavam encontrar no pátio da escola. Ao fazermos a exploração com o auxílio da lupa, encontramos "ovos congelados". Ao serem quebrados, encontraram miniaturas de dinossauros; houve um momento de conversação sobre o assunto e a constatação do conhecimento prévio dos alunos. Também houve o registro do que encontraram no pátio e um comparativo referente ao registro da hipótese. Assistimos ao vídeo, "Luna Sauro Rex". Com a foto de seu rosto, cada aluno fez um desenho imaginando ser um dinossauro, desenhando o corpo, a alimentação e o habitat no qual vivia. Confeccionamos dinos com material de sucata; em outros, colocamos grampos com letras (representando as placas nas costas de alguns dinos), formando o nome de cada aluno. Conversamos sobre a formação e os tipos de fósseis e confeccionamos com massa de *biscuit* fria alguns exemplos. Realizamos na caixa de areia da escola a simulação de uma escavação de fósseis e cada aluno registrou o que considerou importante. Após, analisamos um quebra-cabeça 3D de dinossauro e confeccionamos esqueletos com palitos de picolé (cartazes) em grupos. Estudamos também as mudanças climáticas que ocasionaram mudanças no planeta e fizemos com os alunos um vulcão. Observamos uma rocha vulcânica originária do Chile, observamos diferentes tipos de mapas que mostram a deriva dos continentes (Pangeia). Criamos uma linha de tempo relacionando as mudanças que ocorreram ao longo da Era Mesozóica até o surgimento do ser humano. Nas aulas de Educação Física, foi realizado um circuito de atividades, simulando uma floresta habitada por dinossauros. Nas aulas de Informática, os alunos jogaram o jogo "o museu dos dinossauros". Para finalizar o trabalho, assistimos ao vídeo: "O que matou os dinossauros?"(Ciência Nostalgia) e conversamos sobre as possíveis causas que ocasionaram a extinção dos dinossauros. O encerramento do projeto ocorreu na Feira de Projetos da escola, na qual havia um elemento surpresa para os alunos: uma réplica em miniatura do meteoro que causou a extinção dos dinossauros. Com este trabalho, os alunos conheceram a Era na qual os dinossauros viveram e os motivos de sua extinção; descobriram que dinossauros e humanos não viveram no mesmo período e compreenderam um pouco mais sobre a evolução da vida em nosso planeta.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Alcione Beatriz Delazari, Eliane Polanczyk Boszko Malheiros, Soraya Maria Zamboni Villa e Veranita de Gasperi
Orientador: Danise Vivian

BIBLIOTECA DINÂMICA

Resumo: CONTEXTUALIZAÇÃO: A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como nos últimos anos. Freire (2006, p. 22) define que a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção tendo as influências de um contexto individual, ou seja, cada aluno possuí um entendimento particular da realidade. Nesse sentido, compreende-se o verdadeiro significado de leitura. Para tornar a leitura uma prática constante e prazerosa, não se pode simplesmente levar os alunos até a biblioteca para decifrar códigos linguísticos, mas orientá-los a entender, a interpretar, a debater, a comparar, a tentar sentir o que o escritor quer demonstrar. OBJETIVO GERAL: Formar alunos e professores pesquisadores, estimulando os estudantes a frequentarem a biblioteca escolar, em busca de entretenimento, informação e construção do conhecimento, bem como, estimular o estudo e o hábito de ler por prazer. METODOLOGIA: É oportunizado aos alunos que participem, uma vez por semana, de momentos que envolvam a biblioteca da escola e seus entornos, onde todos os espaços possíveis são ocupados pelos alunos dependendo a dinâmica do dia. Assim, a biblioteca escolar os recebe para momentos de leitura ou de contação de histórias. No turno da tarde (cujos alunos são menores), orientados pela professora Soraya Villa, as crianças se divertem em momentos únicos de muita alegria e criatividade. A escola toda se envolve e, de forma conjunta, todos são colaboradores no projeto, Biblioteca Dinâmica. Assim, gestão, coordenação, professores, técnicos e alunos se organizam para que as práticas de leitura e de pesquisa se desenvolvam com ações direcionadas, atendendo a todas as idades, nos turnos da manhã e da tarde. A escola conta com dois professores para fazerem os registros onde alunos e professores podem fazer seus empréstimos, conforme regras expostas no espaço de leitura. As turmas podem realizar práticas coletivas, reservando assim o espaço para um determinado período. Os professores podem levar os livros para a sala de aula através do Carrinho da Leitura. RESULTADOS ALCANÇADOS: Toda motivação e dedicação dos profissionais para a formação de leitores na escola têm conquistado os alunos. O clima da magia da leitura resultou no aumento das visitas à biblioteca para retiradas, assim como a melhora do vocabulário e a satisfação por terem esses momentos agradáveis como portas para a aprendizagem.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Rita de Cassia dos Santos Freder e Josiane da Silva Lopes
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

GESTÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTADA À ECOLOGIA DO SER SOCIAL E PLANETÁRIO

Resumo: A Escola Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito, de Triunfo RS, atende hoje 230 alunos. No início de 2014, iniciou-se uma caminhada, que pretendia com ações, enfatizar as relações do ser humano com a natureza de maneira sustentável, proporcionando às crianças a vivência deste espaço como forma de experimentar, compreender e respeitar o mundo que as cerca. Trata-se de uma proposta que visa à conscientização ecoeducativa, que traz benefícios futuros e aprendizagens para a vida do ser humano em formação, situando-se como parte integrante do meio e não como centro de tudo. Pretende-se formar cidadãos melhores, preocupados e engajados com a preservação ambiental, que respeitem todas as formas de vida existentes no planeta e, consequentemente, construam uma sociedade melhor para viver. Desta forma, por meio de reuniões pedagógicas, palestras e visitas a escolas em que já adotavam esta metodologia, iniciamos com a realização de harmonizações, num espaço no pátio, onde, em círculo, realizamos danças circulares, exercícios de respiração, dinâmicas e troca de pastas, pois cada turma cuida de um canteiro com flores, verduras ou chás, mais a composteira. Também há os mapas mentais, realizados pelos profissionais em sala de aula, por meio de exercícios de consenso. As atividades do projeto tiveram início em 2014, com o nome " Amor Sustentável". No ano seguinte, foi reestruturado com o nome de "Trilhas da Paz", como incentivo aos profissionais para utilizarem o amplo pátio que a escola disponibiliza, rico em possibilidades de desemparedar e criar um ambiente rico em aprendizagens, brincadeiras, autocuidado consigo e com a natureza. Há dois anos, modificamos o nome para " Sementes da Vida". Continuamos a caminhar com passos de formiguinha, tentando fazer com que nossos alunos cada vez mais imersos nesse mundo digital, valorizem e se sintam parte da natureza, sintam o outro ser humano e participem mais dessa relação, convictos de que a relação é muito mais importante do que o virtual; que a criança e a natureza andem juntas num desenvolvimento com vantagens físicas, psíquicas e sociais. Mas onde está a prática de gestão inovadora? Está na atitude da equipe diretiva de ir buscar novas práticas, fora dos muros da escola, tentando trazer não como imposição ao grupo docente, mas construir juntos novos caminhos, em que todos acreditem e não se sintam sufocados por mudanças sem significado. Na época, era supervisora da escola e a Josiane, professora.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Elisabet Greef Grösz, Carla Cristina Habeck, Carla Klein Camilo, Crislaine G. Jaguszevski e Daniela Kohl Duarte
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

CONSELHO PARTICIPATIVO

Resumo: A prática pedagógica tem, hoje, como questões-chave a serem trabalhadas: o resgate de valores, perdidos em função do mundo competitivo e a consequente desestruturação (ou diferenciada estruturação) familiar; a conservação do meio ambiente; e a preparação para o mercado de trabalho, com destaque à formação de um cidadão íntegro, capaz de buscar soluções para os seus problemas de forma serena e equilibrada. A Escola é, na verdade, responsável por praticar e sugerir a democratização das relações entre professor/aluno, escola/família, ensino/aprendizagem. Assim, pressupõe-se um grupo democrático de trabalho, diferente em habilidades e interesses, mas igual em importância, em que o diferente colabora para o crescimento individual e coletivo. Construir essa educação dinâmica é compromisso de todos os envolvidos. A integração entre escola e família é necessária e de suma importância para o alcance do objetivo comum: o crescimento e desenvolvimento do aluno/filho. Para tal, no Município de Imigrante, uma ação merece destaque: a realização do Conselho Participativo, cujo objetivo é aproximar família e escola, proporcionar o diálogo entre professores, pais e alunos. O Conselho Participativo é um momento organizado pela escola, no qual os pais ou responsáveis são chamados a participar. Todos os pais são convidados a vir à Escola, conversar com o(s) professor(es) do filho; são convocados os pais cujos filhos apresentam dificuldades. Este momento, previamente agendado, de troca entre família e escola, é realizado com o intuito de discutir as dificuldades dos alunos. É realizado no primeiro e no segundo trimestre, aproximadamente um mês antes do término do trimestre, para que o aluno que apresentar dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais possa ter tempo hábil para rever as dificuldades ainda no trimestre em curso. O Conselho de Classe antecede o Conselho Participativo, para que se tenha uma visão da integralidade do aluno no momento da conversa com os pais/responsáveis. A realização do Conselho Participativo é vista como uma ação positiva pelos envolvidos, pois tem se mostrado, de fato, uma forma de aproximar família e escola, para alinhar os passos de ambas com vistas ao mesmo objetivo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adelaide Marie Stoll, Fidel Helfer, Ivete Stasczak, Nádia Tatiane e Rosângela Chesini Rech
Orientador: Lívia Pretto Mottin

O NOSSO LEGADO NA ESCOLA

Resumo: Muitos estudantes aguardam ansiosamente a chegada do nono ano do Ensino Fundamental, ano no qual muitos realizam sua formatura e acabam trocando de escola. Na disciplina de Língua Inglesa, oportuniza-se a estes estudantes, a criação de um "Yearbook", ou seja, uma espécie de anuário, no qual serão arquivadas informações relevantes aos formandos daquele período, tais como: histórico da escola, transição entre os anos, fotos dos educandos, pequenos 'quotes' e eventos marcantes daquela trajetória. Ao longo do ano, os estudantes coletam dados visuais e escritos para a elaboração do material, no último trimestre. A turma recebe tarefas linguísticas que precisam ser cumpridas ao longo dos trimestres. Estas partes que integram o anuário cumprem também os requisitos da disciplina, além de ser utilizada a Língua Inglesa ou língua franca, como consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito mais real e contextualizado possível. Há também a ideia de deixar um legado, ou seja, é proposto pela turma uma espécie de doação, de sua escolha, para que a sociedade também tenha ganhos através deste projeto, interligando escola e comunidade. Os estudantes são instigados a investigar e a elaborar produções escritas, que comporão a nota final do projeto e da disciplina em questão. Serão pensadas aulas específicas, nas quais serão utilizados laboratórios especializados na edição e na compilação dos dados obtidos. Ao aproximar-se o final do ano, junto com a cerimônia do término do ano letivo, faz-se a entrega do "Yearbook" e a doação escolhida pela turma de concluintes. Buscamos assim criar cidadãos mais conscientes e atuantes tanto na sociedade quanto no processo de aprendizagem, sendo ativos nas pesquisas, nas criações e finalizações, aproximando-se assim cada vez mais das novas propostas que constam na BNCC.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Catiese Hamester, Daniele Cristina Steffens, Josiane Schena e Talise de Souza
Orientador: Cláudia Inês Horn

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A leitura nos permite ler o mundo. Estimulá-la ainda na Educação Infantil proporciona às crianças vivências únicas. Quanto antes ocorrer o contato com o mundo da leitura e da escrita, melhor será o desenvolvimento dessas habilidades e mais fácil será o desenvolvimento de situações cotidianas. Este resumo visa a apresentar situações de aprendizagem desenvolvidas na Escola de Educação Infantil Crescendo Feliz de Roca Sales-RS, referente ao incentivo à leitura, trabalhado de diferentes formas. As atividades são desenvolvidas pelas professoras titulares das turmas de Pré A e B. Entre as ações desenvolvidas estão a revitalização da biblioteca, retirada semanal de livros, fichas de leitura ilustradas, reconto da história de livros do acervo familiar realizado pela criança para os colegas, interpretação e registro da história pessoal de cada um, o projeto "Uma história bate à sua porta", com representação de personagens pelas próprias professoras, entre outras. O objetivo geral dessas situações de aprendizagem é estimular a leitura desde a Educação Infantil, tendo como objetivos específicos aproximar a família do desenvolvimento da criança, reproduzir oralmente e em sequência cronológica, histórias conhecidas, ampliar o vocabulário, estimular a imaginação, a criatividade, a desinibição e a atenção, aproximar as crianças da linguagem escrita. Através desses momentos, percebemos que as crianças vêm demonstrando mais interesse em explorar histórias e manipular livros, aprimorando sua dicção e vocabulário.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cátia Inês de Borba, Daniela Inês Rockenbach, Marciana Corbellini e Silvana Teresinha Siebenborn Lenhard
Orientador: Danise Vivian

PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA HISTÓRIA MALUCA

Resumo: Este resumo trata de uma experiência pedagógica realizada com uma turma de 3º ano. Através dessa experiência, pôde-se observar a prática da leitura e da escrita, que foi desenvolvida de diferentes formas no ambiente escolar. A produção textual é um importante momento no processo de aprendizagem do aluno. É na produção de texto que ele tem a possibilidade de expressar-se através da escrita. Neste momento, a criança tem a liberdade de usar a imaginação para criar e expressar-se. Objetivo: Trabalhar a leitura e a escrita de uma história em sala de aula; expressar-se oralmente e aperfeiçoar a capacidade comunicativa do aluno. Metodologia: Num baú foram colocados os mais variados objetos. A turma, sentada em círculo com o baú no centro, deu início à contação da história. Cada aluno pegava um objeto e falava respeito do objeto retirado. Desta forma, todos os alunos participaram oralmente da história. Após, em duplas, os alunos registraram por escrito uma história em seu caderno, destacando os objetos que estavam expostos na mesa. Em seguida, as duplas apresentaram as histórias produzidas aos colegas, no auditório da escola, com o uso de microfone. Resultados alcançados: Com a produção textual, foi trabalhada a importância da memória através do lúdico, utilizando recursos visuais (objetos). Os alunos criaram a história com muita criatividade, dando sequência lógica a ela. No caderno, eles a registraram por escrito, observando elementos como coerência e sequência lógica. Durante a escrita, consideraram os objetos do baú. No auditório da escola, apresentaram suas produções aos colegas utilizando o microfone. Esta atividade foi bem interessante, pois todos os alunos foram envolvidos. Iniciamos de forma descontraída, com todos participando oralmente. Depois, desenvolveram a atividade de forma escrita. Com este trabalho, pôde-se avaliar o envolvimento dos alunos através da participação das atividades propostas, bem como, a desinibição e a desenvoltura para se expressarem frente aos outros, além do nível da produção textual de cada aluno.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ivani Colombo Gallina e Veridiana Maria Tonini
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Resumo: O tema da Roda de Conversa refere-se ao desafio da Educação Infantil para a Secretaria Municipal de Educação de Guaporé. É inegável o papel relevante da Educação Infantil no cenário educacional. A Secretaria enfrentou uma intensa demanda de crianças de zero a três anos, idade não obrigatória. No decorrer do primeiro semestre de 2017, buscou-se como estratégia construir um diálogo com o Ministério Público, sensibilizando-o para a necessidade de planejar estratégias e ações para o atendimento da demanda apresentada na Educação Infantil, especialmente a necessidade de um prazo. É importante frisar que existe judicializada uma Ação Pública desde 2011, que obriga o município a atender 100% nesta modalidade, o que significa que nenhuma criança inscrita pode ficar fora da escola. Para isso, desenvolveu-se um plano de trabalho, de curto e longo prazo, eficaz para o problema. Inicialmente, transformou-se, numa das escolas, a sala de professores e a videoteca em sala de aula. Depois buscou-se a locação de um espaço com novas salas funcionando como anexo de outra escola. Em novembro de 2017, após audiência conjunta, judiciário, ministério público, defensoria pública e o executivo, sentiu-se a necessidade de reestruturar o plano de trabalho, pois tinha que dar conta do atendimento de 100% da demanda. Assim, realizou-se uma força tarefa entre as secretarias para um novo planejamento e busca de parcerias para executar ações imediatas. Iniciaram-se tratativas com o SESI, objetivando que um espaço cedido retornasse ao município, deixando de pagar aluguel e abrindo mais quatro turmas. Com a força das parcerias e do trabalho coletivo, no início de 2018, permitiram a reforma e a adaptação na infraestrutura do antigo SESI. Em junho do mesmo ano, foi aberto o anexo EMEI Mônica, atendendo setenta crianças de zero a dois anos. No segundo semestre, como novo desafio, transformou-se o anexo numa nova escola, a EMEI Rosa dos Ventos. Na gestão da educação, o planejamento e as estratégias são constantes; por isso, visualizou-se para 2019, a abertura de outra turma, o que demonstra que a Educação Infantil requer diagnóstico e ações efetivas, gestadas com foco na qualidade dos serviços, trabalho em rede, responsabilidade orçamentária e jurídica. Vivenciar experiências na Gestão em educação, frente à complexidade da Educação infantil, é certeza que muito há para construir e ressignificar. Vai além da construção de salas, de nomear profissionais, de planejar orçamento; requer construção coletiva; ressignificar olhares; acolher os sujeitos; abrir espaços para a mediação e a coerência; escuta sensível, educação pública humanizadora.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Camila Bison, Elóidi Tischer Pacheco e Fabiana Machado
Orientador: Lívia Pretto Mottin

ANIMALS

Resumo: O ensino de uma Língua Estrangeira, Língua Inglesa, é primordial para a formação plena do indivíduo nos aspectos cognitivos e sociais, tendo como ponto primordial, o multiletramento, ou seja, a contextualização da língua na prática, com a utilização de projetos. Com base nisso, tendo como temática os animais, analisou-se o contexto social e ambiental em que os educandos estão inseridos; por isso, a questão da preservação e a informação sobre a extinção de várias espécies presentes na região em torno de suas cidades foi fundamental para focar na temática citada. O presente projeto tem duração de três meses e será desenvolvido para educandos do sexto ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal é contextualizar o ensino da língua inglesa com a preservação da natureza e dos animais na própria região dos educandos, além de desenvolver habilidades no aluno que visam ao seu aprimoramento e desenvoltura como usuário e aprendiz da Língua Inglesa. São várias as competências a serem desenvolvidas, como a oralidade, a escrita, o planejamento, a organização, a pesquisa, a seleção de informações, a discussão, o trabalho em grupo, além de aspectos da própria língua, como ampliação do vocabulário, interação oral através do inglês, identificação do assunto de textos, como reportagens, propagandas e tópicos gramaticais relevantes. No final, os estudantes produzirão um fôlder a ser divulgado na comunidade e no próprio ambiente escolar com os dados pesquisados, contextualizados com a língua estrangeira, de acordo com o trabalho desenvolvido.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Débora Schabbach Ely, Leonardo Menegotto Braun e Jordana Giongo Heisler
Orientador: Fernanda Pinheiro Queirós

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ NÃO-CONFLITIVOS COMO MEIO PARA DESENVOLVER AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Resumo: No início do ano letivo 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Santa Clara do Sul proporcionou a todos os professores lotados nas unidades escolares de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, uma formação continuada, que concedeu a todos os participantes o título de Facilitadores de Círculos de Construção de Paz Não-Conflitivos - uma metodologia que chegou ao Brasil através do Projeto "Justiça Para o Século XXI", uma iniciativa articulada da Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul que visa divulgar e aplicar as práticas da Justiça Restaurativa. Em 2010, a "comunidade de aprendizagem" desse projeto recebeu a visita da professora norte-americana Kay Pranis, que trouxe seus ensinamentos sobre os Círculos de Construção de Paz. Os Círculos de Construção de Paz são uma metodologia de facilitação do diálogo. Originaram-se dos ensinamentos dos povos indígenas norte-americanos e canadenses, quando costumavam sentar-se em volta do fogo para resolver seus problemas. Pode ser visto como uma "roda" formada por pessoas que buscam, por meio do diálogo, conhecer-se, fortalecer ou restaurar vínculos e resolver algum conflito. Um Círculo de Construção de Paz constitui-se de etapas, as quais são desenvolvidas através de perguntas norteadoras, oportunizando a fala e a escuta qualificada a todos os participantes. A oportunidade de contar e de ouvir histórias possibilita refletir sobre nós mesmos, sobre nosso modo de agir e de pensar. Quando ouvimos histórias nos conectamos emocionalmente com o outro e desenvolvemos uma escuta empática. O participante gera, antes de uma avaliação do outro, a identificação com outro. A Secretaria Municipal de Educação ofereceu esta formação continuada aos profissionais das EMEF's, com os objetivos de proporcionar um momento de reflexão, de integração e de fortalecimento de vínculos. Ao conhecer e vivenciar esta metodologia nós, professores e gestores que somos, resolvemos investir nela e aplicá-la em diversos momentos do ano letivo, seja com o grupo de profissionais da escola, seja com os alunos, sempre que necessário e/ou oportuno. Aplicamos a metodologia sempre com o propósito maior de desenvolver as relações interpessoais no ambiente escolar. Felizmente, ela está proporcionando a todos os envolvidos, desenvolvimento pessoal e, consequentemente, contribui de forma significativa para o desenvolvimento das relações interpessoais na comunidade escolar, desta forma, aperfeiçoando inclusive o fazer escolar. Sendo assim, a metodologia dos Círculos de Construção de Paz surge como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das relações interpessoais.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Magda Mônica Fassina Cecon, Loreni de Fátima Parnoff, Maristela Ana Farias Baratto e Gilvaine Mendes Carlesso
Orientador: Danise Vivian

PRÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: HISTÓRIA COM AVENTAL (A ÁRVORE GENEROSA)

Resumo: História com avental: "A árvore generosa". A história trabalha práticas pedagógicas realizadas com discentes de 1º ao 4º Ano do Ensino Fundamental, tendo como foco principal " valores", pois o contexto social em que a escola está inserida necessita de práticas voltadas ao aspecto humano, à valorização de boas atitudes, como, por exemplo, a generosidade com o outro e descentralização do egocentrismo, característica bastante saliente nos alunos. O objetivo é despertar a imaginação, a emoção, o interesse, a expectativa e desenvolver valores e atitudes estabelecendo o vínculo afetivo do ser humano com a natureza e com o outro. A metodologia adotada é a contação da história "A árvore generosa", utilizando como recurso visual o avental com os personagens da história, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período de 03 a 05 de Junho (semana do meio ambiente), numa escola municipal do bairro Santa Rita, no município de Ilópolis. Como culminância da atividade, os alunos realizaram a ação prática de plantio de mudas frutíferas no pátio da escola. Os resultados foram gratificantes e superaram nossas expectativas, pois as crianças demonstraram interesse e souberam identificar o tema, relacionando, inclusive, as atitudes do personagem principal com atitudes próprias e discerniam o que deve ser mudado no próprio comportamento para que se tornem pessoas melhores e mais comprometidas com o bem-estar do outro e do meio-ambiente.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristiane Secchi Luceno, Marciane Eidelwein, Sandra Dipp Reis e Tania Diedrich
Orientador: Claudia Horn

O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM EXPERIÊNCIAS MUSICAIS.

Resumo: "A criança é um ser 'brincante' e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia" (BRITO, 2003, pg 35). Por isso, na Educação Infantil, a música precisa fazer parte do cotidiano das crianças. Seja com bebês ou crianças pequenas, a música tem o poder de acalmar, de auxiliar na criação de vínculos afetivos, como também é aliada na organização da rotina. Dessa forma, cantigas de ninar, rodas cantadas e jogos musicais são de grande importância para a formação do repertório das crianças, pois promovem interações que favorecerão a comunicação por meio de diferentes sons. As propostas de exploração sonoro-musicais em forma de brincadeiras e/ou atividades lúdicas são formas de a criança ampliar seu conhecimento e repertório musical. Brincando a criança se diverte e vai concentrando atenção em suas ações, organizando seu pensamento e tecendo relações (Brito, 2003). A partir de práticas sonoro-musicais com elementos diversificados as crianças ampliam sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. Também desenvolvem a expressão por meio do próprio corpo, a atenção, a linguagem oral, o raciocínio lógico, a argumentação e a criação. O objetivo desse relato é discutir sobre apreciação, execução e criação musical, a partir de materiais alternativos na EMEI Raio de Sol, localizada no município de Estrela/RS, em turmas de Berçário à Pré-escola. Dessa forma, através do fazer, do fruir e do investigar, pensamos em novas possibilidades de "fazer música", proporcionando experiências desafiadoras. Os instrumentos surgem dos mais variados materiais: colheres para marcar o pulso; cabos de vassoura cortados que viram claves; canos de PVC que se transformam em paus de chuva; tambor do mar que surge da embalagem de pizza; ganzás e chocalhos criados a partir de potes e sucatas. Cabe destacar que a preparação do material sempre é muito cuidadosa, visto que é manipulado por bebês e crianças pequenas. O envolvimento das crianças e das famílias na construção dos instrumentos alternativos também é um momento de prazer e de descoberta. Com os instrumentos prontos, é momento de explorá-los criando sons, acompanhando cantigas e descobrindo o potencial dos materiais. Ao longo do trabalho percebemos na prática o que defendem os teóricos: a musicalização na infância é essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação, da concentração e da consciência corporal.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daniela Eidelwein, Isolete Beatriz Wolfart Lindemann, Lisiane Aparecida Duarte, Tânia Terezinha Flach e Vânia Brackmann.
Orientador: Danise Vivian

LEITURA: CONHECIMENTO, EXPERIÊNCIA E VISÃO DE MUNDO

Resumo: O presente resumo objetiva compartilhar práticas pedagógicas exitosas nos Anos Iniciais da EMEF Leo Pedro Schneider do município de Poço das Antas. Acreditamos que, na atualidade, aliado ao uso de tecnologias, carecemos de práticas voltadas à leitura, pois envolver os estudantes nessa tarefa tornou-se um desafio constante. Na nossa escola, buscamos oferecer diversos gêneros textuais, explorando estratégias e recursos diferenciados. Dentre eles podemos destacar: poesia na lata (estudantes utilizam latas decoradas de onde saem poesias que apresentam às outras turmas usando microfone); construção de paródias (de acordo com algum assunto que está sendo estudado, para melhor fixação do conteúdo); acesso à Plataforma do Elefante Letrado (semanalmente, nas aulas de informática, as crianças têm acesso a mais de 500 livros digitais sobre diferentes assuntos, que são explorados de diferentes formas, de acordo com cada nível); Chá da Leitura (as turmas têm um momento semanal de leitura em que se toma chá e se conta uma história, usando materiais variados de contação de histórias, alternando histórias contadas pelas professoras e também, conforme cronograma, as crianças contam); a Mascote do Seu Alfabeto (a mascote visita as casas das crianças, levando muitos desafios na mochila, referentes ao processo de alfabetização: jogos e livros). As práticas citadas vêm mostrando resultados positivos, pois, através delas, as crianças mostram-se motivadas, pois contatam com a leitura de diferentes maneiras e situações, entrelaçada com a escrita. As crianças seguem evoluindo, pois trazem suas vivências, contam, registram e, sobretudo, não esquecem das experiências vividas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Clemilda Petersen, Cristina Scheid Warken, Miriam Magedanz Locatelli e Samuel Hergesell
Orientador: Elisete Mallmann

OS DESAFIOS DE SER PROFESSOR-ARTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: Quando movido pela paixão, o artista exige o máximo de si mesmo. Professor e aluno podem viver experiências estéticas, desafiando-se a redescobrir suas capacidades sensíveis e criativas, transformando a escola num lugar apaixonante. Deleuze (2002) encontra em Espinoza o exercício ético-prático dos "bons encontros", as trocas que potencializam o que desejamos e o que queremos, aumentando assim a nossa potência de agir. As Artes possibilitam abrir espaços capazes de potencializar, pensar, produzir, interagir, experimentar e jogar com a diversidade de ideias, de movimentos e saberes do corpo. Experimentar novas práticas, perceber e desejar conhecer a si mesmo, o corpo, o espaço e os movimentos. Possibilitar o criar e o recriar, explorar novos mundos e ideias, permitir quebrar tabus pessoais ou sociais. Durante os encontros presenciais, ministrados pela professora Elisete Mallmann, fomos desafiados a refletir sobre nossas ações e sobre nosso papel como professores-artistas no contexto escolar. Fomos convidados a fruir e a interagir com fazeres artísticos que nos sensibilizaram, fazendo-nos refletir sobre a importância das artes na vida, no mundo e como elas podem quebrar paradigmas na educação. Constatamos que fazer e pensar as artes no contexto escolar deve ir muito além dos resultados (apresentações em momentos específicos, exposições, mostra de trabalhos, entre outros). Que o professor-artista possa apresentar o contexto da história da arte, produzir e recriar, desafiar e incentivar, promover o fazer, refletir e apreciar o artístico em suas aulas de forma que esses momentos se transformem em "signos" como Deleuze propõe. Um professor com alma artista aprende a aprender, a pensar e a fazer pensar, a questionar e a produzir questionamentos que não se limitam a verdades absolutas; ele tem um olhar sensível para a subjetividade de cada aluno, em cada momento; é um apreender/aprender constante. O professor-artista encontra no caos, possibilidades de criação e de movimentação de pensamentos; faz os alunos refletirem, questionarem, criarem, não aceitando o que lhes é dado pronto. Este resumo não objetiva apresentar um projeto na área das artes, mas refletir sobre os desafios e a importância dos professores-artistas nas escolas. A pretensão não é alterar a prática docente escolar, mas refletir sobre a importância que as Artes representam no currículo escolar (ainda fragmentado em nosso sistema de ensino) e buscar potencializar as ações do professor-artista que corre contra o tempo, num período semanal de 50 ou 60 minutos, para promover microrrevoluções em cada indivíduo envolvido.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Magda Cristiane Fonseca, Lurdes B. Müller, Edelvânia Santos, Geisemere Souza e Cláudio Mansoni
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

Resumo: Visando superar a fragmentação das políticas educacionais, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) tem como objetivo normatizar as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica (BRASIL, 2017). Na tentativa de compreender melhor este documento e de buscar formas de colocá-lo em prática, qualificando assim as suas práticas pedagógicas, diversos professores têm se reunido em formações continuadas e eventos. Num destes encontros, fomos desafiados a elaborar coletivamente uma atividade sobre a Unidade Temática Grandezas e Medidas, utilizando a investigação matemática (PONTE, BROCARDO e OLIVEIRA) como tendência metodológica, para desenvolvê-la com nossos alunos. Optamos por problematizar uma atividade econômica muito importante na nossa sociedade: o transporte de produtos por caminhoneiros. A partir de uma situação- problema, na qual o personagem João transporta produtos entre cidades do interior e algumas capitais do Brasil, elencamos uma série de investigações a serem desenvolvidas pelos estudantes. Entre elas podemos citar: formato do tanque de combustível, cálculo da área total e da capacidade do tanque, preço médio do combustível, despesa das viagens de ida e volta, distância entre as cidades, rotas de tráfego, velocidade média, planificação e construção de maquete de sólido geométrico utilizando escala e proporção. A atividade foi realizada com três turmas de sétimo ano e três turmas de nono ano, fazendo adequações de acordo com o nível de maturidade cognitiva dos alunos. Como resultados positivos podemos destacar o interesse demonstrado pelos alunos para realizar a investigação e a percepção de que a Matemática está presente na nossa vida e nas mais variadas profissões. Além disso, os diversos conhecimentos envolvidos na investigação tornaram a aula dinâmica e desafiadora. Percebemos, também, alguns aspectos a melhorar na situação-problema, principalmente, em função da divergência de informações disponíveis na internet quanto aos modelos de tanques de combustível e quanto aos preços do combustível. No entanto, esta dificuldade possibilitou a reflexão a respeito da seleção das informações ao realizar um levantamento e sobre os impostos diferentes cobrados em cada Estado, o que contribui para o alto custo do transporte de mercadorias pelas vias rodoviárias. Concluindo, podemos afirmar que atividades investigativas relacionadas ao cotidiano dos alunos e que possibilitam o uso de ferramentas tecnológicas em aula podem favorecer o desenvolvimento de habilidades conforme propõe a BNCC.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Marines Flavia Schmidt Tavares, Eliane Milk Vargas e Miriam Kolling Marocco
Orientador: Danise Vivian

DESAFIOS E FUTUROS POSSÍVEIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Resumo: Através da participação no Congresso Internacional de Educação e da reflexão coletiva na E. M. E. M. Prof. Liberato Salzano Vieira da Cunha, Triunfo, constatamos que os alunos da Educação Infantil e suas famílias têm encanto pela aprendizagem escolar e suas demandas, pois participam com alegria do processo ensino e aprendizagem, como, por exemplo, em reuniões de pais, a frequência é de cem por cento. No entanto, o mesmo não se observa nos anos finais do Ensino Fundamental, pois os alunos demonstram apatia, baixo rendimento e seus familiares dificilmente comparecem quando chamados à escola. Decidimos desenvolver uma ação coletiva que viesse modificar esse quadro. A ferramenta utilizada neste trabalho foram reuniões, debates, reflexões (vídeo do professor José Pacheco) "menos falatório e mais escutatório", espaço para planejamento e escuta da Comunidade Escolar, com o intuito de provocar uma desacomodação do modelo vigente. Nós nos voltamos para ouvir os alunos, pois o verbo escutar mencionado por Nóbrega (2013) vai muito além do ouvir literal; é o ouvir nas entrelinhas, é ouvir o que está nas meias palavras, é o ouvir com o coração, é o ouvir quando o outro está em silêncio, mas está dizendo muito. Assim surgiram projetos tais como: Seja a mudança que você quer ver no mundo, (sustentabilidade, ética e valores); "Viver bem e ser do bem", com palestras que abordem os seguintes temas: autoestima, comunicação, relacionamento, atitudes positivas, lideranças, drogas, afetividade, família, sexualidade na adolescência; "Visíveis e conectados" com o uso de tecnologias. A partir de discussões e reflexões, encontramos novos caminhos, aguçamos nosso potencial de percepção e de escuta, criamos juntos alternativas e possibilidades de novos saberes, alicerçados na Missão da escola, que é a seguinte: "Oportunizar aos alunos um ambiente de convivência saudável através do trabalho participativo e responsável, onde se processe um ensino de qualidade, proporcionando o desenvolvimento integral para a vida em sociedade". Com essas reflexões, procuramos provocar nos professores a consciência de que, num mundo informatizado e atrativo, dificilmente somente as antigas práticas de sala de aula conseguirão chamar a atenção dos alunos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Raquel Dalle Laste Zilio e Roberta Inês Klaus
Orientador: Cláudia Inês Horn

ENTRE PINTURAS E BRINCADEIRAS, MOMENTOS DE APRENDIZAGEM

Resumo: O presente resumo tem como objetivo discorrer sobre uma situação de aprendizagem realizada com crianças de 2 a 3 anos de idade, na Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo de Santa Clara do Sul. Durante os trabalhos realizados dentro do projeto, "Conhecendo meu corpo", que teve como objetivo conhecer o corpo e suas possibilidades, foi proposta uma situação de exploração de tintas. Levando em consideração o Campo de Experiência da Base Nacional Comum Curricular "Traços, sons, cores e formas", o principal objetivo desta proposta foi explorar, através do próprio corpo, as tintas, permitindo-se sentir a textura, a temperatura e o que com isso é possível fazer. Segundo Malaguzzi (EDWARDS, 2008, p.90), "quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências". Assim, é fundamental oferecer materiais que permitam vivências ricas em possibilidades e experimentações. Nesse sentido, segue nossa proposta que iniciou após uma roda de conversa e a apresentação dos materiais. Previamente, havia sido colocado papel pardo preso sobre uma mesa comprida, as tintas dispostas e as crianças se posicionaram ao redor da mesa. Algumas crianças rapidamente iniciaram a exploração, colocando a mão na tinta e passando no papel pardo, fazendo movimentos variados com os braços. Outras tiveram mais receio e iniciaram colocando apenas um dedo e o marcavam no papel. Foi interessante observar que uma das crianças, em vez de pintar o papel, pintou sua outra mão. Após essa descoberta, passou o dedo no rosto do colega e quando viu que o havia pintado, chamou um terceiro e mostrou o que tinha. Logo, várias crianças quiseram pintar o rosto dos colegas. A partir disso, foi possível observar as relações estabelecidas pelas crianças. No momento em que se pintava o rosto, era percebido um resultado; depois, o mesmo era feito com o papel e ficavam observando se o resultado havia sido o mesmo. Percebe-se, assim, a importância da exploração para que experimentem possibilidades e formulem hipóteses.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cassiara Ferla, Marla Tatiane Specht, Rosani Flores Hofstatter e Zoila P. Maciel
Orientador: Denise Vivian

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: EXPECTATIVAS, DESAFIOS, INTEGRAÇÕES E PLANEJAMENTOS!

Resumo: O presente resumo tem como objetivo discorrer sobre práticas de aprendizagem envolvendo os docentes dos Anos Iniciais da EMEF João Batista de Mello, do Município de Forquetinha - RS. Durante o ano de 2019, os professores seguiram com os encontros mensais semelhantes aos realizados no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com o intuito de trocar experiências, vivenciar diferentes situações de aprendizagens, planejar coletivamente visando à continuidade de um trabalho integrado e sólido. A cada encontro, um grupo de professores é responsável por organizar e desenvolver dinâmicas conforme a necessidade, bem como, contar com o apoio de diferentes profissionais da Educação e da Saúde (psicóloga, fonoaudióloga, professores de áreas especializadas, entre outros), a fim de orientar os anseios, dúvidas, angústias, aprimorar e nortear o trabalho pedagógico. Estes momentos são de suma importância, tanto para os professores, como para os alunos, pois refletem na prática diária, deixando-a mais lúdica, diversificada e criativa. Desta maneira, a aula se torna atrativa, significativa e prazerosa, sendo os alunos beneficiados e contemplados nas diferentes áreas do conhecimento. Os resultados obtidos até o momento foram positivos, estando o grupo mais integrado, atuante e comprometido, além de o planejamento estar mais interdisciplinar, visando ao aperfeiçoamento de novas práticas na aplicação dos diferentes conteúdos propostos no plano de trabalho. Desta forma, oportunizamos as competências necessárias aos educandos para que desenvolvam suas capacidades dentro do seu próprio ritmo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daniela Faccin, Ivan Jeferson Kappaun e Leandro Braun
Orientador: Elisete Mallmann

A POTÊNCIA DA LINGUAGEM EM ARTES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: As artes, desde que os humanos começaram a se narrar como humanos, foram modos de atribuir sentido à existência e ao mundo. Modos de operar linguagem que revelam a potência humana, bem como, sua necessidade em manifestar percepções e anseios diante da realidade. A linguagem é a realidade do mundo, com a qual o humano cria sua própria realidade no ato de narrar a si mesmo. Nesse sentido, e pensando na nossa atuação docente em artes no contexto atual da Educação Básica e as perturbações provocadas pelo tema "Os desafios da escola na educação contemporânea: os futuros possíveis da escola" do Congresso Internacional de Educação promovido pela Univates, lançamos a questão central que norteia nossas reflexões: Como podemos potencializar a experiência poética de narrar mundo em artes na escola de Educação Básica, em tempos de crise do próprio humano? Para focar nossos esforços reflexivos na questão pontuada, definimos como objetivo pensar as possibilidades e potencialidade das artes na escola do futuro como promotoras de relações mais encarnadas e mundanas, ou seja, que consideram a incompletude como constitutiva do humano que, por sua vez, coexiste com outros humanos num mundo comum. Tal coexistência permite considerar o humano como devir humano que habita a existência em linguagem. O curso do qual fomos convidados a participar nos proporcionou muitas reflexões e permitiu vislumbrar a ação poética das artes na escola como um modo do humano coexistir com outros humanos de forma mais empática, ou seja, percebendo que são os demais humanos que legitimam o que há de humano em cada um de nós. Portanto, a ação docente que podemos promover são formas potencialmente humanas de nos relacionarmos com o conhecimento e com modos menos engessados e duros de habitar a existência. Nesse sentido, defendemos a escola como tempo e espaço, de exercício da convivência e terreno fértil para o florescimento da ação pedagógica em artes. Para ampliar a discussão e promover a reflexão acerca dos modos de estar docente em artes na escola de educação básica, queremos pontuar que nossas considerações e pensamentos nascidos da dinâmica e da empiria do exercício pedagógico, pautado em concepções e teorias discutidas e validadas pelo crivo acadêmico, não refletem a intenção de postular metodologias ou métodos certos e adequados ao ser professor de artes, mas, sim, oferecer modos diferentes, como possibilidades de estar docente em artes na escola de Educação Básica.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Helena Maria Dalmagro e Ronice Michele Grando
Orientador: Danise Vivian

INCENTIVANDO A ESTIMATIVA EM SALA DE AULA

Resumo: Relato da prática pedagógica com estimativa realizada com alunos do 2º da EMEF DR JAIRO BRUM, GUAPORE, RS, com o objetivo de realizar estimativas por meio de atividades práticas, utilizando objetos do cotidiano, a fim de possibilitar a construção de novos conhecimentos. A escolha se deu colocando em prática a temática do Workshop, A Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: conexões entre teoria e prática. Inicialmente, os alunos foram separados em duplas e distribuídos objetos contendo grãos de arroz, feijão, balas de goma, amendoim, bolitas, água, entre outros. Foi solicitado que as duplas registrassem na tabela entregue pelo professor a quantidade que estimavam ter em cada um dos itens. Em seguida, foi feita a comparação entre as estimativas realizadas por eles anteriormente e a revelada quantidade exata de cada item. A seguir, foram realizados cálculos de adição e de subtração com os resultados das estimativas. Ampliou-se esta atividade, utilizando uma fruta abundante nesta época do ano, a bergamota, com a qual também se realizou uma estimativa. Foi entregue uma fruta para cada dupla e uma tabela para o registro. Cada dupla, descascou a fruta, contou e registrou os gomos e as sementes e se deliciaram com a fruta. A seguir, resolveram os cálculos de adição e de subtração, utilizando os valores da tabela em relação aos gomos e às sementes. Os alunos concluíram que, em média, a fruta tem entre nove a treze gomos. O número de sementes variam entre vinte e seis e trinta e duas. Como lição de casa foi solicitado aos alunos que visitassem um mercado e pesquisassem o preço da bergamota. No dia seguinte, os preços pesquisados foram colocados no quadro e fez-se o comparativo dos valores, bem como, foram realizadas situações-problema em relação aos valores. O trabalho teve seu objetivo alcançado, pois a atividade despertou o interesse pelo palpite, pelas questões que não necessitam de resultados exatos. Observou-se, inicialmente, uma falta de prática com essa habilidade, mas, ao mesmo tempo, um prazer enorme em poder desenvolvê-la e degustar a fruta na realização na atividade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Elisabete Maria Hammes, Maiara Gasparotto Lagemann, Priscilla Hasstenteufel, Roberta Vuaden e Sabrina Inês Neumann
Orientador: Lívia Pretto Mottin

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONSUMO (NECESSIDADE) X CONSUMISMO (DESEJO)

Resumo: Uma proposta educacional alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera questões do mundo contemporâneo e propõe que o aluno participe e atue de forma crítica frente a essas questões, promovendo os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável. Nesse sentido, 5 egressas do curso de Letras, de diferentes cidades do Vale do Taquari, no componente curricular Língua Inglesa, propõem o projeto "Educação Financeira: consumo (necessidade) x consumismo (desejo)", para o 8º ano do Ensino Fundamental, com previsão de duração de 1 trimestre. Uma campanha de conscientização em relação ao tema proposto será o produto final do projeto. Entre os gêneros do discurso abordados estão: planilha de orçamento familiar e pessoal, lista de compras, encartes de ofertas (mercados, farmácias, etc), manual do usuário e campanhas de conscientização. Como itens lexicais necessários para o desenvolvimento do trabalho proposto estão as formas do modo imperativo e o estudo de itens lexicais ligados à educação financeira, consumo e consumismo. Com esse projeto, deseja-se que o aluno desenvolva as seguintes competências: posicionar-se criticamente em relação a textos de diferentes gêneros textuais veiculados, reconhecendo suas funções e modos de organização, reagindo e posicionando-se em relação a eles; produzir uma campanha de conscientização, utilizando os recursos aprendidos, adequando-a a interlocutores reais; refletir sobre educação financeira, consumo e consumismo, bem como, os impactos dessas temáticas na vida dos alunos, buscando engajar outras pessoas em lutas coletivas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fabiana Shen, Carolina Kern, Simone Noll e Luiz Liberato Costa Corrêa
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE MATEMÁTICA FINANCEIRA E NÚMEROS INTEIROS COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: A matemática abrange uma área de conhecimento importante e imprescindível para os grandes avanços tecnológicos, como também nas diversas situações do dia a dia, entre as inúmeras aplicações destinadas à viabilidade das necessidades da vida humana. O presente estudo teve como objetivo formar cidadãos que saibam analisar criticamente o que é supérfluo, tendo o poder de optar e de decidir o que melhor convém na sua compra. A atividade foi desenvolvida com alunos de 7º anos, em três escolas da rede pública na Região do Vale do Taquari, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Sereno Hugo Wolkmer/Estrela, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos/Lajeado e Escola Municipal de Ensino Fundamental Arco-Íris/Imigrante, Rio Grande do Sul, respectivamente. Os alunos foram separados em duplas e foi-lhes solicitado que trouxessem panfletos de lojas de eletrodomésticos e de móveis da região. Em sala de aula, o professor estipulou um valor máximo em moeda disponível para cada dupla, para que realizassem uma pesquisa de preços e a compra de móveis e eletrodomésticos, utilizando o valor disponibilizado para mobilhar uma casa. Assim os alunos verificaram condições de pagamento à vista e a prazo com juros dos produtos. Os alunos compreenderam a importância de aplicar o uso da matemática financeira no cotidiano, utilizando o valor em moeda que tinham disponível. Aprenderam também a distinção entre o que é supérfluo e o que realmente necessitam para morar numa casa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Felipe Oneda Polese, Laís Baldissarelli de Araújo, Neiva Valdameri Corti, Jaqueline Lagunaz Bregolin e Elizete Saurin Ambrosi
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO PRESENTES EM SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DE SUCESSO

Resumo: O trabalho desenvolvido ocorreu com três turmas de 7º ano das escolas dos municípios de Ilópolis, Anta Gorda e São Valentim do Sul. Foram trabalhados assuntos referentes à Educação Financeira - tema proposto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Para desenvolvermos essa temática, inserimos o objeto do conhecimento - porcentagem - e discutimos sobre empreendedorismo. A partir disso, os alunos realizaram uma atividade de confecção de produtos utilizando materiais recicláveis e realizaram levantamento de preços, de viabilidade de venda e de procura dos produtos, lucratividade e implantação de um possível empreendimento futuro, com o auxílio dos professores. As atividades foram desenvolvidas em 16 horas/aula. Os materiais utilizados foram doados por pais de alunos, empresas das cidades e pelas escolas. Os alunos envolveram-se de forma intensa, pois tiveram o papel de sujeito ativo durante as atividades pedagógicas, o que estimulou a sua participação e interesse. Após a coleta de materiais e estudo do que seria confeccionado, foram construídos diversos materiais, tais como: descansos de panela, porta-canetas, jardins suspensos (com paletes e latas), escapulários de porta, entre outros. Após a confecção, foi realizada uma feira dos produtos, que foram colocados à venda. Finalizada a feira, os professores retomaram os objetos do conhecimento trabalhados para avaliarem os lucros, prejuízos e se este empreendimento daria certo no dia a dia dos estudantes. Como os produtos foram construídos a partir de materiais recicláveis doados, os valores dos produtos confeccionados foram simbólicos, pois o objetivo do trabalho não visava ao lucro, mas, sim, ao conhecimento e à vivência da proposta. Desta forma, a pequena quantidade recebida foi doada para as escolas, para que fossem comprados materiais de uso comum. Diante do exposto, pode-se concluir que é possível desenvolver a Educação Financeira em sala de aula, por meio de atividades que possibilitem a participação ativa dos estudantes e contribuam com a construção da sua autonomia, por meio do protagonismo dos estudantes.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jesiane de Freitas Pereira, Regina Klein e Rejane Bianchini
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE IDEAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ESTUDO DE GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: A curiosidade e a criatividade de uma turma de 8º ano durante as aulas de matemática, acrescida das inquietações fomentadas durante os debates realizados sobre a Base Nacional Comum Curricular, no decorrer do Congresso Internacional de Educação da UNIVATES, originaram o presente trabalho. Durante uma das aulas sobre ângulos, surgiu de um grupo de alunos a ideia de construir uma cidade "ideal", onde as quadras tivessem formato circular. Mediatizados pela curiosidade na qual foram envolvidos e pelas intervenções da professora acerca desta possibilidade, os alunos desenvolveram uma sequência de atividades para investigar tal indagação. Estas atividades foram propostas no decorrer do primeiro semestre de 2019, apresentando em seus argumentos teóricos aproximações com as ideias de Ponte, Brocardo e Oliveira (2003) sobre investigação matemática. Segundo estes autores, nesta tendência de ensino, o aluno é motivado a criar, a refletir e a analisar as conjecturas que são elaboradas para a resolução de determinado problema, validando-as ou refutando-as. Desta forma, o desenvolvimento destas atividades visou identificar e analisar as hipóteses utilizadas pelos alunos para determinar o tamanho das construções de tal maneira que estas fossem representadas de forma proporcional na maquete. Ademais, buscou inferir quais seriam os desdobramentos do desenvolvimento de tal sequência de atividades numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental. Para a execução desta proposta, organizou-se a turma em pequenos grupos, cabendo a cada um construir um dos elementos que comporia a quadra de formato circular (banco, escola...), determinar estratégias de cálculo e ideias arquitetônicas que pudessem ser apontadas como solução para a questão. Durante o desdobramento das atividades, foram realizadas discussões em pequenos e grande grupo, que foram registradas em fotos, por escrito e nas anotações da professora. Analisando a prática pedagógica, foi possível constatar que o desenvolvimento da sequência didática, ancorada nas ideias da investigação matemática, potencializou a aprendizagem dos alunos no tocante às concepções geométricas envolvidas. Observou-se, ainda, que a criação da maquete de uma quadra circular pelos alunos, oportunizou a discussão de situações matemáticas que não estavam previstas inicialmente, como, por exemplo, os telhados em formato de cones, corroborando com a qualificação das situações de ensino e aprendizagem. De mais a mais, a postura aberta da docente para as sugestões dos alunos, bem como, as intervenções realizadas acerca das conjecturas por eles propostas vem ao encontro das ideias de investigação matemática, propostas por Ponte, Brocardo e Oliveira (2003).

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Bruna Rafaela dos Santos, Daiane Valerio e Jaqueline Dorst
Orientador: Maristela Juchum

LUGARES DA GENTE

Resumo: Partir de projetos, atualmente, não é apenas uma escolha metodológica. Trata-se do reconhecimento de que é preciso contextualizar, criar conexões, seguir uma sequência para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz. Na busca por esse ensino qualificado, desenvolveu-se com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, um projeto que abordou, a partir da temática, "lugares da gente", a importância dos adjetivos em textos descritivos. Para tanto, foram propostas atividades com foco na exploração de ambientes e nas escolhas lexicais utilizadas para descrever esses lugares. O projeto prosseguiu através do trabalho com o acesso a sites de prefeituras de cidades do Vale do Taquari/RS e pesquisas em geral na internet. Ao final do projeto, os alunos foram desafiados a escreverem um texto descritivo, do gênero guia turístico, com base na seguinte provocação: "Como você apresentaria o seu lugar predileto no Vale do Taquari?". Dessa forma, os alunos tiveram que sintetizar e sistematizar as informações pesquisadas anteriormente, pensar na forma como descreveriam o lugar e, também, quais as palavras mais adequadas para tal. Como resultado do pequeno projeto, obtiveram-se textos criativos, que ficaram dentro da proposta, utilizando a linguagem num exemplo de uso real, na divulgação, através da exposição dos textos em forma de cartazes pelos corredores da escola, de belos locais da nossa região.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Katia Tonezer Pederiva, Juliana Zambiasi, Cristiane Hunhoff, Cristiane Fedrizzi Frigieri e Hélin Sabrina Vallerius.
Orientador: Cláudia Horn

CESTOS DOS TESOUROS

Resumo: A situação de aprendizagem a ser relatada foi desenvolvida com crianças entre a faixa etária de 8 meses a 3 anos de idade. A atividade proposta foi "O Cesto dos Tesouros", com os objetivos de favorecer o desenvolvimento pleno, estimulando os cinco sentidos, através de objetos reais do cotidiano das crianças. A atividade foi apresentada de inúmeras formas; utilizou-se como suporte um cesto de vime e ou caixa decorada de papelão, onde foram colocados inúmeros objetos para estimular a curiosidade e a aprendizagem. As crianças, ao verem o cesto, já demonstravam curiosidade para descobrir o que explorariam naquele dia. Foram propostos objetos de utensílios de cozinha reais como panelas de alumínio, colheres, tigelas, conchas, formas de pão, potes de fermento para bolos, colheres de pau, cuias e bomba de chimarrão, esponja de louça ... Num outro momento, usou-se o cesto dos elementos da natureza, onde as crianças tiveram contato com areia, pinha, diversas folhas de árvores, pedrinhas, entre outros... As mãos sensoriais foram feitas de luvas de silicone nas quais foi colocado areia, sagu, tinta guache, açúcar e gel; o cesto com alimentos: tomate, limão, salsa, cenoura, frutas, gelatina, maisena com água para sentirem a textura; o cesto musical, com o qual foram exploradas inúmeras músicas infantis, com a bandinha, tambores, flautas, apitos, chocalhos... Esta atividade foi muito significativa e rica para o desenvolvimento das crianças. Percebemos que atingimos inúmeras potencialidades, pois exploramos e desenvolvemos os campos do tato, da visão, da audição e do olfato. Explorando texturas, temperaturas, formas, peso, cores, números, dimensões, sons, ritmos, sabores, cheiros, ampliamos a imaginação e o faz de conta, a linguagem oral e a coordenação motora fina e ampla. Pretende-se dar continuidade a esta atividade no decorrer do ano, para possibilitar o desenvolvimento pleno das crianças de forma prazerosa e alegre.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carina da Silva Castro, Cíntia Andréia Viana Damasceno, Cláudia Adriana da Motta Martins, Elena Núbia Carvalho da Costa e Liliane de Oliveira Lopes
Orientador: Danise Vivian

VIAJANDO COM A LEITURA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS PROJETOS ESCOLARES

Resumo: As histórias sempre estiveram presentes em nossa vida. O hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Está relacionado ao cuidado afetivo, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e de expressar-se. O projeto visa intensificar esse momento, como também envolver a família a participar da atividade, com o objetivo de aproximá-la do trabalho desenvolvido na escola. Dentro da sacola, são enviados três livros com temas diferentes, fantoches e encartes para os pais com dicas rápidas sobre alimentação, limites, etc. Também vai na sacola viajante um caderno de registro da experiência, onde os pais relatam como foi realizada a atividade, ilustrando-a com fotos, desenhos. Na sala de aula, é exposto o registro da família e realizada uma conversa sobre a visita da sacola viajante. Após todos terem recebido a visita da sacola viajante, é feito um levantamento de dados para observar o crescimento dos alunos ao participarem desta atividade. A sacola é enviada novamente para que a família leia o relato dos demais participantes da atividade. Também é proposto aos alunos realizar visitas à biblioteca, para interagir com diferentes tipos de livros, bem como, a visualização de peças teatrais, com o objetivo de ampliar os conhecimentos do mundo letrado.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Glaci Sieben, Lisani Wiethölder Stahlhöfer, Marlene Heinle, Roque Lindemann e Tamara Uebel
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: Esta atividade foi desenvolvida com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Estrela, com o objetivo de utilizar metodologias mais atrativas no Ensino de Matemática. A proposta de pesquisa adotada foi na área da Educação Financeira - temática proposta pela BNCC - (BRASIL, 2017), visando conhecer a opinião da comunidade escolar por meio da coleta de dados, organização e tabulação destes dados, bem como, o registro em forma de gráficos variados, além de proporcionar a reflexão sobre questões envolvendo compras, formas de pagamento e pesquisa de preços. Com a Educação Financeira, pretende-se trabalhar a responsabilidade e a cidadania, fazendo com que os estudantes possam tomar decisões com princípios éticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos. Na metodologia de coleta de dados, fez-se uso de questionário que foi encaminhado às famílias dos estudantes. Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas e gráficos a fim de permitirem sua análise e reflexão. Também foram construídos cofres pelos alunos do 6º ano, a fim de incentivar a economia. Os alunos do 8º ano desenvolveram a atividade de caça a "falsas promoções", incentivando a pesquisa de preço. Após a análise dos dados, verificou-se que, em uma das turmas do 8º ano, a maioria das famílias realiza suas compras à vista e a prazo. Na outra turma, a maioria faz compras à vista. Em ambas as turmas constatou-se que as famílias costumam fazer pesquisa de preço antes de efetuar a compra: 65% e 52,6%. Em relação à nota fiscal, numa turma, apenas 5% não a exigem; na outra, 26,3%. No geral, a maioria das famílias costuma pesquisar os preços antes das compras para comprar mais barato, analisar os preços, economizar ou conseguir uma boa oferta. Também observam a qualidade do produto. Os alunos gostaram de desenvolver a sequência didática. Refletiram sobre as diferentes respostas, calcularam a porcentagem em aula e acharam interessante a possibilidade explorar a tecnologia para a realização dos gráficos. Perceberam a importância da Educação Financeira para a sua cidadania, conforme aponta a BNCC.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cátia Simone de Souza, Cayenne Ruschel da Silveira, Elizangela Odila Sulzbach Heberle, Kamila Stamm Wolker e Luciane Abreu
Orientador: Grasiela Kieling Bublitz

THOMEZINHO E SUA MALA: UM PROJETO QUE ENVOLVE IDENTIDADE ESCOLAR E LEITURA

Resumo: Esta experiência pedagógica surgiu da observação dos alunos das turmas de anos iniciais da EMEF Odilo Afonso Thomé - Estrela/RS. Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Fez-se necessário que a escola buscasse resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para a emancipação social e a promoção da cidadania. Outrossim, percebemos que as crianças compreendiam sua turma como unidade individual, sem perceber e preocupar-se com o todo do qual elas fazem parte: a escola. O projeto objetiva propiciar que as crianças exercitem e ampliem sua bagagem de leitura de forma lúdica e também conheçam um pouco mais as outras turmas e a escola, para que haja uma unidade escolar. O trabalho se fundamenta em autores como Kaecher (2011) e a ideia de que devemos ampliar e modificar a forma como as crianças têm acesso aos livros e o conceito de identidade de Baumann (1925), para quem a totalidade é maior que a soma das partes. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com relatos da prática desenvolvida no espaço escolar com crianças de 6 a 10 anos. No período de março a julho de 2019, cada turma recebeu a visita na sala da mascote - de pelúcia - dos anos iniciais, "THOMEZINHO", com sua mala repleta de livros, gibis e seu diário. A cada duas semanas, foi realizado um sorteio para ver qual seria a turma visitada. As crianças poderiam explorar os livros selecionados e depois deveriam fazer um registro de como foram esses momentos no diário, para que os próximos anfitriões pudessem saber um pouco mais sobre as aventuras anteriores. Observou-se que as crianças, em suas infinitas possibilidades imaginativas e leituras, estimuladas pelas novidades oferecidas pelos livros, criaram e se encantaram com a visita do "Thomezinho". O afeto e o cuidado oferecido à mascote, aos poucos, foram perpassando também o espaço escolar e os livros da biblioteca. Os livros ampliaram o repertório literário e desenvolveram um potencial crítico, além de propiciarem diferentes maneiras de interpretar o mundo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Franciele Inês Alves, Márcia Engster da Rosa, Bruna Bastos, Dulce Laci Portz, Isabel Cristina Scheeren, Grasiela Dalila Marcello Consul e Adriana Pochmann da Silva
Orientador: Cláudia Inês Horn e Juliana Thiesen Fuchs

PROJETO JOGOS E BRINCADEIRAS

Resumo: "O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem" (FANTACHOLI). Acreditando no brincar como ferramenta pedagógica e elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças, decidimos elaborar um projeto em nível de escola com o tema, "Jogos e brincadeiras", objetivando ampliar as possibilidades de desenvolvimento através do brincar lúdico, instigando a imaginação, o esquema corporal, a oralidade, a afetividade, a socialização, os limites, tanto os seus quanto os em relação aos outros, o respeito e a criatividade. Cada professor planejou e organizou propostas levando em consideração a faixa etária em que atua, bem como, os interesses apresentados pelas crianças no decorrer do projeto. O projeto estendeu-se também aos professores de área, como Educação Física e Música. Enfatizamos o uso de materiais e propostas não estruturados, possibilitando a criatividade e a imaginação ao deixar as crianças construírem o seu brincar. Aproveitamos os diferentes espaços da escola para propor outras formas de exploração, construindo uma cama de gato gigante, amarrando cordas numa árvore, usando diferentes materiais, como pneus, cordas, arcos, elementos da natureza... Os resultados estão sendo obtidos diariamente, durante as explorações e as construções das crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Giovane de Siqueira
Orientador: Lívia Pretto Mottin

CONSCIENTIZANDO-SE SOBRE A NECESSIDADE DA PREVENÇÃO E DO COMBATE AO MOSQUITO AEDES AEGYPTI

Resumo: O ensino da Língua Inglesa, como língua franca, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular, proporciona a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes num mundo cada vez mais plural e global. Trabalhar temas significativos ao contexto do aluno, envolvendo gêneros variados do discurso, possibilita ao educando ampliar o seu envolvimento em práticas sociais, em sua língua e em sua cultura, contribuindo para a sua formação como cidadão. Nesse sentido, desenvolveu-se o projeto, "Conscientizando-se sobre a necessidade da prevenção e do combate ao mosquito Aedes aegypti", com uma turma de alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, numa escola da Rede Municipal de Ensino do município de Capitão, RS. O projeto justifica-se em vista de a referida escola participar do "Programa Saúde na Escola", tendo como uma das ações, trabalhar a prevenção e o combate ao mosquito Aedes Aegypti, uma vez que esse assunto diz respeito à saúde pública e implica consequências para toda a sociedade. Considerando essa justificativa, o presente trabalho teve como objetivos: conscientizar o estudante sobre a importância da prevenção e do combate ao mosquito Aedes Aegypti; identificar hábitos e atitudes que contribuam na prevenção e no combate ao mosquito Aedes Aegypti; ampliar conhecimentos sobre o tema em questão, através de pesquisas, leitura de textos e vídeos; ler textos sobre o tema, com criticidade; reconhecer informações principais e específicas de textos orais e escritos em Língua Inglesa; produzir textos escritos em Língua Inglesa, observando as características dos gêneros do discurso trabalhados; explorar o uso de recursos linguísticos e paralinguísticos em situações de interação oral. Para a realização do projeto, inicialmente, buscou-se ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, motivando-os à participação. Após, realizaram-se pesquisas referentes ao tema; leitura e compreensão de textos descritos na língua materna e na Língua Inglesa; produções textuais de anúncio publicitário e fôlder sobre prevenção ao mosquito Aedes aegypti e a divulgação do trabalho à comunidade escolar. Esse trabalho contribuiu para que os alunos se envolvessem no tema proposto, sentindo-se responsáveis pela promoção de um ambiente livre de proliferadores de doenças. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciarem práticas de leitura, escrita e oralidade na Língua Inglesa, através do contato com diferentes gêneros escritos e multimodais variados, possibilitando-lhes: ampliação de conhecimento e reflexão crítica sobre o assunto tratado; o desenvolvimento do protagonismo, através das produções escritas e orais e o desenvolvimento de sua cidadania.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Simone Pereira Klima, Silvana Bueno da Silva, Sueli Regina Vognach de Oliveira e Lisiane Cristina Baronio
Orientador: Danise Vivian

O AFETO E A SUA IMPORTÂNCIA

Resumo: Esse projeto surgiu da observação dos professores, que constataram a dificuldade dos alunos em acreditarem na sua capacidade e de não conseguirem lidar com seus sentimentos. O projeto objetiva mostrar ao aluno a importância do afeto com as pessoas e também que se compreenda que precisamos delas para viver e que tenha consciência de que é preciso respeitar-se e valorizar-se, bem como, cuidar e valorizar o "outro". Segundo Piaget (1971), "A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são não somente paralelas, mas, interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações das quais a inteligência constitui a estrutura". Este trabalho iniciou com a votação do nome do projeto maior da escola, tendo como tema principal o amor. Também aconteceu a gincana cooperativa e a dinâmica da árvore do afeto. A abordagem do trabalho foi quantitativa e qualitativa, recorrendo à entrevista, observações e questionários. Assim sendo, várias ações estão sendo empreendidas na Escola para que o objetivo maior seja alcançado. Tem-se em mente que não poderemos reformar o mundo com tais ações; todavia, teremos a consciência de que algo foi feito para amenizar situações vivenciadas. Como resultados, percebe-se que os alunos estão mais receptivos e as relações intrapessoais e interpessoais estão melhorando; consequentemente, a área cognitiva também vem tendo avanços.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Caroline Kipper de Lara, Cleone Wilges Weber, Cristiane Machado Iserhard, Geovane Aparecida Puntel e Valderez Maria Kern
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

FÓRUM DE ESTUDANTES NA ESCOLA EDUCAR-SE

Resumo: O Fórum de Estudantes é composto pelos representantes de turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, de integrantes do Grêmio Estudantil e é coordenado pela Vice-Direção e Serviço de Orientação Educacional. Nos encontros, que acontecem sempre que necessário, os estudantes participam, opinam, dialogam e fazem reflexões para que a comunicação Escola-Aluno-Escola aconteça de forma mais direta e efetiva. Assuntos como uso do uniforme, horários, Festa Junina e eventos pautam as reuniões. As crianças também participam através do Fórum de Estudantes Mirim, com representante da Educação Infantil e Anos Iniciais. O Fórum de Estudantes da Escola objetiva desenvolver um perfil de estudante participativo, crítico, atuante, com senso de observação e reflexão acerca dos fatos vivenciados. Isso acontece através do debate de assuntos pertinentes ao cotidiano escolar e com a culminância nas deliberações referentes aos temas discutidos. A dinâmica do Fórum acontece a partir de uma demanda. O Fórum pode ser convocado pela vice-direção e orientação escolar, bem como, pelos professores ou pelos estudantes. Após o planejamento, faz-se uma convocação e todas as turmas se preparam para o encontro, no qual os estudantes opinam, refletem e planejam ações na escola. Após o Fórum, os estudantes retornam à sala de aula e informam aos colegas de turma os assuntos tratados. Ouve-se a opinião de seus pares e retorna-se ao fórum com o parecer de cada turma. A seguir, cada representante expõe novamente a discussão ao fórum em questão, chegando assim a um denominador de opiniões que convirja numa melhor solução à(s) questão(ões) proposta(s), o que confere voz ao exercício da elaboração democrática do fazer político do estudante. A instrumentalização do fazer político do estudante no espaço escolar é compromisso assumido por todos na Escola Educar-se. Na intencionalidade política da Educar-se, é compromisso promover o ser estudante, isto é, ser atuante do seu protagonismo quanto à participação no espaço escolar. Assim sendo, todos os lugares do aprender capacitam a construção do ser estudante ao expressar criticidade, apontar caminhos e participar do movimento de fazer parte de uma comunidade. Com a vivência do Fórum de Estudantes, eles desenvolvem/ aprimoram características como organização, planejamento, liderança e participação democrática.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Maria Cátia Tomasini, Sinandra Pessatto, Daniela Pacer e Débora Denardi Treméa
Orientador: Claudia Inês Horn

ROTINA ALIMENTAR NA CRECHE

Resumo: Normalmente preestabelecida, a rotina alimentar da creche tem gerado grande apreensão, tanto para os educadores quanto para as famílias. A alimentação saudável de uma criança pode garantir um bom desenvolvimento cognitivo e físico. De acordo com Melo et. al (2012, p.01), "A importância de uma alimentação saudável é indiscutível em todas as etapas da vida; entretanto, a infância requer maior atenção, já que nesta fase o organismo humano está em desenvolvimento. A prática contínua de uma alimentação inadequada pode ocasionar carências nutricionais. Associados à boa alimentação, estão os hábitos adequados de higiene, também imprescindíveis ao desenvolvimento humano, à preservação e à manutenção da saúde. O papel da família e da equipe da escola na alimentação e na educação nutricional das crianças é, portanto, inquestionável e assume particular importância, uma vez que pode oferecer uma aprendizagem formal a respeito do conhecimento de alimentação saudável." A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores e hábitos, entre eles, o da alimentação. Dessa forma, objetiva-se vivenciar um processo de inserção numa rotina alimentar saudável e oportunizar novas experiências alimentares, valorizando o momento reservado à alimentação. Nas turmas de Berçário A e B da creche em que atuamos, adequar as crianças à rotina alimentar foi difícil e nos deixou inseguras, pois cada criança chega com os hábitos individuais trazidos do ambiente familiar, sua preferência por determinados alimentos e a recusa de outros. Em função disso, o momento do lanche era de muito choro e resistência, o que gerava apreensão e preocupação constantes. Portanto, houve necessidade de mudanças para poder adaptá-los à rotina alimentar da creche. Buscou-se apoio junto às famílias, bem como, estímulo através de músicas e vídeos relacionados à alimentação, além do incentivo constante por parte das professoras e auxiliares. Essas mudanças levaram-nos a alcançar gradativamente os resultados buscados, refletindo diretamente na disposição das crianças em fazer o lanche, tornando o momento alegre, prazeroso e agradável. Até se divertem enquanto se alimentam saudavelmente. Por fim, obtivemos êxito em nossa proposta, pois conseguimos adequar as crianças à rotina alimentar da creche.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Rosaura Rabaioli e Aline Tatiane Schuh
Orientador: Danise Vivian

MINHA FAMÍLIA, MINHA BASE

Resumo: Nosso projeto, intitulado "Minha família, minha base", foi desenvolvido, partindo do princípio que tanto a família, como o lugar onde ela vive, são considerados os primeiros pontos de referência da criança; logo, são imprescindíveis para seu desenvolvimento enquanto cidadã. Além disso, a escola desempenha um importante papel, que é justamente ampliar a noção de espaço da criança, assim como, o sentimento de integração e de pertencimento ao mundo que a cerca. A escola deve procurar valer-se de todas as oportunidades de contato com os pais, pois, dessa forma, a família sentir-se-á comprometida com a melhoria da qualidade escolar e também com o desenvolvimento do filho como ser humano. Nesse sentido, abordar o tema família em sala de aula facilita a promoção da interação entre a escola e a família, fomentando o desenvolvimento de atitudes de amor, carinho, respeito, tanto no ambiente familiar, como no escolar. As atividades foram propostas na intenção de reconhecer e de transpor os desafios presentes no cotidiano familiar e escolar, buscando um equilíbrio e uma convivência saudável em ambos os espaços, além de reconhecer a importância e o valor da família na formação do caráter de cada um e de respeitar o seu grupo familiar, bem como, a estrutura familiar dos colegas. A metodologia utilizada baseou-se na contação e exploração da história "O livro da família", de Todd Parr 2 , conversação sobre os diferentes grupos familiares existentes na atualidade, comparando com o que era mais prevalente algum tempo atrás, confecção da árvore genealógica, produção escrita sobre a família, exploração da música "Família", da Banda Titãs e, como culminância, a realização de oficinas (culinária, patchwork, alongamento e dança), para as quais mães, pais, avós e irmãos foram convidados. Acreditamos que a prática docente deva estar baseada na interação entre os atores envolvidos no processo, pois é dessa forma que nos desenvolvemos cognitivamente, construímos significados e adquirimos conhecimento para sermos capazes de nos relacionar, de participar, de compreender e de viver em sociedade. Sendo assim, durante o desenvolvimento do projeto, felizmente, percebemos que a maioria das famílias deseja envolver-se mais com a escola, na medida em que seus filhos as contagiam para isso, o que é relevante, pois, quando um auxilia o outro, em busca de um mesmo ideal, as chances de atingir o sucesso aumentam significativamente.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Sabrina Scheer dos Santos, Leila Ane Dresch, Franciele Horn e Maristela Borba
Orientador: Cláudia Horn

DIFICULDADES DE ATENDIMENTO EM TURMAS GRANDES

Resumo: A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Precisamos reconhecer que as crianças são diferentes, que nem todas têm os mesmos interesses e habilidades, que nem todas aprendem da mesma maneira, pois cada uma tem o seu ritmo para aprender. Existe uma grande preocupação dos que atuam na Educação Infantil, quanto ao número elevado de crianças na sala de aula, o que dificulta um atendimento individualizado para aqueles que não conseguem acompanhar as propostas oferecidas. O número elevado de crianças na sala afeta o desempenho e a aprendizagem, pois estão ligadas ao aproveitamento do ensino. Numa sala superlotada, é muito mais difícil os educadores dar a devida atenção a cada um, individualmente. A Educação Infantil precisa de mais cuidados e uma quantidade menor de crianças em cada sala. Em vez da quantidade, a prioridade deveria ser a qualidade, de forma que as crianças fossem constantemente estimuladas em suas necessidades. Em salas com espaço reduzido e crianças acima do limite, a tendência é a dispersão. Os professores disponibilizam mais tempo em tentar manter o controle e a organização, quando, na verdade, deveriam dedicar tempo às propostas de aprendizagem. Conforme DCNEIS (pág 93), "a professora e o professor precisam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita". Nestas condições, o professor utiliza métodos alternativos, sendo que, em determinados momentos, as propostas de aprendizagem são realizadas em grupo, ou individualmente, a fim de avaliar de forma mais precisa o desenvolvimento da criança naquela determinada experiência.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Magali E. B. Röhsig, Marina L. Michels, Pauline A. Koerbes, Sandra S. Zuchi e Tilá M. Schroeder.
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

REVISÃO DE CONTEÚDOS E NOVAS AVALIAÇÕES

Resumo: O município de Imigrante ficou com a maior média total nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), referente ao Ensino Fundamental, entre os municípios do Rio Grande do Sul, em 2017. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ficou em 4º lugar no Rio Grande do Sul. Primando por uma educação de qualidade e visando sanar questões pontuais, como o índice de reprovação, foram reorganizados os estudos de recuperação na rede municipal, onde, na penúltima semana de cada trimestre, ocorrem as revisões de conteúdos trabalhados, com todas as turmas. Na última semana, são realizadas novas avaliações, em turno inverso, com os alunos dos Anos Finais que não atingiram a média. Com as turmas dos Anos Iniciais, essas novas avaliações ocorrem no próprio turno de aula, tendo em vista o diferencial na organização pedagógica em relação aos Anos Finais (Anos Iniciais têm um professor titular que atende os alunos de forma integral). O Conselho de Classe é realizado antes do Conselho Participativo, para que se tenha uma visão da integralidade do aluno no momento da conversa com pais/responsáveis. O Conselho Participativo é realizado na semana de revisão de conteúdos. Com essas adaptações na rotina trimestral das instituições, percebemos que o objetivo de sanar dificuldades apresentadas pelos alunos durante os dias letivos têm sido alcançadas, pois, no momento de revisão, há uma nova chance de inteirar-se do conteúdo, facilitando sua construção. Nos Conselhos de Classe, os professores apresentam maior esclarecimento ao avaliar o aluno em relação a suas produções e aprendizagem, melhorando o enfoque e a forma de avaliar aquele educando com maior dificuldade. Esta metodologia vem apresentando resultados muito positivos em nossa rede, pois a cada trimestre podemos notar avanços e comprometimentos da equipe.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Beatriz Eichelberger, Aneli Portz Dahmer, Carmen Salete Gerhardt Friedrich, Cristina Da Cunha Barbon e Márcia Inês Wickert.
Orientador: Danise Vivian

POESIA NO VARAL

Resumo: A presente situação de aprendizagem ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ruth Markus Huber, no Município de Estrela, envolvendo as turmas do Jardim ao 5º Ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de aprimorar e aperfeiçoar o gosto pela leitura. Todas as turmas, de acordo com seus níveis de aprendizagem, realizaram as seguintes atividades: Turma do Jardim realizou produção de desenhos a partir de poesias trazidas pelo professor envolvendo o tema Sonhos. Os alunos do 1º e do 2º Anos fizeram a representação com ilustração da Música "Sonho Meu" do Cantor José Augusto. As turmas do 3º, 4º e 5º Anos produziram diferentes tipos de poesia: visual, prosa, verso, poemas O tema que norteou a prática foi "Sonhos", sendo este o Projeto Global deste ano da Escola. A comunidade escolar foi envolvida neste momento cultural, através da visitação ao varal literário, que foi organizado na esquina da Escola com um gazebo. As turmas do Jardim, 1º e 2º anos expuseram seus trabalhos na Escola. As demais turmas, num espaço que fica na esquina da rua que antecede a Escola, conhecida como Esquina Literária pelo trabalho com leitura realizado pela Escola no decorrer dos anos anteriores. Consideramos este trabalho muito significativo e produtivo, uma vez que os alunos ampliaram seu reportório letrado, enriquecendo os processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, a participação da comunidade foi de suma importância para a concretização dos objetivos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lilian Horst e Luiza Helena Rambo
Orientador: Claudia Inês Horn

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: INTERVENÇÕES PARA CONSTRUÇÕES DE APRENDIZAGEM

Resumo: A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no cotidiano da Educação Infantil, a partir da busca diária pela articulação da proposta político pedagógica da escola com o trabalho desenvolvido pelos profissionais que nela atuam. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância deste profissional na escola, bem como, apresentar uma intervenção realizada em parceria entre a coordenação pedagógica e a professora de uma turma de Educação Infantil numa escola da Rede Municipal de Lajeado. A partir da observação da coordenadora de uma turma em que as crianças mostravam-se inquietas, orientou-se a professora a realizar um projeto contemplando a autonomia, a identidade, o respeito e a convivência com o outro. Para Duarte (2009, p.16.), "O ser social é visto como produto de um conjunto de interações, nas quais os sujeitos têm papel ativo a desempenhar, sejam interações de caráter deliberadamente educativo [...], sejam aquelas em que não estão presentes ações intencionalmente pedagógicas [...]". A partir deste projeto, a professora proporcionou situações variadas como: construção da rotina da turma, jogos cooperativos, desenho compartilhado, brincadeiras de roda, contações de histórias, entre outras. Após a realização do projeto, em conversas entre a coordenação pedagógica e a professora, esta destacou que observou mudanças na rotina da turma, especialmente, quanto ao empréstimo de brinquedos entre as crianças e o uso do diálogo na solução de conflitos. Neste sentido, entende-se a importância da integração entre a coordenação pedagógica e o grupo de professores, para refletir sobre as práticas desenvolvidas na escola e auxiliar na busca por estratégias que contribuam para a realização de propostas contextualizadas para a Educação Infantil.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Giane Elisa Freddo e Márcia Elisa Pandolfo
Orientador: Danise Vivian

QUE A CONSTRUÇÃO SEJA FONTE DE APRENDER COM MAGIA E EMOÇÃO

Resumo: A proposta de trabalho para este ano é a construção de conhecimento com significado para vida de cada uma das crianças, ressaltando e estimulando valores e ética, alicerçados na abordagem sociointeracionista. O objetivo principal e norteador de todo o processo é o respeito ao estágio de desenvolvimento e à subjetividade de cada criança, a fim de atender as diferentes individualidades e valorizar o ser humano. Durante o ano todo, na revisão e estudo de cada letra do alfabeto, desenvolvemos atividades lúdicas e de uma construção relacionada, para cada letra estudada. Exemplos: A de amarelinha (desenhamos amarelinhas na calçada e nos divertimos muito); B de bambolê (desenvolvidas brincadeiras com o bambolê); C de catavento (cada criança construiu o seu e brincamos pela escola). Vale ressaltar que nosso abecedário é constituído de palavras referentes a brinquedos e brincadeiras. Assim, com cada uma das letras, uma atividade pedagógica diferente, envolvendo pintura, recorte, colagem e brincadeira com a construção, procurando dar um significado concreto ao que está sendo proposto e desenvolvido. Acreditamos que assim o aprender acontecerá no coletivo, uns aprendendo com os outros, sendo a ação pedagógica voltada para a atividade humana, especialmente, nos aspectos comunicativos e cooperativos. Como afirmava Paulo Freire (1987, p.39): "ninguém educa ninguém, ninguém tão pouco se educa sozinho, os homens se educam entre si mediados pelo mundo." Foram oportunizadas atividades diversas e práticas com a finalidade de ampliar os conhecimentos das crianças em relação a si mesmas, ao grupo, aos fatos e fenômenos que as rodeiam, estimulando a construção da sua autonomia, reforçando a autoestima e a confiança em suas potencialidades de aprender, bem como, coordenar sua intenção nos diferentes amplos conhecimentos, de modo a auxiliá-las a entender a multiplicidade e a complexidade do mundo que a cerca (LDB 9394/96). Numa visão planetária, entendemos que a educação precisa contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Daí a importância de a criança perceber que constrói nos ambientes em que interage, seja em casa, na escola ou em outros grupos sociais, a sua participação interfere e modifica.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Lia Lussi, Dirlei Teresinha Lamonatto Valer, Mateus Venícius Prada da Silva, Rosane Vargas Filippon e Vania Barboza Elizabete Pereira
Orientador: Elisete Mallmann

APRENDENDO ARTE ATRAVÉS DE PROJETOS - PRÁTICAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GUAPORÉ/RS

Resumo: Através da Arte, pode-se estimular o aluno a desenvolver diferentes habilidades e competências por meio da experimentação de diferentes materiais, explorando diferentes ambientes e sensações a fim de oportunizar inúmeras formas de perceber o seu meio, o seu corpo, o seu espaço e o espaço do outro. É importante destacar que, quando estimulamos os alunos através de diferentes linguagens relacionadas à Arte, proporcionamos espaços de descoberta e de curiosidade, para que o aluno construa seu conhecimento de forma rica e significativa. As múltiplas linguagens da Arte proporcionam diferentes formas de ver e de entender o mundo. Desta forma, as crianças tornam-se construtoras de seu conhecimento, sujeitos ativos no processo de ensino/aprendizagem, construindo sua própria interpretação através da vivência e da experiência que vão adquirindo. Nesse sentido, no Congresso Internacional De Educação: Os Desafios Da Escola Na Educação Contemporânea: Os Futuros Possíveis Da Escola, através da Oficina de Ensino de Arte, foi possível vivenciar e debater o sentido da Arte na escola e na vida das pessoas. Foram encontros produtivos, recheados de ricas experiências. A prática de Ensino de Arte na cidade de Guaporé é realizada por profissionais de Arte e de Música, que atuam nas escolas municipais de Ensino Fundamental da cidade. As aulas são ministradas com o intuito de proporcionar aos educandos novas formas de ver e de entender o mundo, construindo propostas significativas através de projetos interdisciplinares que buscam envolver diferentes disciplinas e interligar os saberes. Uma proposta significativa que vale ressaltar versa sobre um projeto que busca desenvolver a inteligência emocional. Através do tema, Super-heróis/ Super-humanos, os alunos buscam, através de pesquisas e reflexões, conhecer o universo dos super-heróis, percebendo o poder do super-herói como alguém próximo que ajuda e até mesmo nos personagens dos livros com quem se identifica. Nesse sentido, as propostas relacionadas ao ensino da Arte priorizam a experimentação, a participação do coletivo através da comunicação ativa e a reflexão sobre o fazer artístico, destacando e avaliando o processo, a fim de construir e envolver os educandos em boas práticas, nas quais eles possam sentir-se corresponsáveis pelas ações do grupo, exercitando o pensamento crítico e expressando suas emoções e sentimentos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cláudia Sarmento, Francini Hartmann, Joana Isabel Reinehr, Joice da Silva Feyh e Marisa Brandão da Silva
Orientador: Juliana Thiesen Fuch

DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O trabalho tem o propósito de levantar uma discussão acerca da preparação do professor de escola pública para trabalhar a inclusão na Educação Infantil, que é uma das etapas de ensino mais importantes do desenvolvimento da criança. Neste processo, o professor que atua e tem uma visão positiva e ampliada para a educação inclusiva é um dos fatores primordiais para o sucesso da educação. Considerando que a educação inclusiva ainda é um dos maiores desafios da sociedade, bem como, o crescente número de ingresso de crianças com necessidades especiais nas escolas públicas, o artigo traz como objetivo principal, compreender a preparação do professor para trabalhar com a inclusão na educação infantil; averiguar quais métodos vêm sendo utilizados para trabalhar a inclusão em escola pública; investigar o papel do professor, frente à inclusão da criança na rede regular de ensino; ampliar o conhecimento sobre o assunto e buscar diferentes formas de trabalhar com a inclusão. A inclusão nada mais é que um processo de inovação que exige esforço de atualização contínua, fazendo com que as escolas ampliem seus projetos político-pedagógicos e estejam sempre incorporando novas práticas aos currículos para que o ensino seja realmente igual e efetivo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Mara Santos, Gisele Barbosa, Tieli Heck, Ivete Valandro e Ana Paula Schorr
Orientador: Danise Vivian

ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Resumo: Sendo cada criança um ser único e especial, realizamos num primeiro momento uma conversa com as crianças para conhecermos sua história, seus anseios e vontade de aprender. O objetivo do nosso trabalho é possibilitar a alfabetização ao longo do ano letivo, através de jogos, brincadeiras, histórias, rodas cantadas e confecção dos livros do alfabeto. Iniciamos a alfabetização com o nome da criança, através da identificação das letras, sons e ordem alfabética. Trabalhamos com jogos, como, por exemplo: bingo de letras, quebra-cabeça, jogo de memória e dominó. Já no segundo trimestre, começamos a exploração das famílias silábicas e a formação de palavras simples, fazendo junto com as crianças os sons das letras e a junção das vogais. Realizamos a leitura das palavras estudadas durante a aula, escritas espontâneas e temas que são mandados para casa com a finalidade de fixar o conteúdo dado em sala de aula. No terceiro trimestre, fizemos a sondagem para verificar o nível de escrita em que cada criança se encontra, para explorarmos diferentes atividades que contribuam para o processo de aprendizagem. Após trabalhar este conteúdo, finalizamos o trabalho de alfabetização no primeiro ano com a formação e a leitura de pequenas frases e textos. A maioria dos alunos consegue terminar o ano letivo realizando a leitura e a escrita de frases e palavras.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ademir Giongo, Ângela Giacon, Letícia Bachi e Homero Lima
Orientador: Tiago Weizenmann

A CULTURA AFRO E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL

Resumo: Turmas de 6°, 7° e 8° anos das escolas da rede pública municipal de Guaporé/RS. Justificativa: Observa-se atualmente que a maioria dos educandos não tem, ou tem muito pouco conhecimento de nossos antepassados. Sendo assim, eles não constroem conhecimento de tudo aquilo que possuem hoje, nem estabelecem relação com sua cultura, danças, músicas, contos, lendas, etc. Pensando nisso, sugerimos aprofundar os conhecimentos dos alunos, compreendendo e valorizando a nossa tão bela cultura brasileira, utilizando como base a formação do povo brasileiro, o índio, o afrodescendente e o branco. Objetivo Geral: Notar a diversidade cultural de raças existentes no Brasil, com a intenção de desempenhar e provocar atitudes individuais e em grupo contra o preconceito, a favor do respeito às diferenças. Objetivos Específicos: Ampliar a leitura, respeitar as diferenças, identificar a mensagem do conto através da interpretação, localizar no mapa o Brasil e o Continente Africano, contextualizando o tempo e o espaço. Metodologia: No 1° momento, no quadro, para copiar no caderno, um texto introdutório do conteúdo. A Cultura Negra e sua influência no Brasil, onde se evidencia a presença do povo afro no território brasileiro e suas heranças culturais em diferentes momentos e regiões. Foi trabalhado o conceito de cultura entendido como tudo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano não somente em família, mas em sociedade. Após, localização no mapa múndi: o Brasil e o Continente Africano. Discussão e exposição oral. Passo 3: Apresentação do Livro de Contos, divisão de grupos e escolha do conto a ser trabalhado. Leitura em voz alta, juntos. Posteriormente, os alunos preencheram uma pequena ficha de leitura; em seguida, deveriam representar através de frases e desenhos, a compreensão do conto e apresentá-la para a turma. Análise: As aulas ministradas foram de grande valia. Os educandos participaram e demonstraram interesse pela leitura, prazer em executar as tarefas e entusiasmo nas descobertas feitas. A atividade foi aplicada em 3 escolas diferentes. Os alunos, em geral, entenderam a ideia do imaginário politeísta na crença dos astros, no amor aos animais, percebendo que o ser humano e a natureza giram em torno de uma cosmovisão do universo sem barreiras, nem ideologias ou coisas do gênero. Com certeza, os contos envolveram os alunos no pensamento crítico intelectual para um universo onde impera a paz e a leveza de espírito.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ronise Isabel Dalpian Vargas e Fabiula Franscisca Cover
Orientador: Tiago Weizenmann

MAPA CONCEITUAL COMO UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Resumo: O mapa conceitual foi originalmente baseado na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Foi desenvolvido na década de 70 como uma ferramenta administrativa, pelo pesquisador e professor norte-americano Joseph Novak. O mapa conceitual tem por objetivo organizar e representar o conhecimento, sendo um aperfeiçoamento do conhecido organograma, muito detalhado, com fins de ser utilizado em trabalho de equipe e/ou em colegiado. Podemos dizer que o mapa conceitual é uma representação gráfica em duas ou mais dimensões de um conjunto de conceitos construídos de tal forma que as relações entre eles sejam evidentes. Desta forma, empregamos o método de mapas conceituais em aulas práticas com o conteúdo, "Segunda Guerra Mundial". Os conceitos aparecem dentro de caixas (Tratado de Versalhes, Anexação de Territórios e Mundo bipolar), enquanto as relações entre os conceitos são especificadas através de frases de ligação nos arcos(causa do tratado, quando ocorreu e tipos de consequências) que unem os conceitos. As frases de ligação têm funções estruturantes e exercem papel fundamental na representação de uma relação entre os conceitos. Esta frase de ligação chama-se proposição. A ideia principal do uso de mapas conceituais nos processos de aprendizagem é verificar e avaliar o aluno em relação ao que ele já sabe, em relação à Segunda Guerra a partir das construções conceituais que ele conseguir criar, isto é, como ele estrutura, hierarquiza, diferencia, relaciona, discrimina e integra os conceitos de um dado minimundo em observação, em relação às causas e consequências da Grande guerra, por exemplo. Procurou-se interpretar a informação dada pelo aluno no mapa a fim de obter evidências de aprendizagem significativa. Portanto, verificou-se o processo de conhecimento desenvolvido e aprendido no sentido de o aluno ser o protagonista do processo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Joselaine dos Reis, Janete Ines Birck, Graciela Inês Tieze, Juracema Maria Paladini da Rosa e Loiva Rejane Scheeren
Orientador: Danise Vivian e Garine Keller

A LINGUAGEM X DOCÊNCIA: UMA PARCERIA INERENTE

Resumo: Este trabalho tem o intuito de relatar como a linguagem é de suma importância no cotidiano escolar, pois acompanha o ser humano desde os primórdios da humanidade. Mesmo passando por muitas modificações, transformou-se numa parceria inerente ao professor, pois permite diversas manifestações de propostas interdisciplinares, que proporcionam muito envolvimento, entre professor - aluno x professor. Essa inquietação manifesta-se na aprendizagem do aluno como ponto positivo, que é o ponto culminante da proposta. O objetivo desse projeto, a ser relatado no Congresso Internacional de Educação/UNIVATES, é proporcionar reflexão e análise de propostas pedagógicas e de práticas da linguagem em sala de aula, a fim de ressignificar competências e habilidades necessárias para as aprendizagens linguísticas. O projeto foi elaborado por cinco professoras das Séries Iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo José Diel. A metodologia utilizada para o projeto foi o método oral/reflexivo e prático. A partir do desafio lançado sobre as experiências pedagógicas do nosso dia a dia, aplicamos algumas sugestões da Oficina presencial de Linguagem, ocorrida na Univates. Essas sugestões foram contextualizadas e idealizadas dentro do contexto e ambiente da nossa escola. Na escolha das técnicas, foram observadas idade/ano/série das crianças. Após uma reflexão acerca da oficina, todas as professoras pensaram juntas, ideias e propostas para cada nível de ensino. Na turma da Educação infantil, com idades entre 4 e 5 anos, foi aplicada a técnica "Palavra Maluca". No 1º ano, o envolvimento foi com leitura e identificação de rótulos de produtos. No 2º ano, foram realizadas leituras orais de textos num 'palquinho', com um microfone. A turma do 3º ano realizou um trabalho em grupos. Com diferentes textos, criaram perguntas de compreensão para outro grupo responder. Já os alunos do 4º ano, após a leitura de textos, foram levados a pensar sobre a compreensão do texto, interpretação e reflexão, assinalando palavras que davam pistas linguísticas ao texto. A partir das atividades lançadas às turmas, foi visível o envolvimento e o interesse dos alunos. Buscou-se fazer questionamentos que levassem todos a pensar sobre o que leram e elaborar hipóteses. Todas as turmas deram conta dos desafios propostos. O resultado foi muito satisfatório. Essas propostas levaram os alunos a apropriar-se da habilidade de leitura de forma mais compreensiva e efetiva.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Denise W. Bruxel, Jaqueline Maria de Castro Vanzetto, Mariela Zamboni Bauer e Renata Zamboni Orlandini
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

GESTÃO EM EQUIPE

Resumo: Realizamos, com o nosso grupo de professores, a técnica do barco que foi aplicada para nós, gestores, no encontro presencial no Congresso Internacional de Educação. O objetivo principal foi de permitir que os professores se sintam pertencentes ao espaço escolar onde atuam. Além disso, oportunizar aos professores o entendimento de que ninguém faz gestão sozinho, gestão é toda equipe; perceber que o planejamento é essencial para um bom trabalho em equipe; autoavaliar-se no contexto do trabalho de equipe na escola. Durante uma reunião pedagógica em nossas respectivas escolas, realizamos esta dinâmica. Percebemos que o resultado foi semelhante. As reflexões foram pertinentes e comuns em relação ao planejamento, trabalho em equipe, responsabilidade, comprometimento e busca de metas. As professoras nos trouxeram como avaliação da técnica aplicada que uma gestão é fundamental na escola, seja na direção ou à frente de uma turma. Ser gestor em diferentes contextos é uma responsabilidade e requer organização, planejamento, humildade, conhecimento e envolvimento. Entendem que todos compartilham os espaços escolares e muito se tem a aprender. O desafio maior parece estar na gestão das emoções, de ser ético, de ser justo e coerente, de pensar e de repensar a prática e o modo de ser e de agir. Manifestaram sua preocupação em relação a focar e gerir com sucesso o trabalho na comunidade escolar e pensar nas diversas formas de atuar. Trazem que é na troca com os outros que nos reconstruímos; portanto, cada vez mais é necessário buscar novos conhecimentos na área educacional e compartilhar nossas práticas, aprendizagens e experiências. Concluiu-se que a gestão numa escola tem como base o planejamento e a comunicação, pois, ao planejar, organizamos objetivos, ações, materiais e recursos humanos. E a comunicação é essencial para que todos os envolvidos se apropriem e colaborem para que os objetivos sejam atingidos com a máxima qualidade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carolina Krombauer Ely, Denise Gerhardt Neumann e Eluise Hammes
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

REDE DE APOIO

Resumo: A Administração Municipal - Gestão 2017/2020 aposta numa gestão que prioriza o espírito comunitário e de parceria com a Comunidade e a Família. Por sua vez, a Secretaria de Educação e Cultura defende que o futuro do nosso município e da nossa população está diretamente ligado às experiências de aprendizagens que proporcionamos às crianças e aos adolescentes. O engajamento da escola com a comunidade e com a família contribui para que cada instância se conscientize da sua responsabilidade no desenvolvimento do ser humano, cada qual com suas atribuições, de forma integrada. Acreditamos que assim promoveremos uma educação que valorize a vida, o conhecimento, o respeito, a boa convivência, enfim, a cidadania. Contextualização: Enfocando o cuidado ao cidadão e seu convívio em sociedade, são realizadas reuniões mensais com a Rede de Apoio à Criança e ao Adolescente do município (CRAS, CONSELHO TUTELAR E SEC), tendo como foco principal os encaminhamentos realizados pelas instituições de ensino do município de alunos com dificuldades de relacionamento, de aprendizagem, infrequência escolar (FICAI). Esta prática de gestão amplia a rede de ações na busca do fortalecimento da família e das crianças, bem como, da comunidade. Objetivos: Promover o cuidado e o fortalecimento das famílias/crianças em vulnerabilidade social com dificuldades de relacionamento, de aprendizagem e infrequência escolar; integrar os diversos serviços envolvidos, conhecendo a realidade de cada situação; discutir em conjunto, alternativas para os casos em questão; compartilhar as demandas pontuais de cada serviço; construir planos de ação para atender as demandas. Metodologia: Encontros mensais com troca de informações podendo ser com a Rede ampliada. Dependendo do caso em questão, solicita-se a presença de outros profissionais que atendem o caso. Visitas às escolas, famílias e serviços de apoio. Acompanhamento às famílias. Inserção do público-alvo em atividades, como: Grupos de Cuidadores, de Jovens, Escolinhas Esportivas e oficinas. Encaminhamentos para atendimentos especializados e monitoria nas escolas. Promoção de atividades de fortalecimento de vínculos com as famílias e a comunidade. Resultados Alcançados: Os resultados ainda estão em fase de processo. Conforme o caso, acontece o retorno do aluno à escola; famílias participam de encontros; alunos encaminhados aos serviços de apoio.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andréa, Camila, Valtair e Valdeci
Orientador: Tiago Weizenmann

CARTA DA EMPATIA

Resumo: Abordo neste trabalho, a Carta da Empatia, a importância da valorização do ambiente escolar e o convívio com o próximo. A cada dia, deparamo-nos com situações em sala de aula, que dão in indicativos de que a humanização deve se fazer presente; por isso, o grande objetivo desta atividade é fazer com que os alunos expressem seus sentimentos e, ao mesmo tempo, reflitam sobre sua importância na construção do conhecimento e da cidadania na escola e na sociedade e que saibam valorizar o próximo, aquele que contribui para seu desenvolvimento positivo para seu crescimento. Utilizam-se folhas de ofício, almaço ou caderno, dá-se o objetivo da atividade, sendo que o aluno decide se quer direcionar sua mensagem a alguém. Ele pode presentear a pessoa caso seja de seu interesse, ou, simplesmente, apresentar seus sentimentos aos demais. Como resultados, podemos citar a superação da dificuldade de expressar sentimentos, como também a reflexão sobre a importância do próximo e quão indispensável é sua presença na vida de cada um. Muito mais que conteúdo, a sala de aula é local de reflexão, ambiente onde o aluno convive boa parte de seu tempo, sendo o reconhecimento e a expressão da importância do local, uma alavanca referente ao zelo pelo espaço ocupado. A sala de aula transforma e é local de socialização, onde os conhecimentos tornam-se indeléveis.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Fernanda de Paula Braga, Clelis Maria Costa Borba e Janete Luiza Cornelius.
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

COMUNICAÇÃO INTERNA MAIS EFICIENTE

Resumo: A comunicação interna tem um papel estratégico na gestão de pessoas. Uma comunicação eficaz e transparente gera confiança, fortalece vínculos e mantém a equipe de trabalho informada, motivada e engajada. Ao assumimos a direção da escola em 2017, constatamos que um dos problemas mais frequentes eram as falhas na troca de informação, um setor que não sabia o que acontecia nos outros, atividades não integradas com o calendário escolar, etc. Foi então que instituímos o que chamamos de "Agendão", uma forma de comunicação interna, objetivando promover harmonia, bom entendimento, colaboração e transparência de informações, bem como, assegurar que as informações cheguem até as pessoas no tempo desejado e de forma clara, além de valorizar o diálogo e fortalecer a parceria entre direção, equipe docente e funcionários. Aplicando algumas ações, organizamos um cronograma de reuniões da equipe diretiva (coordenação/ supervisão, orientação e direção) semanais para planejamento e reavaliação, além das reuniões periódicas entre direção e setores (secretaria, cozinha, transporte, professores e funcionários), visando facilitar a comunicação e aumentar a efetividade de todas as ações. Uma comunicação interna eficaz é fundamental para um ambiente escolar agradável. Como resultado desse trabalho, nossa comunicação interna tornou-se mais acessível e clara. Também observamos que a equipe ficou mais participativa e segura, além de uma melhor sincronia de trabalho entre a gestão e o corpo docente (evitando "os ruídos"), além da diminuição de desencontros e de conflitos desnecessários.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carina Diersmann Klein Agatti, Gilmar Batista Grünewald e Jackson Adriano Klein
Orientador: Tiago Weizenmann

HISTÓRIA DA NOSSA TERRA UMA PRÁTICA PEGÓGICA CAPAZ DE RESGATAR AS MEMÓRIAS DE SEU POVO

Resumo: Conhecer o passado através do resgate de informações acerca dos materiais escolares usados pelos pais, avós e bisavós é o tema do projeto interdisciplinar "História da nossa terra", com foco na história da escola, que foi explorado com os alunos dos 6º anos da EMEF Vila Schmidt de Westfália, pelos professores da área das Ciências Humanas, em parceria com os professores de Informática, Ensino Religioso e Educação Física. A listagem de curiosidades e muitas hipóteses foram feitas coletivamente, numa roda de conversa. Na sequência, foi elaborado um roteiro de entrevista pelos alunos que buscaram informações com familiares ou pessoas idosas da comunidade. As palestras com o professor Élio Dahmer, que foi professor na escola da década de 1960 até 1999, o mais idoso do município, e com a professora Glaci Sieben, que trabalha na escola desde 1975, foram inesquecíveis e perpetuadas em gravação. Muitas informações foram coletadas e as descobertas organizadas em aula. Comparações entre o passado e presente, mudanças e permanências foram muito além dos materiais escolares. Os castigos físicos comuns nos relatos dos entrevistados e palestrantes foram os aspectos que mais chamaram a atenção dos alunos. Produções textuais com base nas informações foram elaboradas em duplas, digitadas e formatadas nas aulas de Informática, para serem compartilhadas no blog da escola. Como continuidade, foram organizadas, escritas, ensaiadas e apresentadas a todos os alunos do educandário num "Momento de Reflexão". A análise e a produção de vídeos indexados potencializaram o processo de aprendizagem. A exposição de materiais e fotos escolares do passado, coletadas e identificadas pelos alunos, foi organizada e será aberta à comunidade em evento da escola. Fotos e materiais apresentados também serão usados nas demais turmas dos anos finais do Ensino Fundamental como fontes históricas para destacar mudanças com o passar do tempo e elementos novos incorporados à cultura.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristiane Tonello, Micheli Freddo Gomes Dal Magro, Fátima Perondi, Franciele Santa Catharina e Franciele Donati
Orientador: Cláudia Horn

CUIDADO E QUALIDADE QUE TRANSFORMAM VIDAS

Resumo: A presente experiência foi desenvolvida com a turma B2B, da escola Municipal de Educação Infantil Mônica, na cidade de Guaporé, no período 23 a 30 de abril. A turma era composta por 18 crianças na faixa etária de 23 a 30 meses. Aliando o tema central do projeto da escola, Viajando pelo mundo das emoções: ler... imaginar... viajar, o dia mundial da saúde e o aniversário da escola, trabalhamos com a história da Galinha Ruiva. Entre os principais objetivos almejados, quando pensamos na proposta estavam os seguintes: dar início ao desenvolvimento da noção de alimentos saudáveis; produzir um bolo de milho com o auxílio das crianças; trabalhar em equipe; comemorar o aniversário da escola. Para atingir tais objetivos, foram realizadas diversas atividades a partir da história contada: dramatização da história com palitoches dos personagens, amostra dos alimentos da história, alimentos importantes para nossa saúde, produção do bolo de milho (bater os ingredientes, misturar com calma, experimentar as claras em neve...). No dia 26 de abril, com o bolo pronto, todos juntos cantaram os parabéns para a escola, que estava de aniversário. Em seguida, degustaram e o aprovaram. Podemos afirmar que nossas expectativas foram superadas, pois além, de participarem de todas as atividades propostas com entusiasmo e brilho nos olhos, nossos pequenos demonstraram curiosidade pelo novo, querendo sempre descobrir mais. Percebeu-se que são audaciosos, que gostam de atividades dinâmicas que os envolvam com gestos, dança, movimento. Pensando nesta perspectiva, estabelece-se um diálogo entre a prática do docente e o envolvimento do aluno no que é proposto em sala de aula. O planejamento é uma ferramenta muito importante para o professor, que direciona como vamos prosseguir, o andamento das aulas, pensando sempre em temas atuais, que tenham significado para as crianças, Os contos são um importantíssimo recurso para a imaginação, exploração e invenção do faz-de-conta, podendo transformar as histórias em brincadeiras; é na ludicidade que a criança aprenderá com mais facilidade. Os contos têm o poder de desconstruir o que se conhece, pois cada história é um universo a ser sempre descoberto, vivido e aprendido. O lúdico das histórias para as crianças, além dos inúmeros benefícios, cuasa prazer. Através do lúdico, as crianças mostram naturalmente interesse, sendo uma ferramenta pedagógica privilegiada para ser utilizada em sala se aula. Além disso, tem sido alvo da atenção dos educadores que pretendem trabalhar com diferentes linguagens e habilidades das crianças, o que na Educação Infantil se faz necessário.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jani Maria Maders, Rosane Castoldi Daltoé, Rosane de Siqueira e Solaine Costa
Orientador: Maristela Juchum

ORATÓRIA: DESENVOLVENDO A LEITURA E A FALA

Resumo: O presente relato apresenta o trabalho realizado por meio do Concurso de Oratória desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Villa Schmidt, no município de Westfália, com o objetivo de estimular os estudantes para o estudo e a reflexão, bem como, mobilizar a sociedade em relação a temas de discussão e preocupação mundial, tais como: respeito, ética, cidadania, justiça, educação, promoção da saúde, entre outros. Sabendo que a leitura exerce grande influência numa boa oratória, incentiva-se também os jovens a ler, pois esta prática é primordial para enriquecer o vocabulário e para a fluência das palavras no momento da exposição em público. Os educandos dos 8º e 9º anos dissertam acerca de um tema, que, na edição de 2018, foi baseado na seguinte fala: "Entre um governo que faz o mal e o povo que o consente, há certa cumplicidade vergonhosa" de Victor Hugo. Posteriormente, são selecionadas as melhores redações, cujos autores passam a preparar-se para a oratória, orientados por professores do educandário. O Concurso de Oratória acontece durante a Feira do Conhecimento, promovida pela Secretaria Municipal de Educação do Município, no mês de setembro, quando se reúne um grande público. Através desta iniciativa, os jovens estudantes podem desenvolver uma consciência crítica em relação ao tema e contribuir de forma positiva com a comunidade através da propagação e da multiplicação do conhecimento. Além disso, a prática de saber falar em público é considerada uma competência necessária para diferenciar-se na sociedade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carla Inês Steffens Renner, Caroline Vogel, Patrícia Branco e Simone Raquel Schuh Müller
Orientador: Claudia Horn

MONITORAS EM FORMAÇÃO

Resumo: Somos professoras da Rede Municipal de Ensino de Estrela. No momento, trabalhamos na Secretaria de Educação como supervisoras da Educação Infantil. Por isso, vamos relatar uma prática voltada à gestão - área em que atuamos no momento. Atendemos dez escolas de Educação Infantil, com um total de 1.457 crianças, a grande maioria delas em turno Integral. Para esse atendimento, contamos com 120 professores, 140 monitores e 60 estagiários. A formação exigida para os monitores é Ensino Médio, conforme orientação jurídica; entretanto, sabe-se o quão importante é a formação pedagógica para todos que auxiliam na educação das crianças. A carga horária desses monitores também não prevê a participação nas reuniões pedagógicas. Acreditando na importância da Formação Continuada dos monitores e percebendo a necessidade, especialmente devido à nomeação de 90 monitores no início deste ano letivo, muitos deles sem experiência na função, viabilizou-se uma sequência de encontros com o objetivo de ampliar o repertório pedagógico, qualificando assim o trabalho realizado nas Escolas de Educação Infantil. O repertório dos encontros foi definido com a participação das Equipes Diretivas, as quais expuseram dificuldades e possibilidades apresentadas nas rotinas das escolas de Educação Infantil. O primeiro encontro aconteceu no dia 17 de abril deste ano, na Câmara de Vereadores de Estrela, com a temática "Atribuições do Cargo - o Fazer Diário do Monitor". Inicialmente, neste encontro, foi realizada uma explanação referente à vida funcional dos servidores, apresentando direitos e deveres. As supervisoras apresentaram as atribuições inerentes ao cargo de forma contextualizada, trazendo imagens do fazer pedagógico, exemplificando e relacionando teoria e prática. Os próximos encontros já estão sendo organizados para trabalhar os seguintes temas: Questões jurídicas, primeiros socorros e oficinas de partilha de práticas pedagógicas. Os monitores saíram satisfeitos do encontro, sentindo-se valorizados e empoderados no seu fazer. Segundo relato das Equipes Diretivas, foi possível observar, na prática, a diferença de manejo, acolhimento e interação dos monitores com as crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Jachetti Mallmann e Maria Raquel Güntzel
Orientador: Fernanda Pinheiros Queiróz

GESTÃO ESCOLAR

Resumo: Apresentação: O presente trabalho a ser apresentado nas Rodas de Conversa, no dia 27 de julho, refere-se à capacitação de gestores escolares com foco na qualidade da gestão escolar e nas relações interpessoais. O projeto nos faz refletir sobre gestão de liderança compartilhada com transparência e discussões reflexivas. O resumo refere-se ao trabalho realizado pela escola municipal de Estrela, com o intuito de obter melhores resultados na aprendizagem dos alunos, buscando ter a família presente e como parceira neste processo, o que achamos ser imprescindível. Objetivos: Agilizar a comunicação entre as famílias e a escola; padronizar o registro para facilitar o acesso à informação do aluno e fundamentar o trabalho do professor; dialogar com a comunidade escolar de forma sucinta e objetiva; conscientizar a família de que o trabalho em conjunto com a escola traz melhores resultados na aprendizagem; conhecer a realidade familiar para compreender o contexto; acompanhar a caminhada escolar para obter resultados positivos e uma educação de qualidade. Metodologia: Desenvolvemos junto ao grupo de professores, as fichas de acompanhamento de atividades dos alunos. Nessas fichas de acompanhamento, são registrados os acontecimentos diários importantes da sala de aula, que ocorrem nas diversas disciplinas do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, como, por exemplo, atrasos, faltas, comunicados da família, entrega de trabalhos, temas e tarefas não realizadas. Uma vez ao mês, os pais são convocados/convidados a comparecerem à escola, em horário acessível, para um atendimento/conversa com as professoras titulares e/ou conselheiras. Neste momento, as fichas de acompanhamento são de suma importância, pois servem de base para o relato, pois ali estão descritos os fatos ocorridos nas diversas disciplinas/aulas do respectivo mês, tratando da individualidade do aluno. É realizado um registro, na mesma ficha, do comparecimento da família e dos combinados realizados com ela. Resultados alcançados: Através desta prática, todos os professores e equipe diretiva têm acesso às informações necessárias, claras e objetivas para fundamentar o atendimento. Os resultados da conversa no atendimento têm aproximado a família da escola e percebe-se que o aluno se sente acompanhado. Assim, ele procura rever atitudes e melhorar no que é necessário para obter bons resultados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cecília Sostmeier, Denise M. R. Marasca, Juliana B. da Costa e Esther I. Wagner
Orientador: Danise Vivian

A CULTURA INDÍGENA

Resumo: O presente resumo tem o objetivo de relatar um projeto pedagógico realizado numa escola do município de Imigrante. Como a língua dos povos indígenas é um tema proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), foram desenvolvidas diversas situações de aprendizagem acerca deste assunto nas turmas do 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental. Neste projeto, abordamos temas como a alimentação dos povos indígenas, palavras do português que são herdadas dos indígenas, suas culturas (abordando a música, artesanatos, lendas), brincadeiras, medicina da natureza praticada por estes povos e a sua história através dos tempos. Algumas atividades desenvolvidas foram: contação de histórias, observação de vídeos, prática de brincadeiras, confecção de instrumentos de argila, produção de horta de chás, entre outras. É importante destacar que este projeto proporcionou práticas interdisciplinares, porque abordou assuntos das mais variadas áreas do conhecimento. Além disso, também permitiu que os alunos refletissem sobre o modo de vida dos povos indígenas no início da colonização do Brasil (que, aqui em nossa região, eram as tribos Tupi-Guarani), estabelecendo um comparativo entre aquela época e o modo de vida atual (hoje a tribo que vive nesta região é a Kaigang). Durante o desenvolvimento deste projeto, percebeu-se que os alunos demonstraram curiosidade e estabeleceram relações com os conteúdos desenvolvidos em sala com suas vivências extraescolares. Percebeu-se isto através dos questionamentos levantados em relação à forma de sobrevivência dos indígenas de hoje (venda de cestos de vime, filtro dos sonhos, entre outros). Com este trabalho, os alunos foram levados a conhecer realidades diferentes da sua, aprendendo a respeitá-las.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Beate Spellmeier, Cristiane Andréia Azevedo, Jorge Emerson Juver e Lisiane da Rosa
Orientador: Maristela Juchum

PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DAS MÍDIAS

Resumo: Democratizar o acesso à informação e ao conhecimento no contexto escolar apresenta-se como o novo desafio para a educação, para aqueles que se predispõem a lidar com a educação. Ao mesmo tempo, é uma nova maneira de articular o aluno, o professor, a informação e o conhecimento. É possível constatar que o envolvimento das mídias tanto digitais quanto impressa estão voltadas para a linguagem oral e escrita, isto é, ao Ensino da Língua Portuguesa. As mídias estimulam e provocam um despertar de curiosidades nos educandos e um desejo maior de aprender. Conforme a BNCC, a tecnologia possui um papel fundamental, sendo importante a sua compreensão e uso adequado. Um dos pilares da BNCC é a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem. Na Base, existem duas competências gerais relacionadas ao uso da tecnologia: a quarta e a quinta. O objetivo de a tecnologia ser trabalhada no Ensino Fundamental é que os alunos devem ser orientados pelos professores para que eles consigam usufruir a tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas. Vivencia-se uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance (...). A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações (...). Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas, também, por imagens, sons, vídeos, entre outros (VIANA, 2004, p. 11, 12). Assim, este projeto aplicado com turmas de 8º e 9º anos visa a fazer uso das tecnologias a partir do Projeto - Nota Fiscal- Mega legal, em que os alunos, a partir do tema proposto, realizaram paródias e fôlders para serem divulgados entre a comunidade escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Maria de Villa Vicenzi, Daniela Lorenzon Nervis eThaisy Dalila Faccio Ecco
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiròz

FORTALECENDO LAÇOS

Resumo: A parceria família e escola sempre foi entendida como pressuposto para uma educação de qualidade. Partindo desta premissa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zaida Zanon buscou, no fortalecimento da Associação Círculo de Pais e Mestres, apoio para que as ações pedagógicas e estruturais fossem bem-sucedidas. "(...) Neste sentido é que os círculos de pais e professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso, é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e à análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em busca de hábitos novos. Hábitos antigos de passividade transformados em hábitos novos de participação(...). Participando, intervindo, colaborando, o homem constrói novas atitudes, muda, elabora e reelabora experiências, educa-se (FREIRE, 1957 apud GADOTTI, 1996, p.96). Contando então com este trânsito de pais pelos espaços escolares e no reconhecimento deles como parte do processo, viu-se a possibilidade de alcançar grandes feitos. Com a parceria deles, foram feitas melhorias em todos os aspectos físicos, tais como aquisição de mobiliário, pequenos concertos estruturais, adequação de espaços de convivência, entre outros e, principalmente, no que diz respeito aos investimentos pedagógicos: aquisição de acervo para a biblioteca, investimento em materiais e recursos pedagógicos, aumento significativo no número de jogos, entre outros. O ápice da parceria nos parece estar simbolizado na culminância dos projetos escolares que têm acontecido numa apresentação artística que só se faz possível com a colaboração de todos, mas, especialmente, contando com a ajuda do referido colegiado e com o apoio que ele nos presta financeiramente e também através de ações voluntárias. Referente a isso, é importante salientar que é previamente planejado um espetáculo que está associado às atividades desenvolvidas durante o ano. Ocorrem ensaios de dança artística que contam com a parceria voluntária de renomada escola da área; os pais firmam parceria com a escola e se propõe a custear o figurino de seus filhos. Se as famílias não têm condições financeiras para tal, é prestado auxílio através do ACPM, que também contribui com outras necessidades para a realização do espetáculo: acessórios do figurino, transporte, montagem do cenário, organização do jantar, auxílio nas necessidades decorridas do espetáculo... Neste momento, percebe-se a firmeza da parceria estabelecida e a importância de os pais estarem bem representados e se sentirem integrantes do espaço escolar.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jaqueline Klein, Liane Mützenberg e Mara Lúcia Ludwig
Orientador: Cláudia Inês Horn

O BRINCAR HEURÍSTICO NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A educação infantil, ao longo dos anos, vem conquistando grandes avanços em relação à sua concepção. Considerada a base inicial do processo educativo, acreditamos que as interações e experiências cotidianas favorecem a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, uma nova abordagem de trabalho com crianças pequenas, desenvolvida por Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, o brincar heurístico propõe a exploração e a curiosidade, através da descoberta espontânea, mediante materiais não estruturados que possam oferecer sensações, possibilidades e percepções sobre o mundo. São utilizados materiais de diferentes tamanhos, formas, texturas, cores, odores e sabores, que facilmente são encontrados em casa. "O brincar heurístico é uma abordagem e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais" (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 149). Com base nesta proposta, as professoras de Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil aproveitaram um espaço construído na escola para ser uma CASINHA para desenvolver este trabalho. Solicitou-se que os alunos trouxessem de casa alguns objetos utilizados pela família e eles puderam brincar naturalmente, adquirindo assim conhecimentos e construindo sentidos sobre o mundo e sobre sua identidade pessoal e coletiva. Objetivo: Explorar a criatividade através da interação da criança com diferentes materiais. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido com crianças de 4 e 5 anos, no primeiro semestre de 2019, numa escola de Educação Infantil no Município de Poço das Antas, através de uma proposta metodológica qualitativa, destacando-se a observação e a interação participativa no brincar das crianças. Procuramos investigar as atitudes e as percepções durante estes momentos, para compreender se o brincar heurístico está presente nas brincadeiras. O suporte teórico de autores que abordam este tema permeou a construção desta pesquisa, possibilitando compreender o quão é importante o ato de brincar. Resultados alcançados: Após a observação, percebemos que a maioria das crianças brincou livremente com os objetos oferecidos, trazendo as vivências cotidianas para o ambiente escolar, interagindo com os demais colegas com muito interesse e entusiasmo. Um pequeno grupo, a maioria meninas, dispersou-se procurando por outros brinquedos, o que chamou nossa atenção.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Elisandra Carla Donida Nardi, Ediane Zabtoski Camargo, Fernanda da Silva e Gabriela Denardi Bortoncello.
Orientador: Danise Vivian

VIVENDO E CONVIVENDO NO MUNDINHO

Resumo: O projeto "Vivendo e Convivendo no Mundinho" está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Bacchi, no município de Guaporé, com as turmas de terceiro e quarto anos. O tema do projeto emergiu das observações realizadas no dia a dia da sala de aula, que evidenciaram atitudes individualistas por parte dos alunos, que passavam bem longe da reflexão e da preocupação com o próximo e com o meio ambiente. Partindo do pressuposto de que uma das incumbências da escola é promover ações que corroborem para a formação de cidadãos com consciência crítica, capazes de transformar a realidade em que vivem, iniciamos o projeto com o objetivo de promover a cidadania no ambiente escolar, conscientizando os educandos sobre seus direitos e deveres, bem como, de suas responsabilidades nos meio social e ambiental. Para atingir tal objetivo, combinamos o conteúdo curricular e a educação em valores e sentimentos, oferecendo aos alunos um caminho para reconhecerem a importância das atitudes positivas diante de si, dos outros e do mundo. A educação em valores universais é a base da cidadania, pois, desde cedo, possibilita que as crianças saibam respeitar umas às outras, com suas diferenças raciais, religiosas e culturais. De um modo geral, educar para a cidadania implica compreensão dos mecanismos geradores de injustiças sociais e ecológicas, pelas quais temos todos uma parcela maior ou menor de responsabilidade. Implica, também, a escola rever suas responsabilidades individuais e coletivas e o amor ao conhecimento. Desta forma, partimos da utilização de livros de literatura infantil da coleção "O mundinho", de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. São obras que abordam temas voltados às boas atitudes na convivência em grupo, respeito à diversidade, diferentes organizações familiares, cuidados com a água, valorização da diversidade animal, cuidados com o lixo e atitudes que prezem a preservação do planeta. A partir dos livros, desenvolvemos atividades que mobilizassem o aluno, fazendo-o refletir sobre seu papel enquanto cidadão no mundo. A interdisciplinaridade norteou nossa prática, na medida em que os diversos componentes curriculares se fundiram para que o conhecimento fosse construído de maneira integral e não fragmentada. O projeto ainda está em andamento, mas muitos resultados já podem ser observados, no que diz respeito ao senso de responsabilidade que os alunos começam a desenvolver em relação ao outro e ao planeta.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: André Luís Tanski Azeredo, Jacqueline Maria Tessmann da Rocha, Magda Beatriz Morschbscher Steffens e Marcos Leonel Barbosa Camilo
Orientador: Grasiela Bublitz

PRÁTICA DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF ODILO AFONSO THOMÉ

Resumo: Este texto discute a prática de leitura executada com alunos de 1º ao 5º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Odilo Afonso Thomé, situada no município de Estrela/RS, durante o ano letivo de 2019. O projeto visa a proporcionar aos alunos acesso a bibliografias diversificadas, com uma qualidade editorial e literária desenvolvendo a prática da leitura como forma de prazer e de busca de conhecimento e aquisição do saber. Objetiva despertar o gosto pela leitura, desenvolvendo ações pertinentes ao convívio social dos educandos, além de compartilhar experiências e vivenciar momentos de reflexão sobre o meio ambiente no qual os alunos estão inseridos. Esta prática desenvolveu-se metodologicamente de maneira dinâmica, com todas as turmas das séries iniciais. Os educandos exploraram, de forma diversificada, as obras literárias inseridas na "mala". Os relatos ouvidos sobre a viagem do "Mascote Thomézinho" foram descritos de maneira clara e objetiva no portfólio que acompanha o projeto. A leitura nos transporta à compreensão de muitos aprendizados, como ressaltam os estudos de Smith (1989), importantes desde a alfabetização como nos mostram os escritos de Cagliari (1982). Os resultados obtidos transcendem e instigam nos educandos o gosto pela leitura, principais atores do processo da aquisição de uma aprendizagem significativa. Esta prática diária desafia os leitores a uma compreensão do mundo no qual estão inseridos, respeitando a diversidade cultural existente em seu meio. Conclui-se satisfatoriamente que a prática da leitura proporciona uma aprendizagem significativa, proporcionada através da compreensão do conhecimento e do saber.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andréia Scherer da Silva, Fabiana Erichsen e Daiane Halmenschlager
Orientador: Danise Vivian

PROJETO: O MUNDO É UMA GRANDE DESCOBERTA

Resumo: A curiosidade parece nascer junto com as crianças. Os olhos ávidos pelas descobertas já buscam observar o mundo desde o nascimento. As cores, formas, cheiros, sensações... presentes no cotidiano são fontes de perguntas e de organização de hipóteses, que levam à sistematização do conhecimento. O ato de aprender, de descobrir é ativo; precisa da ação, da motivação interna de cada um. A ciência faz farte do universo infantil! Para as crianças, há muitas respostas para a mesma pergunta. Seu instinto intuitivo de querer saber sempre mais faz da brincadeira; é o palco da descoberta, que se expressa por meio de diferentes linguagens. Diante disso, neste ano, nossa escola, localizada na cidade de Estrela/RS, desenvolveu o projeto o mundo é uma grande descoberta, que tem como objetivo ampliar o repertório de conhecimentos a partir da exploração de contextos desafiadores, realizando descobertas a partir de interações e brincadeiras. Foi utilizada a experimentação como método de vivências e descobertas. Cada semana, uma educadora junto com as crianças apresentava e explorava um experimento já vivenciado em sala, para as demais crianças da escola. Desenvolvendo a metodologia científica desde bebê até crianças pequenas, procurou-se ser mediador, deixando as crianças criarem suas hipóteses e testá-las. Até o momento, percebemos que as crianças estão envolvidas, curiosas e esperam ansiosas o dia da experimentação; sentem-se responsáveis pelo processo de conhecimento.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Lisandra Silveira, Rosele Pruvinelli Becker, Juliana Herter da Cruz e Bruna Spiller Gutierres
Orientador: Claudia Inês Horn

CESTA DOS TESOUROS

Resumo: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES. Faixa etária: crianças de zero a 1 ano e 6 meses. OBJETIVO: Explorar o ambiente pela ação e pela observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM: Exploração do cesto dos tesouros. Nesta atividade, estimulamos o brincar de maneira espontânea, explorando a cesta dos tesouros, a liberdade e a possibilidade de exercitar sua autonomia e o poder de decisão. Desta forma, trabalhamos diferentes sentidos e sensações. Segundo MAJEM, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulos e experiências aos cinco sentidos da criança, o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão e do sentido do movimento do corpo. (MAJEM;ÒDENA,2010,P.1). Foram oferecidos esponja vegetal, cascas de árvores, limão, pedras, galhos verdes, madeira, pinhas de pinheiros, sabugo de pipoca, palhas, materiais simples, que, muitas vezes, não estão no cotidiano das crianças. A cesta do tesouro foi colocada à disposição com os materiais citados anteriormente, com livre acesso para a exploração. As crianças exploraram conforme sua curiosidade. As mais tímidas eram estimuladas a aproximar-se e manusear os objetos. Percebemos a fase oral muito aguçada, pois levavam os objetos à boca com satisfação. Brincando estavam descobrindo e ampliando diferentes percepções. Essa atividade proporcionou momentos de alegria e de descontração. Percebemos também que o brincar com materiais não estruturados prende mais a atenção das crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andréia Maria Haas, Natani Martini, Manoela Bianchini e Maiana Caliari
Orientador: Claúdia Inês Horn

EXPERIMENTANDO E APRENDENDO

Resumo: Este resumo é resultado de uma experiência realizada com crianças entre 04 e 18 meses de idade, ocorrida numa escola de Educação Infantil da rede pública. Objetivou despertar as sensações e estimular os diversos sentidos, além de explorar e manusear diferentes materiais, a fim de propiciar experiências e estímulos para o desenvolvimento das crianças. Durante a realização da prática educativa, utilizamos materiais com texturas, cores e formas diversificadas. A partir disso, desenvolvemos os movimentos, a percepção tátil, a expressão corporal, as possibilidades motrizes próprias, as texturas, a oralidade, a discriminação visual, a autonomia, a participação, o interesse, a descoberta, as sensações e os sentidos com as crianças envolvidas na proposta. A metodologia utilizada foi a realização de um tapete sensorial para exploração e manuseio, de forma livre e também dirigida. O tapete foi explorado de diferentes maneiras: caminhando com os pés descalços, engatinhando, também passando as mãos sobre as diferentes texturas e formas, sendo assim possível explorar os objetos. Ao final, podemos dizer que alcançamos resultados positivos e gratificantes, pois observamos na expressão facial das crianças, a satisfação ao manusear o material e fazer as novas descobertas. Além disso, mostraram-se interessados e envolvidos, o que favoreceu o desenvolvimento das crianças e também enriqueceu a prática pedagógica dos professores.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Daiane Nicolini Jung, Luana Richardt, Luiza Decker e Nicole Maira Dente
Orientador: Juliana Thiesen Fuchs

INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES ATRAVÉS DE PROJETO DE LITERATURA INFANTIL

Resumo: Sabe-se que, desde cedo, as crianças devem ter contato com os livros e a leitura, pois é por meio dela que desenvolvem a criatividade, a imaginação e adquirem cultura, conhecimentos e valores. Além disso, a leitura ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, que, por sua vez, facilita a alfabetização. Acreditamos que o início da formação de um bom leitor seja o mergulho na escuta que pode ser proporcionada por um bom contador de histórias. De acordo com Abramovich (1993, p. 16), "é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo". Nesse sentido, as professoras das turmas D1, D2 e D3, que abrangem a faixa etária de crianças de 3 a 4 anos, da EMEI Pequeno Mundo do município de Santa Clara do Sul, estão desenvolvendo um projeto de Literatura Infantil intitulado "O mundo mágico das histórias infantis", que envolve diversas contações de histórias em sala de aula, pelo professor, que utiliza recursos diferenciados e também a Sacola Viajante. A Sacola Viajante foi pensada como forma de envolver a família no projeto, pois percebe-se que tanto as crianças como os pais não têm contato com livros em casa e não têm o hábito da leitura. Nesse sentido, oportunizamos que as crianças levem os livros da escola para casa, para que, junto com os pais possam explorar os livros, a fim de perceberem a importância e a satisfação tanto da contação de histórias como da vivência deste momento, juntos. A sacola contém cinco livros infantis diversificados e uma agenda de visitas para que as famílias possam relatar como foi a experiência, quais livros mais gostaram e ainda podem adicionar fotos ou desenhos, para que a criança possa mostrar e relatar para seus colegas com mais facilidade. O projeto ainda está em andamento, mas já obtivemos retornos muito positivos tanto por parte das crianças que relatam o momento com muita alegria aos colegas, quanto dos pais, que estão descobrindo o quanto é importante proporcionar esses momentos de leitura, aprendizagem, interação e diversão aos seus filhos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Andréa Cristine Haupt, Ana Maria Neitzke e Juliano Martins Santiago
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

Resumo: A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Beda Körbes vem percebendo a necessidade de criar estratégias para otimizar as atividades pedagógicas e a comunicação entre direção e professores. Sendo assim, a escola passou a fazer uso de ferramentas tecnológicas e midiáticas para organizar registros de avaliações, reserva de recursos audiovisuais e livros literários. Uma das ferramentas utilizadas é o Google Drive, com o compartilhamento de planilhas, facilitando e agilizando o trabalho. Através deste recurso, os professores têm a possibilidade de acessar os documentos de casa, de forma prática, na hora do planejamento à distância, potencializando-o e, consequentemente, o trabalho. Os arquivos são criados e disponibilizados pela Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica. As planilhas de avaliação estão disponíveis durante o período do final de cada trimestre. A reserva de recursos audiovisuais e se livros literários pode ser acessada durante todo o ano letivo. Inicialmente, alguns professores apresentaram maiores dificuldades no uso deste recurso, por não estarem habituados a usá-lo. Para tanto, a Coordenação e a Equipe Diretiva se colocam à disposição para auxiliar a solucionar possíveis dúvidas ou dificuldades. Além disso, a troca de experiência entre professores, formal e informalmente, faz com que todos utilizem o recurso com tranquilidade e segurança. A experiência nos mostra que o uso de ferramentas tecnológicas fomenta as atividades pedagógicas e melhora a rotina de trabalho da escola.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carlos A. Lutterbeck, Leila Horst, Marisa Koste Werner e Rafaela Bressan Tadiello.
Orientador: Temis Regina Jacques Bohrer

A IMPORTÂNCIA DO SONO E O USO DESEQUILIBRADO DAS TECNOLOGIAS: CONSIDERAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: Vivemos num momento histórico em que as tecnologias fazem parte do nosso cotidiano. Observarmos crianças e adolescentes conectados 24 horas por dia. Ao chegar na escola, os estudantes estão cansados, dispersos, apresentando oscilações de humor, queda no rendimento escola e, por vezes, configuram problemas de convívio nos ambientes escolar e familiar. Apesar da reconhecida importância científica do uso das tecnologias para o desenvolvimento cognitivo, preocupamo-nos com as consequências negativas para a saúde do ser humano, ao serem usadas desregradamente. Assim, o presente projeto visa a informar os estudantes respeito da importância do sono para a sua qualidade de vida e do quanto o uso excessivo das tecnologias pode prejudicar o rendimento escolar e sua saúde. Textos e vídeos relacionados ao tema foram devidamente trabalhados com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental de escolas do Vale do Taquari e Rio Pardo, com a finalidade de sensibilizá-los quanto à relação direta da qualidade do sono e as tecnologias. As ações centraram-se em criar um grupo fechado no site Facebook com o intuito de compartilhar informações referentes à temática sono. Foram construídas em grupo, 4 questões que cada professor aplicou (Google Forms ou impresso), com uma de suas turmas. Após, os dados foram compilados e analisados. A partir dos resultados, verificou-se que do total de 111 alunos entrevistados, a idade média oscilava entre 10 e 17 anos. Destes, 55% responderam que dedicam até 1 hora por dia para a execução das tarefas escolares (fora o tempo escolar), enquanto 23% investem mais de 1 hora e 22% nenhuma hora diária. Quanto ao total de horas dormidas, observou-se que 5,5% dos alunos dormem menos de 4 horas por noite; 57,5% dormem entre 4 e 8 horas; e 37% mais que 8 horas. Além disso, constatou-se que 26% dos alunos entrevistados utilizam as tecnologias por mais de 6 horas diárias. Por último, evidenciamos que o motivo principal de os estudantes dormirem em aula é foi por se sentirem cansados (67%). Diante desses dados, fica evidente que o cansaço observado em sala de aula surge, principalmente, do uso demasiado das tecnologias, o que acarreta baixo rendimento escolar e prejudica a qualidade de vida.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Marcia Meneguetti Camilotti, Lourdes Pissaia Berté e Shirlei Beltrami
Orientador: Cláudia Inês Horn

FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA POSSÍVEL

Resumo: A Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer, situada no município de Putinga, atende crianças de 4 meses a 5 anos, num total de 111 alunos, sendo 70% dos alunos atendidos no turno integral. Segundo Andrade (1998), "a família é o primeiro núcleo social que abriga o homem. É ela quem vai dar condições à criança de construir seus modelos de aprender a aprender. A família coloca-se como filtro que capta o colorido social, modificando-o, integrando-o ao seu próprio espectro e nesse movimento vai contribuindo para a individuação da criança que abriga no seu ventre." Seguindo este pensar, a família e a escola devem andar em consonância, ou seja, a escola deve desempenhar um papel que aconchegue as famílias no seu espaço físico, motivando-as a participarem de projetos e outras atividades escolares, proporcionando momentos agradáveis de interação e de participação, em vez de chamá-las para a escola apenas para tratar de assuntos desagradáveis. No início do nosso trabalho, percebíamos o distanciamento das famílias da escola. Era momento de reafirmarmos laços, analisando quais eram as questões que a distanciavam e o que poderíamos fazer para melhorar ou mudar esse distanciamento. Decidimos, então, primeiramente, conquistar a confiança dos pais em relação a deixarem seus filhos com segurança no espaço escolar: permitimos o acesso dos pais até a porta das salas passando pelo portão que até então era fechado, dentro de uma organização que não prejudicasse a rotina da escola e nem o andamento das atividades pedagógicas. Cada vez mais percebíamos que os pais depositavam mais confiança em toda a equipe da escola, ao conhecerem e visualizarem a rotina e o fazer pedagógico desenvolvido. Com o passar do tempo, fomos acolhendo as famílias na escola: no dia das mães, convidamo-las para virem até a escola, onde recebem a homenagem dos filhos na sala de aula, momento que se repete no dia dos avós. No dia dos pais, em agosto, todas as pessoas da família são convidadas a participarem de um evento organizado pela escola, que proporciona momentos de alegria, de diversão e brincadeiras. São momentos essenciais na vida das crianças, porém, devido à correria do dia a dia, estão cada vez menos presentes na rotina das famílias. Concluímos que família e escola devem interagir e buscar o mesmo objetivo, o desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo da criança.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Cristina Möllmann, Gislaine Hauschild e Raquel Cristina da Costa
Orientador: Denise Vivian

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Resumo: Nosso trabalho consiste em atender alunos com Deficiência Física, Auditiva e Intelectual, Altas Habilidades e Superdotação e Transtornos do Desenvolvimento. Os atendimentos são realizados no período oposto, semanalmente, com carga horária de 45 min, de forma individual. Realiza-se uma anamnese com as famílias, com o objetivo de conhecer a realidade de cada aluno e coletar informações sobre o diagnóstico do aluno. Também ocorre uma conversa com o professor da sala de aula, observação e contato com os profissionais e escolas que atenderam o aluno anteriormente. O principal objetivo do trabalho da SR é indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno aos conteúdos curriculares. Também acompanhamos semanalmente o uso desses recursos em sala de aula, para verificar se estão sendo aplicados com sucesso e orientar novos procedimentos. Periodicamente, fazemos reunião com as famílias com o mesmo fim e, mensalmente, com a Coordenação. A escuta do professor e suas dúvidas são muito importantes para encorajá-los em cada novo processo, pois cada aluno é diferente e singular, como também o trabalho com toda equipe escolar(secretaria, portaria, refeitório,...) Na SR, disponibilizamos de materiais didáticos, equipamentos e recursos, de acordo com os diferentes tipos de Necessidades Educacionais Especiais. Para cada aluno, é elaborado o Plano de Atendimento Educacional Especializado - Plano AEE. Nele é descrito um breve histórico do aluno, bem como, apresenta habilidades e dificuldades identificadas, pontos positivos e dificuldades do contexto da escola e da família, objetivos a serem trabalhados, relato das atividades a serem desenvolvidas na SR, recursos necessários e avaliação. O professor de sala de aula preenche a tabela de flexibilização e de adaptação curricular, conforme as necessidades, com auxílio dos profissionais da SR e coordenação escolar. Também realizamos um parecer descritivo semestral de cada aluno, relatando como foi a caminhada. O professor faz o parecer de forma trimestral, levando em conta a tabela de flexibilização bem como, as diferentes formas que o aluno pode ser avaliado, oralmente, através de desenhos, pesquisas, entre outros. Quando o aluno não tem atendimentos fora da escola, realizamos o contato com a SMED. Atualmente, a SR da Emef Leo Joas atende 16 alunos, sendo as Deficiências Intelectuais, Surdez e Síndrome de Down. Estamos sempre em busca de novos conhecimentos, que repassamos aos professores, pois acreditamos que essa parceria é primordial no sucesso do trabalho de inclusão.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Márcia Fabiane Winck Seidel, Elis Regina Rambo Michels, Marciane Sell Becker, Sirlete Hunemeier e Giselda Elisabeth Maia de Vargas.
Orientador: Danise Vivian

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDENDO A EXPRESSAR OS MEUS SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Resumo: A Inteligência Emocional conseguiu a sua difusão através do trabalho do psicólogo Daniel Goleman, que a define como "a capacidade de reconhecer os nossos próprios sentimentos, bem como, os alheios, de motivar-nos e de saber manejar as nossas emoções". No Brasil, o médico psiquiatra Augusto Cury criou o Programa chamado Escola da Inteligência. Essa proposta possibilita o conhecimento de si e o aumento da autoestima, o que repercute na melhoria das relações interpessoais na forma de conhecer e de resolver conflitos, o que levando a um melhor rendimento social e pessoal. A criança que desenvolve a sua inteligência emocional tem confiança nas suas capacidades pessoais e intelectuais, relaciona-se corretamente e é capaz de comunicar o que quer, o que pensa e o que sente; está motivada para explorar, para conhecer coisas novas. Partindo dessas ideias, foram oportunizadas diversas situações de aprendizagem nas quais os alunos da educação infantil (Pré 1 e Pré 2), 1º e 2º anos do turno integral pudessem expressar as suas emoções, aprender a gerenciá-las, redirecionando-as para emoções positivas. Um momento significativo foi a técnica realizada com a "Caixa da Raiva". Após a contação da história, "Vaya Rabieta de Meireille dÁllancé", as crianças expressaram a sua raiva num desenho livre. Ao final do desenho, as crianças foram convidadas a personalizar o seu desenho, fazendo mãos e pés. O "Monstro da raiva" foi depositado na caixa para que não saísse novamente. Dessa forma, estão aprendendo a canalizar suas emoções e aliviar as frustrações.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Yane de Souza Prestes e Roberta Orzechowski Francisco
Orientador: Danise Vivian

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: UMA PRÁTICA DE SUCESSO

Resumo: O texto apresenta práticas pedagógicas realizadas com crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, tendo como foco uma alfabetização de qualidade, considerando a relevância da Consciência Fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita. O objetivo é aliar práticas sociais de leitura e de escrita com momentos de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, focando na estrutura sonora das palavras através das rimas, bem como, construir a consciência das palavras e frases de forma a perceber suas diferentes estruturas. O trabalho realizado contou com o uso de cantigas de roda, parlendas e poemas, para desenvolver o trabalho de atenção auditiva, comparação oral entre elementos que compõem as palavras, como a contagem e a identificação de sílabas, fonemas e rimas e escritas, utilizando inicialmente o alfabeto móvel. As atividades revelam que muitas dificuldades que as crianças apresentam durante o processo de alfabetização podem ser identificadas e trabalhadas durante as reflexões proporcionadas pelo uso da consciência fonológica. O avanço positivo desse trabalho já pode ser percebido logo nas primeiras semanas, pois observou-se maior interesse pela leitura e pela escrita por parte dos alunos, bem como, a capacidade de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, observada nas elaborações orais e nas produções escritas feitas pelas crianças.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Cristina Bergjohann Blatt, Márcia Isabel Gasparotto Gräff e Felipe Lorenzon
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

TRIÂNGULO DE SIERPINSKY

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo utilizar a geometria de fractais através do Triângulo de Sierpinsky, para colaborar na compreensão do estudo de potenciação. A atividade foi desenvolvida numa turma do 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Construindo o Saber, localizada no município de Capitão-RS. Ao introduzir potenciação utilizando fractais, pretendia-se que os alunos compreendessem de forma lúdica e prática a aplicação de potências em situações concretas. Acreditamos que utilizar novas práticas de apresentar conteúdos torna as aulas de matemática mais atraentes e produtivas. Para desenvolver esta atividade, foram utilizados recursos pedagógicos básicos de qualquer sala de aula, como: régua, folha de ofício, compasso e lápis de cor. No primeiro momento, os alunos construíram os triângulos equiláteros, conforme orientação do professor, utilizando também o conceito de ponto médio. Após, coloriram adequadamente os triângulos, utilizando as cores da preferência de cada um. Num segundo momento, foi construída uma tabela explorando o número de triângulos, que foram encontrados a cada nova subdivisão da figura dentro dos espaços do fractal, representando as quantidades através de uma potência. Para finalizar, foram confeccionados cartazes onde os trabalhos foram expostos nos corredores da escola. Ao concluir a atividade, percebemos que foi de grande importância para a fixação da potenciação. Essa atividade foi bem aceita pelos alunos. Percebemos também que a geometria dos fractais propicia diversos conteúdos matemáticos que podem ser trabalhados de maneira dinâmica, em diferentes níveis de ensino.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cristina Maria Ziem, Crisleine Matte Biasibetti, Elenice Lorenzon e Gislaine Blasi
Orientador: Danise Vivian

PROJETO O SEGREDO DA PEQUENA TARTARUGA

Resumo: Desafiadas pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa, o grupo de professores da escola resolveu criar um projeto que procurou desenvolver nos alunos de 1° e 2° anos a concentração, a paciência, a tolerância e o autocontrole, frente a situações de conflito na escola. Tudo começou com a história, "O segredo da pequena Tartaruga", que foi encenado pelos próprios professores das turmas participantes. A história conta que uma pequena tartaruga sofria bullying na escola e não conseguia controlar-se de tanta raiva que sentia e acabava brigando todos os dias com seus colegas, até que encontrou a velha Tartaruga que lhe ensinou técnicas de autocontrole. Para envolver os pais no projeto, foi criada a Ficha de Recompensa. Toda segunda-feira era colada no caderno dos alunos uma ficha com cinco espaços, um para cada dia da semana, onde a professora colava tartaruguinhas enfeitadas pelos alunos, se eles conseguiam evitar envolver-se em conflitos. Os pais se comprometeram a olhar diariamente a Ficha e assinar o local indicado. Foram realizadas atividades de exploração e de interpretação da história, estudo sobre a espécie, características e curiosidades e após a visita de duas tartarugas à escola, as quais puderam tocar e interagir com elas. Como culminância, cada aluno construiu uma tartaruga com materiais alternativos para selar os combinados e técnicas desenvolvidas e ensinar pela pequena tartaruga. O resultado do projeto foi surpreendente. Os alunos, quando envolvidos pela raiva, procuravam reagir de acordo com aquilo que foi estudado: ausentar-se do espaço, respirar fundo e contar até 10.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Claudete Dall'Oglio, Maria Helena Herrmann, Maria Neusa dos Santos e Sani Feldens Kuffel
Orientador: Danise Vivian

PRÉ-ESCOLA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA

Resumo: A leitura e a escrita na pré-escola e no ciclo de alfabetização são temas centrais da escola, tendo em vista que o objetivo dos primeiros anos de escolaridade é que os alunos se apropriem da leitura e da escrita. Entretanto, é necessário ter clara a função da pré-escola quanto à apropriação da língua escrita. Nesse sentido, a literatura infantil e a ludicidade são o fio condutor, pois, tanto na pré-escola quanto nos primeiros anos do Ensino Fundamental, elas perpassam todo o currículo. A neurociência vem reafirmar a importância da literatura infantil e das práticas lúdicas como oportunidade de interagir e vivenciar experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos. Os objetivos desse trabalho foram: refletir acerca da leitura e da escrita na etapa pré-escolar e no ciclo de alfabetização; conhecer as abordagens de diferentes teóricos sobre os termos alfabetização, letramento e cultura escrita; compreender, de acordo com a neurociência, a importância da literatura infantil e das práticas lúdicas como estratégias para a criação e o fortalecimento de vínculos e a mobilização de emoções positivas que levam à aprendizagem da leitura e da escrita. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, sendo contemplados referenciais teóricos de autores como Luciana Piccoli e Patrícia Camini, Elvira Souza Lima, Ramon Cosenza e Leonor Bezerra Guerra. Através dos estudos, pode-se ressaltar a importância de entender o conceito de alfabetização, letramento e cultura escrita e das contribuições da neurociência no processo de leitura e de escrita, buscando estratégias para que o aluno avance nas suas aprendizagens. É necessário entender que situações de aprendizagem pautadas na ludicidade e centradas no aluno com propostas afetivas e motivadoras podem ser sinônimo de grandes aprendizagens.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Kaise Radaelli e Laudiana de Bortoli
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

A ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL DE REDES DE SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: O presente relato tem como objetivo apresentar a prática desenvolvida no Município de Doutor Ricardo, que vem sendo realizada desde março de 2018, tendo como finalidade a elaboração de um diagnóstico intersetorial sobre a capacidade do município para oferecer serviços específicos com foco no acompanhamento familiar de educandos que fazem uso de medicação controlada e que apresentam comportamento indisciplinar, baixo desempenho escolar, infrequência. O referido projeto surgiu por causa da ineficácia da atuação com as famílias, quando abordadas de forma individual na instituição de ensino. Contempla alunos de duas escolas públicas municipais e de uma escola estadual, especialmente crianças em condições de vulnerabilidade social. Quanto à organização, ocorrem encontros mensais com a participação dos gestores das escolas, da Secretária de Educação, representante da Secretaria da Assistência Social e da Secretaria da Saúde, psicólogo e psicopedagoga. Os casos são discutidos individualmente e, a partir das observações, é realizado o planejamento para atuação da rede de forma articulada. Os resultados apontam a eficácia da prática. A equipe unida, trabalhando em prol dessas crianças, com certeza, fez e faz a diferença na escola, na família e na sociedade. Os casos até então abordados evidenciam a importância da atuação com a família das crianças, pois o ponto de partida dos problemas apresentados na escola são problemas familiares. Uma iniciativa que partiu da equipe da educação que deu muito certo e que, com certeza, a vida e o futuro desses alunos terão outros rumos, graças ao trabalho, dedicação e comprometimento de todos os envolvidos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Grasiela Barcella, Jovana Zimmer e Neiva Diedrich Reginatto
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiroz

GESTÃO: FAMÍLIA E ESCOLA

Resumo: As escolas municipais de Canudos do Vale, Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Vicente Kunrath e Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, sempre realizaram reuniões de início de ano letivo com a presença da equipe diretiva, equipe técnica, professores, pais e/ou responsáveis, para tratar de assuntos gerais, calendário escolar, organização da escola, entre outros assuntos. Esta reunião é considerada muito importante e não deixará de acontecer; porém, no decorrer do ano, vão sendo percebidas as dificuldades específicas de cada aluno ou da turma em geral, bem como, as características especificidades do seu desenvolvimento. Como gestoras, percebemos a necessidade de ampliar e de modificar a maneira de realizar esse trabalho com os pais ou responsáveis, fazendo reuniões por turmas, trabalho esse direcionado nas especificidades, com um olhar mais de perto para as dificuldades de aprendizagens e interações sociais. Objetivos: Desenvolvimento da criança/aluno; Prevenção de agravantes, buscando soluções no início; Conscientizar, informar os pais; Responsabilizá-los da importância do desenvolvimento integral da criança/aluno; Dialogar sobre as necessidades específicas da turma/aluno. Metodologia: Reuniões planejadas por turmas com equipe diretiva, equipe técnica da escola e professores, apresentando aos pais ou responsáveis situações problemas encontradas na turma, buscando seu apoio para solucioná-los. Esse processo ocorrerá sempre que houver necessidade. Resultados alcançados: Mais envolvimento, comprometimento, melhoria na aprendizagem. Até a presente data, já houve mudanças positivas em todos os sentidos.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Luciane Brugnera Piva, Marisa Maribel Pin Reginatto, Priscila Pena,Rosani Damaceno da Silva e Simone Vieira Cardoso
Orientador: Cláudia Inês Horn

LETRAMENTO EM AÇÃO E CANÇÃO

Resumo: A partir da escuta atenta do que as crianças de turmas de Pré escolar II traziam e considerando o papel da escola quanto ao letramento em grupos, porém, sendo limitado o acesso a material escrito diversificado e de qualidade, percebeu-se a oportunidade de desenvolver uma sequência didática com a temática da música. O intuito de tal ação pedagógica foi oportunizar situações de ressignificação e de ampliação dos conhecimentos em relação à música, com ênfase em aspectos folclóricos. Também objetivamo oferecer espaço e tempo propícios para pesquisa junto às famílias e para a partilha de canções de sua preferência, bem como, para explorar sonoridades e ritmos, noções de criação poética e rimas. Costa (2002) ressalta que o objetivo do trabalho com canções na escola não é formar cancionistas, mas alunos (leitores e ouvintes) apreciadores críticos de canções, "capazes de perceber os efeitos de sentido do texto, da melodia e da conjunção verbo-melódica" e conhecedores de canções de seus pais e de autores, compositores e intérpretes. Primeiramente realizou-se uma roda de conversa sobre os gostos e costumes relacionados a canções ou para a exposição dos gostos individuais e conhecimentos prévios. As crianças demonstraram conhecer amplo repertório; todavia, baseado no que toca nas rádios, músicas da moda, muitas vezes, com letras não adequadas à faixa etária. Nesse momento inicial, nenhuma criança mencionou canções folclóricas ou de origem indígena ou africana, que fazem parte de tema transversal obrigatório, ou mesmo italiana, que é a origem majoritária das famílias do município. Assim sendo, estendeu-se a pesquisa às famílias. Então, o repertório ampliou-se. Apareceram canções infantis folclóricas populares e algumas de origem italiana. Na sequência, trouxemos canções folclóricas de compositores brasileiros selecionadas previamente. Criaram-se com as crianças caixas com figuras referentes às canções, as quais contribuíram para as vivências, como escolher um desenho, relacionar a uma canção e cantar individual ou coletivamente. Também foram confeccionados cartazes com a escrita das letras de canções mescladas com desenhos das crianças, os quais auxiliaram na memorização das músicas e reforçaram seus aspectos estéticos. As ações idealizadas oportunizaram a organização de um novo cantinho na sala. Os materiais confeccionados seguem disponíveis ao alcance das crianças, o que se tornou uma opção disputada, junto aos instrumentos musicais, para a criação livre de jogos simbólicos. Neste contexto, considera-se que houve êxito e os objetivos foram alcançados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adelaide Maria Caliari, Mara Cristina Delazeri Zancanaro, Margarete Lermen e Simone Teresinha Neumann
Orientador: Cláudia Horn

A ORGANIZAÇÃO DOS CANTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A organização dos cantos na sala fortalece a interação entre as crianças, tornando esses ambientes atrativos, propiciando riqueza nas aprendizagens. Oportuniza muitas possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie e se expresse. Cabe ao professor oferecer recursos e espaços planejados conforme as características do desenvolvimento das crianças. O tempo que a criança passa brincando é uma oportunidade para que ela aprenda; é um momento em que ela desenvolve habilidades intelectuais, cognitivas, emocionais importantes como: a atenção, a imitação, a memória, a criatividade, a imaginação, entre outras, propiciando a construção do conhecimento e do desenvolvimento psicossocial. A organização do espaço revela muito a concepção que se tem de criança, de aprendizagem e de educação. As paredes, a disposição dos móveis e materiais devem revelar quem ocupa o espaço, o que é feito nele e a cultura construída na coletividade. Dessa forma, objetivamos o brincar de faz de conta, exercendo diferentes papéis sociais e reais; possibilitamos a experimentação, a descoberta e a investigação, desenvolvendo diversas formas de linguagem, bem como, desenvolvimento cognitivo e social; permitimos a livre expressão; oportunizamos relações espaciais e temporais, entre outros. Consideramos fundamental no desenvolvimento da criança o papel do professor em todas as etapas do trabalho, pois ele atua como mediador, com a responsabilidade de criar ambientes lúdicos que permitam situações, com as quais elas aprendem e se desenvolvem com autonomia. Os espaços menores podem oferecer oportunidades para as crianças trabalharem em grupos menores, para ouvirem e serem ouvidas; portanto, se comunicarem. Pensando nessa perspectiva, foram organizados espaços variados, como o canto da casinha com móveis e brinquedos, que imitam utensílios domésticos; o canto da fantasia com diversas roupas, perucas, acessórios expostos em araras, o canto da leitura com diversos livros disponíveis, de livre acesso às crianças e o canto dos carrinhos, onde as próprias crianças confeccionaram uma pista e um túnel. A realização deste trabalho permitiu-nos um conhecimento mais amplo sobre as inúmeras vivências que podem ser propostas para as crianças na Educação Infantil. Estes espaços são importantes considerando que sua finalidade é permitir que as crianças tenham um amplo olhar sobre o mundo ao seu redor, além de abrirem novos horizontes para o trabalho do professor.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Ana Santin Baseggio, Ianara Girotto, Ingrid Micaele Racheta Bertuol, Ivanir Dallago Cappellari e Josibel dos Santos Todeschini.
Orientador: Cláudia Inês Horn

INTERROGAÇÕES DA INCLUSÃO

Resumo: Vida, corpo e movimento são o objeto do nosso estudo. Neste resumo, faz-se menção a uma metodologia atenta, afetiva e lúdica, com técnicas e dinâmicas desafiadoras em relação às habilidades e às competências corporais, planejadas e embasadas nas "Cem linguagens", aplicadas numa prática docente inclusiva exitosa, numa turma de Pré-Escolar nível B, com o objetivo de respeitar a lei da inclusão, bem como, garantir os direitos da aprendizagem, que constam na BNCC, defendendo a ideia de que toda a criança pode aprender. Destaca-se que o papel da escola é promover meios para uma sociabilidade articulada, respeitando limitações e ritmos de aprendizados, valorizando a individualidade e a ação criadora de cada criança. Urge conceber a inclusão como instrumento de transformação do ser humano, pois ela lhe permite dignidade que é de fato e de direito. Considera-se, portanto, que a limitação do corpo físico mediante uma educação humanizadora e sensível resulta na superação de dificuldades de coordenação motora em qualquer sujeito na primeira infância, incluindo-o em seu contexto social, tornando-o protagonista do seu saber. Conforme Malaguzzi, "toda criança é um artista ao seu modo. Precisamos oferecer um 'monte' de possibilidades... muitos materiais, muitas linguagens... pois possuir muitas linguagens significa ter muitas possibilidades para exprimir-se". Frente ao exposto, a inclusão exige um olhar atento do professor, que importa e que permite desvelar habilidades ocultas, tornando-se notável a essência de cada criança.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Aline Cristine Berghahn, Diana Danieli Giongo, Vera Lúcia Kommer Datsch e Patrícia Favaretto Schmitz
Orientador: Cláudia Inês Horn

AFETIVIDADE... UMA LIÇÃO DE CARINHO

Resumo: Observando certas atitudes e comportamentos dos alunos na escola, a equipe pedagógica sentiu necessidade de elaborar um projeto de trabalho que tratasse da afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, considerando e relevância da escola e da participação da família no desenvolvimento da criança, tanto no aspecto cognitivo, quanto no afetivo. O projeto ressalta a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. A participação do educador nas diversas situações vivenciadas no dia a dia evidencia como funciona o desenvolvimento do processo cognitivo dentro do processo da afetividade, nas diferentes fases do desenvolvimento humano. O projeto também mostra como o lúdico contribui para o desenvolvimento infantil. Afetividade é o termo usado para designar a relação de amor, carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É uma situação psicológica que permite as pessoas demonstrarem os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos. O objetivo do projeto foi mostrar ao aluno a importância do afeto entre as pessoas, para que ele compreenda que precisamos dele para viver e que é necessário respeitar e valorizar o outro. Foram realizadas atividades que envolveram as famílias e toda a comunidade escolar, tais como: rodas de conversa, histórias, dinâmicas, atividades artísticas e práticas, confraternização entre famílias, relato de experiências, uso das palavras mágicas, entre outros. Foi muito gratificante o desenvolvimento desse projeto, elaborado para ser realizado no período de três meses, mas foi prorrogado para o ano todo, tendo em vista os ótimos resultados alcançados.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Elisângela Cadore Ledur, Elisete Teresinha Ziani e Vianei Rodrigues da Silva
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz

CAFÉ COM MEMÓRIAS

Resumo: Café com Memórias ( ), nossa própria experiência não pode ser separada do modo como podemos dar-nos conta de nós mesmos. É contando nossas próprias histórias que nos damos uma identidade (LARROSA, 2003, p. 41). Partindo dessa afirmação, o presente relato tem a finalidade de apresentar uma atividade desenvolvida por professores ativos e inativos do município de Capitão. Tendo por objetivos resgatar os valores presentes nas vivências dos professores em diferentes épocas e reconhecendo a importância das narrativas orais, bem como, a participação desses profissionais na vida de cada cidadão, como influenciadores e formadores de caráter, proporcionou-se uma manhã de integração, de reflexão e de recordações entre ex-professores, ex-alunos e hoje professores. Inicialmente, a equipe diretiva organizou esse momento. Foram enviados antecipadamente convites a todos os professores inativos do município e aos que estão trabalhando nessa escola. Além do convite para o café, solicitou-se que trouxessem um objeto significativo. No dia marcado, todos foram recepcionados pela direção com um café colonial. Após, foram convidados a se dirigirem a uma sala, onde, na entrada, receberam um sorvete seco e um merengue colorido. Alguns, ao o receberem, exclamavam: "Olha, quantos anos que eu não como mais isso!"! "Isso eu só comi na minha infância!". Questionados sobre o que haviam recebido, foram unânimes em dizer: "Isto relembra nossa infância, a nossa vida de criança"! Seguindo, foram convidados a participar da dinâmica "trem com balões", cujo objetivo foi mostrar a importância de trabalhar em equipe, no coletivo. Em seguida, os balões foram estourados. De dentro deles surgiram palavras como "gratidão, cooperação, respeito...", que foram coladas num cartaz. Nesse momento, a direção pronunciou-se falando da necessidade de vivermos esses valores, principalmente, entre os alunos. Então, sugeriu-se trabalhar um projeto de resgate da prática desses valores, uma vez que se nota a carência de valores na escola. Os professores ficaram uncumbidos de trazer ações na próxima reunião pedagógica. Para encerrar a manhã, o momento das recordações: memórias, fotos, objetos, infância, roupas e emoções tomaram conta do espaço. Histórias de vida, de identidade e de valores. Dos professores inativos: "É a primeira vez que isso acontece; podem repetir esse momento"! (Profª Sueli) Dos ativos: "Maravilhoso! Troca de experiências, por mais momentos assim"! (Profª Ana).

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Gislaine David Zamban, Lires Zilio Bertuzzo, Graciela Lunardi; Greicy Silva; Lúcia Lerin Gamba, Aline de Lima e Nilva Ângela Sonaglio.
Orientador: Cristiane Antonia Hauschild

DESVENDANDO FRACTAIS

Resumo: O termo fractal foi introduzido em 1975, por Mandelbrot, a partir do radical fractus, do verbo frangere, que significa quebrar, produzir pedaços irregulares; a palavra fragmentar em português vem da mesma raiz (Barbosa, 2002). Estudar os fractais ou a geometria fractal pode ser uma possibilidade para estudar padrões, pois um fractal é gerado por processos iterativos, é complexo e costuma ter dimensão não-inteira. Uma das características de um fractal é a autossemelhança, ou seja, uma parte menor tem semelhança com a figura toda. Vamos pensar num brócolis: uma parte tem estrutura semelhante ao todo. As imagens fractais geradas por computadores, normalmente parecem mais abstratas, pois nem sempre é possível enxergar a autossimilaridade, mas foram geradas pela recursividade de funções. Nesse contexto, este trabalho visa a apresentar uma proposta de geometria fractal para a sala de aula, uma vez que o estudo de fractais tem contribuído com avanços na Física e na Matemática, por exemplo, no estudo de Sistemas Dinâmicos e Teoria do Caos, além de pesquisas na Medicina, Economia, Computação Gráfica, Arte, entre outras. A prática elaborada prevê o estudo do objeto de conhecimento "Semelhanças por meio de reduções e ampliações", que podem ser observadas em fractais, além de estudos teóricos usando o laboratório de informática, a relação com o cotidiano, com a exploração de alguns objetos reais como folhas de samambaias, brócolis e imagens de alguns objetos da natureza, a construção de cartões fractais e uso de softwares. A partir do desenvolvimento das atividades, espera-se que os alunos sintam-se instigados e motivados a explorarem conhecimentos novos e que construam conhecimentos acerca da temática em questão, pois atividades como essas possibilitam o desenvolvimento do letramento matemático, foco do ensino de Matemática a partir da BNCC.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Maria Helena L. Zatt, Ivete Tassi, Vanderlei Marchetti, Mary Signor Rodrigues e Rafaela Moresco Viecilli
Orientador: Tiago Weizenmann

CARTOGRAFIA: DO ESTUDO TEÓRICO À PRÁTICA

Resumo: A cartografia é a ciência que estuda a representação gráfica da superfície terrestre, buscando como finalidade a construção de mapas. Esta área de estudo busca a concepção, leitura, utilização e estudo dos mapas e suas técnicas de construção. A atividade trabalhada tem como objetivo desenvolver as habilidades e competências básicas de domínio dos fundamentos para a construção, desenvolvimento e leitura de mapas, partindo da realidade de inserção do aluno, que é a escola. As atividades iniciaram com o estudo dos fundamentos básicos para a aplicação de cartografia a partir do livro didático adotado pela turma do 6º ano, com quem foram problematizados e trabalhados os conceitos primários. Posteriormente, cada grupo ganhou uma folha de desenho p 60, onde deveriam construir uma planta baixa detalhada da escola, com legenda, escala e orientação que serviria como base para a construção de uma maquete. Para a maquete, os alunos utilizaram diversos materiais à sua disposição, representando a estrutura da escola. Para finalizar, os alunos socializaram suas experiências apresentando-as aos colegas, explicando as atividades foram feitas e o que elas representam. Após as maquetes foram expostas no corredor da escola para a comunidade escolar e também foram postadas fotos das atividades e maquetes prontas na página do facebook da escola. Concluímos que as atividades foram muito proveitosas, pois os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática a teoria, utilizando os fundamentos trabalhados como escala, orientação, legenda, etc.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Jovane Zambam, Geani Paula, Joana Paloschi e Sandra Baggio
Orientador: Silvane Fensterseifer Isse

O XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: O presente trabalho relata como foi implantado o Jogo de Xadrez nas escolas municipais de Guaporé. O objetivo foi proporcionar aos alunos a aprendizagem do jogo, não só pela competição propriamente dita, mas perceber que na brincadeira do jogar, aprende-se muito mais do que conteúdos, aprende-se a esperar a vez, a ser solidário, a saber respeitar e a ter adversários. Essas capacidades fazem com que os educandos exercitem a linguagem, o letramento corporal de diferentes maneiras e, principalmente, aprendam a respeitar as diferenças entre eles. A Educação moderna volta-se cada vez mais para encerrar o ciclo do ensino por adestramento, para primar por uma aprendizagem consciente, em que o aluno é estimulado continuamente a aprimorar a sua capacidade de pensar, pois auxilia significativamente no desenvolvimento cognitivo, como abstração, memorização, raciocínio lógico, dedução e indução. "O que importa é que o jogo proporcione um contexto estimulador da atividade mental da criança e de sua capacidade de cooperação, seja ele jogado ou não de acordo com regras previamente determinadas" (KAMII; DEVRIES, 1991, p. 12). Considerando que a Educação Física dà ênfase às modalidades voleibol, basquete, handebol, futsal, entre outros da cultura do movimento, considerando o fato de os alunos ficarem esperando sua vez de jogar os esportes nas aulas, pois o espaço físico para as práticas da Educação Física é restrito, o xadrez foi introduzido como opção de jogo, uma atividade esportiva de ordem intelectual, que contribui para o desenvolvimento tanto cognitivo, quanto motor e social do educando. Sendo assim, a oferta do xadrez nas escolas contribui para uma educação integral de qualidade, muito bem aceita pelos alunos, que vivenciam resultados positivos, o que contribuindo para uma educação integral e de qualidade, essencial na construção de uma aprendizagem significativa.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Cleonice Heinrichs, Elisete Messer Weber e Rosângela Kirsten
Orientador: Fernanda Queiróz Pinheiro

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS

Resumo: Colinas é um pequeno município que conta com cerca de 360 estudantes na Rede Municipal de Ensino, da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental, distribuídos em duas escolas: Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo e Escola Municipal de Ensino Fundamental Ipiranga. Sendo a educação prioridade no município, os gestores municipais reúnem-se mensalmente com as equipes diretivas das duas escolas para orientações, bem como, para traçar metas e estratégias visando ao sucesso da educação. As equipes diretivas, por sua vez, nas escolas, cuidadosamente, fazem o planejamento de reuniões pedagógicas e reúnem-se, semanalmente, com os professores para a organização do educandário. As reuniões pedagógicas, que costumam iniciar com textos ou vídeos para reflexão, são um riquíssimo momento para a escuta dos professores que, com as suas inúmeras atribuições e responsabilidades, necessitam de um suporte da equipe diretiva e dos colegas. Na ocasião, se dialoga sobre os desafios do dia a dia com alunos, famílias, conteúdos e processo ensino e aprendizagem. Conjuntamente, são realizados estudos e formações continuadas, reflexões e planejamento de estratégias, tendo como foco as boas práticas pedagógicas, para que possamos transformar o conhecimento em algo significativo para o aluno. Com a atual conjuntura mundial, temos clareza de que o professor precisa estar cada vez melhor preparado para receber os discentes, utilizando metodologias ativas, a fim de que as aulas sejam prazerosas, garantindo o desenvolvimento de projetos que despertem o interesse e contribuam para a boa formação dos alunos, sendo o professor o mediador e os alunos os protagonistas do seu aprendizado. Assim, tendo em vista o exposto, nós, gestores das Escolas da Rede Municipal do município de Colinas, apontamos as reuniões pedagógicas como um expressivo recurso para uma educação de qualidade, pois, uma vez que há o envolvimento de todo o corpo docente nestas reuniões, democraticamente, são traçados os caminhos para chegar à qualidade na educação e, consequentemente, todos sentem-se no compromisso de dar o melhor de si para realmente dar certo.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Patrícia Backes, Naiara Regina Tres, Veranisa Maria Krein Facchini e Suzana Schwertner Feldens
Orientador: Fernanda Pinheiro Queiróz e Tânia Miorando

COMUNIDADE EDUCATIVA: SOMOS TODOS EMBV

Resumo: Em 2018, a equipe diretiva da escola iniciou um projeto, com o título acima, partindo do princípio de que todos educam e são responsáveis pelo ambiente escolar. Muitas ações foram pensadas, visando os segmentos escolares e os aspectos para os quais a Equipe deve estar atenta. Proporcionar um espaço físico acolhedor, higienizado, organizado e revitalizado era uma das propostas. Inicialmente, a Direção diagnosticou os ambientes que demandavam reformas. Sabendo que não seria possível realizá-las ao mesmo tempo por fatores financeiros e de tempo hábil para a execução, optou-se por definir a sequência da realização das fdformas, observando o grau de importância que teriam para a comunidade escolar, especialmente, para os alunos. A revitalização de banheiros tornou-se a primeira meta. A equipe elencou o que seria necessário para reformá-los, fez orçamentos de materiais e serviços, buscou apoio da Secretaria de Educação, estabeleceu alternativas para angariar recursos, reuniu o Círculo de Pais e Mestres para tomar decisões e mobilizou os alunos, visto que a ação girava em torno de algo necessário para eles. Decidiu-se realizar uma rifa e ficou estabelecido que cada família seria responsável por vender dez números. E, caso acontecesse, o aluno receberia um "agrado" pela contribuição. Como não poderia ser exigência, a Direção organizou estratégias para sensibilizar os alunos. A primeira foi passar nas salas de aula para dialogar com as turmas, no intuito de apresentar a situação, o valor do investimento e as formas como poderiam envolver-se para atingir os resultados. Foi realizado um trabalho de conscientização da importância da colaboração de todos, enfocando a ideia na qual a Equipe acredita, isto é, que tornar o cidadão corresponsável pela proposta constrói o sentimento de pertencimento, quando o indivíduo passa a se sentir parte do local que ocupa, valorizando-o. Os resultados foram incríveis. Houve um envolvimento grande dos alunos na venda dos números da Rifa. Coube à Direção gerenciar os recursos e acompanhar a execução da obra. Os alunos também manifestaram interesse em acompanhá-la. Destaca-se que grande parte da obra ocorreu durante o recesso escolar de julho. No retorno às aulas do 2º semestre, a expectativa era grande. A maioria dos alunos dirigiu-se aos banheiros novos para conferir o resultado. A aprovação foi geral. A equipe diretiva atingiu um objetivo maior, além da reforma. Ou seja, o comprometimento de um dos principais segmentos da comunidade escolar, os alunos, fazendo jus ao título do projeto.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Nádia Warken e Édina Roberta Storck
Orientador: Cláudia Inês Horn

JOGOS EM FAMÍLIA

Resumo: No ano de 2018, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bela Vista do município de Arroio do Meio, RS, desenvolveu um projeto intitulado, "Comunidade Educativa: Somos todos EMBV", cujo objetivo era promover uma ação pedagógica envolvendo algum segmento da comunidade escolar. Na Educação Infantil, foi planejada uma situação que envolvesse os alunos e suas famílias. Foi confeccionado um jogo de trilha. Cada criança levou para casa um número de 1 a 10, que deveria ser representado com quantidades, utilizando materiais alternativos. Quando as partes voltaram para a escola, foi confeccionada a trilha. Semanalmente, cada aluno levou a sacola contendo a trilha, um dado, quatro carrinhos e um anedotário onde estavam escritas as regras do jogo e um espaço para o registro da experiência sobre esse momento de interação na família. Quando o material voltava para a escola, o relato da família era lido para a turma e a criança envolvida contava sua vivência. A situação foi muito positiva, pois as crianças mostravam grande motivação para levar a sacola do jogo. As famílias empenharam-se para criar o jogo e jogar com o filho, aproximando assim a escola e a família. A experiência foi tão positiva que novos jogos foram criados com as crianças e compartilhados com as famílias.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Caline Balestro
Orientador: Lívia Pretto Mottin

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Resumo: Os projetos escolares fazem parte da prática pedagógica do professor há aproximadamente 15 anos no município de Guaporé. Cada escola da rede tem um projeto maior, desenvolvido pela gestão. No início do ano letivo, os professores se reúnem em pequenos grupos para definir temas e ações a serem desenvolvidas ao longo dos trimestres. Na E.M.E.F. Dr Jairo Brum, os projetos foram e são desenvolvidos interdisciplinarmente (inglês, português e artes). O público-alvo são os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. No ano de 2018, pautou-se a temática "Heróis do bem: lendo o mundo" e neste ano "Ajudar a fazer o bem, faz bem", ambos com o objetivo de "favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientes, participativos e responsáveis no convívio social." Buscando alcançar os objetivos propostos, há uma preocupação constante com a organização dos procedimentos metodológicos a serem utilizados no decorrer das aulas. Nesse sentido, diferentes dinâmicas adequadas ao tema em estudo foram utilizadas, como, por exemplo, filmes, músicas, gêneros textuais variados, palestras, vídeos... Neste ano, para o melhor desenvolvimento das aulas, os educandos podem usar o celular como suporte para pesquisas, vídeos, músicas... As ações de língua inglesa priorizam o envolvimento com a cultura da língua, bem como, a possibilidade de os alunos contribuírem com sua comunidade. Numa das ações, as turmas tiveram a oportunidade de pesquisar e de selecionar letras de músicas infantis em inglês, realizar ensaios da coreografia, bem como, o estudo do vocabulário, pronúncia de palavras, caracterização, para, posteriormente, poder mostrar para a comunidade, ou seja, fazer apresentações nas Escolas de Educação Infantil do município. Os resultados alcançados são muito bons, pois os alunos podem construir o conhecimento através da interação, favorecendo assim a reflexão dos estudantes sobre si, sobre o outro e o mundo. A prática com projetos torna o educando mais ativo e também pode formar um cidadão melhor.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Thaís Marroni, Sidia Maria Scheffer e Viviane Teocchi
Orientador: Grasiela Kieling Bublitz

PISTAS LINGUÍSTICAS

Resumo: Ao tentar dinamizar nossas atividades pedagógicas para tornar as aulas atrativas e interessantes, construímos 7 dados com caixas de leite. Esses dados foram confeccionados para construir um texto coletivo, com pistas linguísticas, riqueza e criatividade. Nosso objetivo foi proporcionar situações de leitura, melhorar a criatividade, compreender a importância das produções de texto, enriquecer o vocabulário, aprimorar a atenção e a sequência e aprender brincando. A estratégia utilizada foi dividir os alunos em 7 grupos. Cada grupo recebeu um dado. Pela ordem dos dados, cada grupo, um por vez, jogou o seu dado. Conforme a frase (ou palavra) que caía na face de cima do dado, foi construído o texto coletivamente. Nós servimos de escribas para a turma. Concluído o texto, criamos um título e fizemos o registro no caderno. DADO 1: Certa vez/ Há muito tempo / Numa tarde ensolarada / Numa tarde de verão / Era uma vez / Numa noite enluarada. DADO 2: Princesa / Índio / Príncipe / Menino / Menina / Sereia DADO 3: Deserto / Montanha / Velho casebre / Castelo / Floresta / Ilha perdida. Dado 4: Extraterrestre / Gato / Palhaço / Fadinha / Anão / Mago. DADO 5: Uma chave / Uma vassoura mágica / Uma espada / Um tapete mágico / Um vidro / Um mapa. DADO 6: Derrotar o gigante / Acabar com a guerra / Encontrar o caminho / Descobrir a princesa encantada / Curar o rei doente / Encontrar o tesouro perdido. DADO 7: Fantasma / Monstro de 5 olhos / Bruxa / Pirata / Dragão / Serpente.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Catia Vieira Fincato, Juliana Sgarbozza e Silvia Regina Chitolina Taborda
Orientador: Claudia Inês Horn

A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO RESGATE DOS VALORES

Resumo: A educação através do resgate de valores é uma exigência na atual sociedade, uma vez que sua exploração e prática nas escolas reflete diretamente na construção da identidade da criança. Pensando nisso, surgiu a necessidade de trabalhar com atitudes e formação de valores em sala de aula, tendo como objetivo a busca de uma convivência mais acolhedora, que contemple a coletividade e o desenvolvimento da cidadania, propiciando um ambiente escolar favorável à produção do conhecimento e o enriquecimento das relações, com o fomento ao respeito às diversidades e ressaltando a importância da afetividade na ação pedagógica professor/aluno. A metodologia consistiu numa prévia pesquisa descritiva e explicativa, baseada na revisão bibliográfica e, posteriormente, no cruzamento de dados, via observação direta. No estudo, as ferramentas apontadas para obter este desenvolvimento estão na observação da prática diária da sala de aula, capacitação dos educadores, diversidade de materiais didáticos e na interação professor - família - escola. Seguindo o princípio que através da educação resgatamos os valores para a construção da identidade da criança/adolescente, o papel dos educadores na execução desse trabalho fundamentado no respeito, no amor e na amizade pelo educando contribui para a formação da autonomia e da identidade, tornando-os capazes e empoderados frente aos desafios que surgirão no decorrer da vida. Buscando o desenvolvimento de atitudes baseadas em valores, amor e educação, o senso de coletividade também se constrói e se reflete na melhoria da sociedade como um todo. Também é importante a qualidade da educação, que depende cada vez mais da parceria entre escola/família de maneira responsável e comprometida. Com a dinâmica da vida moderna, a falta de convivência com os filhos, o aumento do número de divórcios e a velocidade das transformações, observa-se uma tensão nos núcleos familiares, o que aumenta a descentralização das responsabilidades familiares. Abrir canais de comunicação, respeitar, acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente são práticas que beneficiam, num primeiro momento, a criança de forma individual, mas que se refletirá na qualidade de vida de toda a sociedade. Outro ponto é a bagagem trazida pelas crianças que se reflete na construção do conhecimento dos educadores, auxiliando-os na prática cotidiana. Os professores assim como os alunos estão em processo de construção. Concluindo, constroem-se em sala de aula subsídios baseados em valores, saberes e responsabilidades, formando cidadãos íntegros e aptos a viverem em sociedade.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Elisandra Maria Mallmann, Geografia, Sirlei Terezinha Dorneles, História, Suzana Zanine Nichele, História e Clausia Von Mühlen, Geografia
Orientador: Tiago Weizenmann

APRENDENDO E CANTANDO

Resumo: Já dizia Platão: "A música é a janela da alma". Como uma manifestação cultural, a música desenvolveu-se ao longo da história e representa diversas funções na sociedade, entre elas, a arte, a função de educar, a função sociocultural como entretenimento da sociedade capitalista pós-moderna, além de manifestações de atividades coletivas na sociedade, como rituais religiosos, festas, funerais, danças, teatro, mídia, bem como, no campo educacional escolar. Sobre sua aplicação na geografia e na história, originárias de qualquer região do globo, as canções compostas possuem letras que expressam vivências e reflexões que refletem muito o espaço geográfico e suas transformações num determinado lugar e tempo. Essas práticas pedagógicas propiciam ainda a interação e a colaboração entre os alunos e professor no processo de ensino-aprendizagem, através da observação, descrição, analogia e síntese. Os meios de comunicação são um complemento metodológico, pois podem constituir-se num instrumento facilitador na superação de algumas barreiras do processo de ensino-aprendizagem. Objetivos: Introduzir o conhecimento histórico/geográfico através da música. Dinamizar o conteúdo de forma lúdica e atrativa. Experiências em sala de aula: Com base nas experiências de um professor que sigo num canal do Youtube, "Hits do Chico", bem como, na afeição que tenho pela música, realizo as explicações embasadas num texto (xerox ou no quadro). Em seguida, relaciono o conteúdo à letra de uma música conhecida, paródias do professor Chico, paródias de minha autoria, ou, ainda, peço aos alunos que desenvolvam uma paródia. Exemplos de conteúdos e músicas usadas: Região Nordeste do Brasil - música: Asa Branca. Região Sul do Brasil - música: Que Pampa é essa? Guerra Fria - música: Era Garoto. Primeira Guerra Mundial - hits do Chico: Século XX tem guerra. Revolução Bolchevista - hits do Chico: Rússia com fome, desigualdades. Segunda Guerra - hits do Chico: Segunda guerra é o que vamos falar. Renascimento Cultural - hits do Chico: Vou falar dos renascentistas sem delonga, renascimento cultural que começou na Itália. Mesopotâmia, Fenícios e Hebreus (sociedade oriental)- hits do Chico: Com o fim da pré-história, vem a idade antiga, é a sociedade oriental. Feudalismo - hits do Chico: Eu vou falar do feudalismo que predominou na Idade Média, Europa Ocidental estou. Coordenadas Geográficas - Minha autoria: 90 mais 90 é 180. 180, 180, 360. É fácil de aprender, difícil de esquecer. Coordenadas geográficas nós vamos aprender.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Deise Maria Lodi Felicetti
Orientador: Cláudia Inês Horn

A HISTÓRIA INFANTIL COMO CENTRO DA APRENDIZAGEM

Resumo: O projeto escolar desenvolvido numa rede municipal de ensino colocou as histórias infantis como centro para iniciar o processo de alfabetização, com o objetivo de estimular a linguagem, a expressão, a análise, o posicionamento, a autoconfiança; o uso da dramatização, canções; momento de leitura visual e exposição; hora do conto e atividades que ampliem a atenção, concentração, escuta, participação, aspectos motores finos, amplos e visomotores. A Literatura Infantil é um instrumento pedagógico extremamente relevante durante o período que antecede o processo formal de alfabetização na pré-escola. Ela influencia a criança na sua aprendizagem, tornando-a leitora da sua realidade ao fazer comparações e descobertas, bem como, possibilita a compreensão do mundo em que está inserida. Também está relacionada ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e de se expressar. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. No decorrer do ano letivo da turma de pré escolar nível II, composta por vinte alunos, o mundo letrado foi apresentado por histórias que atribuíam um significado para cada letra, em cada uma delas, o tempo, o espaço e a personagem relacionavam-se, possibilitando integração, continuidade e expectativa nos pequenos descobridores. O trabalho contextualizado que relaciona o mundo da fantasia com o aprendizado e a aquisição da leitura e da escrita envolveu cada aluno, a escola com seus espaços, a comunidade escolar e familiares, ultrapassando os limites da escola e conquistando o encantamento, dando assim início à base para o hábito da leitura. O propósito do projeto consiste em familiarizar e iniciar o processo de alfabetização, contemplando todos os canais de aprendizagem (auditivos, sinestésicos, visuais). A avaliação do processo foi processual e contínua, considerando tudo aquilo que o aluno pode produzir e participar. Observou-se que as crianças desta faixa etária gostam e se identificam com várias histórias contadas. Foi um imenso prazer realizar esse trabalho, uma satisfação profissional.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Carmem Teresinha Vicenzi, Kelly Arioli, Maria Luiza Celso Rodrigues da Cunha, Marta Rejane Pavoni Tramontina e Rosebel Lunardi Brugnera.
Orientador: Danise Vivian

O GATO XADREZ

Resumo: Estamos desenvolvendo um projeto na área da alfabetização, séries iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de alfabetizar letrando com ludicidade, após termos participado do curso do PNAIC - Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa e termos recebido orientações e informações de trabalho. Seguindo uma sequência didática que desperta nas crianças, maior interesse na área da alfabetização, pois eles se sentem parte integrante das atividades desenvolvidas, a aprendizagem torna-se significativa, cheia de experiências práticas e motivadoras. Faz parte do projeto em 2019, o uso de muitas histórias. Foi confeccionado um livro baseado na obra de Bia Vilela, O gato xadrez, que é interativo, colorido e de fácil compreensão por parte dos educandos. Também foram confeccionados fantoches utilizados na dramatização da história e jogo de memória com as imagens e as rimas do livro, proporcionando a integração e a socialização entre os alunos. Após a contação da história, utilizando o livro confeccionado, realizamos a dramatização dos versos rimados com o uso dos fantoches e o jogo de memória, possibilitando a leitura visual e escrita. Foi feito com as crianças em pleno desenvolvimento intelectual e afetivo, o registro gráfico e escrito, explorando cores, rimas, quantidades, desenvolvendo a oralidade, a construção da leitura e da escrita, a coordenação motora, a atenção, a socialização, a integração, contemplando os diversos níveis de leitura e escrita.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Katiane Nervis e Merediane Di Domenico Flores
Orientador: Cláudia Inês Horn

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E HOJE

Resumo: Este relato faz parte de uma experiência de atividades aplicadas nas turmas de Pré 2 A e B, na E.M.E.F DR. Jairo Brum, na cidade de Guaporé. Participaram da atividade 40 crianças com idade entre 5 e 6 anos, coordenada pelas professoras Katiane e Merediane. A tarefa proposta fez parte do Projeto Brinquedos e Brincadeiras de Ontem e Hoje, que foi desenvolvido no decorrer de 2018, com os objetivos de conhecer as brincadeiras do passado e compará-las com as do presente, caracterizando-as e diferenciando-as quanto ao tempo, cultura, espaço e evolução, para perceber a importância das regras e limites que "o brincar" exige, bem como, construir a autonomia, reforçar a autoestima, desenvolver a oralidade e, por sua vez, a confiança no potencial de aprender. A metodologia proposta para a atividade baseia-se no princípio da interação com o objeto de estudo, em que se procurou equilibrar a ação da família, do grupo e o esforço individual, no sentido de promover a adaptação do ensino ao educando e o seu ajustamento ao meio social, utilizando para tanto a metodologia de projetos. Cada criança junto com a família foi convidada a conversar sobre os brinquedos que pais e avós tinham quando crianças e compará-los com os do presente. Os dados foram coletados em forma de entrevista escrita. Em sala de aula, em rodinha, cada criança foi contando aos colegas o que cada um conversou e relatou na pesquisa. O professor lia e auxiliava a criança, pois tinha em mãos a pesquisa de cada um. Na semana seguinte, os pais junto com os filhos confeccionaram um desses brinquedos e os ensinaram a brincar. Os brinquedos mais utilizados foram: bolas de meias, 5 marias, bodoque, bonecas de pano, carrinhos de madeira. Os brinquedos seriam entregues num determinado dia e cada criança relataria o material utilizado, como foi confeccionado e quem ajudou a fazer. Após a conversa em rodinha, as crianças brincaram no pátio da escola e exploraram o brinquedo confeccionado individualmente e em grupo. A maioria das crianças participou da tarefa. Percebeu-se a euforia e o desejo em relatar e mostrar o seu brinquedo. Os relatos foram significativos e a atividade foi positiva, pois entendemos que juntos, escola e família, podemos mais. Vale ressaltar que algumas entrevistas não retornaram à escola, bem como, os brinquedos não foram confeccionados pelas famílias, o que deixou as crianças tristes e constrangidas.

ISBN 978-85-8167-287-8

Nome dos autores: Adriana Gavineski Michelon, Priscila Lanzoni e Rogéria Dachery
Orientador: Danise Vivian

PRÁTICAS INOVADORAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO DIDÁTICO "A GALINHA RUIVA"

Resumo: Este trabalho é oriundo de uma prática pedagógica realizada no ano de 2018, numa instituição escolar do município de Vespasiano Corrêa/RS, com turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. A base central do trabalho foi o livro infantil "A galinha Ruiva", obra que aborda a pluralidade cultural e valores como, solidariedade, cooperação, trabalho e cidadania. O objetivo do projeto foi proporcionar situações de aprendizagem contextualizadas a fim de promover o processo de alfabetização de maneira lúdica e significativa; abordar atitudes e valores que contribuam para a formação da criança como ser humano; conhecer e valorizar a cultura local e histórica do município; envolver os integrantes da comunidade escolar. A metodologia da prática pedagógica foi a seguinte: no primeiro momento, os respectivos docentes de cada turma realizaram a contação e a exploração do livro. Num segundo momento, foi apresentado a mascote "Galinha Ruiva", três galinhas que foram confeccionadas através da técnica patchwork, por uma avó dos integrantes das turmas. Sendo assim, cada criança diariamente levava a "Galinha Ruiva" para a sua casa e registrava uma produção textual acerca do que fizeram e como foi passar este dia com o animalzinho. Concomitantemente, em sala de aula, os docentes continuavam a explorar o livro e a realizar atividades de acordo com o nível de cada ano. Por exemplo, na área da Linguagem, trabalhou-se com separação silábica, ordem alfabética, gênero do substantivo, encontro vocálico/encontro consonantal, alfabeto e ortografia. Na área Artística, foram feitos recorte, montagem e colagem da galinha em folha de desenho e a pintura com tinta em cascas de ovos trazidas pelas crianças, promovendo o desenvolvimento da motricidade fina. Como culminância do projeto, as turmas visitaram o Moinho Colonial da cidade e conheceram o processo de moagem dos grãos de milho até tornar-se farinha. Com esta farinha, no refeitório da escola, os estudantes fizeram a receita do bolo de milho, contando com a participação das cozinheiras e da nutricionista. Através desta receita, no campo lógico-matemático, foram trabalhados os conceitos de diferenças, comparações, quantidade, classificação, peso e tamanho. O resultado da execução deste projeto didático evidenciou que a ludicidade é uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Quando a criança brinca, o processo de alfabetização não se torna maçante, mas divertido e prazeroso. Entretanto, é preciso que o professor esteja aberto para a produção de um planejamento diversificado, oportunizando atividades que desafiem seus alunos.

ISBN 978-85-8167-287-8

ISBN 978-85-8167-287-8

UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09